

Análise das Escolas rurais do ensino primário da Província de Cabinda (Angola). Uma Abordagem

Organizacional

**UNIVERSIDADE DE GRANADA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DA DIDÁCTICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

**TESE DOUTORAL**



**ANÁLISE DAS ESCOLAS RURAIS DO ENSINO PRIMÁRIO DA PROVÍNCIA  
DE CABINDA (ANGOLA): UMA ABORDAGEM ORGANIZACIONAL**

**Fernando Bumba**

**Directora:**

**Doutora M<sup>a</sup> Pilar Cáceres Reche**

**Granada, 2017**

## **À MEMORIA DOS MEUS PAI**

Editor: Universidad de Granada. Tesis Doctorales

Autor: Fernando Bumba

ISBN: 978-84-9163-268-9

URI: <http://hdl.handle.net/10481/47138>

## Índice

|   |    |
|---|----|
| <b>AGRADECIMENTO</b>  | 1  |
| <b>RESUMO</b>   | 3  |
| <b>ABSTRACT</b>   | 4  |
| <b>RESUMEN</b>  | 5  |
| <b>RESUMEN COMPLETO</b>   | 6  |
| <br>  |    |
| <b>INTRODUÇÃO</b>   | 17 |
| <b>PRIMEIRA PARTE: MARCO TEÓRICO</b>  | 20 |
| <br>  |    |
| <b>CAPITULO I. A INTER- RELAÇÃO DO ECOSISTEMA RESPONSÁVEL DA<br/>ESCOLARIZAÇÃO DOS CIDADÃOS ANGOLANOS</b> | 20 |
| 1. A escola rural e a política educativa em angola  | 21 |
| 2. O sistema administrativo da educação em angola   | 25 |
| 3. Estrutura administrativa das escolas rurais de cabinda   | 25 |
| 4. Estrutura do sistema escolar angolana:   | 28 |
| 4.1 A educação infantil   | 29 |
| 4.2 Educação primária   | 30 |
| 4.3. Educação secundária  | 31 |
| 4.4. Educação profissional  | 32 |
| 5. Desenho curricular da escola primaria angolana:  | 33 |
| 5.1. Conceito do curriculo  | 33 |
| 6. Estrutura curricular do ensino primária  | 35 |
| 7. Articulação curricular face a reforma educativa angolana:  | 37 |
| 7.1. Dificuldades   | 38 |
| 7.2. Os programas   | 39 |
| 7.3. Os conteúdos   | 41 |
| <br>  |    |
| <b>CAPITULO II. A ESCOLA LOCAL DA SOCIALIZAÇÃO DO SUJEITO<br/>APRENDENTE</b>                              | 42 |
| 1. Conceito da escola   | 42 |
| 2. Característica da escola primária rural de cabinda   | 44 |
| 3. Número e distribuição das escolas rurais em cabinda  | 47 |

|   |           |
|---|-----------|
| 4. A escola rural: condições material e infra- estrutura  | 52        |
| 5. Condição laboral do professor rural  | 54        |
| 6. Condições de vida e do trabalho docente no meio rural  | 55        |
| 7. As principais paradigmas e formas de entender a escola rural.                                      | 56        |
| <b>CAPITULO III. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES PRIMÁRIAS RURAIS</b>                            | <b>58</b> |
| 1. Marco conceptual da organização escolar  | 59        |
| 2. Modelos da organização escolar:  | 60        |
| 2.1. Organização das escolas primárias rurais   | 64        |
| 2.2. Cultura da organização como exigencia nas escolas primárias rurais                               | 65        |
| 2.3. A necessidade de uma inovação nas escolas primárias rurais                                       | 69        |
| 2.4. Desigualdade organizativa entre a escola rural e urbana  | 69        |
| 3. Traços preliminares da organização escolar no contexto rural de cabinda                            | 70        |
| 3.1. Principio das organizações educativas angolanas em Cabinda                                       | 71        |
| <b>CAPITULO IV. GESTÃO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS</b>  | <b>74</b> |
| 1. Várias visões sobre a gestão   | 74        |
| 1.1. Importancia de Gestão participativa  | 77        |
| 1.2. A necessidade de uma Gestão de Qualidade nas Escolas Primárias rurais                            | 78        |
| 1.3. A Gestão dos Recursos Humanos (Professores e Funcionarios não Docentes) na Escola Primária Rural | 79        |
| 1.4. A Gestão de Conflitos nas escolas rurais   | 81        |
| 2. A problematica das zonas rurales e sua insidencia na aprendizagem dos alunos                       | 84        |
| 3. Atraso escolar dos alunos nas zonas rurais e a idade de engresso na escola (cabinda- angola)       | 87        |
| 4. Distância entre a escola e o local residencial dos alunos nas comunidades rurais                   | 88        |
| 5. AS familias das áreas rurais: estrutura familiar de cabinda  | 89        |
| 6. O comportamento socio-emocional das familias rurais de cabinda face as dificuldades                | 91        |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPITULO V. A ESCOLA RURAL E A RELACÇÃO COM A COMUNIDADE</b>                               | <b>94</b>  |
| 1. Relação professor e a comunidade rural   | 95         |
| 2. Relação professor-aluno  | 96         |
| 3. Relação professor-professor  | 98         |
| 4. Relação professor-direccao da escola   | 98         |
| 5. Relação direccao da escola e encarregados  | 99         |
| 6. Perfil do professor da zona rural  | 100        |
| 7. Professor rural: a formação docente e a prática quotidiana                                 | 101        |
| 8. A vida do aluno na escola rural  | 103        |
| 9. Condições materiais das populações rurais  | 104        |
| 10. Nivel educacional da população rural  | 105        |
| 11. Uso da lingua nacional como forma de assimilação dos alunos nas escolas rurais de cabinda | 106        |
| 12. Abordagem de alguns estudos relevantes da escola rural no contexto organizativo           | 108        |
| <br>  |            |
| <b>SEGUNDA PARTE: MARCO EMPÍRICO</b>  |            |
| <br>  |            |
| <b>CAPÍTULO VI. METODOLOGIA E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO</b>                                     | <b>113</b> |
| 1. Justificativo da investigação  | 113        |
| 2. Definição do problema e pergunta de partida  | 115        |
| 3. Definição de objectivos de investigação  | 118        |
| 4. Metodologia:   | 120        |
| 4.1. Metodologia quantitativa   | 121        |
| 4.2. Metodologia qualitativa  | 121        |
| 5. Etapas da investigação   | 122        |
| 6. Processo e instrumentos de recolhe de dados:   | 125        |
| 6.1. Construção do questionário provisório  | 127        |
| 6.2. Questionário definitivo  | 131        |
| 6.3. Recolha de Dados:  | 131        |
| 6.3.1. Aplicação do Questionário  | 131        |
| 6.3.2. População e Amostra:   | 132        |
| 6.3.2.1. Caracterização e Representatividade da Amostra                                       | 134        |

|  |     |
|--|-----|
| 6.4. Tratamento e Análise de Dados   | 137 |
| 6.6. Limitações no Campo de Pesquisa   | 138 |
| <b>CAPITULO VII. ANALISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE CADA DIMENSÃO</b>                          |     |
| 1. Apresentação e análise de resultados quantitativos :  | 140 |
| 1.1. Resultado dos questionario para os directores das escolas primaria das zonas rurais de cabinda  | 141 |
| 1.2. Resultado do questionario para os professores das escolas primárias das zonas rurais de cabinda | 209 |
| 1.3. Análise dos resultados sobre a frequência com base nos objetivos de pesquisa levantadas         | 262 |
| 2. Apresentação dos resultados da entrevista dirigida aos lideres da decisão                         | 273 |
| 3. Grupo de discussão  | 283 |
| 4. Triangulação de resultados  | 291 |
| <b>CAPITULO VIII. CONCLUSÕES E FUTURAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO</b>                                    | 336 |
| 1. Conclusões:   | 336 |
| 1. 1. Conclusões gerais  | 336 |
| 1.2. Conclusões por objectivo especificam  | 338 |
| 1.3. Futuras linhas de Investigação  | 343 |
| <b>6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>   | 346 |
| <b>ANEXOS</b>  | 352 |

**Análise das Escolas rurais do ensino primário da Província de Cabinda (Angola). Uma Abordagem**

**Organizacional**



## AGRADECIMENTO

Começo por agradecer o poder divino por me dar a vida, força e vontade de tornar este trabalho uma realidade que tanto exigiu empreender muita energia; o meu muito obrigado. Também não deixo de exprimir a minha reflexão em torno da memória do meu pai que injustamente foi forçado um descanso definitivo; para ele, que a terra seja leve.

Um especial agradecimento a minha directora da tese, professora Doutora **Maria Pilar Cáceres Reche**, pela maneira sábia, inteligente, carinhosa e prudente que foi nos dirigindo, a todos professores da Universidade de Granada que estiveram directa ou indirectamente envolvidos para o alcance deste bem feito.

Aos professores do Departamento de Didáctica e Organização Escolar da Universidade de Granada: Doutor. Tomas Sola Martinez, Doutor. Francisco Javier Hinojo, Doutor. Francisco Raso Sánchez, Doutor. Trujillo Torres e Doutor Alfonso Conde Lacárcel pelas suas importancias e valiosas contribuições a respeito da revisão do questionário em juicio expertos.

A ISCE- Instituto Superior de Ciencias Educativas na pessoa do seu administrador e presidente, Doutor Ricardo Martins e Doutor Luis Picado respectivamente por serem protagonistas da nossa porta de entrada à Universidade de Granada.

Aos meus colegas do Doutoral nomeadamente: Dr. Simão Ramos, Dr. António Tibúrcio, Dra. Augusta Nobre, Dr. Vita Tomás, Dr. Armando João, Dr. Fernão Ósorio, Dr. Bartolomeu Domingos Razão e Dra. Josefina Pemba Massiala e aos colegas das províncias de Benguela, Luanda, Bie e Humbo por serem os únicos que acompanharam milimetricamente o desenho deste doutoramento. Ao Dr. Silvestre Filipe Gomes pela ajuda que tem estado a prestar na efetivação desta tese, o nosso muito obrigado.

Agradecer o grupo de discussão, a Secretaria provincial da Educação de Cabinda, as Repartições municipais, as escolas do ensino primário das comunidades rurais na pessoa dos seus directores e professores, as Administrações comunais e municipais de Cabinda por aceitarem toda solicitação feita por nós, o nosso muito obrigado.

Minha mãe Maria Malonda, minha esposa Maria Bado Malonda, meus filhos Carolona Simba Suami Bumba, Ruth Malonda Bumba, Juliana Madalena Bumba, Juana Bumba, Fernando Malonda Bumba e Francisco Bumba, pela paciência que sempre tiveram em aceitar as minhas constantes ausências.

A todos amigos que directa ou indirectamente participaram quer moral, quer material neste trabalho, o nosso profundo agradecimento.

A toda minha família, o meu profundo agradecimento.

## RESUMO

O desenvolvimento da aprendizagem significativa nas escolas que promovam uma mudança positiva na dinâmica das diferentes sociedades, implica levar em conta a utilização organizacional e adequada dos recursos que podem enfrentar os gestores, dificuldades de gestão e professores em cada contexto educacional para oferecer a sua educação de qualidade aos alunos.

A partir desta abordagem a seguinte tese de pesquisa intitulada "Análise das escolas rurais de ensino fundamental na província de Cabinda (Angola) Uma abordagem organizacional." emerge. Através de uma metodologia eclética com a pesquisa descritiva, utilizando vários instrumentos de recolha de informação (questionários, entrevistas, grupos focais e análise de documentos) foi capaz de confirmar a necessidade de intervir para melhorar a organização educacional das escolas rural no país e promover a formação adequada dos principais atores envolvidos na gestão e o estabelecimento de uma série de recursos para os centros, em cooperação com as administrações do país e das comunidades locais em que são incorporados a escolas.

**Palavras-Chave:** escola rural; ensino primário; gestão escolar; organização escolar.

## **ABSTRACT**

The development of meaningful learning within schools, which promote a positive change in the dynamics of different societies, requires taking into account the organizational difficulties and appropriate use of resources that can be faced by managers, management and teachers in each educational context to offer its students a quality teaching. Based on this approach, the following research thesis is entitled "Analysis of Rural Schools in Primary Education in the Province of Cabinda (Angola): An Organizational Approach".

Through an eclectic methodology with a descriptive character of research, and using different information collection instruments (questionnaires, interviews, discussion groups and documentary revision), it was possible to verify the need to intervene to improve the educational organization of the centers As well as to promote adequate training of the main actors involved in the management and establishment of a number of resources in relation to the centers, in collaboration with the country's administrations and the local communities in which the centers are located schools.

**Keywords:** rural schools, primary schools, school management; school organization

## RESUMEN

El desarrollo de aprendizajes significativos dentro de las escuelas, que fomenten un cambio positivo en las dinámicas de las distintas sociedades, obliga a tener en cuenta las dificultades organizativas y de aprovechamiento adecuado de los recursos a los que se pueden enfrentar los gestores, dirección y profesorado en cada contexto educativo para ofrecer a su alumnado una enseñanza de calidad.

A partir de este planteamiento surge la siguiente tesis de investigación titulada "Análisis de las escuelas rurales de la educación primaria en la provincia de Cabinda (Angola). Un Enfoque Organizacional". A través de una metodología ecléctica con carácter descriptivo de investigación, y utilizando distintos instrumentos de recogida de información (cuestionarios, entrevistas, grupos de discusión y revisión documental) se ha podido constatar la necesidad de intervenir para la mejora de la organización educativa de los centros rurales en dicho país, así como fomentar una adecuada formación de los principales agentes implicados en la dirección y el establecimiento de una serie de recursos respecto a los centros, en colaboración con las administraciones del país y las comunidades locales en las que se hallan inmersas las escuelas.

**Palabras clave:** escuela rural, educación primaria, gestión escolar, organización escolar.

## **RESUMEN COMPLETO**

El trabajo presentado en este documento: el “Análisis de las Escuelas Rurales de Educación Primaria en la provincia de Cabinda (Angola): un enfoque organizacional”, investiga los factores organizativos relevantes que dan origen a distintas situaciones perturbadoras que afectan no sólo a los centros de las comunidades educativas rurales, sino también a todas aquellas personas que participan del propio proceso de enseñanza-aprendizaje.

La gestión es definida por algunos autores como un proceso a través del cual se pretende conseguir una eficacia y una eficiencia en el uso de los recursos materiales y humanos a disposición del gestor al frente de una organización. Teniendo en cuenta esto, es esencial decidir qué hacer (acciones a tomar) y con quién hacerlo (los protagonistas de la organización). Sin embargo, por encima de todo, el recurso más importante es la persona, por lo que nos gustaría incidir en la idea de que la organización en este caso escolar, solo lleva a cabo con la voluntad de toda la comunidad educativa: dirección, profesorado, alumnado, familias y resto de agentes internos y externos al centro implicados.

Por todo esto, se han intentado establecer relaciones significativas entre el contexto situacional de una realidad concreta y las dificultades estructurales, funcionales y materiales que viven las escuelas rurales en la provincia de Cabinda dentro de su organización.

De esta forma, se ha llevado a cabo un análisis exhaustivo, en busca de analogías entre los dos tipos de escuelas primarias (rurales y urbanas) en torno a varias cuestiones que surgen sobre la escuela primaria rural, abarcando desde los recursos humanos (directores y profesores); su formación académica profesional, edificios y calidad de la escuela que tiene la comunidad rural, materiales curriculares que poseen, la calidad del espacio, el entorno escolar, las condiciones de trabajo de los profesores y el aprendizaje del estudiante, con el fin de responder al problema subyacente, que nos ha movido a realizar un estudio para contribuir a la mejora de estas organizaciones.

Conscientes de las dificultades encontradas en esta investigación, no podemos dejar de tener la plena seguridad de que ciertas medidas se refieren al poder político, lo que pueden limitar la resolución completa del problema en cuestión. A pesar de las limitaciones, decidimos proceder con la investigación, y, después de constatar el problema, definimos la metodología y las herramientas a utilizar, así como las estrategias y técnicas a aplicar.

Es importante aclarar aquí que la elección de las escuelas primarias rurales en Cabinda como sujetos del estudio, se debió a que apenas han sido estudiadas por los investigadores de Angola. Dado su relevancia, decidimos conocer todos los aspectos posibles en lo que concierne a la escuela rural en los distintos aspectos organizativos. Deseamos que este trabajo pueda convertirse en un incentivador para el cambio, especialmente en los líderes que deciden sobre las situaciones escolares y velan la vida rural de la comunidad educativa del profesor y el estudiante.

De la misma forma, creemos que esta investigación podría constituirse como un espacio privilegiado en el que el estudiante y el maestro se involucren y superen las dificultades en su aprendizaje de manera deseable con un grado creciente de autonomía por parte del estudiante.

Si bien sabemos que la vida rural en nuestro contexto es totalmente frustrante, repercutiendo sobre la situación escolar de los niños y niñas que estudian allí, con esta investigación, podríamos conseguir que las entidades que han de tomar la decisión correcta contribuyan a mejorar algunas cuestiones específicas que afectan no sólo al maestro y al alumno, sino también a toda la comunidad rural.

El presente trabajo está compuesto por siete capítulos: el primero habla de la interrelación de los ecosistemas responsables de la escolarización de los ciudadanos angoleños. El enfoque de este capítulo, hace referencia de manera exhaustiva a las referencias internacionales acerca del ecosistema como responsable, no sólo para la creación y mantenimiento de ambientes organizacionales saludables, sino también para la escolarización de los ciudadanos.

En este, se realizó una revisión de la estructura administrativa de las escuelas primarias rurales en Cabinda, en función del organigrama de estas escuelas, que tienen un número significativo de estudiantes (número de alumnos elevado) de acuerdo con los requisitos de la reforma educativa; o aquellos con un número de alumnos no significativos (pocos alumnos) pero que se caracterizan por una organización escolar eficaz.

En el capítulo segundo, atendemos a la escuela como lugar de socialización de la persona que aprende. Esto hace que realicemos una aclaración del tipo de escuelas primarias rurales en Cabinda, Angola y también la dimensión de cuántas escuelas primarias existentes en el contexto rural de Cabinda objetivo de nuestro estudio. El tercer capítulo, hace hincapié en los aspectos intrínsecos de la organización escolar en las instituciones primarias rurales de Cabinda (Angola). El enfoque de este capítulo se centra en los distintos modelos de organización escolar. Nuestra visión no es sólo exponer el fenómeno bajo análisis (la creación de condiciones favorables para un ambiente de aprendizaje satisfactorio), sino también tratar de conocer cómo es realmente el clima escolar existente desde el punto de vista organizativo.

El capítulo cuarto: la gestión escolar de las instituciones educativas, realiza un abordaje sobre determinados conceptos de autores que directa o indirectamente muestran la evolución histórica de las líneas de partida en la gestión de estas organizaciones. A través de estos, establecemos una visión sobre la importación de una gestión adecuada en las escuelas primarias rurales de Cabinda, teniendo en cuenta el sistema de administración y gestión que los usuarios requieren en las zonas en cuestión. Por otra parte, el valorar la escuela rural, nos remite a una enseñanza de calidad y a hablar de la necesidad de una gestión de calidad de la enseñanza en las zonas rurales. Hablamos de la gestión de los recursos humanos, los conflictos que surgen en las escuelas rurales y como el ser humano ha de enfrentarse a los distintos obstáculos que conforman dichos conflictos.

El capítulo quinto, presenta la escuela rural de Cabinda y la relación con las comunidades de su entorno. En este caso, la mayor problemática reside en la comunicación y las relaciones interpersonales entre alumno-profesor, profesor-dirección de la escuela y entre la escuela-comunidad, centrándonos con mayor detenimiento en la persona del profesor por ser la persona con mayor formación pedagógica.

El capítulo sexto, Metodología y diseño de la investigación, recoge todo lo referido al problema de investigación, los objetivos propuestos, la metodología de trabajo seguida, la población, la muestra y los instrumentos de recogida de datos. El capítulo séptimo, Análisis e interpretación de los datos, presenta la interpretación de los resultados en cada dimensión, tanto cuantitativa como cualitativamente. Por último, el capítulo octavo, está compuesto por las conclusiones y futuras líneas de investigación a continuar por las nuevas generaciones de investigadores educativos y profesorado del país para cada uno de los distintos objetivos propuestos.

Presentamos a continuación el problema de investigación y los objetivos del trabajo que sirvieron de guía para las conclusiones finales propuestas:

**Problema de investigación:**

¿Qué análisis organizativo, en relación con las condiciones materiales, funcionales y de enseñanza se hace de las escuelas primarias ubicadas en zonas rurales?

**Objetivo general:**

- Analizar la organización de las escuelas primarias de las zonas rurales de la provincia de Cabinda (Angola) para la mejora del aprendizaje del estudiante.

**Objetivos Específicos:**

- Identificar las características de los directores y maestros como: edad, sexo, tiempo de servicio, académico y vocacional, la función y la categoría de la remuneración de estos agentes vinculados a la educación primaria en las zonas rurales.

- Caracterizar las condiciones estructurales, ambientales, económicas, financieras y funcionales de las escuelas primarias de las zonas rurales de Cabinda (Angola).

- Conocer la relación entre la escuela y la comunidad donde se inserta, y la relación entre el profesor y el alumno.

- Analizar las dificultades que los directores de las escuelas primarias de las zonas rurales de Cabinda (Angola) se enfrentan en la organización de sus escuelas.

- Valorar el compromiso y la contribución de la población en la protección, la conservación, el mantenimiento de la infraestructura escolar y la construcción de conocimiento de los estudiantes.

### **Metodología e instrumentos de la investigación**

Para poder dar respuesta a nuestro problema de investigación y los objetivos planteados, es necesario desarrollar una dinámica adecuada de investigación científica. Por ello entendemos que la metodología se basa en un conjunto de enfoques, técnicas y procedimientos utilizados en las ciencias para formular y resolver problemas de adquisición objetiva del conocimiento, de una forma sistemática. A través de ella, se describe el conjunto de pasos para elaborar un trabajo de este tipo. Consiste en un proceso de selección criterial de las técnicas de investigación, que de una u otra manera condicionan, por sí sola, la selección de las técnicas de recogida de datos, que debe ser adecuada a los objetivos que se pretenden.

Este trabajo ha seguido una metodología de investigación ecléctica no experimental de corte descriptivo, usándose simultáneamente como instrumentos de recogida de información cuestionarios (para directores y maestros),, entrevistas, grupos de discusión y una revisión de distintos documentos institucionales que se han pasado a entidades representativas de enseñanza-aprendizaje ligadas a las comunidades rurales.

A lo largo del proceso de recogida de información, nos reunimos igualmente con todas las personas que directa o indirectamente pudiesen contribuir a esta investigación teniendo en cuenta los objetivos cuidadosamente trazados, estableciendo una planificación que guio a los parámetros de la investigación, su análisis y conclusiones.

Centrándonos en los instrumentos utilizados, podemos definir el cuestionario como un conjunto de preguntas que son pasadas a los sujetos con el propósito de obtener informaciones sobre los conocimientos, creencias, sentimientos, valores, intereses, expectativas, aspiraciones, temores y comportamientos presentes o pasados. En el caso de los directores y directoras, hemos usado un cuestionario final con una fiabilidad Alfa de Cronbach de ,990 con una escala Likert de respuesta de 1 a 4 para un total de 50 ítems; siendo además validado a través de la técnica de juicio de expertos.

El cuestionario final dirigido a los profesores y profesoras, con el fin de realizar la investigación, posee un Alfa de Cronbach de ,988 para un total de 46 ítems. Sin embargo, podemos afirmar que no ha sido fácil diseñar un cuestionario que suministre los datos que nos permitan comprobar adecuadamente la hipótesis de investigación. Los cuestionarios iniciales constan de 67 ítems para el cuestionario de los directores y 82 ítems para el cuestionario de los profesores destinados a aspectos tales como la organización de las escuelas primarias de las zonas rurales, es decir, la creación de condiciones para un buen aprendizaje de los estudiantes.

Una vez elaborados los cuestionarios previos, fueron enviados a la directora de esta tesis para que emitiese sus sugerencias, a partir del problema de investigación y el objetivo general de esta investigación, , el tipo de lenguaje utilizado y su adecuación al tema para introducir las modificaciones sugeridas por ella y el grupo de expertos al que se pidió su valoración.

Las entrevistas por su parte, tienen como objetivo complementar la recogida de datos realizada en los cuestionarios, atendiendo a aspectos tales como las vivencias y pensamientos de los sujetos. Fueron dirigidas a los cuatro jefes de departamento de los municipios de Cabinda.

En cuanto al grupo de discusión, el procedimiento a seguir fue semejante a los criterios planteados en la entrevista. Este método nos permitió congregar a un conjunto de expertos, que a través del debate exploraron distintas ideas e investigando los motivos y sentimientos, sugiriendo a través de sus respuestas aspectos relevantes para aclarar los objetivos de la investigación. De esta forma, reunimos a 6 caciques conocedores de los problemas del fenómeno en cuestión, tales como la organización de la escuela rural desde el punto de vista de las condiciones materiales, de trabajo, y de aprendizaje y enseñanza.

La triangulación de la información obtenida desde los dos enfoques metodológicos, a saber, cuantitativos y cualitativos, en correspondencia con el fundamento teórico planteado, el problema de investigación y los objetivos elaborados, nos ha permitido elaborar un **breve resumen de los datos analizados** en base al género de los dos grupos estudiados; directores y maestros y que presentamos a continuación:

Cabe destacar en este resumen con los datos más significativos de la investigación, que nos hemos encontrado con una realidad de las escuelas rurales de Cabinda significativamente negativa y obstaculizante en el desarrollo de una educación de calidad desde el punto de vista organizacional; a pesar de la existencia de un clima de relaciones interpersonales entre profesorado y el resto de la comunidad escolar que favorece un clima organizacional positivo de trabajo educativo.

Nos encontramos con una distribución desigual de los centros educativos; todos ellos de pertenencia al Estado, con mayor presencia en las comarcas del interior de la provincia; al norte, en relación con los municipios del centro y el sur, principalmente en contextos económicamente bajos y sin capacidad económica de sostenimiento, en zonas de difícil acceso y con una clara diversidad en la edad de construcción de los edificios.

Sin embargo, independientemente de que fuesen construidos en la época colonial o en décadas posteriores, todos los centros se encuentran en un elevado nivel de degradación, siendo necesarios trabajos de restauración y acondicionamiento. Podemos encontrar una ausencia de salas de profesores, así como de salas de educación física y el deporte, de comedores escolares, y una escasez de condiciones materiales y laborales para el desarrollo de un trabajo continuado y eficaz del profesorado de primaria.

En algunas escuelas, esta carencia de espacios se suple utilizando las capillas de las iglesias como aulas. Sin embargo, todas ellas poseen un sistema de verificación para satisfacer las necesidades escolares de los alumnos.

Desde un punto de vista externo a los centros educativos, podemos encontrar igualmente una escasez de medios de transporte que facilite el acceso de los profesores residentes en las zonas más distantes a las escuelas donde trabajan, y una ausencia de puestos de socorro y sanitarios cerca de las escuelas para atender a alumnado y profesorado, e igualmente para la población cercana.

La participación de las comunidades rurales locales en torno a las escuelas también es significativa, principalmente a través del cuidado y mejora de las infraestructuras y espacios escolares, la limpieza e higiene de las escuelas, etc. haciendo visible la voluntad de la población para desarrollar sus comunidades por medio de la educación. Se pueden encontrar todavía hoy escuelas de madera, palmas y barro, que los líderes comunales consideran impropias para la época actual, desarrollando un arduo trabajo de construcción de escuelas en todas las zonas del país, especialmente en las rurales relegadas a un segundo plano a nivel institucional.

Podemos constatar igualmente a tenor de los datos recogidos por los distintos instrumentos, un fuerte apoyo moral, material y de colaboración por parte de las comunidades tanto en la protección y conservación de las infraestructuras como en la enseñanza y formación del profesorado y el desarrollo de competencias de los alumnos y alumnas. El intercambio de información entre la dirección escolar, profesorado, alumnado y comunidad es fluido. Sin embargo, por el contrario podemos apreciar una falta de participación de estas mismas comunidades en las decisiones escolares.

Respecto al nivel de formación académica y profesional de la dirección y el profesorado de las escuelas primarias rurales de Cabinda (Angola), este es muy bajo, con una predominancia de los hombres en los cargos de dirección respecto a las mujeres que ejercen principalmente el cargo de subdirectoras sin haber recibido una formación acorde con el cargo, pero con un mayor tiempo de permanencia por parte de las mujeres (entre 6 y 10 años en el caso de las mujeres, respecto a 5 años de media en los hombres); situándose la media de edad del profesorado entre 44 y 48 años.

La titulación que ostentan para ejercer el cargo de dirección y gestión es principalmente referida a estudios medios, algunos ejercen este cargo con una titulación básica. Para los directores y directoras, a pesar de que el nivel académico es bajo, la percepción de la adecuación de la formación recibida respecto al cargo que ocupan es positiva. Otro aspecto a tener en cuenta, reside en la nula o escasa experiencia previa en los distintos cargos de gestión, siendo mínimos los casos que han ejercido previamente como directores o directoras, e igualmente como subdirectores o directores adjuntos.

La percepción de la dirección sobre las condiciones de trabajo para el desenvolvimiento de sus funciones es negativa. Hacen incidencia en las grandes dificultades de gestión en escuelas con escasos recursos, así como el poder garantizar una formación continua del profesorado de la escuela primaria rural, poder ejercer al mismo tiempo las funciones de profesores en las aulas, evitar el abandono escolar entre los alumnos o evitar el abandono escolar por parte de las familias que se llevan a sus hijos de los centros para colaborar en las tareas del campo. Destacan igualmente la dificultad para gestionar escuelas sin límite de edad en el ingreso de los alumnos y alumnas para realizar su formación inicial.

En el caso de los directores, éstos se encuentran con mayores dificultades respecto a las condiciones físicas, materiales curriculares, existencias de espacios para la planificación de las tareas educativas y llevar a cabo una educación de calidad, que las mujeres. Ligeramente superior es el grado de implicación de los directores frente a las directoras en la motivación hacia el aprendizaje de los contenidos, a tenor de los datos obtenidos.

Con respecto al profesorado, las tablas de contingencia en las variables analizadas registran escasos cambios en las percepciones que deban ser destacadas, salvo la mayor disparidad de las respuestas en el género masculino que en el femenino. En este caso, la mayoría son profesores de educación primaria, siendo aquellos que poseen una formación docente una minoría. Igualmente, las discrepancias sobre unas condiciones laborales adecuadas entre el profesorado tienen porcentajes mayores de respuesta entre hombres que entre las mujeres. De acuerdo con todo el profesorado, los salarios no se adecuan a las labores realizadas como maestros.

Dentro de las dinámicas de trabajo y organizativas de los centros y de acuerdo con las respuestas aportadas por los directores, no se cumple totalmente el horario escolar por parte de los funcionarios. Para las directoras esta percepción es contraria. Podemos ver también un escaso fomento de las actividades extraescolares principalmente en los centros con Directores frente a aquellos dirigidos por directoras.

Si atendemos a las dinámicas de enseñanza aprendizaje entre profesorado y alumnado, se destaca una percepción buena o muy buena a nivel de colaboración. Por el contrario, el profesorado destaca la inexistencia de un material curricular adecuado para trabajar con su alumnado.

Sin embargo, los grupos colaborativos de aprendizaje entre los alumnos son minoritarios o inexistentes. Sin embargo, podemos ver porcentajes similares de ayuda en las tareas, apoyo moral y apoyo material a los alumnos por parte de profesorado y dirección. La asistencia regular a clase y el uso del uniforme por parte de los estudiantes son otras notas características.

### **Futuras líneas de trabajo e investigación**

Teniendo en cuenta la realidad encontrada en las escuelas rurales de Educación Primaria en la provincia de Cabinda (Angola), creemos firmemente que es necesario fomentar desde el Ministerio de Educación, los líderes de las comunidades y la dirección y gestión de estos centros educativos los siguientes aspectos:

- Fomentar por parte de la Administración local y con competencias educativas la elaboración de planes presupuestarios para las escuelas rurales para facilitar la viabilidad de proyectos escolares.
- Apoyar por parte de la Secretaría Provincial las oficinas municipales y escuelas rurales proponiendo proyectos de desarrollo sostenible.
- Realizar sondeos sobre la ratio de los distintos centros escolares rurales con el fin de equilibrar el número de alumnos y alumnas por centro con el fin de optimizar recursos y favorecer una estructura organizativa que genere una calidad educativa.

- Agrupar escuelas rurales con escaso número de estudiantes en centros localizados en zonas intermedias de acceso para toda la población, con el fin de rentabilizar los recursos materiales y humanos.
- Aproximar las escuelas a los centros médicos y de socorro o viceversa para actuar sobre distintas urgencias que puedan surgir como por ejemplo, el aumento de desmayos en el alumnado por una inadecuada alimentación.
- Crear centros rurales de apoyo y orientación educativa para el profesorado y el alumnado con el fin de potenciar proyectos de desarrollo rural sostenible.
- Organizar las escuelas en torno a la figura de un director o directora y/o bajo la figura de los coordinadores de turnos escolares como representantes de la dirección del centro.
- Garantizar la formación de los directores, fomentando técnicas, estrategias y un espíritu de liderazgo educativo en entornos con insuficiencia de recursos organizativos.
- Asegurar unas condiciones laborales y de formación en el profesorado mínimas para los maestros de las zonas rurales y el alumnado: becas y ayudas para transporte, vivienda, salud, seguro de vida, material didáctico y otros recursos educativos, que incentiven igualmente al profesorado y alumnado de las zonas urbanas con un menor rendimiento académico y profesional.
- Crear una bolsa de empleo para profesorado de las zonas rurales.
- Incentivar en la población rural la iniciativa y creatividad para suplir cuando sea preciso las carencias de acción por parte del gobierno en la creación de escuelas.
- Involucrar a la comunidad rural en el desarrollo de distintos programas sostenibles de desarrollo escolar: reforestación del entorno natural, conservación de los espacios comunitarios...
- Involucrar a toda la comunidad escolar en la toma de decisiones en la escuela.
- Crear mecanismos de cuidado y conservación de las infraestructuras escolares, así como en la formación y desarrollo de competencias de los estudiantes.
- Formación de grupos de aprendizaje cooperativo entre los estudiantes bajo la dirección o guía del profesorado.
- Creación de equipos de fútbol escolares, de teatro, etc. para reforzar y fortalecer las relaciones interpersonales y la socialización de los estudiantes en entornos abiertos y colectivos.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho, pretende constituir uma abordagem acerca de Análise das Escolas rurais do ensino primário da província de Cabinda (Angola), na vertente da organização. Este estabelece uma relação do contexto situacional de uma realidade ligada as dificuldades Infra-estrutural e funcional que as escolas rurais vivem no âmbito da sua organização. Como defende Armstrong (2012) a gestão é um processo que visa obter resultados através de uma melhor utilização dos recursos humanos e materiais a disposição da organização e de cada gestor” (p.13); este é o fundamental objectivo. Assim, o essencial na gestão é decidir o que fazer e, depois conseguir faze-lo com as pessoas. Aqui parece que, acima de tudo, o recurso mais importante é a pessoa. Sendo assim, começa a nossa abordagem.

No caso vertente, pretende –se fazer uma analise em torno de vários questionamentos que surgem acerca da escola primária rural, abarcando desde recursos humanos (directores e professores); a sua formação académica profissional, as construções e a qualidade de escola que a comunidade rural possui, o material curricular que possuem, a qualidade de espaço, o meio ambiente escolar, as condições de trabalho do professor e de aprendizagem de aluno, em fim, essas e outras têm sido os questionamentos do dia-dia. Este factor nos levou a efectuarmos uma analise exaustiva, obviamente, buscando uma ligeira comparação com as escolas primárias urbanas.

Porém, este trabalho é desvinculado a uma metodologia mista, pois, consistiu na busca do sustento teórico através de alguns autores que trilharam caminhos similares, concomitantemente uma abordagem impírica cuja linguagem ouvir as diferentes partes que constituem o aparelho formativo formal com base a um questionário, entrevista e o grupo de discussão com entidades versadas ao ensino-aprendizagem ligado às comunidades rurais.

Acreditamos que, esta investigação poderá instituir-se como um espaço privilegiado onde o aluno e o professor envolvem as dificuldades na aprendizagem desejavelmente com um grau de autonomia crescente por parte do aluno.

Esta problemática cujo pano de fundo se resume na abordagem organizacional das escolas primárias da zona rural de Cabinda, pois, depara-se algumas situações menos boas de ponto de vista do problema subjacente, isto é, levou-nos a fazer um estudo sobre um trabalho desta natureza que pudesse contribuir para o melhoramento.

Conscientes das dificuldades encontradas no campo de pesquisa, não podemos deixar de ter a plena certeza que determinadas medidas dizem respeito ao poder político, o que poderá limitar a resolução total do problema em causa. Apesar dos constrangimentos, decidimos avançar com a investigação, e, após a constatação do problema, definimos a metodologia e os instrumentos a utilizar, bem como as estratégias e técnicas a aplicar. O presente trabalho é dividido por uma primeira parte, isto é, **marco teórico** e uma segunda parte que é o marco empírico.

No marco teórico tem como capítulos: 1- **A inter- relação do ecossistema responsável da escolarização dos cidadãos angolinos.** A abordagem deste capítulo, faz de forma profunda a referência inter- relacional a cerca do ecossistema como responsável, não só, de manter o meio ambiente *saudável*, também como responsável da escolarização dos cidadãos. Neste, fez-se uma revisão da estrutura administrativa das escolas primárias rurais de Cabinda, em função da organigrama das mesmas escolas, quer as que têm um número de alunos significativo (um número de alunos aceitável) conforme as exigências da reforma educativa, quer as que possuem um número de alunos não significativo (poucos alunos) para uma organização escolar efectiva.

2- **A escola como local da socialização do sujeito aprendente.** Este capítulo faz um esclarecimento do tipo de escolas primárias rurais de Cabinda-Angola. Também faz a menção de quantas escolas primárias existentes no contexto rural de Cabinda alvos do nosso estudo. 3-**organização escolar nas instituições primárias rurais de Cabinda (Angola).** A abordagem neste capítulo aponta os vários modelos da organização escolar. A nossa visão é justamente não só a reflexão do fenómeno em análise (criação de condições favoráveis para um ambiente de aprendizagem satisfatória), mas, também procuramos saber como se efectiva o próprio clima escolar no ponto de vista organizacional.

Organizacional

**4-A gestão escolar nas instituições educativas:** De uma maneira geral, este capítulo faz uma abordagem sobre alguns conceitos de autores que directa ou indirectamente, mostraram as linhas de acção como ponto de partida da evolução histórica da gestão nas organizações. **5- A escola rural de cabinda e a relação com a comunidade.** Aqui o acento tónico consiste muito na comunicação entre a escola e a comunidade, obviamente com maior abertura na pessoa do professor por ser o único entre ambos detentor da formação pedagógica.

O marco empírico compreende os seguintes capítulos: **6- Metodologia e desenho da investigação.** Decidiu-se investigar na base da construção problemática que nos remeteu ao problema de investigação proposto, em função dos objectivos desenhados, finalmente a população, a amostra, a metodologia e os instrumentos de recolhe de dados.

**7- Analise e interpretação dos resultados.** Neste capítulo fez-se a interpretação de resultados em cada dimensão, quer quantitativamente, quer qualitativamente.

**8- Conclusões e futuras linhas de investigação,** Apartir dos dados mais representativos que surgem da aplicação dos instrumentos de recolhe de dados, produzimos conclusões baseadas na análise dos mesmos a fim de se chegar conclusões finais que possam servir para a abertura das outras investigações, finalmente as referencias bibliograficas e anexos.

**PRIMEIRA PARTE: MARCO TEÓRICO**  
**CAPITULO I**  
**A INTER- RELAÇÃO DO ECOSISTEMA RESPONSÁVEL DA**  
**ESCOLARIZAÇÃO DOS CIDADÃOS ANGOLANOS**

**INTRODUÇÃO**

A abordagem deste capítulo, faz de forma profunda a referencia inter- relacional a cerca do ecossistema como responsável, não só, de manter o meio ambiente *saudável*, também como responsável da escolarização dos cidadãos, recorrendo ao forte apoio do pensamento ecológico do Brofenbrenner.

Para o Brofenbrenner citado por Lorenzo Delgado (2011), a pessoa se desenvolve em contextos e senários que se inclui uns com os outros como componentes envolventes de modo que a actividade em cada componente influência nas decisões que procede aos demais . Cada um desses contextos podem ser considerados como um ecossistema. Outrossim, a aula, o centro educativo e o sistema escolar, são três ecossistemas que interactuam entre si condicionando-se permanentemente.

É importante realçarmos que, este ecossistema ocorre num espaço e ambiente de interacção mútua. Neste caso, o espaço seria o local onde se desenrola o processo, começando no mais simples que é a aula, envolvendo os centros escolares, o sistema escolar e a legislação escolar. Involvemento directo dos órgãos gestores e fiscalizadores, como é o caso da administração, associada com as políticas educativas e a inspecção e supervisão .

Importante dizer-se que neste capítulo, descrevemos a situação da escola rural tendo em conta a sua politica educativa; O sistema administrativo e da gestão do Ministério da Educação de Angola, e consequentemente os niveis da sua organização. Tambem, fez-se uma revisão da estrutura administrativa das escolas primarias rurais de cabinda, em função do organigrama destas escolas, quer as que têm um número de alunos significativo conforme as exigencias da reforma educativa implementada, quer as que possuem um número de alunos não significativo para uma organização escola efectiva.

## 1. A ESCOLA RURAL E A POLITICA EDUCATIVA EM ANGOLA

Como qualquer sistema educativo, o de Angola tem a sua propria história na sua política educativa, no qual, durante a opressão colonial potuguesa, Angola conheceu um ensino elitista e alienante (Zassalas, 2003). Para Benedito (2012), “entre 1482 e 1845, todas as experiências vividas no sector da educação eram levadas a cabo pela Igreja Católica, em nome da Evangelização e da missão pretensamente civilizadora de Portugal” (p.95). O autor, citando Santos (1979), define: é a 14 de Agosto de 1845 que se pode marcar o início do ensino oficial em Angola, com um Decreto desse ano assinado por Joaquim José Falcão, ministro de D. Maria II.

Nesta incursão, Benedito (2012), dividiu a educação angolana em três momentos historicos que são: os contactos com o Reino do Congo, a fundação da cidade de S. Paulo de Assunção de Loanda e, em 1919, a organização do 1º Conselho Inspector da Instrução Pública, depois da proclamação da República em Portugal.

Durante os dois primeiros momentos em que se situa o período compreendido entre 1842 e 1845, não se pode dizer que a educação tivesse as características que se lhe reconhece hoje. Pode-se dizer que eram acções levadas a cabo pela Igreja Católica, em nome da Evangelização e da “civilização”(Benedito, 2012).

Ja Angola independente em 1975, a vontade de formar os quadros que podessem cubrir as lacunas provocadas pela descolonização, não faltava. É assim que surgiram ideias das quais a de massificação de quadros, assinalado pelos vários convênios, dos quais o mais impacto foi o da República Cubana que abrangiu desde formação primária à superior. Na realidade actual, considerando a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo, foi aprovado um diploma baseado na Lei de base N.º 13/01 de 31 de Dezembro. Assim, não podendo situar-se fora de um determinado contexto político, económico e social, “o sistema educativo deve, antes de mais, ser considerado como uma rede de interacções complexas, que o obrigam a ter em conta a realidade social envolvente, de forma que este seja considerado como uma ilha das restantes sistemas sociais” (Alice Mendonce, 2009, p.13).

Partindo desta reflexão, fez-se uma pequena incursão histórica, abarcando desde criação das primeiras escolas organizadas da era colonial e as preocupações com a cultura. Numa segunda abordagem, cuidou-se dos aspectos legislativos sobre o ensino em Angola baseado na constituição de 2010, sobre direitos e deveres Económica, Social e Cultural”. No artigo 79º, direito ao ensino, cultura e desporto, o ponto 1 do mesmo artigo refere, “ o Estado promove o acesso de todos à alfabetização, ao ensino, à cultura e ao desporto, estimulando a participação dos diversos agentes particulares na sua efectivação” (p.30).

Todavia, consideramos, pois, este período se apresenta como um momento de viragem qualitativa no que concerne aos conceitos e às políticas ligadas ao direito à educação. Por outro lado, será importante que haja uma ligação desta abordagem debruçando-se acerca das reformas educativas que sistematicamente têm assinalado o campo educativo angolano.

No que toca especificamente a área onde ocorreu a pesquisa, as normas legislativas das reformas que ocorrem em Angola também pesam por ela. Podemos dizer que, duma maneira específica, nos primórdios, a política educativa não podia subscrever-se nas zonas rurais de Cabinda, por quanto, nessas zonas a escola formal e o ensino não existia. Porém, consideramos apenas que em 1972 com o surgimento do programa de construção das escolas nas referidas zonas denominado Cabinda, Landana, Buco-Zau e Belize (CALABUBE), fez-se sentir o ensino formal nessas comunidades, mas, ainda assim, continuava de forma alienante, pois que, todos aqueles que teriam acesso ao ensino, entre os indígenas, obtiveram o nível primário.

Com o alcance da independência nacional, havia toda necessidade de reformular o ensino a imagem dos angolanos, com objectivo de formar o quadro nacional para assegurar os destinos do país e ocupar as vagas deixadas pelos portugueses. Com esta finalidade, Angola poderia de forma suficiente contribuir não só para o desenvolvimento dos próprios seus filhos, mas, também para o mundo no geral. A política desta reforma era baseada nos princípios da nacionalidade, laicidade, escolarização obrigatória, gratuidade, massificação, uniformidade do ensino, integridade educativa e a colaboração entre a escola e a comunidade.

**Organizacional**

Tendo em conta o desenho da política educativa de Angola depois da independência, a prioridade seria: a alfabetização das populações, as reformas sistematicas do ensino até que se encontre uma instabilidade na educação e formação de quadros, a extensão e a consolidação da rede escolar até ao último necessitado, a formação e aperfesoamento dos professores, directores e os inspectores escolares, bem como apetrechamento das escolas e aquisição de meios didácticos e o melhoramento das condições sociais e do tabalho dos prefessores e trabalhadores de base não docente e os alunos.

Essas fases, cumpridas com ou sem sucesso, o mais impotante é que estamos agora na consolidação e avaliação da reforma educativa que, quanto a nós, não nos proporcionou ainda resultados satisfatórios tendo em conta a forma *relâmpago* com que ela foi concebida. Entretanto, a reforma educativa corrente começou a ser emplementada em 2001 até 2011, momento o qual se avaliou os seus resultados.

Numa entrevista à agência Lusa (2004), o Ministro da Educação de Angola afirmava que a reforma educativa visa objectivos de melhorar a qualidade do ensino em Angola, atravez de uma estrutura educativa forte baseado num novo projecto e instrumentos curriculares recentes. Esta reforma educativa aprovada em 2001, incluía novas divisões dos níveis do ensino, alterações no sistema de avaliação dos alunos, criação de novas cadeiras e reformulação dos conteúdos curriculares (Lei 13/01).

Esquemáticamente, para maior praticidade sem termos que olhar o sistema educativo da era colonial, nós sintetizamos as fases do sistema educativo angolano em duas a saber:

- Fase de massificação, promoção e alfabetização de quadros: é uma fase que de forma emergente pricisava – se de quadros para cubrir as lacunas que existira no aparelho ou quadro funcionario angolano. É neste periodo em que existiram quadros equiparados. Quer dizer, um quadro sem qualificações academicas correspondentes, podia com a experiencia do trabalho associado com carência, ocupar a posição de um técnico médio ou superior, mas com a denominação de equiparado.

Naturalmente, esta é uma fase que o nível da escolaridade começava – se na pré - primária como classe inicial, onde as crianças eram admitidas com a idade de 5 anos. Estruturalmente, o ensino era classificado por três níveis: primeiro (pré-primária até 4ª classe ), segundo nível, 5ª e 6ª classe e, o terceiro nível tinha a 7ª e 8ª classe. Assim, o aluno teria acesso ao ensino médio, isto é, (9ª à 12ª classe).

- A segunda fase é certamente a actual. Com a chegada da reforma educativa, a classe inicial passou a ser a 1ª classe, sendo que a pré- primária que constituía a classe inicial na escola, passou nas *crechas* (Pré-escolar). O ano de ingresso na escola continua a ser os 5 anos, pelo que, a criança deve necessariamente começar na pré- escolar com menos de 5 anos.

O 1º nível do sistema passado passou a ser chamado por ensino primário que compreende as seguintes classes: 1ª à 6ª classe; e o primeiro ciclo que no passado era terceiro nível, actualmente compreende classes como 7ª à 9ª classe; o ensino médio passou a ser chamado o segundo ciclo, compreendendo de 10ª à 12ª classe. Assim sendo, o aluno teria acesso ao ensino superior.

A avaliação global desta reforma educativa decorreu desde 2012 à 2015, anos estes que conhecemos os resultados finais que muitos defendem ter sido um fracasso.

A política educativa em Angola, na constituição da república, não separa nenhuma comunidade, independentemente das suas particularidades. Mas, lamentavelmente, alguns pressupostos, isto é, algumas condições tenientes ao processo de ensino-aprendizagem, não funcionam nas zonas rurais, muito menos as exigências da reforma educativa. A título de exemplo, o ensino pré- escolar (*creche*) não vigora nas comunidades rurais; as avaliações contínuas também não funcionam pelo facto do professor trabalhar no mesmo período e na mesma sala de aulas, duas a três classes diferentes. Por outro, as matrículas dos alunos são feitas fora das normas pre-definidas pela reforma. Esse conjunto de elementos nos leva dizer que nas escolas rurais precisam uma estruturação organizacional interna emanada pela reforma educativa em vigor no país.

## **2. O SISTEMA ADMINISTRATIVO DA ADUCAÇÃO ANGOLANA**

Baseando-se na Lei nº 13/01, artigo 58º, os níveis de administração da educação em Angola competem a delimitação e articulação de competências entre os diferentes níveis de administração e gestão do sistema educativo. Cabe também aos órgãos da administração central do estado: conceber, definir, coordenar, controlar e avaliar o sistema da educação, bem como planificar, dirigir normativa e metodologicamente a actividade da investigação pedagógica (Benedito, 2012).

Com o estatuto orgânico integral actual que também sofreu uma ligeira alteração, através da criação do ministério do ensino superior, Decreto-Lei nº45.180, como órgão independente ao ministério da educação, a administração central com o cabeça principal o Ministro é constituída por conselho consultório da direcção. Neste conselho, tem entre outros, os gabinetes ao apoio dos secretários dos estados para diferentes assuntos, os gabinetes e departamentos.

A nível das províncias, municípios e comunas, existe dentro do ministério da educação os cargos das direcções provinciais e departamentos municipais, nas comunas tem as secções e coordenadores comunais. No caso particular de Cabinda, por devido da tentativa política de descentralização do poder político por causa dos problemas que aquela parte do território angolano vive, os ministérios tomaram outras denominações, deixaram de ser direcções para secretárias. Neste âmbito, a direcção provincial da Educação passou a ser Secretária Provincial da Educação, no qual a entidade máximo(a) é Secretario(a) provincial.

## **3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DAS ESCOLAS RURAIS DE CABINDA**

A educação enquanto política da gerencia pública, representa técnicas eficientes na mobilização social das massas em busca de uma vida com melhores qualidades, que perpassa pela formação dos alunos. A administração educativa é um bem-estar da sociedade, que as autoridades públicas fazem cumprir o serviço educativo (Lorenzo Delgado, 2011).

Todavia, a maior parte das escolas rurais de Cabinda, obedecendo ou não de forma consciente a estrutura organica das administrações locais, elas contam com um director e subdirector pedagógico. Entretanto, denota-se que quase em todas escolas rurais de Cabinda, não possuem subdirectores que velariam pela participação e o grau do cumprimento dos programas e planos de estudo em vigor, participariam na assistencia às aulas, nas planificações às aulas, planificariam a participação dos professores nos seminários e promoveriam as reuniões pedagógicas.

Durante a nossa observação, verificamos que as estruturas administrativas das escolas rurais na sua plenitude, a maior parte delas não funcionam tal como se recomenda na reforma educativa em curso no país. Em algumas escolas, apenas existem o director, que ocupa simultaneamente todos cargos, isto é, director pedagógico, administrativo e professor de todas classes, duma vez que as escolas desta dimensão característico que têm um número de alunos inferior a cinquenta (50), estas não devem ocupar ou ter mais de dois professores. Para melhor esclarecimento, apresentamos os organogramas de difrentes escolas primárias rurais de Cabinda.

As estruturas abaixo refletem imagens herarquicos e de funcionamento administrativo de algumas escolas rurais que possuem mais de 50 alunos (figura 1), também existem aquelas escolas as quais, por possuírem um numero reduzido de alunos; inferior a cinquenta (50), há uma necessidade de se colocar um professor que vai exercendo todos cargos tais como os da direcção e outras ocupações escolares ( figura 2).



**Figura 1.** Organigrama das escolas rurais distantes da cidade com mais de 50 alunos. (Fonte: Elaboração própria).

Organizacional



**Figura 2.** Organograma das escolas rurais dos locais mais distantes da cidade com menos de 50 alunos. (Fonte: Elaboração própria).

Diante destas figuras acima referenciadas, elaboramos um quadro comparativo em função das posições ocupacionais exercidas nas escolas primarias rurais, onde as características hierarquicas destas obedecem critérios.

**Quadro comparativo das escolas primárias rurais com o número de alunos a cima de 50 e outras abaixo de 50.**

**Tabela 1.** Escolas primárias das zonas rurais

| <i>Escolas (mais de 50 alunos)</i>   | <i>Escolas (menos de 50 alunos)</i>   |
|--|---|
| <b>Director</b> (Planificar, organizar, dirigir, controlar e avaliar)  | <b>Director/professor</b> (Ensinar, Planificar, organizar)  |
| <b>Subdirector pedagógico</b> (promover a elaboração de planos de aulas, promover seminários, controlar as actividades docentes) | <b>Aluno</b> (objecto; aprender e assimilar a matéria, ajudar o professor em determinadas tarefas mesmo fora do contexto escolar) |
| <b>Professor</b> (planifica docifica e transmite os conteúdos e os alunos assimilam)   | <b>Pais/encarregados da educação</b> (Ajudar o Director/professor no cumprimento das tarefas escolares e não escolares)           |

(Elaboração própria)

É importante dizer que, durante a nossa pesquisa, constatamos alguns directores sem espaço para exercer as suas funções. Por esta causa, muitos directores os documentos escolares são arquivados nas suas próprias residências, outros não têm sequer um documento que justificaria o seu trabalho administrativo; salvo em alguns casos isolados. Para muitas escolas, não somente encontramos pelo menos um processo individual do aluno arquivado. O que significa que alguns alunos são matriculados sem a formação de processo individual.

Quanto as presenças quer dos professores quer dos alunos, geralmente, não existe na parte do director da escola uma cultura e rigor administrativo de marcar faltas para justificar as ausências dos professores que não se apresentam no local de serviço e na aula no caso de alunos, tendo em conta as dificuldades que ambos enfrentam. Por esta razão, alguns professores dispensam as aulas para visitarem *os seus campos agrícolas e armadilhas de caça* no período laboral.

#### **4. ESTRUTURA DO SISTEMA ESCOLAR ANGOLANA**

A Lei nº 13/01, de 31 de Dezembro ( Anexo), estabelece as bases do sistema educativo e define-o como “conjunto de estruturas e modalidades, através das quais se realiza a educação, tendentes à formação integral e harmoniosa do indivíduo com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social” (Benedito, 2012, p.97).

A referida lei estabelece um conjunto de princípios sobre os quais se organiza o Sistema Educativo, que garantem entre outras a integridade, a sua laicidade, a sua democraticidade, a sua gratuidade e a sua obrigatoriedade para o ensino primário.

Para tal, *a integridade* pressupõe a correspondência entre objectivos, conteúdos, métodos, etc, garantindo a articulação horizontal e vertical permanente dos subsistemas, níveis e modalidades de ensino; *A laicidade* pressupõe a independência do sistema de qualquer religião ou credo religioso; *democraticidade*, a existência de oportunidades de todos cidadãos angolanos, independentemente de raça, cor, religião, local de nascimento e classe a que pertence, têm direitos iguais no acesso e na

**Organizacional**

frequência de diferentes níveis de ensino; finalmente a *gratuidade*, o Estado isenta os alunos do ensino primário, regular como adultos no pagamento de qualquer taxa de inscrição ou compra de material escolar (Benedito, 2012).

Em nossa opinião, esses princípios idealmente estabelecidos para o sistema de educação angolano, ainda estão longe do seu acontecimento em plenitude no nosso contexto, sobre tudo nas comunidades em abordagem. Veja em detalhes, abaixo toda estrutura educativo angolano a saber:

**4.1 A educação infantil**

O sistema educativo angolano inicia na educação infantil, onde começa os primeiros ensinamentos de engrenagem social e das normas de convivência. É o primeiro momento de interação que a criança tem com o mundo e com os outros colegas. Este subsistema do ensino tem a missão de cuidar da primeira infância, numa fase de vida em que se deve realizar as ações de condicionamento e de desenvolvimento psico-motor, ao abrigo do artigo 11º da lei de base N° 13/01 do sistema da educação.

Em função dos novos desafios de desenvolvimento que se colocam para fim de garantir a inserção de Angola no contexto regional e internacional, torna-se necessária a aprovação de uma nova Lei de base do sistema da Educação e Ensino; Lei nº17 de 7 de outubro/ 2016. Nesta lei, o artigo 11º defende a gratuidade de ensino onde tem a proibição de qualquer pagamento de inscrição, assistência as aulas, material escolar, merenda escolar que deve beneficiar a custo zero todo aluno que frequentar todas instituições públicas.

A educação Pré-escolar com a duração de um ano (classe de iniciação), onde as crianças são admitidas com a idade de até 5 anos, no contexto actual é a primeira etapa da educação básica primária (Lei nº 17/016). Para Cláudio (2011), a educação pré-escolar visa o equilíbrio de todas potencialidades da criança, proporcionando-lhe oportunidades de socialização e autonomia, preparando-a para uma escolaridade bem sucedida com um devido apoio familiar na sua tarefa educativa.

O subsistema pré-escolar é o alcerce da educação infantil, duma vez que se deve realizar acções que possa servir para o desenvolvimento psicomotor. Devemos ter consciência que esta é uma face da educação oferecida na criança antes da sua vida escolar propriamente dita. Este subsistema assenta-se nos princípios da educação para todos que prespectiva a educação para cada individuo. Este subsistema estrutura-se em dois ciclos: o **Berçário**, indicado para instituições que apenas atendem ao leque etário entre os três meses e os três anos. O **Jardim infantil**, refere-se as instituições que atendem a faixa etária entre os três e os cinco anos de idade ( Cláudio, 2011).

#### 4.2. Educação primária

Nesta optica, tentamos fazer uma ligeira comparação entre o ensino primário no sistema passado para depois vermos como ele se processa actualmente. A educação primária era organizada segundo duas estruturas paralelas: o ensino de base regular com 8 classes, repartidas em três níveis de formação, ensino primário (quatro classes); segundo e terceiro nível, duas classes e o ensino de adultos que era organizado em 12 semestres, conforme indicado abaixo (Zassala, 2003):

- 1- Alfabetização
- 2 Quarto à 4ª classe
- 3 Décimo-segundo à 8ª classe no ensino de base regular.

Com o surgimento da reforma educativa, o cenário mudou significativamente, onde a alfabetização, embora continuando com as suas acções, ficou meramente na responsabilidade do ministério da Educação através de um programa *alfabetização e aceleração*. Para isso, o ensino de base regular deu lugar ao ensino primário com seis classes (Lei N° 13/01, artigo 17°), este abrange de 1ª à 6ª classe. Actualmente, com a reforma educativa e curricular, o ensino angolano constitui uma componente onde foi necessário a envolvencia não só dos intervenientes directos do processo do ensino, mas também das outras várias facetas da sociedade angolana. Entretanto, em causa estão as opções educacionais que hão-de orientar a formação das gerações vindouras, esperando-se ver contemplados nelas os interesses e as necessidades de uma sociedade em transformação (Cláudio, 2011).

**Organizacional**

Apartir da lei de base do sistema educativo, 13/01 (op.cit, pp. 5-6), foi elaborada a proposta de reorganização dos planos de estudos do ensino primário, onde deu origem entre outros o seguinte:

- 1- Enquadramento dos programas no ensino primário
- 2- Função social do ensino primário
- 3- Características do aluno neste nível etário
- 4- Objectivos gerais do ensino primário
- 5- Perfil dos alunos à saída da 6ª classe.

A renovada Lei Nº 17/16, define o ensino primário como o fundamento do ensino geral constituído a sua conclusão com sucesso, condição indispensável para a frequência do ensino secundário. Ele tem a duração de seis anos e têm acesso ao mesmo as crianças que completem seis anos de idade até 31 de Maio do ano da matrícula. Ao abrigo do artigo 28º da Lei de Base 17/16, o ensino primário integra três ciclos e organiza-se da seguinte forma:

- a) 1ª e 2ª classe, sendo a avaliação final dos objectivos pedagógicos do ciclo efectuada na 2ª classe;
- b) 3ª e 4ª classe, sendo a avaliação final dos objectivos pedagógicos do ciclo efectuada na 4ª classe;
- c) 5ª e 6ª classe, sendo a avaliação final dos objectivos pedagógicos do ciclo efectuada na 6ª classe.
- d)

Assim, as crianças com idade compreendidas entre 12 (doze) e 14 (catorze) anos que não tenham concluído o ensino primário, beneficiam de programas específicos de apoio pedagógico para permitir a sua conclusão e os que ultrapassam essa idade devem ser enquadrados no ensino de adultos.

### **4.3 Educação secundária**

O ensino secundário, tanto para a educação de jovens, quanto para a educação de adultos, como para educação especial, sucede ao ensino primário e compreende dois ciclos de três classes ao abrigo do artigo 19º (op, cit. p. 8):

- a) O ensino secundário do 1º ciclo que compreende a 7ª, 8ª e 9ª classe;
- b) O ensino secundário do 2º ciclo, organizado em áreas de conhecimentos de acordo com a natureza dos cursos superiores a que dá acesso e que compreende as 10ª, 11ª e 12ª classes

Neste nível há uma progressão de conhecimentos e habilidades a adquirir pelos alunos, ao longo das três classes, tendo em conta a harmoniosa distribuição dos conteúdos e das disciplinas nos três anos que compõem o ciclo (Octávio, 2011).

Os conteúdos e temas neste ciclo de estudos “apresentam uma articulação horizontal e vertical tendo em atenção os cruzamentos que os mesmos possam conter” (Octávio, 2011, p.8). No caso vertente, as sugestões devem ter em conta as actividades propostas pelas respectivas disciplinas, os objectivos específicos definidos contribuam para a aquisição do saber, do saber fazer e do saber-ser (op.cit, p.9).

O ensino secundário tem como função social proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários, e com a qualidade requerida, para que possam desenvolver as capacidades, aptidões e promover uma cultura de valores para a vida social e produtiva que o país exige.

#### **4.4 Educação profissional**

No artigo 21º da lei de base do sistema educativo defende este subsistema como a base de preparação técnica e profissional dos jovens e trabalhadores começando, para efeito, após do ensino primário (op.cit, p.9).

Na educação profissional, a formação subdivide em dois ciclos com a duração de dois anos cada. O nível de entrada exigida é 4ª classe ou 6ª classe, ou equivalente. Após o ensino de base, o ensino médio técnico profissional e normal, tem uma duração de quatro anos. O ensino superior com uma duração de quatro à cinco anos e que subdivide em faculdades e institutos superiores, constituindo actualmente em todo país, no seu conjunto, seis universidades públicas.

#### 4. DESENHO CURRICULAR DA ESCOLA PRIMÁRIA ANGOLANA

O currículo constitui um dos factores que maior influência adquiriu na qualidade do ensino-aprendizagem. Entretanto, não existe uma noção do currículo, mas, várias noções de currículos. Um desenho curricular é uma perspectiva da trajetória académica dos alunos, desde da carga horária dos alunos, culminando pelo perfil da saída dos mesmos.

##### 5.1. Conceito do currículo

Conceituar o currículo é analisar na perspectiva dos autores que fizeram tudo para o seu enquadramento lógico. Etimologicamente, o radical do vocábulo *currículo* deriva do verbo latino *currere* que transportava a ideia de caminho, trajectória, itinerário, remetendo para noções de sequencialidade e totalidade (Serra, 2004).

Na linguagem educativa, o termo currículo é utilizado em muitos pontos de vistas. Estes pontos de vistas referentes, não se confinam somente pelos académicos, mas, pelos professores, políticos, alunos e encarregados da educação. Segundo Pacheco (2001): “o currículo originou uma grande confusão terminológica que acentuou as divergências existente no pensamento curricular.”(p.15). Para o autor, no campo educativo, o currículo seria, então, o percurso educativo que cada aluno iria traçando ao longo da sua vida escolar.

Em suma, falar do currículo é assumir pensamento de muitos autores, pois, na diversidade, cada um tem o seu ponto de vista. Em determinadas ocasiões, o currículo vai consistir em conhecer o que os alunos precisam saber (as chamadas expectativas de aprendizagem), facilita o alinhamento das actividades dos alunos para o ano lectivo.

No caso de Angola, a elaboração do novo currículo obedeceu cuidados; alguns pressupostos, os objectivos do ciclo, a relação entre as disciplinas a serem ministradas, os objectivos de cada disciplina e a carga horária destinada a cada disciplina (Octávio,2011).

Entretanto, os conhecimentos a adquirir que fazem parte do desenho curricular devem estar em perfeita interacção com as capacidades e aptidões do aluno desde nível de ensino e constituem requisitos fundamentais para o seu enquadramento bem como para a prossecução dos seus estudos.

A partir da Lei de Bases do Sistema Educativo angolano, foi elaborada a proposta de reorganização dos planos de estudos do Ensino Primário, o que deu início ao trabalho de pesquisa, auscultação, reflexão e ordenamento de projectos, com a participação de intervenientes de diversas instituições educativas (Cláudio, 2011). Para o seu delineamento, a concepção de um modelo curricular foi graças a *espreitadela* da estrutura curricular de diversos países e o perfil desejável dos alunos do ensino primário (p.7).

Para o enquadramento dos programas no ensino primário, as propostas da reorganização dos planos curriculares foram apresentadas pelas equipas de trabalho constituídas para o efeito e que funcionaram sob coordenação da assistência técnica. Segundo Cláudio (2011, pp.7-8), foram tomadas algumas intenções basilares para as opções pedagógicas que são:

- Adopção de um esquema básico de desenvolvimento curricular estruturado nas componentes de formação;
- Articulação das diferentes componentes, tanto do ponto de vista vertical como horizontal;
- Orientação de toda a acção pedagógica na formação integral do aluno com base no desenvolvimento de atitudes, consciencialização de valores, considerando a multiplicidade de culturas e de variações etnolinguísticas presentes no país e a aquisição de conhecimentos inter-relacionados com as aptidões e capacidades que favoreçam a prossecução dos estudos.

Como a função social do ensino primário em Angola que é de proporcionar conhecimentos necessários com a qualidade requerida, desenvolver capacidade e aptidões, o perfil dos alunos à saída da 6ª classe pauta pelos objectivos postulados na Lei de Base do Sistema de Educação ancorado no artigo 18º com os seguintes pontos (Cláudio,2011, p.9):

**Organizacional**

**A nível do saber:**

- Conhece e aplica instrumentos básicos de comunicação e expressão oral e escrita;
- Revelar ter adquirido conhecimentos e desenvolvido capacidades de trabalho, pesquisa, organização, estudo, memorização e raciocínio adequadas às tarefas;
- conhecer o meio natural e social que o circunda;
- conhece o corpo nas suas funções e a importância da higiene e da conservação da saúde.

**A nível do saber-fazer**

- Aplicar técnicas de trabalho (estudo, pesquisa, memorização e raciocínio) à novas situações;
- Manifesta o espírito estético com base nas novas destrezas, conhecimentos e competências adquiridas (físicas, técnicas e de criação artística).

**A nível de saber ser:**

- Demonstrar atitudes correctas de regras e normas de conduta;
- Revelar atitudes de apreço e respeito pela realidade cultural angolana;
- Revelar atitudes de respeito pelo meio ambiente, pela saúde e pela higiene.

**6. ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO PRIMÁRIO**

Na escolaridade obrigatória, Cláudio (2011) defende que o currículo deve reflectir um projecto educativo, globalizador, que agrupa diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos para se desenvolverem em sociedades, destrezas e habilidades consideradas fundamentais.

Neste nível da escolaridade que é definido ao abrigo do artigo 18º da Lei de base do sistema educativo, como um período unificado de seis anos, constituindo a base de Ensino Geral, tanto para o ensino regular como para educação de adultos, sendo o ponto de partida para os estudos de nível secundário. Ao terminar todo Ensino Primário, “o ano lectivo é estimado em 30 semanas, com uma previsão da carga de 4.620 tempos lectivos, assim, cada disciplina tem objectivos por alcançar” (Cláudio, 2011, p.13). Assim, a estrutura é apreciada da seguinte:

**Tabela 2.** Carga horario de cada disciplina em todas as classes do ensino primário

| Disciplinas           | Horário Semanal |            |            |            |            |            |              |
|-----------------------|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
|                       | 1ª classe       | 2ª classe  | 3ª classe  | 4ª classe  | 5ª classe  | 6ª classe  | Ciclo        |
| Língua Portuguesa     | 9               | 9          | 9          | 9          | 8          | 8          | 1560         |
| Matemática            | 7               | 7          | 7          | 7          | 6          | 6          | 1200         |
| Estudo do meio        | 3               | 3          | 3          | 3          |            |            | 360          |
| Ciências de Natureza  |                 |            |            |            | 4          | 4          | 240          |
| História              |                 |            |            |            | 2          | 2          | 120          |
| Geografia             |                 |            |            |            | 2          | 2          | 120          |
| Ed. Moral e Cívica    |                 |            |            |            | 2          | 2          | 120          |
| Ed. Manual e plástica | 2               | 2          | 2          | 2          | 2          | 2          | 360          |
| Ed. Musical           | 1               | 1          | 1          | 1          | 1          | 1          | 180          |
| Ed. Física            | 2               | 2          | 2          | 2          | 2          | 2          | 360          |
| Total de T. L Semanal | <b>24</b>       | <b>24</b>  | <b>24</b>  | <b>24</b>  | <b>29</b>  | <b>29</b>  |              |
| Total de T. L Anual   | <b>720</b>      | <b>720</b> | <b>720</b> | <b>720</b> | <b>870</b> | <b>870</b> | <b>4.620</b> |
| Total de Disciplinas  | <b>6</b>        | <b>6</b>   | <b>6</b>   | <b>6</b>   | <b>9</b>   | <b>9</b>   |              |

(Cláudio, 2011, p.13)

## 7. ARTICULAÇÃO CURRICULAR FACE A REFORMA EDUCATIVA ANGOLANA

Parece não termos dentro da literatura portuguesa uma definição específica que podesse explicar de forma clara o que significa articulação curricular. Para o fazermos, foi necessário recorreremos ao dicionário de língua portuguesa, e, então, fazermos uma ligação de ideias. Por exemplo, vimos que a articulação é, ponto de união entre peças de uma estrutura, aparelho ou máquina que permite a rotação (Costa, 2010).

Entretanto, considerando o sistema educativo como uma máquina, e as diversas peças que compõe a máquina como sendo articulação curricular, diríamos que, a articulação curricular vai ser os diferentes mecanismos utilizados pelos professores para promover a transição entre ciclos diferentes, o da continuidade educativa.

Por outro, quando abordamos sobre a temática da articulação curricular, aparece-nos em determinadas circunstâncias ligadas a um outro conceito. Se recorrermos a uma imagem aproveitada por Dinello citado por Serra (2004) podemos entender aos conceitos de continuidade e articulação como uma “fila comprida de carruagem de um comboio ao longo, da sensação de uma única unidade que se desloca de uma forma contínua”. (p.75).

Indo ao encontro da ideia da articulação publicado por Pinto (2009), veremos que quando se refere da educação escolar, visa a formação integral das crianças e jovens, com isto parece dizermos duas coisas muito simples:

- Que a personalidade é multilateral e harmoniosamente desenvolvida;
- Que as disciplinas escolares cooperam no desenvolvimento dos diversos aspectos da personalidade.

A organização do sistema educativo, os conteúdos curriculares e os programas de ensino, devem estar devidamente articulados, isto é, harmoniosamente articulados, porque se crê que a harmonia do sistema escolar é conexada à harmonia do desenvolvimento criterioso da personalidade quer das crianças quer dos jovens (Pinto, 2009).

A articulação curricular do sistema antigo para a reforma educativa em Angola, provocou para muitos alunos as melhorias na aquisição fácil das competências, e, para outros criou uma certa confusão na aprendizagem, numa vez que a articulação curricular não é mais do que uma forma de facilitar ou dificultar a assimilação de cultura às crianças e jovens; também é uma forma de tornar mais eficiente o processo educativo. Na Lei de base mais recente, a Lei nº 17/16 a articulação entre os subsistemas de ensino foi acautelada na medida em que, entre a articulação, os conhecimentos e competências garantidos pelos diferentes subsistemas de ensino e o sistema Nacional de Qualificações é objecto de regulamentação em diploma própria. A mesma Lei admite que na articulação entre os subsistemas de ensino, as áreas transversais tais como, o ensino de línguas, o ensino artístico e cultural, a educação política e patriótica e outras, têm estratégias específicas de desenvolvimento, tendo em conta as particularidades de cada subsistema, nos termos a regulamentarem diploma própria.

### **7.1. Dificuldades**

A articulação curricular na mudança do sistema do ensino antigo para o sistema da reforma educativa em Angola, provocou muitas dificuldades em adaptar-se na algumas normas tendentes a reforma. Até hoje, muitos professores reclamam sobre os resultados proporcionados pela reforma educativa. Outros dizem mesmo que, a articulação curricular do sistema antigo para a vigente, apenas aumentou o índice de dificuldades na aprendizagem dos alunos.

Parece – nos que, a reforma educativa em curso no país, e a articulação curricular implementada em Angola, não foi um projecto pre-concebido a longo prazo, mas, tudo indica que, de forma espontânea, e, com a necessidade de mudança dos critérios do ensino, buscou – se uma experiência de um país ocidental de forma a *copiada e colada* em Angola. Por outro, alguns professores ainda não conseguem saber qual é o currículo para a reforma e como este deve ser dado, quais são os critérios da reforma educativa angolana.

## 7.2. Os programas

O programa é a técnica econométrica que visa distribuir por várias actividades os meios de produção, de modo a tornar máximo o aproveitamento desses meios. No processo de aprendizagem, é o acto ou efeito de programar os conteúdos escolares que visa desenvolver compatências e aptidões dos alunos.

Em Angola, a elaboração dos programas requerem cuidados, obedecendo momentos didácticos e atende os objectivos da nação, de acordo as políticas tendentes às necessidades da sociedade.

Os programas obedecem uma trajectória cronológica, cumprindo de forma acumulativo até chegar ao nível superior. Significa dizer que, hoje, a trajectória escolar começa no *jardim de infancia*, onde se cumpre os seguintes programas:

Segundo Cláudio (2011, pp.11), “o programa de educação infantil está concebido de forma a ter expressão nacional e organizado como elemento que integram o processo educativo, garantindo a consecusão e o cumprimento dos objectivos do sistema”. Para ela, existe os temas seleccionados que permite a criança possuir algumas compotências tais como:

- Participe em actividades que envolvem histórias, brincadeiras, canções, jogos canções relacionadas com a sua tradição;
- Explore diferentes objectos de suas propriedades e de relação simples de causa e efeito;
- Contacte com pequenos animais e plantas;
- Conheça o seu próprio corpo por meio da utilização e da exploração das suas habilidades físicas, motoras e perspectivas;
- Participe sem discriminação quanto ao sexo em brincadeiras, construção de objectos, actividades competitivos;
- Tenha cuidado dos materiais de uso individual tais como: o caderno, o lápis, aborracha, lápis de cera, as fichas individuais, o uniforme ou bata; e em casa que tenha cuidado com a sua roupa, a escova de dentes, brinquedos, etc.

- Tenha cuidados com os materiais de uso colectivo da sala, vasos de flores, etc.

É importante que, os temas são vários, permitem o aluno ao conjunto de competências. Entretanto, Cláudio apresenta algumas áreas a considerar para se alcançar os objectivos da educação infantil:

- Comunicação linguística;
- Literatura infantil;
- Representação matemática;
- Expressão manual e plástica;
- Expressão psicomotora;
- Educação Musical;
- Meio social e físico.

Tendo em conta a realidade angolana, isto é, o padrão sociocultural em que as crianças estão inseridos, servindo também de preparação para as subsequentes áreas de escolaridade, o programa integra os seguintes elementos:

- Introdução geral
- Objectivos gerais da classe
- Objectivos gerais da disciplina
- Objectivos específicos
- Objectivos da área na classe
- Temas e objectivos específicos de cada tema
- Sugestões metodológicas
- Bibliografia.

Para a Octávio (2011), os programas como componentes fundamentais dum currículo, devem ser contextualizados, ou seja, desenvolvidos tendo em conta quer as condições da comunidade escolar no sentido restrito (da escola e dos que nela trabalham) quer da comunidade envolvente, para promoverem o sucesso, não só escolar, mas também educativo dos alunos. Para que esta contextualização possa ser feita, os professores só poderão basear-se no conhecimento dos aspectos que integram a apresentação e fundamentação do currículo que antecede os programas.

### **7.3. Os conteúdos**

Os conteúdos escolares podem definir –se em diferentes orientações, conforme as diferentes teorias da educação angolana historicamente construída (Octávio,2011). A importancia de se organizar, sistematizar selecionar os conteúdos é um factor indispensavel. Para alguns pedagogos, a organização do conteúdo se constitui numa unidade, onde a teoria e prática se fundem.

Os outros procuram definir os conteúdos a partir de um determinado ponto de vista de classe. Outros defendem a caracterização dos conteúdos através de sistematização dos conhecimentos dos problemas postos pela prática social.

Em suma, podemos nos basear em teóricos que definem o conceito de saber sistematizado ou fonte de conteúdos levando em conta a estrutura lógica da matéria, das condições psicossociais dos alunos e as questões socioeconômicas e culturais do contexto em que o aluno está inserido, no caso vertente angolano.

Embora alguns educadores terem de forma sequencial a maneira de organizar os seus conteúdos, é recomendavel a observação de alguns critérios, isto é, ver a coerencia com a estrutura e o objecto da disciplina, gradaluidade na distribuição adequada que se confina na experiencia anterior do aluno.

A apresentação dos conteúdos deve conter inter-relação entre as sequências, de forma organica e dinâmica. Também importante diferenciar os conteúdos essenciais dos desnecessários e definir o necessário para preparar suficientemente o aluno para ler, escrever, interpretar e resolver problemas. Sabe-se que no conteúdo e conhecimento, só se adquire significado vinculado a necessidade real.

Em Angola, os conteúdos são elaborados olhando pelas necessidades reais, capaz de fornecer instrumentos teóricos e práticos com propósito na vida social do aluno. Para tal, não basta apenas o olhar científico mesmo de postura crítica do conteúdo, é necessário vivenciar e trabalhar o processo de valiação e organização, são instrumentos de fazer educativo angolano e politicamente definido.

## CAPITULO II

### **A ESCOLA LOCAL DA SOCIALIZAÇÃO DO SUJEITO APRENDENTE**

#### **INTRODUÇÃO**

A escola é lugar onde os alunos, para além de aprenderem, neste contexto, têm a missão de socialmente criar relações de inter-ajuda, quer por meio de grupos, quer por meios lúdicos escolares. Para uma abordagem mais pormenorizada, partimos por vários conceitos a volta desta, assim, teremos um “norte” para a sua determinação.

Neste capítulo, esclareceu-se a qualidade das escolas primárias rurais que Cabinda-Angola possui, sem esquecermos as experiências de muitos autores que fizeram a abordagem similar como Sánchez (2012) e entre outros, estabeleceram a especificidade da escola rural. Na mesma linha, conhecemos o número de escolas primárias rurais que são alvos do nosso estudo e a definição que a caracteriza.

#### **1. CONCEITO DA ESCOLA**

Etimologicamente, o termo escola vem do grego, *skolé* (que significa tempo livre e de estudo); isto é derivado do vocabulo latino *schola*, como lugar onde se realiza os ensinamentos, bem como a doutrina de ensinar e aprender (Conde & Jurado, 2012). A escola é um lugar onde as pessoas aprendem algumas actividades concernentes a vida quotidiana; lugar de socialização das crianças e adultos para o mundo de convivencia e de aprendizagem de qualquer campo de saber. Formalmente, a escola é uma instituição que tem o encargo de educar, segundo programas e planos sistematicos, os individuos nas diferentes idades. Edificio onde se ministra o ensino.

Na mesma linha de pensamento, Costa (2010) entende que a escola é um lugar que oportuniza ou deveria possibilitar as pessoas à convivencia com os outros. O grande desafio da escola é fazer do ambiente escolar um meio que favorece o aluno a aquisição das melhores competências, deixando neste caso ser apenas um ponto de encontro para fins menos conseguidos, passando como lugar de descoberta de forma prazerosa e funcional (Libâneo, Oliverira & Toschi, 2005).

**Organizacional**

O Lorenzo Delgado (2011) defende que a escola é um *caleidoscópio* que permite uma infinidade de abordagens conceituais. Uma outra metáfora que surgiu no contexto histórico escolar, o CARDERERA sugere de forma clara o conceito da escola. Para ele, a escola é um *organismo vivo* onde cada membro tem sentido e cumpre com a sua missão, o seu trabalho com os restantes membros que o rodeia.

Para além da escola ser de forma simples um lugar de aprendizagem, também é um espaço maior ou menor da nossa vida onde todos nós passamos. Se tentarmos analisar de forma reflexiva a posição da escola como instituição e como organismo, ela será inegavelmente um espaço de convivência social pois que resulta numa necessidade da sociedade, por isso, desempenha uma função social e educativa que deve ser assumida por todos componentes sociais.

Segundo Morais et al (2004): “a escola é como um dos locais privilegiados para o encontro da criança com o livro de forma cativante e francamente reduto” (p.20). Porém, a escola é o lugar no qual onde de forma selectiva vão desenvolvendo algumas actividades as quais, temos, por exemplo, a leitura na sala de aula.

No caso vertente, Sobriño (2000) citado por Morais et al (2004), introduz uma outra dimensão ao afirmar: Ler um livro na sala de aula é outra das actividades que pode criar um ambiente de expectativa e de mistério pouco tempo depois de começar a ser posta em prática. De modo semelhante ao da narração de contos, é uma técnica que apresenta largas perspectivas e permite uma repetição todas vezes que se deseja, pois, em cada ocasião, apresenta algo de novo. Como tão bem nota D. Pennac, referenciando-se a um dos seus professores:

Esvaziava um saco de livros em cima da mesa e era a vida. Sim, era a vida (...) andava de um lado para outro enquanto lia, com uma mão no bolso, e a outra, a que, segurava o livro, um pouco tensa, como se, ao lê-lo, nos estivesse a oferecer-lo. Todas as suas leituras eram ofertas. Não nos pedia nada em troca” (Morais et al, 2004, pp.21-22).

Destas palavras transparece a emoção que pode levar desejavelmente os alunos ao gosto da leitura dentro e fora da sala de aula e também tornar ao professor um arquiteto possível de primar pela arte de bem ensinar. Esta arte de bem ensinar não desvincula a ideia de dar tudo o necessário a quem precisa. O João Amós Comênio diz que *devemos ensinar tudo a todos*. Significa dizer que a escola moderna, em consonância com o seu tempo, propõe-se uma tarefa: conhecer correctamente, deverá haver para ensinar de forma mais rápido e mais segura.

Para o efeito, falar da socialização escolar sobretudo nas escolas rurais de Cabinda, torna-se algo não estranho, pois, nelas a socialização era visível. Uma socialização que remetia as pessoas, adultas, jovens e crianças partilharem commente os mesmos objectivos em função da natureza do meio que é muito localizável (pequeno), é possível todos conhecerem-se uns aos outros, terem relações de diferentes maneiras uns aos outros.

Reparem que, nas zonas onde ocorreu a nossa pesquisa, por ter uma população pequena, as relações começam na alimentação, no cultivo de campos e culminam na escola, isto para as crianças com idade escolar. Esta população, isto é, adultos, jovens e crianças, todos têm um grupo, que em comum fazem tudo um pouco. Assim sendo, a escola apenas surgiu para formalizar essas relações e dar o significado da responsabilidade que cada membro deve desempenhar dentro do grupo para um fim comum bem definido.

## **2. CARACTERISTICA DA ESCOLA PRIMÁRIA RURAL DE CABINDA.**

É pouco ambicioso, por qualquer necessidade e interesse elevado enfrentar o objectivo na tentativa de definir o conceito de escola rural (Raso Sanchez, 2012). Não só porque o termo rural carrega em si uma visão que ingloba aspectos ecléticos e multidimensional e considerações intermináveis, mas, porque, como declarou Berlanga Quintero (2003) citado por Raso Sanchez (2012), na sua Tese *La escuela rural Andaluza y su professorado antes las tecnologías de la información y la comunicación (T.I.C.s): estudio Evaluativ*, não é possível dar uma definição válida sobre a visão da área rural ou urbana, mas, tem universal e permanentemente um cuidado afim de não cair numa dicotomia simplista, pois, ambos estão em constante mudança. A mudança que se refere nesses moldes, pode ser em termos qualitativas ou quantitativas.

**Organizacional**

Cantón (2004), entende que os centros escolares rurais reúnem um conjunto de formas de instrução que são específicas só para aquelas zonas, tendo neste caso as seguintes características:

- Muita baixa relação aluno professor
- A forma de agrupamento geralmente não é por grau
- Em ultimos instancias, é os únicos serviços públicos na localidade
- Tem certas dificuldades para aceder a propriedade cultural causando algum isolamento em seus alunos.

Ainda ao conceito rural, no X coloquio Ibérico de *estudios rurales*, surgem algumas visões das quais, entendem por neorurales “*aquelas personas procedentes de espacios urbanos que eligen el entorno rural como un lugar adecuado para desarrollar un nuevo proyecto vital*” (Morillo citado por De Pablos e Morillo, 2014, p.293 ).

Esta aventura rural, para muitos, constitui uma roptura total na vida. É assim que podemos intender que, so há interesse das zonas rurais quando existir um negócio com beneficios singulares e não do colectivo, que, muitas vezes, em nada beneficia toda comunidade rural.

Para o caso vertente da escola rural de Cabinda, achamos que, diferente da urbana, a zona rural é um meio ou campo o qual encontra-se situado nas regiões mais distantes das cidades, ou seja, municípios não classificados. Pode ser sitios não urbanizados, e cujo a actividade principal é agricultura, sevicultura, a pesca e a caça. Naturalmente, quando se discute propostas educacionais dos novos tempos, frequentemente coloca-se a dúvida sobre qual seria o curriculo que se adequa com as escolas rurais dado a diversidade existente entre ambas (Trevizan, 2006). Para Trevizan (2006), embora se entenda que a preocupação resulta de uma história de dominação do urbano sobre o rural, neste contexto, argumenta-se a abismal diferença existente em ambas. Para tal, quando falamos de desenvolvimento sustentavel, estamos é nos referindo do desenvolvimento que cobre das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras, de cobrir as sua necessidades, apoiando-se em três pilares basicos: *economico, social e financeiro* (Morales, 2014, p.320).

De outra maneira, é necessário refletirmos que a escola rural em Cabinda, para a sua verdadeira afirmação, precisa não só das condições básicas no seu contexto laboral, mas também as do nível tecnológicas que poderiam promover as suas acções e tentar desmistificar aquela imagem confundida por alguns que têm dela como centro de alfabetização. Como dizem, "os bons exemplos são os melhores métodos," Raso, Aznar e Cáceres (2014), consideram as tecnologias de informação e de comunicação como recurso didáctico organizativo, podem com a devida integração curricular, oferece um conjunto de possibilidades a uma nova escola rural.

Quanto a diferença entre a escola rural e urbana, pode ser entendida bastar definirmos as duas comunidades; daí, vislumbrentemente, teremos em síntese o tipo de ensino ou escola existente na rural e na urbana. É importante dizer que em qualquer caso, a escola nunca se olhou no «espelho» e nem tem essa possibilidade, nem a força e a coragem de dizer; *estou sendo mal gerido*. Assim, os edifícios escolares rurais, são piores do que urbanas, os clientes menos fieis, a legislação menos atento, às suas particularidades, pais e mães desentresantes nas novas situações que ocorre na escola e que impediria a deteriorização dos edifícios, a culpa esta certificado muito mais ainda na falta da solidariedade ou administração menos atenta das populações rurais.

Achamos que uma escola rural se configura na *pauta* das escolas que completam o número das escolas do país, e não das que representa a melhor qualidade que se precisa. Em colaboração com as ideias do Raso, Hinojo e Solá (2014), temos estado a constatar que, o meio rural tem sido como um reduto do subdesenvolvimento para um paraíso de tranquilidade, um paraíso para o turismo rentavel quando queremos fugir da agitação das cidades. Para os autores, o homem do campo é visto como um ser alternativo.

A república de Angola, duma maneira geral, esta intimamente mergulhada neste pessímo conceito. Confirma-se ainda ter um grande desafio reactivamente á situação de projectos educacionais nas comunidades rurais. Apesar de grande esforço que o Governo tem feito para manter e ampliar o projecto escolar rural, mesmo assim, ainda assistimos um nível de qualidade deficiente das escolas nas zonas rurais quer do ponto de criação das condições funcionais e materiais, quer do ponto de vista da qualidade do ensino e aprendizagem.

**Organizacional**

Assim, dificilmente contamos com uma escola actuante nas zonas rurais em Cabinda por quanto que, para além de algumas salas de aulas degradadas, temos a falta de iluminação eléctrica, água, etc, temos também alguns professores sem qualificações académicas profissionais relevantes, e, o mais agravante, todo professor que fosse identificado com actos de indisciplina nas escolas urbanas, como castigo, é transferido para escolas rurais.

No mínimo, um indivíduo cuja a sua atitude não corresponde com os ideais educativos, não podia exercer a actividade da docência. Ao colocar um professor *indisciplinado* numa escola rural, subentende-se que não existe uma vontade política para o desenvolvimento das escolas nas zonas rurais de Cabinda. Entretanto, é possível um professor *incomportado*, poder de algum modo transmitir boa experiência aos seus alunos? Isto fica para uma reflexão conjunta. Seria ideal se a escola rural de Cabinda fosse tratada e enquadrada no programa da educação sustentável que são submetidas as escolas urbanas.

### **3. NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS RURAIS DE CABINDA**

Falar das escolas rurais de Cabinda, temos que procurar situá-las no contexto geográfico angolano. Angola é um país com a capital Luanda, tendo a superfície de 1246 700 km<sup>2</sup>, tem uma população estimada em 24.383.301 milhões de habitantes espalhadas em 18 províncias (Ceita, 2014). A língua oficial utilizada é o português, tendo como moeda única o kwanza. Ela encontra-se situada na costa Atlântica Sul da África Ocidental, entre a Namíbia e Congo. Também faz fronteira com a República Democrática do Congo e a Zâmbia, a oriente.

O país está dividido entre uma faixa costeira árida, que se estende desde a Namíbia até Luanda, um planalto interior húmido, uma savana seca no interior sul e sudeste, e a floresta tropical no norte em Cabinda.

No contexto económico, Angola foi afectada durante a guerra civil que lhe remeteu a nível do baixo de pobreza paralelamente com alguns países, no caso particular de Guiné-Bissau. Neste momento, Angola apresenta-se com bons índices de recuperação económica apoiada pelas suas exportações de petróleo e outros recursos minerais sendo o seu potencial, para além desta nova crise que começou desde 2015.

Quanto a província de Cabinda palco da nossa pesquisa, ela faz parte das 18 províncias de Angola, é um enclave limitado ao norte pela república do Congo (Brazavile), a leste e ao sul pela R.D. Congo e a oeste pelo oceano atlântico.

A capital da província de Cabinda chama-se Cabinda, conhecido por Tchowa. Tem uma superfície de 7283 km<sup>2</sup> e cerca de 688.285 habitantes (Ceita, 2014). A população pertence na sua quase totalidade aos povos Bantu, mais concretamente ao grupo *fiote*, cuja língua *fiote*, é um dos dialetos do kikongo.

Tchowa ou Tchowa é o nome tradicional da cidade e município de Cabinda, serve de capital administrativa da província, está localizada na costa do oceano atlântico. Cabinda elevou-se na categoria da cidade no dia 28 de maio de 1956, através do despacho legislativo n.º 2.757, proposto pelo então governador português do distrito do Congo, Jaime Perreira de Sampaio Forjar de Serpa Pimentel.

Na concorrência europeia, em fevereiro de 1885, Portugal concluiu com o chefe de Cabinda o Tratado de Simulambuco. Por ocasião da conferência de Berlim, nasceram em simultâneo os dois Congos: Congo Belga e Congo Francês, o qual Cabinda designou - se por Congo português.

Na metade do ano 1920 houve a ocupação efectiva do território que constitui a actual Angola, Portugal deu por finda o estatuto de protetorado separado, Cabinda passando a ser considerado uma parte integrante de Angola.

A província Possui quatro municípios nomeadamente Cabinda, Cacongo, Buco-zau e Belize. Tem oito comunas, com um clima tropical húmido, tendo as precipitações anuais em torno de 800 mm, a sua temperatura média anual varia entre os 25 e os 30° celsius.

### Situação Socio-economico e Cultural.

A situação social da população de Cabinda em nossa opinião foi sempre difícil de ser caracterizada. Entende-se que depois de longo conflito armado que Angola viveu a mais de tres décadas, o governo tem estado a procurar caminhos rumo às condições rasuaveis de toda população. Mas, aqui trata-se a que tipo de população? Se falarmos da condição social da população rural de Cabinda, certamente o desenvolvimento ainda não atingiu conforme se prevê no programa da governação angolana. A situação social da população de Cabinda é caracterizado num enfoco de alto risco social por quanto que alunos e professores ainda trabalham nas condições extremamente precarias.

Em situações preliminares, para comprovarmos o facto, no ano 2015 fizemos visitas em varias escolas rurais da província de Cabinda, e, constatamos a realidade das dificuldades, isto é, visitamos as escolas da população do alto maiombe, Município de Bucu-Zau, fomos no município de Belize, comuna do Miconge que dista aproximadamente 280 quilómetro a Norte de Cabinda, comunas do Necuto e Dinge e no Municipio sede de Cabinda. Estes exemplos mostram o nível das dificuldades sociais das populações de Cabinda no campo da educação.

Na mesma visita, entendeu-se que a comuna do Miconge situada no municipio de Belize é constituída por 28 aldeias com poucas mais duas mil pessoas, tem falta de infra-estruturas escolares, hospitalares, comerciais e água potavel.

No campo da educação, pode se considerar o ensino praticado nas aldeias e comunas desta província como anti-pedagógico, porque, da maneira que é feito o mesmo, dá a sensação *estarmos ainda na comunidade primitiva*.

Por outro, o governo da província de Cabinda investiu cerca de 24 milhões de dólares e continua investir nas obras de reabertura da estrada em todos cantos da província, para o reflexo dos dias melhores. Naturlmente, a simples imagem de uma ou duas areas, não explicaria de certo modo todas dificuldades subjacentes, mas dá para imaginar de forma extrapolatória a situação social de toda população rural de Cabinda.

No ponto de vista económico, até ao fim da presença colonial, Cabinda produzia contingentes como madeira, café, cacau, óleo de palma e, até havia turismo sobretudo na parte litoral. Através do conflito armado, certas actividades do âmbito económico reduziram substancialmente.

Apenas na década 90 que muitas dessas actividades como é o caso da indústria madeireira e outras tentaram retomar a sua normalidade. A agricultura, a pesca e a caça voltaram a ser, no essencial, de subsistência que mais tarde, nos anos 2002 até 2010, por força do conflito, as autoridades competentes voltaram a cancelar a sua prática. Apenas reaberto novamente em 2011 até a data presente.

Por outro, a indústria petrolífera crescia dia após dia, ao ponto de, em 2010 a *crude* extraído representava cerca de 70% do petróleo. Assim, Angola representava a par do diamante, como um dos maiores fornecedores mundiais de petróleo que conheceu hoje a sua redução na venda de barril no mercado internacional, repercutindo assim a uma extrema crise económica angolana desde dois mil e quinze.

No que tange a cultura, a população de Cabinda possui uma cultura peculiar, com uso e costumes especiais desde a sua forma de se vestir, comer, andar, fala até aos rituais culturais sobretudo nos rituais fúnebres e outras tradições como é o caso do *Chicumbi as Bacamas do Tchizo* exprimindo a linguagem dos antepassados, assegurando a reconciliação entre os mortos e os vivos.

O Museu de Cabinda é um dos maiores centros de pesquisa e de coleta da tradição de Cabinda, no qual encontramos várias peças artesanais, tradições, usos e costumes da província. O centro cultural chilungo é o maior que cuida e desenvolve diversas actividades nas áreas querem da música, dança, quer artes cênicas, etc. Falando do número das escolas que Cabinda possui, como se pode verificar, embora haver um esforço notável do governo de ampliar a rede escolar nas zonas rurais desde 2008 à 2015, o número das escolas com qualidades aceitáveis ainda não corresponderam com a expectativa da população dado a reintegração social das populações que deixaram as suas casas por razões do conflito armado que assolou Angola durante três décadas.

Organizacional

Falando da escola rural, estamos referenciar aquelas que estão muito fora das vilas e que não beneficiam nenhum serviço social para além dela. O levantamento feito pela equipa de pesquisa deste trabalho, encontrou-se legalmente 132 escolas públicas situadas nas zonas rurais da província de Cabinda, distribuídas por municípios, comunas e zonas escolares, como nos mostra o quadro abaixo

**Tabela 3.** Distribución de las escuelas de la enseñanza primaria de las zonas rurales de la provincia de Cabinda por municipios, comunas y zonas escolares

| Número de las escuelas primarias de las zonas rurales de Cabinda |            | Total        |                           |                    |                                     |         |    |
|--|------------|--------------|---------------------------|--------------------|-------------------------------------|---------|----|
| Província de Cabinda   | Municipios | Cabinda      | Comunas y zonas escolares | Tando-Zinze        | 12                                  |         |    |
|  |            |              |                           | Malembo            | 07                                  |         |    |
|  |            |              |                           | Zona do Ntó        | 08                                  |         |    |
|  |            |              |                           | Zona do Subantando | 06                                  |         |    |
|  |            |              |                           | Zona do Zongolo    | 07                                  |         |    |
|  |            |              |                           | Zona de Siamazi    | 06                                  |         |    |
|  |            |              |                           | Sede               | 09                                  |         |    |
|  |            |              |                           | Cacongo            | Comuna                              | Massabi | 08 |
|  |            |              |                           |                    |                                     | Dinge   | 12 |
|  |            |              |                           | Buco-Zau           | Comuna                              | Sede    | 13 |
|  |            | Necuto       | 24                        |                    |                                     |         |    |
|  |            | Nhuca        | 03                        |                    |                                     |         |    |
|  |            | Belize       | Comuna                    | Sede e Liali       | 08                                  |         |    |
|  |            |              |                           | Miconge            | 09                                  |         |    |
|  |            | <b>TOTAL</b> | 04                        |                    | (08) comunas y (04) zonas escolares | 132     |    |

(Elaboração própria baseado em dados adquiridos do Secretário)

#### **4. A ESCOLA RURAL: CONDIÇÕES MATERIAL E INFRA- ESTRUTURA.**

Naturalmente, falar da escola rural é recordar das escolas de fraca dimensão infra-estrutural localizadas nos locais mais recônditos das cidades. Trata-se de escolas que estão geograficamente situadas fora das vilas e que em certos momentos podem depender das aldeias maiores que também se encontram distantes das cidades.

É importante dizer que ao fazermos a abordagem das condições necessárias para oferta de educação com qualidade nas escolas rurais, é fundamental levar em consideração a realidade na qual a escola está inserida (Rocha & Hage, 2010). Para tal, provando o contrario deste facto pode fortalecer o processo de exclusão social, tendo em vista que as políticas implementadas podem passar ao largo dos problemas vivenciados nessas escolas (Idem: 96).

Para Rocha e Hage (2010), as escolas rurais apresentam-se em estado precário de conservação: paredes externas e internas sujas e mofadas, falta de ventilação e fechaduras, buracos no piso das salas e quadros de giz deteriorados com áreas impróprias para a escrita. A escola é pequena, muitas vezes na mesma sala são atendidas Pré, 1ª e 2ª classes com o mesmo professor, na mesma hora e/ou tempo.

É importante também fazermos menção da falta de água canalizada e luz em todas escolas rurais, para não falarmos dos materiais didáticos como é o caso de livros, quadros, mapas, etc. A nossa ideia é reforçada pelo (Souto, Dalben, Arcas & Jabif, 2012), ao afirmarem que até 2008 mais de um terço da população angolana em idade escolar não tinha acesso assegurado às escolas primárias. Os autores admitiram que na sua maioria, as escolas desenvolviam-se em condições de extrema precariedade, ao ar livre ou em salas com mais de setenta alunos, sem insumos básicos como água, eletricidade, latrinas, livros de textos, quadros pretos e cadernos. A maioria dos professores careciam de formação adequada. Passados 8 anos deste cenário, mesmo com a reforma em vigor, parece que a situação acima florada não conheceu o seu alto valor mínimo de realce.

**Organizacional**

A par de Angola, no Brasil, Rocha e Hage (2010, p.95) na sua obra sobre Escola de Direito, desenvolveram pesquisas relacionadas com as condições de funcionamento de escolas do campo. Nestas pesquisas, os autores compreenderam a política que atenda a especificidade da educação do campo, visto que existem diferenças significativas entre a educação ofertada no contexto da cidade e a desenvolvida no campo, dentre elas destacaram:

1. a precaridade da estrutura física das escolas;
2. ausência e/ou precariedade dos meios de transporte, impondo aos professores e estudantes percorrerem longas distâncias para chegarem à escola;
3. os professores se sentem sobrecarregados ao assumir outras funções nas escolas, etc.

No caso vertente, compreendemos que as características das escolas rurais um pouco por toda parte do mundo não diferem tanto. Essas reclamações aqui postas, são similares as das escolas rurais de Cabinda (Angola) onde desenvolvemos a nossa pesquisa. No que tange as condições laborais dos professores neste âmbito, por sua vez, o conceito atribuído a este facto está associado exclusivamente com aspectos como salário, não esquecendo os outros de igual importância tais como: espaços físicos e infraestrutura, dos recursos tanto materiais como tecnológicos, o estado anímico dos docentes, entre outros que influem na qualidade de vida dos professores e de alguma maneira contribuem no bom desempenho profissional e garantir o clima efectivo no interior da escola (Granados, Sánchez & Albarracín, 2014).

As escolas rurais objecto de estudo da nossa pesquisa (escolas primárias rurais de Cabinda), as condições laborais mencionadas se acentuam devido das características particulares. Neste contexto, falando das escolas de fraca dimensão, pode – se imaginar certamente, que tipo de escolas se referem? E de que maneiras foram construídas? Seríamos injustos afirmarmos que todas as escolas rurais da província de Cabinda (Angola) são *prefabricadas* ou *improvisadas* ou mesmo até todas foram mal construídas. É bem verdade que algumas são de natureza *definitiva*, ou seja, foram bem construídas, mas, a maior parte delas foram construídas na era colonial e que nunca beneficiaram uma restauração, outras construídas de raiz mas sem prévia planificação pelos técnicos peritos

da matéria. Nas outras zonas não tem nenhuma escola, nestas, os professores vão trabalhando a margem das normas exigidas pela reforma educativa em vigor no país

Quer dizer que, a planificação em referência também pode consubstanciar-se no seguinte facto: em certas localidades rurais, foram construídas escolas com mais de três (3) ou quatro (4) salas de aulas, mas, não existe sequer 5 alunos como total de todas as classes. Em outras palavras, isto funciona ao contrário das escolas urbanas que vão se queixando de *super- lotação* (excesso dos alunos nas turmas).

Sobre o material preferível para um ensino e aprendizagem eficiente, em condições normais, não é o ideal para uma boa prática do processo docente educativo. Em determinadas zonas, até hoje, alguns edificios construídos quer antes da independência quer depois da independência, algumas encontram – se em mau estado de conservação, não sendo por vezes possível utilizá-las.

## **5. CONDIÇÃO LABORAL DO PROFESSOR RURAL**

A situação laboral do professor da escola primária rural do nosso contexto foi sempre algo de muita discussão e de estudo por parte muitos pedagogos, políticos e sociedade em geral. O professor nas escolas rurais, para além de ter dificuldades de natureza profissional, tem sobretudo dificuldade das condições de trabalho e de lazer. É difícil acreditarmos que haja professores colocados nas escolas rurais sem condições de alojamento e outros materiais que poderiam *sucegar* cordialmente o seu trabalho.

São vários os elementos que concorrem para o desagrado do trabalho docente na zona rural, desde do ponto de vista remuneratória à motivacional, resultando a um tipo de trabalho menos conseguido. A motivação tem sido frequentemente apresentada como o conceito central em comportamento organizacional, pelo que, isto torna a dimensão da motivação como central no processo de gestão de pessoas.

**Organizacional**

A afirmação anterior, nos faz recordar de que, para além da tensão que deve ser prestada ao professor pela entidade do direito, no aprimoramento das condições de trabalho edequado, denota-se a fraca motivação que os professores rurais vivem, e isto traduz-nos fortemente a ineficiencia que o processo de ensino-aprendizagem apresenta naquelas paragens.

Outro sim, a falta das condições laborais, revela a fraca energética corporal e o fraco desempenho mostrado pelos funcioários, provocando a sua redução da capacidade produtiva. Pensamos que é ja e breve que se pense nesta figura rural, pois, para além das dificuldades sociais, enfrenta também as dificuldades de cunho laboral, por exemplo, tal como defendia o Rocha e Hage (2010, p. 308), “as primeiras experiencias docentes com classes multisseriadas constituem, certamente, prova de fogo porque são curciais em termos pedagogicos docentes para que se possa continuar ou desistir de ser professor”.

Em nossa opinião, os professores que trabalham nas escolas rurais encontram um meio difil, inclusive ameaçador: isto porque, devem satisfazer as demandas e as necessidades dos alunos de diferentes níveis educativos postos na mesma turma e no mesmo período lectivo, alunos com pais que possuem uma vida académica e profissional diferente, enfim, o professor trabalha com uma difcil situação de infra-estruturas escolares degradadas, etc.

**6.CONDIÇÕES DE VIDA E DO TRABALHO DOCENTE NO MEIO RURAL.**

Para uma abordagem mais consistente acerca das condições de vida de um docente no meio rural, avançariamos com a reflexão do Rocha (2007), quando fizera a mensão do conceito de motivação, afirmou: quando uma organização não tem o rendimento esperado, a resposta a esta questão traduz-se em razões deste tipo: os trabalhadores não têm conhecimentos adequados ao seu desempenho; o trabalho é demasiado rotineiro; os salarios são baixos; as chefias não reconhecem o trabalho dos subordinados; a organização não tem o prestígio social esperado (p.77). Com esta reflexão, somos sujeitos a questionar o seguinte:

- O que leva o indivíduo a trabalhar?

- É possível haver um bom rendimento de trabalho sem boas condições e remuneração satisfactoria?
- Porque é que nas mesmas circunstâncias, umas pessoas trabalham mais do que os outros?

De forma natural, pode nos ser complexo respondermos estas perguntas pois, ao fazê-lo, envolveríamos em análise muitos factores que nos levaria a uma resposta muito próximo da ideia certa. Entretanto, o homem é um ser essencialmente social. É impensável pensar no homem de forma isolado sem associá-lo com outros factores que iria dignificá-lo e torná-lo um bom componente e contribuinte social.

Olhando a condição social do professor no meio rural, diríamos que é comparada como de um cidadão comum residente no local onde está inserida a escola. Em determinadas circunstâncias, professores são ajudados pelos populares relativamente a alimentação e a residência. Resultado disto temos uma escola rural *mutelado*” com maior relevância a alfabetização do que o ensino. As situações são várias que um professor da escola rural em Cabinda enfrenta, tendo em conta a característica do próprio local do trabalho, que carece, para além dos meios didácticos, temos a falta de vias de acesso em algumas escolas (Brumat, 2011).

As características das áreas rurais, onde as escolas estão localizadas são estudadas e caracterizadas por relevo íngreme, a falta de estradas pavimentadas, a deteriorização das trilhas e caminhos pelas chuvas, as distâncias percorridas pelos alunos, e as intempéries.” Professores não são nativos nas comunidades onde estão inseridas as escolas, apenas estão ali durante a semana de aula, depois, em fins de semanas partem para cidade onde criaram as suas mínimas condições de vidas (Brumat, 2011).

## **7. AS PRINCIPAIS PARADIGMAS E FORMAS DE ENTENDER A ESCOLA RURAL.**

Na nossa forma de ver, referindo do paradigma e o entendimento que temos sobre a escola rural, *é uma escola com a cultura camponesa*. Quando são exibidos programas televisivos acerca do homem do campo, parece que a sua configuração é tida como antiquado e ridículo e que não tem lugar nos moldes das sociedades actuais.

**Organizacional**

É assim que a sua escola também é refletida. É nessa perspectiva que se encontra o paradigma da escola rural (Arroyo, 2004). Segundo o autor, o paradigma visualiza a escola rural como algo passível ao desaparecimento. Para uma visão conjunta, o paradigma trata a cultura camponesa como a mais atrasada. Esse texto justifica por ter uma reflexão sobre a educação rural, e entendemos que é um dos assuntos que é pouco falado na comunidade acadêmica angolana. Se verificarmos o número de estudos divulgados actualmente no universo académico angolano, com as produções que tratam desse assunto, veremos, quase que nenhuma das Universidades de Angola terá um número significativo dos trabalhos que aborda a vida escolar das comunidades rurais.

Considera-se que a escola para estar localizada em uma área rural deve estar pautada na realidade da população onde está inserida. Uma escola não pode se organizar de forma estranha à realidade local, senão ela deve - se organizar adequadamente para a satisfação da população local.

Uma escola organizada de acordo com a realidade camponesa é considerada como uma forma de perpetuação do paradigma que prevê a manutenção da cultura rural (Oliveira, 2009). Para terminarmos, partimos deste pressuposto que, pensar uma escola pautada na realidade das populações que vivem em áreas rurais é uma forma de se manter a cultura camponesa *impecável*, sugerindo não entregar elementos estranhos na aprendizagem rural. Para nós, a escola rural deve ser aquela que ensina a realidade rural; exemplo, um instituto básico, médio ou superior agrário, estaria bem sudecido caso este fosse posto numa comunidade onde praticam a agronomia, no caso vertente, nas comunidades rurais.

Achamos que, hoje a classificação da escola rural configura-se na *pauta* das escolas que completam o número das escolas do país, e não das que representa a melhor qualidade que se precisa. Em colaboração com as ideias do Raso-Sanchez, Hinojo Lucena e Solá (2014), temos estado a constatar que, o meio rural tem sido como um reduto do subdesenvolvimento para um paraíso de tranquilidade, um paraíso para o turismo rentável quando queremos fugir da agitação das cidades. Para os autores, o homem do campo é visto como um ser alternativa.

## **CAPITULO III**

# **ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES PRIMÁRIAS RURAIS**

## **INTRODUÇÃO**

Neste capítulo, vamos nos debruçar acerca dos varios modelos da organização escolar, partindo desde dos mais antigos que fizeram a escola trilhar hoje caminhos novos, rumo para novas visões.

Isto faz com que as organizações partem para estratégias que darão conta de uma inteligencia do mercado na busca do actual ambiente competitivo, caracterizado por intensas mudanças tecnologicos, comunicação rapida, abertura economica e competição global, está forçando as empresas a reverem os seus modelos de competição e mercados de actuação”.

Achamos pertinente que as escolas organizem-se, pois que, duma vez organizadas em todas vertentes, o ambiente competitivo em referência fará a questão da sua intensa mudança e evolução.

A nossa visão deste marco conceptual é justamente fazer com que, não só a reflexão do fenómeno em estudo, isto é, a organização (criação de condições favoráveis para um ambiente de aprendizagem satisfatória) que as escolas primárias rurais possam proporcionar aos utentes, mas também procurarmos saber como se efectiva o próprio clima escolar; crença dos professores, cooperação entre eles, a satisfação dos professores, o desenvolvimento profissional e a adopção das técnicas do ensino diferente.

Quanto aos modelos da organização escolar, duma vez eplicadas e analisadas profundamente, buscando certamente os pontos fortes e fracos de cada, estaríamos em condições de opinarmos qual deles provocaria reacções positivas para o tipo de escola que queremos.

## **1. MARCO CONCEPTUAL DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

A nossa missão com esta visão é fundamentalmente refletirmos sobre o fenómeno organização no geral e estudar as possibilidades organizacionais na vertente escolar particularmente, olhando sobretudo o contexto das escolas primárias rurais nesta ocasião.

Partindo numa concepção geral, a organização visa esclarecer os papéis e os relacionamentos, na medida em que tal fôr possível em condições que são fluidas, dum lado, e do outro a organização visa dar as pessoas a liberdade e a oportunidade de utilizarem as suas qualificações e capacidades para produzirem os melhores resultados.

A concepção organizacional na opinião de Armstrong (2012), “basea-se numa análise de actividades, de processos, de decisões, de fluxos de informações e de papéis” (p.39). Para além disso, o autor diz que a concepção organizacional produz uma estrutura constituída por posições e por unidades, entre as quais existem relações tais como a cooperação, o exercício da autoridade e a troca de informações.

Nesta estrutura, existem gestores de linha, responsáveis por se alcançar resultados nas áreas mais importantes de actuação da empresa, através da gestão de equipas e do pessoal, e os especialistas que dão apoio, orientação e aconselhamento aos gestores de linha (Idem:39).

Numa visão histórica educacional, a organização escolar tem o maior pendor científico na didáctica pelo facto de todo seu ecossistema estar referenciado na escola, na qual se forma uma parte do seu currículo (Conde & Jurado, 2012). Por outro, relacionando a didáctica e a organização, veremos que ambas terão particularidades muito específicas. Estes autores acham que na didáctica considera - se o currículo como um conjunto estruturado de conhecimentos que se deve adquirir, assim como sistema complexo de aprendizagens que se inclui em contexto e experiencia; a organização escolar é contemplada na escola como uma cultura de uma aprendizagem consistente.

Reparem que, a didáctica e a organização funcionam continuamente pelo que, não é notório os limites dos seus campos de acção e do conhecimento já que os elementos do ensino e aprendizagens entre ambas têm uma certa contiguidade, de modos que, em determinadas ocasiões, um é suplantado pela outra. Assim, o poder político do Estado representado pelo Governo educacional é o conjunto de ocasiões que conduz as diretrizes da política educativa, isto é, a administração educativa, e o sistema de normas que regulam a acção educativa do Estado, é a Legislação escolar; tudo isto tem maior ou menor medida na organização escolar que por sua vez se encontra condicionada ou complementada pela didáctica, e, em menor medida pela organização escolar e profissional (Conde & Jurado, 2012).

Navegando na perspectiva do Lorenzo Delgado (2011), a organização escolar é um conhecimento científico da escola. Este conhecimento pode até ser visto como: verdadeiro, exacto e demonstrativo, num olhar generico, positivista e com carácter científico, ou seja, o autor revela que, “conhecer” é científico e “saber” é vulgar. Neste contexto, ele define com maior transparencia a organização escolar: “conocimiento consciente, reflexivo, dudado, activo y en uso de una organización universalizada en la sociedades modernas a la que llamamos escuela en sentido restringido o instituciones educativas, en un sentido más amplio” (p.26).

Pode-se dizer que a organização escolar, embora se reveja na criação de condições especificamente no contexto escolar, a sua natureza não se exclui nas teorias da organização geral consideradas uma máquina constituída de partes que se interligam, desempenhando cada uma, um papel definido no funcionamento do todo, distinguem-se a teoria de administração clássica, de Fayol; e a teoria da administração burcrática, de Weber, todas fazendo parte do que se convencionou designar por teorias clássicas da organização (Benedito, 2012)

## **2. MODELOS DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

O Benedito (2012) a escola na sua descrição histórica, evoluiu baseando – se em diferentes concepções e modelos que, pela sua natureza, faz descritivamente uma em cada caso (p.54):

Organizacional

**- Modelo Político**

A diversidade de interesse em presença –individuais, grupais, institucionais- na vida organizacional traz consigo, inevitavelmente, uma dose de conflito latente que faz com que a acção tenha uma dose de “intencionalidade política”. Neste sentido, importa saber como os indivíduos, os grupos ou instituição defendem e fazem prevalecer os seus interesses dentro da organização escolar.

Para Benedito (2012), de acordo com o paradigma político, podemos distinguir dois modelos de análise: **a escola como arena política e a escola como construção social e ordem negociada**, embora este último tenha alguns aspectos similares aos do modelo de análise cultural que abordaremos mais adiante. Em relação à arena política, quatro conceitos, à volta dos quais esse modelo se desenvolve, assumem importância capital; são eles: interesses, conflito, poder e negociação.

**- Modelo da ambigüidade**

A este modelo estão geralmente associadas três temáticas: anarquia organizada, ou caixoto de lixo e sistema debilmente articulado. A temática de anarquia organizada constitui-se numa perspectiva teórica contrária à racionalidade do modelo burocrático de Weber e foi desenvolvida por Cohen, March e Olsen em 1974 (Benedito, 2012).

Na ambigüidade torna pouco nítidas as linhas de autoridade e responsabilidade e desarticula, de algum modo, a estrutura e o funcionamento da organização. Na mesma ambigüidade cria incertezas que permitem que os actores organizacionais mobilizem recursos estratégicos cuja negociação e a partilha concorrem para a construção da realidade organizacional.

**- Modelo Cultural**

Um dos factores que muito contribuiu para a mudança de sentido em direcção a um interesse maior em relação às dimensões simbólicas da organização deve –se a Thomas Greenfield, que introduziu os pressupostos teóricos e metodológicos oriundos da tradição fenomenológico (Benedito, 2012). Ao contrário da visão positivista das organizações que

as considerava como sistemas naturais, Greenfield (1993) propõe a idéia de que a realidade social é uma “invenção humana” (Op.60),. De acordo este modelo, o que se passa na escola deve ser estudado e entendido para além das evidências.

#### **- Modelo de Ecosistema**

De acordo com esta perspectiva, o contexto adquire um carácter determinante. Enfatiza-se o carácter das relações psicosociais e dá-se primazia ao mundo representativo em detrimento do operativo, ao ser mais do que ao que deve ser. A escola é abordada numa perspectiva global tendo em atenção outras realidades que também exercem processos sistemáticos de intervenção (família) e a insidência que factores contextuais mais amplos (o meio social e a cultura). O Bronfenbrenner por exemplo fala do modelo ecológico para desenvolvimento humano. Ele afirma que o comportamento do homem não pode ser interpretado acima do contexto em que surge. A interacção entre pessoas e ambiente constitui o foco principal de atenção psicológica na educação baseado no conceito interaccionista (Martins, 2005).

A perspectiva ecológica exige a análise dos contextos e das relações estabelecidas entre elas. Só assim é possível chegar a uma compreensão do funcionamento e desenvolvimento dos seres humanos.

Bronfenbrenner é o representante mais reconhecido da psicologia ecológica. Para ele, o contexto no qual as pessoas se desenvolvem é constituído por um conjunto de sistemas funcionais encaixadas uma nas outras. Nesta perspectiva, o conceito de contexto transcende a sua descrição. O importante ali é o contexto compreendido; a forma como o indivíduo compreende o contexto em que actua. Assim, podem distinguir-se as seguintes estruturas (Martins, 2005):

*Microsistema*: aqui surge a escola como centro ou padrão de actividades, papéis e relações que a pessoa em desenvolvimento experimenta num determinado meio, com características físicas, materiais e particulares, no caso vertente, entre os componentes da escola;

**Organizacional**

*Mesosistema:* compreende as inter- relações de dois ou mais meios nos quais a pessoa em desenvolvimento participa activamente. Neste caso, nas crianças, as relações teriam espaço entre a família, a escola e os amigos do bairro; no caso do adulto, o cenário seria as relações entre a família, o trabalho e a vida social;

*Exossistema:* refere-se um ou mais meios que não incluem a pessoa em desenvolvimento como participante activo, mas nos quais se produzem acontecimentos que afectam o que acontece à volta, exemplo o sistema económico e político relativamente à escola;

*Microsistema:* refere-se às correspondências em forma e conteúdo dos sistemas de ordem menor que existam ou poderiam existir, ao nível da subcultura ou da cultura na sua totalidade, juntamente com qualquer sistema de crenças ou ideologia que sustente esta correspondências.

Para o Bronfenbrenner acha que do ponto de vista educativo, o indivíduo, ao longo do ciclo vital, pode passar por uma série de contextos educativos: família, escolarização formal em todos os níveis, formação profissional e formação continuada, etc (Martins, 2005).

Este relacionamento interpessoal é um ingrediente especial de qualquer microsistema. No sistema educativo destacam-se três relações básicas: a interacção educador-aluno, a relação entre colega e as relações família-escola.

A nossa opinião, em função da articulação sistémica do Bronfenbrenner, em relação à inter-ligação aluno-escola, professor-aluno e aluno-família nas escolas em estudo, dificulta a mudança no desenvolvimento dos componentes do sistema. Neste contexto, torna-se difícil nas comunidades rurais no caso concreto de Cabinda existir uma ligação premente do desenvolvimento humano dado algumas limitações que o próprio meio oferece.

Para melhor enquadramento do pensamento face as difuldades do contexto rural verso desenvolvimento, Brofenbrenner define o desenvolvimento como: “conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida”. O autor sublinha que os factores psicologicos e biologicos relacionam-se com as multideterminações ambientais no decorrer do desenvolvimento. O que significa dezer que as condições ambientais caraterizadas pelo meio e as possibilidades que nele oferece, ditará o tipo do sujeito a ter em conta (Martins, 2005).

### **2.1.Organização das escolas primárias rurais**

Falar da organização escolar nas escolas primarias rurais, é certamente pensar na criação das condições quer materiais, quer funcionais para uma boa prática do processo docente educativo nas mesmas.

Para o caso vertente das escolas rurais de Cabinda (Angola), algumas visitas realizadas a luz desta pesquisa, as imagens que obtivemos delas nos indica que, as suas estruturas quer do ponto de vista funcional, quer patrimonial ou material não se encontram inteiramente constituídas para uma escola de hoje que tanto se necessita. Outrossim, mesmo aquelas que aparentemente organizadas no ponto de vista infra - estrutural, têm ainda falta de recursos quer materiais, financeiros e até humanos suficientes para fazer face à demanda da escola actual. Por outro, encontramos escolas que, para além dos alunos serem um número insignificante, o director é o único funcionário simultaneamente exercendo todas funções da escola, por cima, numa mesma turma e no mesmo tempo, duas classes diferentes.

Partindo desta constatação, nos ultimos anos, as mudanças e permanentes transformações a que estão sujeitos as organizações, cada vez mais depedentes das tecnologias (Gonçalves, 2012). A nossa pergunta é: as escolas primárias rurais do nosso contexto, estarão na altura de adequar a sua “imagem” com os pressupostos actualmente exigidos para uma escola global e globalizante? Já que o objectivo é “difinir, com clareza, a missão, a visão, os valores, as convicções e os objectivos estratégicos; reforçar trabalho em equipa; desenvolver projectos que vão ao encontro dos meios estratégicos definidos para a organização, enfim” (op.cit. pag.24).

**Organizacional**

**2.2.Cultura da organização como exigencia nas escolas primárias rurais.**

A nossa pesquisa sobre as escolas primárias rurais de Cabinda tem como um dos centros fundamentais, analisar e sobretudo constatar a cultura e o clima organizacional em consonancia com as competências de dirigir dos directores daquelas escolas rurais, a motivação da comunidade perante a todo sistema da educação aplicado nas zonas rurais. Fala – se das competências do director e a influência que proporciona para motivar os pais na qualidade dos co- participantes do processo de aprendizagem dos alunos.

Para chegarmos a esta conclusão, fizemos um levantamento atravez de uma observação, onde conseguimos definir o perfil da organização daquelas escolas com base das necessidades mais importantes para com o processo da melhoria de todo sistema do ensino das escolas rurais que parece-nos, e, na opinião de muitos aldiões contactados, estar mais versado na alfabetização do que no ensino verdadeiramente dito.

De acordo com os resultados desta observação que foi guiada pelos quadros 3, 4 e 5 abaixo, fomos capazes compreender melhor a lógica do funcionamento da maior parte das escolas primárias rurais e, sabermos sobre as implicações das decisões políticas dos órgãos competentes.

**Tabela 4.** Questões observadas nas escolas do ensino primário das zonas rurais de Cabinda (Angola).

| <b>Categoria</b> | <b>Subcategoria</b> | <b>Indicadores</b>   |
|------------------|---------------------|--|
| Organização      | Material            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• As condições dos edifícios escolares</li> <li>• As condições de aprendizagem dos alunos (material didactico)</li> <li>• As condições de trabalho dos professores e trabalhadores não docentes (meios de ensino e outros meios)</li> </ul> |
|                  | Financeira          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento da escola</li> <li>• Existência de projectos para angariação de fundos escolares</li> <li>• Comparticipação da comunidade, pais/encarregados da educação</li> </ul>   |

( Elaboração própria)

Organizacional

**Tabela 5.** Capacidade dos directores escolares em gerir as escolas do ensino primário, zonas rurais de Cabinda (Angola).

| Categoria   | Subcategoria | Indicadores  |
|-------------|--------------|--|
| Competência | Conhecimento | <ul style="list-style-type: none"> <li>• o que o director sabe fazer na escola</li> <li>• conhece teoricamente o papel do director na escola</li> <li>• ver se o director consegue de interpretar as teorias, normas e regulamentos escolares</li> </ul>   |
|             | Habilidade   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• se o director consegue de traduzir a teoria em pratica,</li> <li>• realiza as actividades e outras exigências escolares da sua responsabilidade.</li> <li>• Coloca os seus conhecimentos em prática</li> <li>• se planifica as actividades, cumpre e faz cumprir</li> </ul> |
|             | Atitude      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem boas relações com os seus colaboradores</li> <li>• Tem uma liderança transparente e participativa</li> <li>• Envolve toda comunidade escolar na tomada das decisões</li> </ul>  |

(Elaboração própria)

**Tabela 6.** Indicadores dos pais/encarregados da educação com a missão de ajudar melhorar a qualidade de aprendizagem do aluno nas escolas do ensino primário das zonas rurais

| <b>Categoria</b> | <b>Subcategoria</b> | <b>Indicadores</b>   |
|------------------|---------------------|--|
| Motivação        | Interno             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• interesse dos pais/encarregados de participar nas actividades escolares dos educando</li> <li>• Desempenho dos pais/encarregados da educação na melhoria da aprendizagem dos alunos</li> <li>• Promoção das criatividades e aprendizado de alta qualidade dos alunos</li> <li>• Sensibilizados para cuidarem do património escolar</li> </ul> |
|                  | Externo             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interessados em melhorar a aprendizagem em função dos ganhos pessoais</li> <li>• Garantem as condições materiais aos alunos</li> <li>• Apoiam os professores que trabalham na escola da sua aldeia.</li> <li>• Ajudam manter a higiene da escola</li> </ul>   |

(Elaboração própria)

### **2.3. A necessidade de uma inovação nas escolas primárias rurais**

A inovação como factor de mudança e revitalização, é essencial para o progresso de qualquer organização e sobretudo das escolas primárias rurais de Cabinda. Neste caso, com o estado actual quase obsoleto de algumas escolas primárias rurais de Angola localizadas na província de Cabinda, urge a necessidade do desempenho de todos componentes quer directos quer indirectos do processo do ensino, partilhar uma liderança commumente, interactiva para que se fomente espíritos criadores e críticos para uma ampla construção de ideias constituintes para desencadeamento e execução de melhores projectos de desenvolvimento não só da escola rural, mas de toda comunidade residente.

Entretanto, Kelly e Littman defendem “novos papéis” para uma nova geração de inovadores” (Gonçalves, 2012). Para os autores, “os papéis de inovação destinam-se a encorajar as pessoas e a defender aquilo em que acreditam” (p. 26). Por outro, a que aproveitarmos o mundo competitivo, as oportunidades que surge para a implementação do comportamento inovador numa organização ou país.

Esta nova cultura organizacional, para o Gonçalves (2012), é baseada na inovação através de uma liderança partilhada e que constitui um elemento estratégico para o aumento dos níveis de motivação entre os componentes da organização.

### **2.4. Desigualdade organizativa entre a escola rural e urbana.**

Embora, hoje fala-se da generalização do ensino primário para todos em Angola, a persistência da desigualdade na educação é notório. Esta afirmação surge em nós porque, temos a maioria da população estudantil das comunidades rurais que ainda enfrentam muitas dificuldades em todas dimensões, isto é, ainda têm problemas de tratar os documentos escolares para continuação da sua formação. Isto deve-se por falta dos serviços sociais naquelas localidades a par da escola. Muito mais ainda, as dificuldades triplicam-se, sobretudo com aqueles que passam de classe (do ensino de base para o primeiro ciclo), ao contrario dos alunos das escolas urbanas que tudo lhes encontra na *porta de casa*.

É de salientar que, em todos municípios do interior, não existe nas comunidades rurais escolas quer do primeiro ciclo quer do segundo ciclo próximo delas. Certamente, se assim fosse, claro que poderia de certo modo acudir uma boa parte da população escolar rural na sua formação contínua, sempre que terminassem os níveis possíveis das longíquas aldeias de origem.

Provando contrario, os alunos são obrigados procurem zonas distânciadas para legalizarem os seus problemas escolares e se possível darem a continuidade da formação, facto este, porque encontramos um elevado número de cidadãos das zonas rurais com o baixo nível da escolaridade. Assim, com a realidade subjacente, nos remetemos a refletir que, a falta da organização escolar traduz o sofrimento de um terço da população escolar de Cabinda localizada nas zonas rurais. A outra questão que faz recuar o progresso das escolas nas comunidades rurais é a falta das políticas específicas para o desenvolvimento destas zonas, faz uma das principais causas da desigualdade entre as comunidades urbana e rural.

## **5. TRAÇOS PRELIMINARES DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO RURAL DE CABINDA**

A organização escolar supõe-se em algumas implicações e um conjunto de saberes, donde se constata uma serie de diferentes conceitos. Cantón (2004), tendo em conta as distintas definições sucedidas ao longo dos anos, entende que a organização escolar é a ciencia da educação que estuda e intervem integralmente em todos os aspectos concernentes nos centros educativos de multiplas dimensões estrutural, e seus aspectos ocultos, sua possibilidade de intervenção, sua necessidade de melhorar.

Podemos em termos gerais dizer que a organização escolar é entendido como uma noção técnica e administrativa que trata de reagrupar e articular os diversos elementos que concorrem no funcionamento interno de um sistema escolar.

Gairín Sallán citado por Conde & Jurado (2012) , afirma que a organização é a disciplina que estuda a interrelação mais adequada dos elementos que intervem numa realidade escolar com vista a realização dos projectos educativos.

**Organizacional**

A volta de tudo isso, pode se entender a organização escolar como a disposição, regra ou ordenamento consciente, estrutural e funcional de fins, pessoas e recursos de escola, em relação a interdependência sociocultural, política, administrativa e legislativo orientado ao longo do desenvolvimento dos objectivos conjuntamente planeados.

Na nossa sociedade, a organização é um termo antigo, nós nos organizávamos em grupos com diferentes objectivos. Muito bem podíamos nos organizarmos para uma pesca, caça, corro, grupo de solidariedade e outros, mesmo sem visar fins lucrativos. A dedicação e o empenho neste vertente circulava nos *rostos* de todos membros dos grupos sociais rurais.

Bastar recordarmos as palavras do Gaspar & Diogo (2010), a sociedade moderna é uma sociedade de organizações. As organizações rodeiam – nos, nasceu, vive, morre e so nele escapamos quando dormimos. Implica dizer que as organizações têm forte influência na vida quer das pessoas, comunidades e até nas sociedades que commumente vivem. A outra visão da organização esta no modo como se estrutura a convivência e a cooperação dos componentes pessoais nas nossas sociedades. É assim que concluiu, a distribuição das funções e a regulação das relações entre as pessoas é o fundamento de qualquer organização

**3.1. Princípio das organizações educativas angolanas em Cabinda**

A abordagem sobre esta tematica faz menção, sobretudo o surgimento das organizações educativas angolanas que se encontram na província de Cabinda e fundamentalmente na zona norte da provincia, isto é nos municipios de Buco-Zau e Belize onde se concentram o maior número das escolas primárias rurais.

Para tal, atravez de uma tradução oral, contactamos algumas fontes conscientes que, com elas conseguimos o estorial do surgimento de algumas organizações educativas na provincia de Cabinda. Achamos importante aprofundar o surgimento das escolas do municipio de Buco- Zau, concretamente quase em todas aldeias até ao município de Belize que, de certo mode podem servir de representatividade às restantes escolas do resto da provincia.

Como disse o Barroso (2005), a evolução da organização do ensino primário público é elucidativa das características estruturais que a escola tem hoje enquanto organização. Com isto, as organizações escolares naquelas paragens tiveram como hipótese de surgimento através do pensamento de alguns homens criativos, a destacar o senhor Martinho Bingo, que, durante a sua mocidade trabalhou com os portugueses e em simultâneo cataquista da Igreja evangélica. Este homem, cumprindo o projecto da Igreja, com um pouco de conhecimento e a visão que tinha sobre a alfabetização, não queria ser um *narcisista*. Este homem, começou sem ganhos nem prejuízos, “recrutar” as crianças para as ensinar em primeiro lugar como lerem e escreverem os seus próprios nomes completos.

O lugar de aprendizagem era simultaneamente o mesmo para o tempo de lazer, de trabalho e de convívio. Claro que, os alunos ao não perceberem o verdadeiro objectivo deste para com eles, lhe tinham como uma ameaça a vida; por isso, as regras de actuação dentro da organização eram mais flexíveis e poucos consistentes.

Em outras palavras, a organização da escola era fluida como defende Barroso, (2005): “sem sistemas de coordenação entre os seus elementos, sem especialização de funções, sem compartimentação rígidas quer de alunos quer de matérias, quer de espaço, quer de tempo” (p.47).

Tempo depois, surgiu a Missão do Liali no conselho de Belize denominada *Mbooca*. Esta, tinha como objecto social formar homens na vertente teológica, isto é, pastores evangélicos, com objectivo de expandir a palavra de Deus, que se calhar, era a melhor forma de abafar a intenção reivindicatoria dos direitos que cabia a cada cidadão de Cabinda. Na vertente académica, os cidadãos angolanos em particular de Cabinda so tinham o direito de atingir a 4ª classe que lhes podia dar o estatuto de cidadão português, saindo deste modo na classe de Indígenas.

Outrossim, ainda na vertente da formação religiosa, tivemos a missão Católica do Zenza Lucula que doravante serviu como o canteiro de quadros qualitativamente que serviram não so a província de Cabinda, mas toda Angola, até o mundo no geral.

**Organizacional**

Assim sendo, pensamos que, com a trajectória organizacional acima referenciada deu origem algumas organizações educativas, que levou-o a construção das estruturas escolares em 1972 pelo grupo CALABUBE (Cabinda, Landana, Buco-Zau e Belize) para responder e corresponder com a experiência das mais e diversas intensões organizacionais escolares que foram surgindo quer no contexto singular ou colectivo face as necessidades da minoria população estudantil da época.

Hoje temos um maior número significativo das organizações educativas públicas que, apesar muitas delas não bem estruturadas, dá para dizermos sim, tendo em conta a nossa trajectória desde do seu começo. Acreditamos que cada instituição escolar em Angola tem a sua história e justifica a sua existência. Refletindo de forma conjuntural, teremos um vasto processo organizacional de todas as escolas angolanas que, cada qual tratará da sua à superfície a razão da sua existência.

## **CAPITULO IV**

### **GESTÃO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS**

#### **INTRODUÇÃO**

De uma maneira geral, este capítulo faz uma abordagem sobre alguns conceitos de autores que directa ou indirectamente, mostraram as linhas de acção como ponto de partida da evolução histórica da gestão nas organizações. Com estes conceitos, tivemos a visão de estabelecer a importância da gestão nas escolas primárias rurais de Cabinda, tendo em conta o sistema da administração e gestão que os utentes proporcionam nas organizações escolares das zonas em epígrafe. Por outro, valorizando a escola rural, nos remete a um ensino de qualidade; é assim que, procuramos neste capítulo falar da necessidade de uma gestão de qualidade para um ensino de qualidade nas zonas rurais.

Neste, procuramos falar da gestão de recursos humanos e de conflitos que surgem nas escolas rurais dumavez que, o homem é acima de todas as coisas naturais, pois, para as vencer é necessário enfrentar vários obstáculos resumidos em conflito.

#### **1. VÁRIAS VISÕES SOBRE A GESTÃO.**

Quase que todos autores, nas suas abordagens em algumas produções nos campos semânticos que constituem a organização, nas suas diferentes classificações dos componentes, dimensões, etc, fazem no geral as seguintes perspectivas: organização, administração, legislativa, política educativa, [...], e gestão escolar.

A gestão como função que subordina a organização, a responsabilidade e a execução quotidianas das actividades decididas e prevista por esta, assim como sua coordenação e valorização é feita na organização (Lorenzo Delgado, 2004).

**Organizacional**

É importante dizer que, a função de organização escolar é mais amplo e global do que a da educação concreta no dia-a-dia que supõe gerir bem um centro. Para que isto aconteça é necessário colocar em evidência a concretização da prática dos objectivos, exploração dos recursos, coordenação do pessoal, etc.

Nesta optica, a gestão pode ser uma actividade ou processo de administração de uma empresa ou instituição; conjunto de medidas de administração de uma organização ou empresa aplicadas durante um determinado período, (dicionário editora de língua portuguesa, 2011).

Em nossa opinião, parece que a gestão não tem um conceito universalmente aceite, mas, com a evolução que este termo foi sofrendo, consensualmente ficou a ser um conjunto de tarefas que procuram garantir a afectação eficaz de todos os recursos disponibilizados pela organização a fim de serem atingidos os objectivos pre-determinados. Por outro, cabe a gestão à optimização do funcionamento das organizações através da tomada de decisões racionais e fundamentadas na recolha e tratamento de dados e informação relevante.

O grande desafio da gestão efectiva é conduzir a organização em direcção aos objectivos previamente definidos. O sucesso de um gestor é caracterizado pela sua capacidade em conseguir influenciar e encorajar os seus subordinados ou colaboradores a atingir elevados níveis de desempenho, tendo em conta os recursos e a tecnologia disponível.

A gestão é um processo de se conseguir ter resultados da organização (bens, serviços, etc.) com o esforço do outro (organizar, coordenar, dirigir o trabalho dos outros). o Brito (citado por Gaspar & Diogo, 2010) afirma que gestão é um processo de “governá-la numa perspectiva da sistemática inventariação dos seus problemas accionando todos os recursos humanos, materiais e financeiros para a resolução e satisfação dos seus anseios, necessidades e projectos, com vista ao alcance do sucesso escolar e educativo dos alunos”(p.40).

Para os autores, (op.cit:40) as principais áreas de gestão escolar são: *gestão pedagógico/didático*, onde são enquadradas todas as actividades, projectos, recursos, órgãos e serviços directamente relacionados com o ensino e a educação; *gestão administrativa e financeira*, que se ocupa na gestão dos orçamentos, para se aplicar na gestão racional do espaço pedagógico e para a manutenção do património administrativo, se ocupa também na gestão dos recursos humanos e materiais, na angariação e gestão de recursos financeiros, estabelecendo protocolos e promover vendas e serviços, angariar subsídios e receitas. Finalmente *a gestão funcional e dos espaços*, consiste em preservar a qualidade dos espaços e dos equipamentos, qualificar os espaços, isto é, embelezar, organizar e reparar, aumentar o nível de conforto.

A gestão escolar não só é aplicada nos recursos humanos, materiais e financeiras, pode – se aplicar na gestão do currículo. Um currículo bem gerido seria um triunfo sobretudo para as escolas rurais que carecem desenvolvimento na execução das suas tarefas.

Quer dizer, gerir o currículo nas escolas rurais para o nosso contexto seria tentar elaborar um conteúdo que pudesse corresponder com a verdade que as crianças vivem nas suas aldeias. Ou seja, aceitar com que o programa superiormente elaborado fosse moldado à realidade do contexto rural. Exemplo, não faz sentido falar da auto-estrada no local onde não há auto-estrada. Neste caso, o ideal seria priorizar conteúdos onde a realidade é concreta e prática em vez de subjectividades.

Uma outra necessidade para a aprendizagem eficaz nas comunidades rurais do nosso contexto é a implementação no currículo escolar a disciplina da língua nacional e educação ambiental que seria responder e corresponder com as dificuldades de compreensão do conteúdo em língua portuguesa que as crianças têm. Sobre a educação ambiental, seria incentivar nas crianças das zonas a importância e o cuidado que teriam para com o meio ambiente, conservando neste caso a zona verde que a natureza ofereceu. Na audiência e o respeito destes valores, estaríamos a gerir racionalmente o currículo escolar adequando-o nas comunidades rurais, tendo em conta o seu meio da aprendizagem.

### **1.1. Importancia de Gestão Participativa .**

É sabido que algumas escolas de Angola e em particular Cabinda, quase que são dirigidas de forma vertical ou seja, as orientações partem geralmente de cima para baixo. Ou seja têm uma forma hierarquico administrativo onde o poder de decisão geralmente parte do director da escola para o objecto-alvo (funcionario de base). Em outras palavras, o professor e o funcionário de base e não é permitido participar na tomada das decisões escolares. Esta forma de dirigir a escola astá aquém da verdadeira democracia.

Seria bom se a escola primária rural fosse dirigida fora do contexto burcrático, para o insentivo de uma gestão participativa que envolveria todos componentes do ensino incluindo a comunidade.

A gerencia compartilhada pode ser identificada como um processo exercido sobre determinado grupo de trabalho, visando obter, espontaneamente, de seus membros, a máxima eficiencia do esforço conjugado com vistas à consecusão das metas propostas a esse mesmos grupo, e, simultaneamente pode ser para as comunidades mais distantes das cidades

Gerir uma escola rural não é uma tarefa fácil, pois, os recursos que devem ser geridos não estão em condições perfeitas, por este motivo, há toda uma necessidade de potenciar o director da escola primária da comunidade rural com as materias relacionadas com o tipo de dificuldades que vai encontrar no terreno. Naturalmente, nas nossas escolas, em determinadas circunstâncias, algumas delas apenas possuem um único professor e um número de alunos muito inferior e com infra-estruturas totalmente degradadas. Neste caso, pergunta – se: o que deve ser gerido nestas escolas?

Na escola rural dificilmente se pode identificar os directores colaborativos que permitem a involvência de colaboradoresna tomada de decisões, muito menos, torna-se dificil também identificar os directores que não permitem de mesmo modo envolver na tomada da decisões escolares os seus colaboradores, fruto de escassez de recursos existentes em todas organizações escolares rurais do nosso contexto, e, sobretudo as do ensino primário onde nos debruçamos.

Pensamos nós que, lançando uma verdadeira *batalha* para um programa de combate ao analfabetismo rural, seria um grande desafio para as escolas onde a nossa pesquisa ocorreu. Para isso, primáramos na formação do homem que poderia fazer frente a esta dasafável.

A outra questão importante de uma gestão da escola rural é procurar evitar com que a pessoa director tenha aquilo que podemos considerar *acomodação administrativa*, ou seja, não permitir que a criatividade tome um plano muito recuado, pois, como defende Armstrong (2012), existem três tipos de gestores: “os que fazem acontecer as coisas, os que veem as coisas acontecerem e os que não sabem o que está acontecer” (p.25). Parece que nos locais onde ocorreu a nossa pesquisa está bem identificado o tipo de gestor que la trabalha, mas, preferirimos que o leitor localizasse em função da abordagem feita ao longo do texto. Por outro, o meio rural possui recursos e meios que, mesmo não modernos, pode tornar a escola num desenvolvimento sustentável tipicamente esclarecido a modo rural.

## **1.2. A necessidade de uma Gestão da Qualidade na Escola Primária rural**

Porque é que procuramos adequar as escolas rurais numa gestão de qualidade? Actualmente, o processo organizacional compete as acções de comportamento competitivo, activa e inovista. Para se engajar neste processo é necessário que as organizações se mantenham activas face as novas formas de estruturação que requer um esforço colectiva humana e financeira.

Nas condições da escola rural do nosso contexto seria uma necessidade imperativa se quisermos te-la igual ou similar ao da zona urbana quer desta província quer das outras províncias de Angola, como das escolas de outro canto do mundo. Gonçalves (2012) afirma: “se a mudança e a inovação são necessidades imperiosas, a qualidade é sem dúvida, a sua melhor aliada”. Logo esta aí a nossa maior preocupação.

**Organizacional**

No caso vertente, estarão aonde as escolas rurais de Cabinda numa competição nacional ou mundial na questão da organização e gestão de actual milénio? Como competir: este facto exige das organizações a melhor entrega dos componentes e que os obriga a novos procedimentos, atitudes em prol da qualidade. Com isto há toda necessidade de implementar de tal maneira, nas escolas rurais, ferramentas modernas de administração e gestão, bem como implementar estratégias para um sistema de gestão de qualidade.

**1.3. A Gestão dos Recursos Humanos (Professores e Funcionários não Docentes) na Escola Primária Rural.**

Na organização, as práticas administrativas que se combinam com a planificação e a alocação quer de recursos quer na orientação e controlo das actividades da gestão não ocorre isoladamente. Existe diante deste um processo, uma troca de serviços entre elas, entre si e com o meio em que estão envolvidos.

Gerir o homem nas condições menos conseguidas, é aceitar *um desafio incomençoravel*. Todavia, gerir uma escola rural em Cabinda (Angola) é uma tarefa muito difícil por quanto os recursos a gerir enfrentam dificuldades do ponto de vista quer anímico, quer psico-motivacional e até de relação. Em outras palavras, são recursos totalmente *quebrantados* uns em função das más condições laborais que possuem, e outros por causa da falta dos recursos materiais qualificados para o exercício digno das suas funções. Falando dos recursos humanos, nenhum homem trabalharia sem no mínimo esperar um estímulo mesmo que fosse imaterial, sempre lhe satisfará para uma produção melhor. Para o caso vertente, fala-se das condições do trabalho nos locais do ensino das escolas primárias rurais de Cabinda que, quanto a nós insuficientes para uma boa prática do processo docente educativo.

A teoria sobre a motivação do psicólogo norte-americano Abraham Maslow que desenvolveu o pirâmide das necessidades, nos mostra claramente a necessidade de estimular o funcionário. Nas teorias das necessidades, importa ainda analisar as teorias de

Hertberg, de Alderfer e de McClelland, não só, podemos analisar as teorias de equidade, do reforço e das expectativas.

Com estas teorias de vários pensadores acima referenciados, a explicação da motivação com base na satisfação das necessidades tem muito haver fundamentalmente com a chamada motivação intrínseca, ou seja, a motivação relacionada com a auto-realização da pessoa, enquanto as outras explicações tem a ver com a chamada motivação extrínseca, isto é, a motivação orientada por recompensa esperada ou uma satisfação de carácter, isto é, um louvor, um prémio de produção, etc.

A outra contribuição acerca de motivação foi de Sousa e Monteiro (2013), eles acham que “o outro lado de personalidade que pode ajudar a compreender a criatividade individual diz respeito ao tipo de motivação que dirige a pessoa para determinada actividade” (p.56). Nesta optica, parece que as pessoas estão mais empenhadas em actividades em que gostam do que da escolha imperativa, neste caso prevalecendo aquilo que podemos denominar motivação intrínseca, isto, parte necessariamente de uma satisfação pessoal. Também existe aquela motivação provocada pelo estímulo através de elogio ou satisfação material pela entidade empregador, este podemos denomina-lo por extrínseca. Esses dois elementos são indispensáveis no seio de trabalho.

Por outro, quando as necessidades no local de trabalho não são satisfeitas a quem de direito, verifica-se aquilo que podemos chamar na organização como *constrangimentos*. O Tamo (2008) considera que “as funções de gestão de Recursos Humanos são condicionadas por constrangimentos internos e externos” (p.37). Assim, os requisitos e procedimentos nas actividades ligadas à gestão de recursos humanos são adaptados em função dos meios envolventes.

Quando se refere de gestão de recurso humanos, isto é, professores e funcionario não docentes nas escolas rurais, é naturalmente procurar adequa-los nas formações necessarias para tentar acompanhar os niveis escolares face a demanda e as exigencias do contexto. Por exemplo, os professores na classe da iniciação do ensino primário nas escolas rurais possuem um nível acadêmico muito baixo.

**Organizacional**

O outro aspecto que deve merecer a nossa atenção é justamente o melhoramento das condições sociais dos professores. Eles têm graves problemas de residências, de aquisição de bens alimentares e outros, o que os leva não cumprimento rigoroso do horário de trabalho. A título de exemplo, em algumas aldeias do interior da província de Cabinda, os professores antes de cumprir o seu período matinal laboral, já procuram visitar as suas *lavras* (campos), *armadilhas de caça* e outras actividades que eles consideram lucrativas com resultados imediatos.

Assim sendo, o começo de aulas, em vez de ser 8 horas conforme regulamentado no horário escolar, em algumas vezes passa a ser das 10 horas ou 11 horas para depois saírem as 12 horas e 30 minutos. Essas e outras são as questões vividas por quase todas escolas primárias localizadas nas comunidades rurais sobretudo as de Cabinda onde desenvolvemos a nossa pesquisa.

**1.4. A Gestão de Conflitos nas escolas rurais**

Em termos gerais, o conflito é um estado de tensão entre duas ou mais partes resultantes da insatisfação e incompatibilidade das necessidades e/ou interesses dos envolvidos; é um processo natural, comum a todas as relações humanas. Para Costa (2003), ao referi-lo, estamos presentes à violência, rebeldia, indisciplina, de um lado, e harmonia, paz, cooperação, conciliação, do outro, surgem constantemente na linguagem corrente como dois pólos extremos que se opõem. O conflito é considerado uma situação disfuncional e que deve ser combatida, no caso concreto. O conflito é uma constante na relação pedagógica, mesmo quando não é imediatamente visível.

Mas então o que é o conflito? A primeira vista e numa linguagem clara, é um estado de tensão entre duas ou mais partes resultantes da insatisfação e incompatibilidade das necessidades e ou interesses dos envolvidos. É natural e comum a todas as relações humanas. E isto acontece porque na vida de uma organização dinâmica como a escola o conflito está necessariamente presente.

Em união de ideias, Moscovici (2000), partilha acerca do conflito, sendo divergência de interesses ou crenças em que as aspirações das partes não podem ser atingidas simultaneamente; a incompatibilidade de ideias na tomada de decisões. Este autor considera que os conflitos surgem por razões tipo competição entre as pessoas, recursos disponíveis, mas escassos; pela divergência de alvos entre as partes e pelas tentativas de autonomia ou libertação de uma pessoa em relação a outra, assim como podem ser atendidos como fontes em relação a outra, assim como podem ser atendido como fonte de conflitos: direitos não atendidos ou não conquistados, mudanças externas acompanhadas com tensões, ansiedades e medo, luta pelo poder, desejo de êxito económico (exploração de terceiros como manipulação), necessidades individuais não atendidas, etc.

O Brito citado Gaspar & Diogo (2010), acha que os gestores a diversos níveis, consomem muito do seu tempo de trabalho a lidar com os conflitos. O Brito citado por Lorenzo Delgado (2011), a relação nos centros escolares são uma questão não só afecta os membros do centro educativo, mas sim preocupa toda sociedade pelo tipo de relação e da maneira que se relacionam perante aos conflitos nas escolas, influência directamente o comportamento social das pessoas e sobretudo dos alunos.

Quando se refere do conflito, temos que colocar em relevo a que tipo de conflito se trata e em que circunstancia se refere. Trata-se do conflito na escola, implica dizer que não o vamos entrar em detalhes na vertente das ciências psicologicas, mas, antes procurarmos distinguir os elementos do conflito em oposição o que deveria ser prático e aplicável.

Entre tanto, é importante sabermos que os conflitos na vida escolar surgem não da mesma maneira, mas, de diferentes procedimentos, resultado das diferenças individuais (idade, género, crenças, valores, experiências, etc), ou por competição fruto das limitações de recursos (financeiros, humanos, técnicos e de espaços) e a diferenciação de papéis que os individuos assumem na escola, estes e outros, são os factores da origem dos conflitos. No contexto angolano, particularmente em Cabinda, falar de conflito, a expressão não termina apenas na incompatibilidade de ideias entre dois ou mais pessoas, na disfunção das actividades commumente planificadas.

**Organizacional**

Angola, durante três décadas, viveu um conflito cívil que culminava em despeito de muitas planificações e desições de famílias. Hoje, está difícil o reencontro pacífico mental destas famílias. Por outra, no caso vertente dos locais em nosso estudo, isto é, zonas rurais de Cabinda, até hoje ainda existe restrições de locais em que a população não pode ir.

Também, a despovoação contantes de algumas aldeias, colocou as populações em tremendo conflito que terminava em descontinuidade escolar de muitas crianças que até hoje, vivem e lutam para o seu enquadramento escolar que não está sendo fácil. Por outro, nas zonas rurais de Cabinda onde esta centrallizada a nossa pesquisa, para além do conflito resultado das insuficiencias e do controlo do poder emocional, podemos de certo modo dizer que elas “travam” outros conflitos de natureza ecológico através de corte anárquico de madeira, também a poluição ambiental provocada pelos proprios aldeões, através da queimadura das matas no momento de cultivo de produtos agriculas, colocam até produtos tóxicos e venenosos nos rios com objectivo de matar o peixe para o consumo, não so, pelos rastos de guerra e a mã conservação das zonas verdes das referidas áreas.

Esses conflitos de natureza diversa, embora prejudiciais, podem ser úteis em determinadas ocasiões pois, trazem uma certa aprendizagem na comunidade.

Nas organizações educativas os conflitos são aproveitados dum lado para melhorar uma situação, fortalecer uma relação, criar um ambiente favorável. Para que um conflito seja proveitoso, necessitamos de nos adoptar de instrumentos e conhecimentos para que não repitamos erros, pois, não importa qual a origem do conflito, nem o caminho que se torna para a solução, ou não, do conflito, a pessoa em conflito sempre tem a intenção de expor as suas razões e ter as suas necessidades atendidas (Faria, 2009).

Sobre a liderança, podemos aqui em poucas palavras dizer que são estratégias nos momentos difíceis. Logo, estamos querer chamar a atenção aos componentes pessoais educativos da escola primária rural para primarem pela atitude da liderança tendo em conta as características do local em que trabalham ou esta inserida a escola. Para o nosso

contexto, antigamente a vida em sociedade era muito diferente da nossa; hoje, com efeito, a maior parte das pessoas vivem em colectividade, no trabalho, durante os officios religiosos, nas associações, lazer ou quando procuram instruir-se. Mas parece que todos grupos precisam ser liderados para o bem ou o pior (Gordon,1998).

É preciso tentarmos dizer algo muito importante e analógico, referente à liderança. Se na gestão segundo Armstrong (2012), ninguém se torna um gestor perfeitamente competente do dia para noite, na liderança requer-se um conjunto de competências inatas que lhe levará o líder influenciar o comportamento dos liderados, ou seja, o líder deve procurar fazer com que os liderados fazem o que ele quer que seja feito. Dado a tipologia da escola primaria rural, o director deve esforçar-se ter um comportamento de líder para saber infrentar as dificuldades, ultrapassar problemas e encaminhar com o colectivo. Estilo estilo da pessoa dirigente que a escola rural precisa tendo em conta as suas características.

## **2. A PROBLEMATICA DAS ZONAS RURALES E SUA INSIDENCIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

São varios os problemas ou factores vigentes na aprendizagem dos alunos na escola rural. Entre muitos, perfilamos aqueles que mais afetam o trabalho docente educativo e, portanto, os quais temos os de natureza **socialógica, psicológica, moral, ambiental, económica**, etc. Quer os professores quer os alunos enfretam dificuldades para a sua adaptação social sobretudo nos locais onde afectou a prolongada guerra civil que assolou Angola durante três décadas. Muitos deles foram desalojados nas suas zonas de origem para adaptarem-se em locais fora do seu agrado. Esses factores, ao serem consolidados e reconhecidos pelos indivíduos alvos, provocam a desigualdade social. As acções dos agentes educativos precisam ser consideradas a partir das inter-relações entre suas produções simbólicas e suas origens e classificações sociais (Saraiva & Ferece, 2010).

Entende-se dessa forma que o meio social no qual o individuo está inserido interfere directamente na sua trajectória socioeducativa, uma vez que ao logo da sua trajectória, por meio das suas condições materiais e sociais do individuo, são as heranças

**Organizacional**

culturais que o Bourdieu denomina de capital cultural”, a qual está relacionada também a noção de conhecimento e as diferentes formas de a compreender, mas também diz respeito aos costumes e culturas construídas e mantidas em diferentes contextos. Outrossim, a aprendizagem envolve uma integração de factores contextuais e internos dos alunos que podem tanto favorecer como afectar de maneira negativa o processo de aprender.

Em determinadas ocasiões, as dificuldades que os alunos das comunidades rurais enfrentam têm uma certa aproximação quer do ponto de vista social quer do ponto de vista psicológico como os alunos com necessidades educativas especiais (NEE). Por exemplo, comparando dois alunos, um com dificuldades de leitura, escrita e interpretação gramatical porque não possui material didáctico, tanto como apoio financeiro e moral; e o outro aluno não sabe ler, escrever e interpretar o texto por razões de NEE (necessidade educativa especial). Naturalmente, a diferença dos dois consistirá na especificidade das suas realidades físicas e mentais, mas, na lógica, ambos terão uma ligeira semelhança, ou seja, os dois não sabem ler e escrever, conforme a proposta da primeira definição avançada por Samuel Kirk (1962) citado por Correia (2008), no seu livro *Educating Exceptional Children*, o termo referia-se um atraso, desordem ou imaturidade num ou mais processos da linguagem falada, leitura, da ortografia, da caligrafia ou da aritmética, resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbio do comportamento e não dependentes de uma deficiência mental, de uma privação sensorial, de uma privação cultural ou de conjunto de factores pedagógicos.

A definição do Kirk, para além de convencer muitos pesquisadores, influenciou outros, como é no caso de Barbara Bateman (1962) propôs uma nova definição, cujo carácter inovador ainda hoje se lhe reconhece. A sua definição baseada nas correntes da época dizia, uma criança com dificuldade de aprendizagem é aquela que manifesta uma discrepância educacional significativa entre o seu potencial intelectual estímulo e o seu nível actual de realização, relacionada com as desordens básicas dos processos de aprendizagem, que podem ser, ou não, acompanhadas por disfunção do sistema nervoso central, e que não são causadas por deficiência mental generalizada, por privação educacional ou cultural, perturbação emocional severa ou perda sensorial (Correia, 2008).

Quanto a nós, é necessário proporcionar apoios materiais a toda criança para um sucesso educativo dos alunos quer com NEE, quer os que não detêm dificuldades. Para o Correia (2008:9), “é preciso compreender que toda a criança tem o direito de iniciar o seu percurso escolar na escola da sua residência.” Entretanto, é necessário que o povo tenha o direito de ser educado no lugar onde vive; o povo tem direito de uma educação pensada desde o lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

O que significa dizer que as escolas devem estar preparadas para dar resposta a essa heterogenidade, tendo por base uma multiplicidade de serviços e apoios adequados a essas mesmas capacidades e necessidades. Para tal, não basta somente inserir uma criança numa escola ou classe regular, é preciso lhe proporcionar condições que permitam maximizar o seu potencial, baseadas na formulação de respostas eficazes, tantas vezes traduzidas na prestação de serviços e apoios de educação especial que a criança deve ter ao seu dispor, em vez de dispor a criança para esses serviços (Correia, 2008).

No contexto escolar, a Educação Integrada” tem uma relação com a escola como lugar apropriado para uma educação livre e aberto, diversificado e particularizado, onde cada criança possa encontrar resposta à sua diferença. Correia (2008:11), “afirma que a integração pressupõe, assim a utilização máxima dos aspectos mais favoráveis do meio para o desenvolvimento total da sua personalidade.” Neste contexto, o termo *intergração* tem a sua origem no conceito de *normalização* e aproxima-se muito do conceito de *meio menos restrito possível*” que se usa em sentido lato para referir a prática de integrar-física, social e pedagogicamente, na máxima medida do possível, a criança com NEE na escola regular (op.cit:11).

### **3. ATRASO ESCOLAR DOS ALUNOS NAS ZONAS RURAIS E A IDADE DE ENGRESSO NA ESCOLA (CABINDA- ANGOLA)**

Falando do atraso escolar dos alunos nas escolas rurais em Cabinda é um problema recorrente da educação, atingindo meninas e meninos de maneira diferente. Para calcularmos o atraso escolar das crianças é necessário termos em conta dois ou mais anos de atraso de nível em relação à idade escolar.

Por factores varios, os alunos das zonas rurais em Cabinda têm tido um atraso significativo pois, ainda temos hoje alunos com 10 à 12 anos de idade estudarem a (1ª) primeira e (2ª) segunda classe respectivamente. A conclusão chegada fece ao atraso escolar dos alunos das zonas rurais, implica redobragem de esforços conjuntos no sentido de enquadra-los na vida escolar activa e regular. Para além de fraca resposta que as entidades do direito dão no favorecimento escolar dos alunos destas comunidades, intendemos que, o conflito armado foi um dos factores de atraso a muitos meninos e meninas no *convivio escolar madrugador*.

Terminado a fase deste conflito, chegou o momento de enquadramento social do aluno rural tendo enconta as condições sócio-economicos e culturais do pais. Segundo Ana Benavente citado por Mendonça (2009), é impossível negar a relação entre facilidade e dificuldade e a origem social. Face a esta problematica, Formosinha (1978), enfatiza o papel da família no aproveitamento escolar dos alunos ao afirmar: os factores extra-escolares têm bastante mais influência no sucesso escolar que os factores escolares (Mendonça, 2009). Em Angola, a idade para o ingresso da criança na escola vária de 5 a 6 anos, é esta idade que até hoje dá o acesso à 1ª classe. Nos outros cantos de Angola e, sobretudo nas zonas urbanas, antes de se ingressar no primeiro ano da escolaridade passa se à crecha, lugar o qual a criança deve receber os primeiros sinais da socialização.

No caso das zonas rurais em nosso estudo, também prevalece a idade escolar para o ingresso de 5 a 6 anos. Por razões de muitos factores nomeadamente: factor guerra, economico, social e material, etc, a idade escolar por vezes alarga- se aos 10 anos.

Por esta razão, assistimos um grande desnivelamento da idade nas turmas; os de maior idade a estudar com crianças de menor idade. É lógico dizer-se que, a maioria das crianças nas comunidades rurais fazem as matrículas tardiamente, isto porque, em circunstâncias diferentes, uns esperam do dinheiro, outros vivem distante da escola e alguns não têm o dinheiro. Com isto, as matriculas sempre atrasaram.

Na verdade, a tendência de todos é certamente de querer chegar cedo no acto das matrículas, mas, infelizmente as populações que vivem em comunidades menores, têm soluções dispendiosas porque a distância que devem percorrer para atingir à escola é longo, cansativo e as vezes perigosa para crianças pequenas. Por outro, os professores, os pais que é o ponto extremo, a pobreza de algumas famílias é a principal razão por que algumas crianças não estarem matriculadas. Em alguns casos, o atraso deveu-se pelo facto de algumas dificuldades que as famílias têm de comprar o material escolar, excessivo despesa da educação, enfim, algumas famílias preferem obrigar os seus filhos aprender trabalhos do campo.

#### **4. DISTÂNCIA ENTRE A ESCOLA E O LOCAL RESIDENCIAL DOS ALUNOS NAS COMUNIDADES RURAIS.**

Falar da distância entre a escola e a residencia do aluno na zona rural, implica constrangimentos não só na parte do aluno mas também do encarregado da educação. A distância enquanto espaço existente entre dois pontos, dois lugares separados em metros, quilómetros, etc, no contexto escolar a abordagem centraliza-se na escola- família e o percurso que o aluno faz em relação ao desempenho escolar que este pode apresentar no fim de todo processo.

Neste contexto, estará tudo isto a ver com as carências decorrentes da origem do aluno, a falta de acesso aos bens culturais e materiais, que podessem fornecer aos alunos saberes e disposições sabidamente legitimadas no meio escolar mediada pela avaliação docente.

**Organizacional**

Uma distância que separa a escola da realidade do bairro em que se encontra o aluno e como consequência da vida das famílias e dos alunos, simboliza também um estudo sociológico que trata da relação entre a comunidade e a escola, destacando as posições sociais entre a comunidade e a escola, a família e as agentes educacionais e as formas como se estabelecem entre eles no espaço escolar.

Nem todas as escolas rurais em Cabinda estão distantes das residências dos alunos. Mas, importante sabermos que algumas destas escolas foram planificadas sem consentimento do senso populacional dos alunos em cada aldeia. Algumas áreas com mais de cem (100) alunos não têm escolas para os albergar, é necessário estes percorrer muitos quilómetros. Outras aldeias com menos de 15 alunos têm escolas com mais de 10 salas de aulas. Em consequência disto, assistimos uma adesão à desistência e o fraco rendimento escolar, tal como enfatizou Mendonça (2009): “o êxito gera o êxito e o fracasso de hoje prepara o fracasso de amanhã.”(p.126). Para tal, havendo carência de meios para suprir essas dificuldades que os alunos têm, as suas aspirações face à escola começam a distanciar-se e os resultados escolares vão se escasseando e, vai tomando por estes alunos sentimento de frustração, falta de confiança e de desinteresse face ao saber escolar.

## **5. AS FAMÍLIAS DAS ÁREAS RURAIS: ESTRUTURA FAMILIAR DE CABINDA**

Geralmente quando se refere das zonas rurais, a primeira ideia que as pessoas têm em relação ao termo é sem dúvida zonas de fraca dimensão económica e social; zonas de fraca dimensão financeira e de fraca dimensão académica. Este pensamento é relativo nas sociedades em via do desenvolvimento e sociedades de baixo rendimento económico. No caso vertente da nossa realidade onde se desenrola o estudo, o governo tem estado a fazer um grande esforço para resgatar as populares vítimas deste fenómeno, mesmo assim, somos inevitáveis ao caso.

Determinadas sociedades, hoje consideradas modernas, já ultrapassaram certas dificuldades de natureza humana mas que ainda continuam procurar caminhos para o melhoramento, pois, concluiu o Almeida (2009, p.2), “o caminho faz-se, fazendo” .

Quanto as famílias das zonas rurais, em nossa opinião, são todas aquelas cujo a vida passa e é feita nas comunidades rurais, sendo que maioritariamente com dificuldades de vario *indoles* nomeiadamente, a falta da informação precisa, quer radiafonica quer televisiva, falta de comunicação em determinadas ocasiões, enfim, falta de tudo um pouco que requer actualizações. Na perspectiva ocupacional, segundo González, García e Fernández (s/d), definem a comunidade rural como aquele que se dedica na agricultura, pesca e a avicultura. Por esta razão, a tendência da população nesta comunidade é de ficar fora da globalização. Nas outras sociedades, quase que não faz diferença entre as duas comunidades em termos de tudo quanto já frisamos.

Olhando pelo artigo 35º ponto 1 da constituição angolana (2010, p.16) “a família é o núcleo fundamental da organização da sociedade e é objecto de especial protecção do estado, quer se funde em casamento, quer em união de factos, entre homem e mulher.” Porém, as próprias famílias fazem desta lei um desfarce. Para tal a população que habita nas comunidades rurais, por falta de informação, ainda não conseguem definir-se e continuam com uma mentalidade menos conseguida. Por outro, entendemos naturalmente que *não existe povos iguais em comunidades diferentes, ou seja, dois povos duas ideias.*

As famílias angolanas diversificam - se grandemente na cultura e nos usos costumes. Geralmente, essas famílias são alargadas e com características extremamente diferentes. No caso da província de Cabinda onde centralizamos o nosso estudo, as famílias são divesificadas pelas tribos e todas elas convergem desde do ponto de vista da língua que é o primeiro patrimonio cultural de um povo, até nos distintos usos e costumes. Para mais detalhes, recuamos no conceito da família recorrendo algumas teorias, assim sendo, teremos estruturalmente as características da família em cabinda.

O dicionário de língua portuguesa (2011), define muito bem a família como conjunto de pessoas com relações de parantesco que vivem juntos; agregado familiar, grupo de pessoas formados pelos progenitores e seus descendentes; linhagem, enfim, (...) grupo de pessoas unidas pelo vínculo do casamento, afinidade ou adoção.

**Organizacional**

Apesar da família ser a primeira agente socializador durante a infância, actualmente a família já não desempenha o desenvolvimento socializador total, pois que, existe outros agentes assumindo as suas funções”. Uma das destas agentes é a escola. Na escola rural tanto as famílias como os meninos atribuem grande importância à escola e têm alta expectativa educacional.

Na verdade, embora em pouca percentagem, alguns meninos das zonas rurais vão percebendo a importância da escola que poderia servi-los para a mudança não só da sua vida futura, mas também dos seus familiares. Entretanto, espera-se desenvolver essas zonas no sentido de despertar os meninos que ainda não deram conta do *recado*.

**6.O COMPORTAMENTO SOCIO-EMOCIONAL DAS FAMILIAS RURAIS DE CABINDA FACE AS DIFICULDADES.**

Tendo em conta as dificuldades que as populações das zonas rurais enfrentam, para o seu auto sustento, preferem ignorar a escola e admitir que os meninos, muito cedo sigam caminhos menos conseguidos e assumem tão cedo as actividades do campo. Por exemplo, na zona rural do nosso contexto, por falta de uma educação escolar direccionada, já cedo os meninos começam a praticar algumas atitudes menos boas, as quais, temos o fumar, o beber, etc. Nas meninas, em determinadas circunstâncias, preferem muito cedo mantizarem-se por falta das actividades mais atraentes. Geralmente nessas comunidades a orientação é totalmente seguidista, ou seja, a tendência do filho seguir a profissão do pai.

O levantamento feito por nós, e, durante algumas conversas que fomos mantendo com as populações residentes nas zonas rurais em cabinda, denotamos que é mais provável um menino daquela comunidade usar drogas *estupafaciente vulgo liamba* do que os meninos das zonas urbanas. Para eles, a droga em referencia faz momentaneamente esquecer todas dificuldades que a pessoa vive, aumenta a força do trabalho de campo. Para com os outros adolescentes denotamos que a mesma droga tornou – os pessoas *moribundas*, sem motivação de ser e de estar, ao ponto de alguns aparecerem com características de um doente mental na totalidade, tudo isto resultado da falta de condições sociais favoráveis.

Através do relatório denominado Pobreza Rural/2011, produzido pela Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que: apesar de mais de 350 milhões de habitantes de zonas rurais terem escapado da pobreza nos últimos dez anos, a maioria dos pobres do mundo continua nas áreas rurais. O documento pede mais investimento na agricultura e mais esforços para aumentar os meios de subsistência das populações rurais.

Segundo o relatório divulgado pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (Fida), na última década verificou-se uma queda geral da pobreza extrema, ou seja, da proporção que vivem com menos de 1,25 dólar por dia, que passou de 48% para 34%.

É bem verdade que, em toda parte do mundo, referindo da pobreza é referir-se das comunidades rurais. Isto porque é a zona de maior concentração das pessoas de baixo rendimento econômico. Neste contexto como ficariam os seus comportamentos e atitudes? Vamos recordar da teoria behaviorista, defendendo que a resposta (R) depende do tipo de estímulo (S). Ou seja, cada estímulo tem uma resposta semelhante. Aqui o comportamento é circunstancial, depende grandemente das oportunidades que o meio vai oferecendo.

No processo de aprendizagem, o meio e as condições sociais determinam a qualidade de aprendizagem do *sujeito aprendiz*. Para o John Broadus, mesmo na qualidade de fundador, alinhando-se na perspectiva de Pavlov, opta pela solução contiguista, enfatizando os princípios da frequência e recência de condicionamento como determinante efetiva de aprendizagem (Zassalas, 2003).

No outro polo – o da Lei do Efeito – situa-se, em primeiro lugar, Hull (*idem*), para ele, não se aprende por uma contiguidade neutra, mas sim, graças a redução- decorrente dessa contiguidade - de algum impulso penoso. Desta forma a satisfação das necessidades básicas- fome, sede, sexo e dor- através da eliminação dos impulsos marcantes, que lhe são peculiares, estabelece a aprendizagem; aprende-se todo comportamento que possibilita tais satisfações. O aspecto mais importante desta perspectiva é o que se refere à aprendizagem instrumental e ao condicionamento operante (*op.cit*). Skinner não nega a existência do condicionamento clássico de I.P. Pavlov. Passa a defini-lo como

**Organizacional**

condicionamento respondente, porque a resposta é emitida passivamente pela simples contiguidade de dois estímulos, e também como condicionamento tipo S, porque o estímulo é essencial. Mas ele descobre outra forma de aprendizagem: se uma acção (operante) e não estímulo produz certo efeito observável e previsível, haverá reforçamento. Esse condicionamento é operante ou tipo R porque essencial é a resposta inicial que será associada ao estímulo que se segue- quer se trate de estímulo positivo- reforço positivo- quer se trate de conseguir evitar ou eliminar um estímulo averso- reforço.

Parece termos dito tudo quanto possa uma população com uma habitabilidade rural, como é o caso da nossa de Cabinda sustenta, face as dificuldades quer de dirigir os seus educandos para acções escolares, como também da sua propria auto-realização.

## **CAPITULO V**

### **A ESCOLA RURAL E A RELACÇÃO COM A COMUNIDADE**

#### **INTRODUÇÃO**

Achamos que a escola deve assumir o seu verdadeiro papel como único serviço social capaz de transformar toda comunidade onde estiver localizada. Como disse Freitas e Lussoke (2010), *a escola é uma instituição ao nosso serviço*. Para tal, ela para funcionar é necessário uma intensa relação entre as ambas figuras com a comunidade, isto é, a do director e a do professor como um dos únicos componentes do ensino vocacionados para a transformação social na base de desenvolvimento sustentável.

Assim, o professor deve mostrar o seu perfil e a competência na qualidade da figura social, protagonizando momentos bons para ser um exemplo a seguir. Quanto a sua formação, defendemos que, ela deve depender de uma determinada concepção curricular do contexto da escola onde a sua acção é exercida.

Quanto as condições pessoais e laborais do professor, bem como da escola rural, devem ser bem analisadas e assumidas pelas autoridades competentes para que se assegure as práticas de ensino tal como se requiere em circunstancias de uma educação de qualidade.

Outrossim, o aluno e as famílias das áreas rurais, enquanto continuarem como centros de influencias comunitarias, precisam de um apoio socio-afectivo e moral em consequência das alienações sofridas durante o percurso da distribuição dos direitos igualitarios em todas vertentes, prende-se estudar a sua estrutura, as condições sociais e materiais em que têm, o seu comportamento moral perante as dificuldades e os factores que condicionam o bom funcionamento das instituições escolares nas suas zonas.

## 1. RELAÇÃO PROFESSOR E A COMUNIDADE RURAL

Muitos estudos feitos acerca do tema a nível do mundo, mostram claramente que uma relação escola-comunidade, é motivo do sucesso escolar dos alunos. Historicamente, a escola e a família têm sido as principais instituições ligadas a cuidado e pela educação dos meninos e meninas; em caso de ausência destas, o Estado e a Igreja deveriam ampara-los, velando por sua tutela e crescimento (Cara-Díaz; Sola-Martinez; Azner-Díaz & Fernández-Martínez, 2015). Geralmente, em Cabinda, os professores nas escolas rurais na sua maioria têm boas relações com a comunidade, salvo alguns casos isolados a realidade.

No caso vertente, alguns exemplos são evidentes, na maior parte dos professores são sustentados em termos de alimentação e residencias pelos populares. Mais ainda, há casos que os professores são forçados a terem uma outra relação marital no local onde fôr a trabalhar por causa das boas relações que este vai estabelecer com a comunidade.

Geralmente, esta troca de relações tem sido da iniciativa do professor tendo em conta as características e a formação acadêmico cultural dos ambos. É importante dizer-se que a iniciativa da aproximação escola comunidade deve caber à escola por estar em melhor posição para o fazer. Naturalmente, algumas situações de recusa ao professor nas comunidades rurais, especificamente as que ocorreram durante a nossa pesquisa, tiveram lugar muitas vezes, pela má percepção de alguns pais/encarregados de não entenderem as características do professor, ou por vezes, o proprio professor tem estado a funcionar mal, colocando em causa a sua figura.

Por vezes, a falta da manifestação e vontade de alguns pais em apoiar e ajudar a execução das tarefas escolares, pode ser motivo de afastamento do professor perante as comunidades. Por outro, na nossa realidade, as relações que o professor estabelece com a comunidade rural, têm influenciado grandemente quer pela negativa, quer pelo positivo no aproveitamento dos alunos.

Para melhor análise desta abordagem, é necessário sabermos que a relação professor- comunidade, nesse sentido, aproxima aos moldes da relação entre terapeuta e paciente. O terapeuta é susceptivo a receber casos que, pela sua natureza específica, podem aparentemente ser superior das suas capacidades, ao passo que para o professor, pela natureza da `àrea onde estiver a trabalhar e com as características da pessoa que lá reside, ele é obrigado cooperar com tudo e todos, neste caso, a maior compreensão vai recaindo nele.

Para a Coelho (2001), citado em Centro de Estudos Superiores Educação e Sociedade – CESUPE, no quadro dos resumos de dissertações apresentadas no âmbito dos cursos de qualificação no Institutos Superiores de Ciências Educativas (ISCE), afirma, “tendo por referência os sistemas família e escola, pode afirmar-se que o acto educativo compete, ao mesmo tempo, a pais/encarregados de educação e o professor”(p.156). Nesta variante, tudo indica que, para um bom sucesso do aluno não só nas comunidades rurais, mas, também nas comunidades urbanas, deve existir uma forte ligação entre o professor e o meio que o circunda.

O outro desafio para uma boa relação escola –comunidade é a comunicação. Esta é fundamental em qualquer sociedade, todos os povos comunicam, apesar das diferenças existentes e nos processos de comunicação. A comunicação é fundamental em qualquer sociedade porque:

“permite a produção e a reprodução dos sistemas sociais, é o sistema social que determina o modo como comunicam os seus membros, o conhecimento de um sistema social permite fazer previsões acerca das pessoas, dos seus comportamentos e de modo como comunicam” (Fachada, 2012, p.32)

## **2. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

Tendo em conta que o professor e o aluno são os contendores principais no acto de ensino e aprendizagem, a relação entre os ambos deve ser estreita. Este estreitamento pode ser processado por varias vias, entre outras, no triangulo aluno, professor e saber, como defende Cardoso (2013); por meio de comunicação (Fachada, 2012), por interação pedagógica-didáctica e por via social. Nas comunidades rurais onde centralizamos o nosso estudo, as relações avançam mais além, por razões específicas

Organizacional

daquelas comunidades. Significa que são mais homogenias e entrosadas por ser um meio restrito onde a tendência é de todos identificarem-se como uma única família.

Na opinião do Cardoso (2013), A profissão de professor não é neutra do ponto de vista das políticas de educação. De facto, consoante se considerem relações privilegiadas entre os vectores essenciais – saber; professor e aluno – assim se espera que o professor desempenhe papeis diferenciados.

Assim, teríamos, então, três modelos distintos (Cardoso, 2013, p.42):

- **Modelo ensinar**, em que o eixo privilegiado é o do professor/saber, ocupando o aluno o lugar subalterno com todos os riscos inerentes à aprendizagem, nomeadamente quanto à dismotivação;

- **Modelo aprender**, em que os dois sujeitos principais são o aluno e o saber, sendo o professor apenas um mero orientador nessa relação directa entre o aluno e o conhecimento;

- **Modelo formar**, o elo principal é entre professor e aluno ocupando o saber um lugar subalterno.

Na vertente comunicativa, o modo como nos relacionamos com outros, a maior ou menor eficacia no relacionamento, depende do nosso poder e da habilidade na comunicação (Fachada, 2012). Na escola, torna-se necessario a comunicação entre aluno – professor, troca de ideias, sentimentos e experiencias, porque, como defende Paulo Freire (2014), em conversa com alguns professores, estes disseram que, em sua experiencia pedagogica e em todas suas vidas como profissionais, observava-se quão a importancia e necessidade de saber escutar.

Na comunicação requiere-se uma colaboração onde um, deve saber informar ou comunicar e outro deve saber escutar. No processo de ensino-aprendizagem esses pressupostos são fundamentais entre professor-aluno para melhor compreensão da matéria na parte do aluno. Por outro, “um bom professor tem de ser um bom comunicador, mas, para isso, o processo de comunicação, neste caso como os alunos, tem

de ser biunívoco, ou seja, não só emite mensagens, como conteúdo apropriado, como recebe o *feedback* dessa mensagem”(Cardoso,2012, p.72)

Recomenda –se o professor não criar amizade profunda com o aluno para não provocar excessos, mas, sim, é muito necessário que, enquanto professores tenhamos um comportamento amigável diante dos nossos alunos, colocando *balizas* que não venha comprometer o nosso bom trabalho.

### **3. RELAÇÃO PROFESSOR-PROFESSOR**

É fundamental os professores trabalhem em equipas. Isto faz com que tornam – se mais habilitados em absorver conhecimentos noutras áreas, isto facilmente encaminhar os alunos para suprirem lacunas em algumas matérias (Cardoso, 2012). A título de exemplo, imaginemos um professor de língua que detecta alguma lacuna dos alunos em matemática, claro que somente se tornaria fácil comunicar o seu colega caso houvesse uma boa relação no trabalho. As relações entre professores provoca não só, o bem estar físico emocional quer do próprio professor, quer dos pais e do próprio aluno, mas também, o sucesso desses alunos, em parte, esta na boa convivência entre todas partes envolvidas no processo docente- educativo.

### **4. RELAÇÃO PROFESSOR-DIRECÇÃO DA ESCOLA**

Nesta relação é fundamental tomarmos a nota de aspectos como emoções, sentimento e motivação, são cruciais para a aprendizagem do aluno que determinam as nossas acções futuras. O sucesso do trabalho do professor depende muito da relação que este profissional tem com a direcção ou vice-versa. Em outras palavras, o tratamento merecedor do profissional de ensino traz a superfície resultados qualitativamente satisfatórios.

A exclusão provoca rotura ao trabalho, relacha aqueles que se sentem excluídos e desanima o ritmo de trabalho. As emoções que sentimos determinam o nosso comportamento. Suponhamos que dois funcionários (professores) com a experiência profissional partilhada, com o nível de empenho e dedicação equilibrada mas com o estímulo e recompensa que recebem de volta ao esforço empreendido é totalmente desnivelado. Assim, pode dar o caso da regressão do trabalho, auto-estima baixa significativamente e a confiança acaba entre as partes.

Nas escolas primarias das zonas rurais, durante o nosso trabalho de pesquisa fomos notando um clima de boa convivência e do relacionamento saudavel. Muitas vezes o próprio director é o coordenador ou soba da aldeia ou local onde a escola estiver enserida.

## **5. RELAÇÃO DIRECÇÃO DA ESCOLA E ENCARREGADOS**

A escola deve procurar cria uma ponte de ligação entre ela e a comunidade ou encarregados. Este forma de fazer o ensino facilita não só a aprendizagem de alunos, mas, protege a escola na sabotagem e livra-se da destruição dos melhantes. Este é um pensamento que pode ser reforçado atravez da experiencia vivida pessoalmente na escola comandante Saydi-Mingas no Minicipio de Cabinda-Angola. A escola esta localizada no Bairro a Luta Continua, na fomosa rua 40, um Bairro conhecido como um dos principais arsenais dos assaltantes, sobretudo, nos que diz respeito aos telefones dos alunos e outros objectos pertence aos alunos e outros individuos que não são moradores do mesmo bairro.

Essa experiencia, clarifica o que pode acontecer caso a escola na estrutura da sua direcção não criar boas relações com a comunidade a sua arredor. É assim que, na escola Saydi-Mingas do municipio sede de Cabinda quando o director da escola tentou alheinar a comunidade a volta, provocou deramamento de sangue onde foi morto um segurança da escola. Depois de percebermos que a causa do conflito era a questão da tentativa de afastar a comunidade e, sobretudo a juventude no uso do patrimonio escolar, referimo-nos do campo de futebol que se encontra dentro do recinto escolar, a nova direcção escolar reuniu de imergencia e procuramos responsabilizar a escola a população do bairro e com algumas recomendações precisas. É só assim que vimos a escola a ser conservada e protegida.

Também, torna-se importante a comunicação escola-comunidade para existir a maior compreensão mutua e para o proposito comum. A importancia disto reveste-se na opotunidades da escola esclarecer algumas condições de confinça e comprimisso com a comunidade para uma sustentabilidade de intendimento (Bolívar, 2007).

## **6. PERFIL DO PROFESSOR DA ZONA RURAL**

Sendo o perfil, conjunto de competências ou características necessárias num indivíduo no desempenho da sua actividade, ou seja, a função ou cargo que este indivíduo ocupa dentro do seu círculo laboral, o professor da zona rural, na qualidade de arquiteto do conhecimento dos alunos nesta zona, deve necessariamente possuir este requisito. No caso concreto, o professor deve estar posicionalmente para ganhar este perfil. O Lesne citado por López & Picado (2010), desenvolveu um modelo de análise que descreve a actividade pedagógica como um processo rigido por métodos de trabalho, visando suscitar o posicionamento das praticas pedagogicas que, em outras palavras possam dignificar o perfil do professor. A actividade pedagógica é uma actividade de comunicação. Isto implica dizer que, isto completa o conjunto de requisitos que faz o perfil da competência requerido do professor rural.

Assim sendo, é possível falarem duma característica qualitativa de um professor rural tendo em conta as dificuldades que essas comunidades enfrentam no âmbito social onde o professor é um dos componentes?

O outro factor fundamental na vida profissional deste professor rural é a formação específica continua. Falando deste elemento, é natural associar-se a prática pedagógica e a teoria adquirido. Duma forma preliminar, a observação e o levantamento levado cabo por nós, constatou-se que os professores colocados nas zonas rurais, em percentagem maior têm os 45 a 55 anos, com um nível de formação muito baixo. Tem um número reduzido de jovens com a idade de 20 à 35 anos, e, são os únicos com o nível médio, que é o nível top da formação académica dos professores rurais. Não encontramos nenhum técnico superior.

A formação do professor da escola primária rural implica reacções de muitas entidades para que isto possa ser realmente um facto. Um dos elementos que pode ajudar a compreensão deste importante acto, é sem dúvida a instituição superior vocacionada na formação de professores, mas, com um protocolo assinado pela Secretária Provincial da educação de Cabinda. Isto pode funcionar nos critérios de bolsas de estudos internos.

**Organizacional**

Ou seja, com este protocolo, o Instituto Superior da Ciências da educação reservaria alguns lugares para a Secretaria da Educação fazer encaminhamento dos seus professores provenientes das zonas rurais. Isto pode de forma regular funcionar de dois em dois ou três em três anos, e, cada município, comuna ou área escolar teria o direito de enviar cinco professores.

Uma outra hipótese de incentivar o professor da escola rural é dar-lhe esta oportunidade, mas, a formação deve estar versada para trabalhar nas zonas rurais. Naturalmente, urge necessidade de se criar um curso especificamente para formar professores das comunidades rurais, com objectivo de voltar nos seus postos de origem quando terminarem a formação. Esta não seria uma tarefa fácil, mas faz-se baseando na experiência dos outros países que também *trilharam o mesmo caminho*.

Pensamos nós que, a formação do professor traz um resgate da identidade dos moradores não só da região onde trabalha, mas também traz benefícios pessoais. Em função disto, a formação profissional é um instrumento que poderá ser utilizado de forma a adquirir, manter ou desenvolver competências no trabalho (López & Picado, 2010).

## **7. PROFESSOR RURAL: A FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA QUOTIDIANA**

Falando da formação docente, requer actualmente a consideração de vários aspectos e elementos componentes desta formação. Isto significa que a formação não está voltada apenas aos aspectos constituintes da formação formal- específicas, mas abandonar a concepção docente de mera transmissora do conhecimento acadêmica. O Arroyo et al (2004), introduzem a volta da profissionalidade do professor a seguinte questão: Quem deforma o profissional do ensino? (Pereira, 2006).

Ao levantar essa indagação, os autores chamam atenção para outras dimensões, normalmente não explicitadas, que determinam o fracasso do trabalho docente na escola. Ele desvaloriza o peso desmotivador como sendo fruto da falta de condições de trabalho,

da instabilidade no emprego, mas, Arroyo e outros criticam à ênfase dada à defesa da formação do profissional da escola, como maneira de garantir a qualidade do ensino praticado na mesma, sem ao menos mencionar os processos deformadores” desqualificadores” aos quais esses profissionais estão submetidos (Pereira, 2006).

Certamente, a formação profissional só pode consolidar-se caso haja o fazer frequente, e, este exercício torna-se evidente no trabalho caso o profissional saber aplicar o aprendido. Na perspectiva do Bustos (2008), parece que nas Universidades não acham necessários os conhecimentos para trabalhar eficazmente em salas de aulas nos agrupamentos escolares rurais, também, estes, parece que não são vistos nos livros didáticos de ensino utilizados nas Universidades. Se olharmos de forma particular deste ensino, parece que não existe um apoio contínuo para a melhoria de professor e escolas localizadas em áreas rurais.

Permitem dizermos que, a formação no contexto actual, prima pela necessidade de redefinição da docência como profissão, quer dizer, o professor deve ser formado na mudança e para a mudança, abrindo caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada. Tal como defende Piedade (2013, p.12): “as profissões têm como finalidade o alcance do bem comum e a realização do interesse público”. O autor ainda sublinha, a profissão tem uma dimensão social, além da individual, uma vez que buscam a prestação de um determinado serviço à comunidade, sem colocar de parte os benefícios particulares que delas podem ser retirados.

No caso vertente, o professor da escola rural deve ser um daquele com o espírito empreendedor, ou seja, deve ser influenciador de varios projectos escolares para melhoramento da escola. No minimo, um professor rural deve ter a formação integral para formar o aluno a sua imagem, abrir novos horizontes não só dos alunos, mas, de toda comunidade. A continua formação desses profissionais da educação, o avanço do seu fundo deveria obedecer a adequação histórica do contexto socio-actual (Sola Martínez, López Urquizar & Caceres Reche, 2009).

A sua presença no seio da comunidade rural deve constituir motivo de alívio para todos os moradores da comunidade. Pensamos que, a escola rural hoje deve preocupar-se

**Organizacional**

em formar *solucionadores de problemas*. Por outro, somente a escola e com o professor criador e crítico, o aluno será capaz de desenvolver as competências.

A escola é talvez o lugar onde se encontra hoje o maior número de pessoas altamente qualificadas, fruto das acções do professor com uma boa formação. Com este resultado, essas qualificações tornam a pessoa competente e protegida dos confrontos políticos, das competições comerciais e das tentações gasteonárias. Por outro, o futuro da pessoa depende das qualidades do professor.

## **8. A VIDA DO ALUNO NA ESCOLA RURAL**

Em termos práticos, o aluno é aquele que recebe doutrinas do outrem, a educação e instrução. É um discípulo, um educando ou aprendiz. Para o Silva (2004), o aluno é sujeito da sua própria aprendizagem. Isto emerge no ensinar e aprender dos novos paradigmas do ensino, cujo o centro é o professor para desenvolver-se em um ambiente de colaboração e crescente mútuo entre ele e o aluno. Nas comunidades rurais, o aluno toma, para além do seu figurino como aluno, ele torna novamente um *objecto*; autêntico *maquina trabalhador*. Em outras palavras, o aluno nas comunidades rurais, é estudante e ao mesmo tempo trabalhador doméstico do professor, dos seus pais, para além dos trabalhos que lhe leva a seu auto- sustento.

Por esta razão, nas comunidades rurais, o aluno torna de forma consciente e realista como mero receptor fruto das políticas educativas dotadas pelo sistema concernente a escola rural, nomeadamente: as condições da escolarização e pelas possibilidades oferecidas face as novas configurações do sistema educativa, antes, durante e depois do ensino obrigatório.

Para reforçar esta ideia, Berlanga Quintero (2003) de forma conclusiva e demasiada esperançado, diz que “la creación de grandes concentraciones representó para el alumno de medios rurales un fuerte desarraigo, el aumento del fracasso escolar, dramáticos accidentes por el masivo transporte y, en definitiva, pérdida de calidad educativa y de vida” (Sánchez, 2012: 37).

Em nossa opinião, e por aquilo que podemos observar, o aluno nas comunidades rurais do nosso contexto, estudando nas condições favorecidas, pode ser um aluno com um bom aproveitamento escolar satisfatório. Concluimos que, o aluno nas escolas rurais não se empenha porque tem as condições desfavoráveis e, simultaneamente não sabe o que estudar e o que ele será no futuro.

## **9.CONDIÇÕES MATERIAIS DAS POPULAÇÕES RURAIS**

As condições materiais das populações rurais em toda parte do mundo são analisadas por diversos autores em vários pontos de vistas. Para o caso vertente, a província de Cabinda tem uma população estimada em 688.285 habitantes (Ceita, 2014), sendo 48% vivem nas zonas rurais. Entretanto, a maior parte dos habitantes residentes da comunidade rural apresentam dificuldades de vida quer na vertente económica, financeira quer nos bens materiais e consumo. Apresentam também muitas dificuldades de aquisição fácil das informações que passam no mundo, e em particular Angola.

A condição social das populações rurais nesta província está sendo minimizada cada dia que passa pois, a partir dos anos 1975 período em que foi proclamada a independência nacional pelo presidente Dr António Agostinho Neto o guia imortal da revolução angolana, até ao ano 2010 as populações revelaram sempre muita carência em todas vertentes sociais fruto de uma longa guerra civil que assolou Angola a quase três décadas. Deixa-nos explicar que neste período não existiu vias de acesso que pudesse estabelecer contacto fácil entre a comunidade rural à urbana e vice-versa. Em termos de alimentação, vestuário, e todo material que requer uma especial atenção, embora minimizada a dificuldade, até ao momento pelo menos 99% das populações das zonas rurais não têm uma casa condigna. Algumas que vivem junto às fronteiras sentem-se mais adequados em moeda estrangeira pela facilidade que têm em efectuar as suas trocas comerciais.

**Organizacional**

Acreditamos, com um pouco mais esforço e vontade política dos angolanos podem superar algumas falhas, pois, dá-nos entender que essas dificuldades não estão somente em Angola, mas sim em muitos outros cantos do mundo

**10. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO RURAL DE CABINDA**

Quando referimos do nível educacional das populações rurais, estamos quantitativamente dizer em relação ao grau da conservação cultural e transmissão de valores das velhas para as novas gerações, tanto que a dimensão normativa e axiológica desta população rural. Segundo o Escribano citado por Morais, et al. (2004), afirma que hoje em dia, falar de identidade cultural implica procurar novos sentidos ao conceito, tais como um intercâmbio de valores, interação, abertura para as novas gerações e a solidariedade para com os outros.

Nesta conformidade, a educação como processo que visa o desenvolvimento harmónico do ser humano nos seus aspectos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade, começa a partir de casa, onde, os pais aprimoram incentivos de respeito e amor nas crianças, transmitindo-lhes o princípio de identidade e o princípio da verdadeira socialização. Essas qualidades somente ficaram quase indelével nas sociedades rurais. É nessas sociedades onde encontramos a sobrevivência de alguns traços culturais como é o caso da língua e da linguagem e naturalmente o vestuário tradicional, bem como outros princípios de identidade do povo de Cabinda.

Mas também a educação pode ser abordada no âmbito do nível da escolaridade. É importante afirmarmos aqui que, nas comunidades rurais, as escolas sempre chegaram tardiamente. Por este fundamento, temos muito poucas pessoas que estudaram e que residem nas aldeias. As crianças das zonas rurais têm uma formação totalmente limitada como afirmou o José de Sousa Martins numa entrevista cedida à Revista Espaço Acadêmico -Nº 49 - Junho/2005, o seguinte: Nas últimas décadas, «observou-se, especialmente no que seria, tendencialmente, uma baixa classe média rural, que muitas pessoas optavam por mudar para a cidade para assegurar aos filhos o acesso à escola e

para escapar, também, da escola rural cheio de limitações e de improvisos, mais uma escola para alfabetizar do que para educar».

Portanto, tanto a falta quanto a presença desse tipo de escola na zona rural tem aparecido, com frequência, como um factor de migrações. Isso nos põe diante do facto de que as populações rurais demandam uma escola rural diversa da que conhecemos, menos para permanecer no campo do que para integrar-se de modo apropriado nas promessas da sociedade moderna e desenvolvida. Pensamos que com o surgimento das novas tendências, as comunidades rurais já podem começar beneficiar um outro tipo de educação de si e dos outros.

## **11. USO DA LINGUA NACIONAL COMO FORMA DE ASSIMILAÇÃO DOS ALUNOS NAS ESCOLAS RURAIS DE CABINDA.**

Começariamos por nossa reflexão pessoal: a língua é a primeira identidade cultural de um povo, sem a qual não pode haver desenvolvimento no seio dele. Além disso, ninguém pode exprimir a sua cultura na língua que não é dele; toda cultura é explicada na sua própria língua. Uma das maiores dificuldades que os alunos das escolas rurais enfrentam é a aprendizagem do processo do ensino numa língua estrangeira, como afirmou a Raposo citado por Picado et al (s/d, p.69), a “concepção que cada aprendente tem de diversidade linguística condiciona a sua própria atitude e a sua relação com a aprendizagem”.

A língua potuguêsa em Angola surge no período da colonização, na altura, a África tinha as suas línguas que no nosso caso são chamadas línguas bantu. Em Cabinda, fala-se na sua generalidade e, sobretudo nas comunidades rurais a língua materna *fiote* que é a nossa língua nacional. O potuguês surge como língua segunda e é actualmente da escolaridade, por esta razão, os alunos enfrentam muitas dificuldades na aprendizagem.

Por outro, queremos refletir sobre a língua nacional em relação à língua materna. Afinal, que língua é essa que constitui as políticas linguísticas que visam a formação de um sujeito nacional? Muitos fazem uma ligeira confusão ao julgarem que existisse uma contiguidade entre língua materna e a nacional.

**Organizacional**

Diferente da materna, a língua nacional é originalmente herdada pelos ancestrais; ao passo que a materna é aquela que seja qual for a sua origem, considerada a primeira língua da sua concepção, é a *língua que encontramos logo que nascemos*. Em nossa opinião, para que o processo de ensino- aprendizagem ocorra com maior satisfação sobretudo nas comunidades rurais, é importante a implementação das línguas nacionais no ensino escolar. Para a H. Raposo, a valorização, neste grupo multiculturais, da aprendizagem da língua portuguesa, ou de outras para além da língua materna é extraordinariamente importante para reforçar uma efectiva pluralidade de saberes – não se trata de negar ou rejeitar conhecimentos linguísticos anteriores, mas de acrescentar, incorporar, integrar as diferenças não pela anulação, mas pelo reconhecimento do seu valor (Picado et al, s/d).

É lógico fazer ao uso ou o inverso das palavras dos autores acima citados como que são do ensino da língua nacional em Cabinda. Embora um pouquinho tarde, o importante é que Angola começou a implementar em alguns pontos do território nacional o ensino em línguas nacionais respeitando a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (Barcelona, junho de 1996), partindo do princípio que a situação de cada língua, é o resultado da confluência e da interação de uma multiplicidade de factores – políticos-jurídicos, ideológicos e históricos, demográficos e territoriais, económicos e sociais, culturais, linguísticos e sociolinguísticos, interlinguísticos. A referida Declaração considera que todas línguas são a expressão de uma identidade colectiva e de uma maneira distinta de apreender e descrever a realidade, pelo que devem poder beneficiar das condições necessárias ao seu desenvolvimento em todas funções.

Com esta declaração, Angola autorizou o ensino em línguas nacionais nas escolas públicas através do decreto Lei nº 13/2001 art.9, lei da reforma educativa, e pela resolução nº 03/87, resolução esta da inserção das línguas nacionais no ensino, levando em consideração algumas afirmações da mesma declaração tais como:

- Todos têm direito ao ensino na língua própria do território onde residem;
- O ensino deve contribuir para fomentar a capacidade de auto-expressão linguística e cultural da comunidade linguística do território onde é ministrado

- O ensino deve contribuir para a manutenção e o desenvolvimento da língua falada pela comunidade linguística do território onde é ministrado.

No nosso entender, promover e incentivar o ensino e aprendizagem em línguas nacionais nas escolas formais não só nas zonas rurais, mas também nas urbanas, enquadra-se no desejo de responder e corresponder com a chamada da diversidade e de uma maior igualdade na distribuição do poder.

## **12. ABORDAGEM DE ALGUNS ESTUDOS RELEVANTES DA ESCOLA RURAL NO CONTEXTO ORGANIZATIVO**

Esta parte do trabalho apresenta a análise das escolas primárias rurais de Cabinda (Angola) no ponto de vista da organização. O principal objectivo da abordagem, é sabermos realmente como as escolas rurais de cabinda estão organizadas em termos das condições quer materiais quer funcionais e também, se esta realidade pudesse corresponder com alguns estudos já feitos no âmbito nacional e internacional.

Nos dias de hoje a organização é o *pulmão* directa em todas instituições públicas, quer educativas como não educativas e privadas. Sem ela não se pode falar de criação de condições no local de trabalho. Cria – se condições para melhorar a qualidade e aumentar a produtividade. So que, esta é uma realidade pouca vivida em muitas sociedades, sobretudo na comunidade rural de Cabinda onde estão centralizadas os nossos estudos. Por outro, a escola rural em Cabinda é uma daquela esquecida não so pela comunidade académica, mas, aos órgãos da decisão, pois, desde sempre apresentou – se com muitas debilidades quase em todas suas dimensões. Essas debilidades podem ser destacadas não somente na falta de algumas condições quer infra-estruturais, de trabalho, funcionais ou de aprendizagem, mas também na fraca formação de professores que podessem corresponder com os ententos da realidade rural.

Neste entretanto, a realidade rural quase que se expande a todos países do Universo, pois, segundo o Raso Sánchez e Lucena (2010) no seu artigo sobre *La escuela rural y su professorado* avançaram que pela reivindicação da identidade do meio rural, são poucos autores que desde muito tempo não reconhecem a situação da vida das comunidades do

**Organizacional**

meio rural, quer na vida social corrente quer no processo de ensino e aprendizagem. Este meio sempre foi ignorado; é aquele dos mais sofrido com as condições sociais, económicas, tecnológicas arcaicas; para algumas sociedades, diferentemente da nossa que não existe e simplesmente nem sabemos para quando terá condições da natureza aceitável. Não temos dúvidas que o mundo rural sofre e vai continuando sofrer o peso histórico da supremacia dos valores urbanos. Nesta óptica, Bustos citado por Raso Sánchez e Lucena (2010), não há dúvida em classificar como “ nueva ruralidad”, isto é, não existe um ensino global de um contexto político, social, económica e cultural baseado em grande medida numa profunda redefinição da identidade do meio rural.

Pensamos que, para vencermos essas dificuldades, somente apostarmos na formação permanente do professor do meio rural. Nesta vertente, o homem surge como o único elemento que deve prestar o seu saber para uma organização muito bem pensada e consistente. Como afirmam o Raso; Diaz e Caceres Reche (2014), no estudo feito sobre a integração de tecnologia de informação e comunicação, um estudo evolutivo da escola rural Andaluza (Espanha), apresentam uma avaliação curricular das tecnologias da informação na escola rural da Andaluza, onde o principal objectivo, fazer uma análise profunda de como as TIC é usada pelos professores no processo de ensino dentro da sala de aula e propor medidas para as melhorias dos centros educativos.

Os autores tentam analisar através dos enqueritos, o papel desses professores na noção dos conhecimentos iniciais das TIC, bem como, a forma da sua utilização durante o seu exercício docente. Reparem que, neste estudo coloca – se em causa a utilização das TIC pelo professor na escola rural Andaluza. Para o nosso estudo, faz referência da organização nas escolas rurais de Cabinda (Angola), no ponto de vista de criação e manutenção das condições nos centros educativos e o pensamento dos órgãos da decisão neste vertente. Paralelamente, embora sejam duas sociedades totalmente diferentes, na criação de condições para o melhoramento de trabalho do professor, estarão inevitavelmente envolvidas as TIC que devem ser funcionadas a partir das competências do professor sendo o componente pessoal e principal do processo de ensino. Infelizmente faz longe da existência para a nossa realidade rural de Cabinda.

A reflexão da escola rural a nível de Cabinda é um resultado quase da desgraça acompanhada com uma certa pobreza extrema. Implica dizer que, a imagem de tudo que acontece nas escolas situadas nas zonas rurais é baseada numa fundamentação da total fraca dimensão (pobreza). Assim sendo, os professores carecem da revitalização dos conhecimentos científicos, têm um nível académico muito baixo, em fim, as condições de trabalho fora do contexto de ensino renovado, etc. Em função disto, parece que, um pouco por todo mundo, a realidade é similar, independentemente do nível do desenvolvimento de cada país.

Para a profunda confirmação desta abordagem, Bustos citado por Raso, Diaz e Caceres Reche (2014), baseando-se nos autores como é o caso de (Berlanga, 2003; Boix, 2004; Bustos, 2008; Corchón, 2005; Márques, 2002), defendendo ter existido a pobreza na formação inicial do corpo docente naquele contexto, afirmam também que, a escola rural parece ser a mais negligenciada, mal equipada, em fim, é aquela que, sempre que houver classificação das comunidades, aparece na terceira categoria. Atítulo de exemplo, os autores afirmaram que a nível da Espanha, as TIC chegou um pouco tarde nas zonas rurais tal como acontece em todas comunidades rurais do mundo.

Para o contexto Angolano, especificamente de Cabinda, começou-se criar as condições de natureza igual nas comunidades urbanas, o que nos leva a crer que é muito cedo ainda falarmos das tecnologias de informação e outras condições de natureza diversa para o sucesso de um bom trabalho docente nas zonas em epígrafe onde temos as escolas primárias alvos da nossa pesquisa. Para o efeito, o processo de criação de condições para a formação e actualização dos conhecimentos dos professores dessas escolas sobretudo equelas situadas nas zonas mais recônditas das vilas, é um projecto que data a longo prazo no caso vertente de Angola, desde 1995 á 2005.

A outra experiencia nos vem do Brasil em função do trabalho da Ana Claudia Silva Pereira, no seu artigo sobre as condições de funcionamento de escolas do campo: em busca de indicadores de custo-aluno-qualidade (Antunes-Rocha & Hage, 2010). Entre muitas teses defendidas pelo autora, uma delas consiste a volta das classes multisseriadas: desafios da educação rural no estado do Pará/Região Amazônica, que objectivou elaborar um diagnóstico sobre a realidade da educação do campo em seis municípios de diferentes mesorregiões do Pará.

**Organizacional**

Este estudo levou a pesquisadora compreender a importância de políticas que atendam a especificidade da educação do campo, visto que existe uma abismal diferença entre a educação praticada na cidade e no campo, dentre elas destaca-se: precaridade na estrutura física das escolas; ausência e/ou precaridade dos meios de transporte, impondo aos professores e estudantes que percorram longas distâncias para chegarem a escola; os professores se sentem sobrecarregados ao assumir outras funções nas escolas, como de faxineiro, líder comunitário, director, secretário, merendeiro, agricultor, etc, além disso, sofrem pressões dos grupos que possuem maior poder político e econômico local e discriminação em relação às escolas da cidade (Antunes-Rocha & Hage, 2010).

Em termos comparativos desta realidade em relação a do contexto da nossa pesquisa, tudo comprova-se que as comunidades rurais em quase toda parte do mundo, similarmente possuem as mesmas dificuldades ou problemas. Neste vertente, chamamos a comunidade acadêmica desenvolverem mais trabalhos a volta destas comunidades de formas a despertar interesse dos líderes da decisão.

No contexto angolano, na tentativa de desenvolver as comunidades rurais, foi na época do então ministro da Educação Antonio Burinti da Silva Neto que, alguns programas da expansão da rede escolar foram conhecendo certa realidade, tirando os exemplos como o do plano da expansão de 10 novas escolas do professor do futuro, um projecto em comum entre a ADPP e o Ministerio da Educação de Angola. Neste mesmo âmbito, O Justino Jeronimo, Director Geral do do INFQ/MED- Instituto Nacional de Formação de Quadros do Ministério da Educação, afirmou que a problemática do desenvolvimento dos recursos humanos no sector da Educação é complexa. Para ele, a parte mais visível nesta problemática esta em melhoria da formação de professor e a gestão da sua carreira. A volta disto, o pensamento estará ainda voltado para o professor da escola situada nas zonas urbanas; ate quando este pensamento chegará para o professor da escola rural?

Finalmente, tivemos uma certa dificuldade de compararmos a nossa abordagem com alguns estudos feitos pelos autores angolanos isto porque, compreendeu-se que as comunidades rurais são muito esquecidas pelos pesquisadores deste país e que raramente levantam questões que defendem a pessoa rural na vertente do ensino.

## **SEGUNDA PARTE: MARCO EMPÍRICO**

### **CAPÍTULO VI**

#### **METODOLOGIA E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO**

##### **INTRODUÇÃO**

Este primeiro capítulo da segunda parte da investigação, constitui a base fundamental para o marco empírico, e no qual se decide a abordagem propriamente dita acerca da investigação que nos debruçamos, contribuindo neste caso o desenvolvimento do conhecimento científico e dos aspectos relacionados com o tema em estudo.

Entretanto, é neste capítulo onde vamos abordar a situação problemática que nos remete ao problema de investigação proposto em função dos objectivos quer o geral quer os específicos, sem a possibilidade de descartar o estudo da população, a amostra, a metodologia e, por conseguinte, ao tipo de instrumentos que devem ser utilizados em função da pesquisa.

##### **1. JUSTIFICATIVO DA INVESTIGAÇÃO**

A justificativa para uma pesquisa, deve ser escrita em dois momentos: uma abordagem pessoal e uma generalização dos resultados que espera obter. No âmbito pessoal, o autor escreve sobre o que levou a escolher a pesquisa e desenvolver sobre um referido tema; no contexto de generalização, o autor deve mencionar para que, para quem e como os resultados obtidos deste estudo poderão contribuir.

Sousa e Baptista (2011) defendem que o “interesse do investigador no tema a estudar é muito importante, pois como o processo de investigação é, por vezes, muito solitário, ter um interesse especial sobre o tema torna-se fundamental, pois é um factor de motivação”. (p.24). A experiência do autor é bastante fundamental, pois permite ao investigador tomar algumas decisões ao longo da investigação, que pode permitir a operacionalização e a conclusão da referida investigação com sucesso.

No caso vertente, da nossa pesquisa vamos procurar mostrar a nossa experiência e o nosso interesse no tema, apresentando os seguintes factos.

Num modelo de gestão em que os gestores são ante – democráticos, onde o compromisso sócio – política com os interesses reais e colectivos estão comprometidos, pesa sobre nós indagar como são tomadas as decisões rumo ao processo da educação actual nas comunidades rurais de Cabinda. É muito certo que todas as constatações não são por acaso que aparecem, são na verdade de um modelo de gestão administrativo, que se confina nas falácias de um sistema comprometido que é o ensino angolano nas comunidades rurais de Cabinda, onde uma pequena camada da população beneficiando, enquanto a maioria tida como “pobre” são penalizadas e em determinados momentos excluídas no processo do ensino - aprendizagem que mereceriam. Isto quer dizer que, quando se assiste a degradação das infra-estruturas e a fraca organização nas escolas primárias rurais, isto é, a falta de condições favoráveis para a satisfação das necessidades da comunidade educativa que, na nossa opinião vai repercutindo na má qualidade do ensino, é porque há muita falta de vontade política administrativa de desenvolver académica e culturalmente a maioria da população rural.

É natural dizer que a tomada de decisões envolve questões simples, as quais estão naturalmente naqueles que as tomam de forma precipitada e intuitiva. Quem toma decisão deve possuir uma acumulada experiência comprovada, ou seja, *quem decide pode errar, quem não decide já errou.*

Na realidade, quem deve tomar uma decisão deve ter um conhecimento teórico e prático muito ao fundo da questão pois que, é uma fase muito delicada. Porém, decidindo efectuar esta pesquisa, é sinónimo de que conhecemos profundamente o que fazemos e assumimos o facto, pelo que, em parte, vamos apresentar os motivos que nos levou mergulharmos no campo desta pesquisa:

Deixa-nos dizer que, todas técnicas que poderão ser criteriosamente seleccionadas terão que de uma ou de outra maneira reflectir na problematização do tema em nossa pesquisa, que do resto é o nosso propósito. Para nós, chegou o momento de vendermos o nosso “peixe” isto é, momento em que chamamos atenção dos leitores para o nosso trabalho.

**Organizacional**

Todavia, este tema nasce em nós como um marco histórico de factores pertinentes, cujo pano de fundo consiste nas várias situações inquietantes que aqui vamos perfilar.

Sendo assim, nós na qualidade de professores a mais de 28 anos, colocamos a educação não só como nosso “ganha-pão”, também como um factor vital. Escolhemos as comunidades rurais de Cabinda porque, são zonas pouco estudadas pelos investigadores angolanos, e, porque ali trabalhamos enquanto professores do ensino primário. Entretanto, acompanhando o que as escolas rurais viviam e continuam viver, e, recordando que nós somos o fruto das mesmas, pois, nelas desenvolvemos os primeiros passos académicos, gostaríamos não esquecermos todos quantos ainda residem lá.

Por outro, temos familiares e frequentemente visitamo - lás, deparando as enormes situações menos boas de natureza organizativa, administrativa e de aprendizagem dos alunos que as escolas rurais vivem, partindo desde infra-estruturas degradadas às más condições materiais e laborais dos professores e não só, bem como das populações residentes naquelas comunidades, levou-nos essencialmente à escolha do tema.

## **2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E PERGUNTA DE PARTIDA**

O problema pode ser definido como sendo, questão que se propõe para ser resolvido. Ele pode ser formulado com uma pergunta ou com uma proposição. O problema é uma dificuldade, pode ser teórico ou prático, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução (Marconi & Lakatos, 2010). O Sousa & Baptista (2011), acham que a escolha do problema deve ser feita de acordo com o interesse pessoal do investigador, tem de ser um tópico com significação, ou seja, tem de ser algo de inovador.

Para o Sola Martinez (2013), no conteúdo das aulas do doutoramento com o título *paso para la elaboracion y evaluacion del proyecto*, disse que, no *planteamiento del problema* deve responder varias questões, das quais temos a seguinte:

- *Por qué el problema seleccionado debe ser motivo de investigación?*

No caso vertente da nossa problemática, temos motivos da sua investigação, pois que, ela surge através da seguinte abordagem: a escola é, por excelência, lugar dedicado ao desenvolvimento completo do indivíduo e é onde, a par da família, as crianças e jovens possuem saberes e valores que lhes permitirão formar-se como profissionais, cidadãos activos e participantes na sociedade. Segundo o (Gaspar & Diogo, 2010, p.10): “a escola está simultaneamente ao serviço do indivíduo e da sociedade. O indivíduo é de facto, o primeiro beneficiário da educação que recebe”. Neste caso, as escolas primárias das zonas rurais da província de Cabinda sendo legítimas para o ensino formal, deveriam aproximadamente possuir condições equiparadas tal como as exigências da reforma educativa que vigora nas escolas urbanas conforme as nossas constatações.

Outrossim, os percursos escolares não são, porém, todos iguais e surgem várias situações em que o volume de dificuldades de organização e a aprendizagem se acumula conduzindo ao insucesso escolar dos alunos destas comunidades. As escolas rurais na pessoa dos seus responsáveis, procuram responder a todos os problemas mas nem sempre as estratégias e técnicas definidas para apoio às aprendizagens surtem os resultados requeridos.

As insuficiências verificadas podem inserir-se no âmbito das estratégias cognitivas, metacognitivas e sócios afectivas. As dificuldades da aprendizagem surgem devido a diversos factores, entre os quais poderíamos destacar a falta de estrutura funcional das escolas rurais; perfilhação de métodos de estudo inadequados; dependência significativa face ao professor, professores com nível académico baixo e, em determinadas ocasiões sem nível escolar suficiente para exercer a actividade da docência, enfim, a incapacidade que as escolas rurais vivem e o pouco conhecimento que os directores escolares têm para dirigirem as escolas, pouco apoio das entidades da tutela na administração, gestão e organização escolar, facto este que se revela nas infra-estruturas degradadas. A falta de organização na gestão dos bens da escola, ritmos de aprendizagem diferentes que não se encaixam nos ritmos das aulas normais pois, muitas vezes o professor a priori no horário escolar, vai à visita das suas *armadilhas* (para a caça) e *lavras* (campos de cultivo) com objectivo de buscar *carne de caça* e produtos do campo para o seu auto - sustento.

**Organizacional**

Geralmente, todo professor colocado nas zonas rurais é aquele que, se não tiver um nível escolar baixo, ou não possui uma carreira profissional específica ou então um *indisciplinado*. Resultado disso, há pouca motivação e baixa auto - estima em função de fraca remuneração salarial e falta de condições sociais e de trabalho que os professores enfrentam, e a insegurança perante as dificuldades.

A inadequação das condições material e infra-estruturais criadas, o insucesso escolar e as dificuldades em aprendizagem constatado por grande número de alunos nas zonas rurais da província de Cabinda, levou-nos a uma analogia a qual, diríamos o seguinte: *que critérios devem ser doctados para se manter uma estrutura escolar rural bem organizada?* É o momento de reflectirmos sobre o caso.

Pensar nas soluções necessárias para tentarmos minimizar as insuficiências detectadas nas escolas primárias das zonas rurais nos pontos de vistas acima referenciadas, é um trabalho que requer engajamento de todos, pois, constatamos também que a contribuição directa das aulas de apoio pedagógico acrescido para o sucesso académico dos alunos é ainda insuficiente. Notamos que, em cada 100 habitante nesta comunidade 99% usa com mais frequência a língua nacional sendo a sua língua materna e é uma língua não autorizada para o ensino formal. Daí, a nossa preocupação de inserir no currículo das escolas sobretudo nas areas rurais o ensino em línguas nacionais, pois, facilitaria a população, quer académica quer não académica criar as condições favoráveis para uma organização escolar digna.

Um outro aspecto importante, nas comunidades onde se desenrolou a nossa pesquisa, algumas escolas adquire os materiais escolares tais como: carteiras, cadernos, livros e outros com muita dificuldade, isto, muitas vezes por falta de vias de acesso adequadas que poderia facilitar a chegada de qualquer informação a estas escolas. Também denota-se a falta de uma devida atenção por parte das entidades do direito no melhoramento de todo sistema da educação nas escolas primárias das zonas rurais. Por outro, a Supervisão escolar não aparece para ajudar os professores em termos de melhoramento das suas competências profissionais.

Em torno destas e outras situações de natureza administrativa, organizativa, aprendizagem, ensino e profissional, levou-nos ao seguinte problema: **Que análise se faz das escolas primárias situadas nas zonas rurais na vertente da organização, isto é, no que diz respeito as condições materiais, funcionais e factores fundamentais para a aprendizagem dos alunos?** Ora, foi neste sentido que direccionamos toda a nossa investigação e nos propusemos avaliar a situação, de forma a encontrarmos respostas para o fenómeno.

### **3. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS DE INVESTIGAÇÃO**

Os objectivos se configuram nos valores e finalidades de uma organização expressada em expectativas futuras. Os objectivos formais fazem parte da missão da empresa e determinam o tipo de estratégias e de estrutura que adoptará e tipos de processos, e são mostrados visivelmente para o conhecimento dos funcionários e clientes. Para o Júnior (2008) o objectivo “é uma ou mais metas que o pesquisador buscará alcançar durante a elaboração do seu trabalho.” (p.44). O autor considera que algumas dessas metas serão, provavelmente, atingidas já ao final do presente estudo (específicos), porém algumas outras somente poderão ser atingidas muito tempo depois da conclusão do trabalho (gerais) (op.cit,p.45).

O Sousa & Baptista (2011, p.26), especificam os objectivos em *geral e específicos*, na qual o geral “indica a principal intenção de um projecto” e os específicos, “permitem o acesso gradual e progressivo aos resultados finais.” Para o nosso caso, avançamos entre outros os seguintes objectivos:

#### **Objectivo Geral:**

- Analisar as condições organizacionais das escolas primárias das zonas rurais da província de Cabinda (Angola) para o melhoramento do trabalho do professor e da aprendizagem do aluno.

**Organizacional**

**Objectivos Específicos:**

- Identificar as características dos directores e professores quanto: idade, género, tempo de serviço, formação académica e profissional específica, a função e a categoria remuneratória desses agentes ligados ao ensino primário das zonas rurais;
- Caracterizar as condições estrutural, ambiental, económica, financeira, funcional e de ensino das escolas primárias das zonas rurais de Cabinda (Angola);
- Conhecer as relações entre a escola e a comunidade onde ela estiver inserida, bem como a relação professor – aluno e a comunidade;
- Analisar as dificuldades que os directores das escolas primárias das zonas rurais de Cabinda (Angola) enfrentam a nível da organização das suas escolas.
- Valorar o empenho e a contribuição da população na protecção, conservação, manutenção das infra-estruturas escolares e na construção do saber dos alunos;
- Propor futuras linhas de acção que possam melhorar a realidade educativa das escolas primárias das zonas rurais de Cabinda (Angola).

Uma vez definidos os objectivos desta pesquisa, passamos a explicar o que queremos alcançar com cada um deles.

Em relação ao primeiro objectivo, numa vez que os directores escolares e os seus professores são no fundo o objecto pessoal desta pesquisa, que, com eles, nós conseguimos buscar os dados que necessitamos. Desta feita, procuramos caracteriza-los de forma a sabermos enquadrar a situação de cada no contexto não só da organização que se requer na escola, mas também no seu melhor enquadramento na busca dos novos estilos de ensino.

Outrossim, pretendemos caracterizar as escolas primárias situadas nas comunidades rurais concernente as condições que elas apresentam desde do ponto de vista da estrutura material e funcional, ambiental, económica e financeira, ou seja, queremos saber como estas escolas estão posicionadas em termos dos referidos indicadores.

O terceiro objetivo, centra – se, fundamentalmente, no relacionamento que a direcção da escola e os professores têm, não só com colegas e alunos, mas também com as comunidades circunvizinhas da escola.

Acerca dos restantes objetivos, na mesma trajetória, procuramos analisar cuidadosamente as dificuldades que os directores destas escolas enfrentam na organização das instituições educativas que dirigem, partindo desde protecção do património escolar, a manutenção da própria infra-estrutura escolar bem como na aprendizagem dos alunos. Finalmente, pretendemos conhecer a vontade dos órgãos políticos da decisão sobre como pensam melhorar o sistema educativo das escolas primárias das zonas rurais, para tal, avançamos com a proposta de algumas futuras linhas de acção que possam melhorar a realidade educativa nas escolas primárias rurais de Cabinda (Angola).

#### **4. METODOLOGIA**

A recolha de dados é um procedimento lógico da investigação empírica ao qual compete seleccionar técnicas de recolha e tratamento da informação adequada, bem como controlar a sua utilização para os fins especificados. O conjunto de procedimentos destinados com uma definição clara para produzir verdadeiros resultados na recolha e tratamento de informação requerida com base ao inquérito por questionário, entrevista, tese, documentos, e entre outros. Considerando as características específicas do presente estudo, reunimos com todos que directa ou indirectamente pudessem contribuir para esta nossa pesquisa tendo em consideração os objectivos cuidadosamente traçados. Daí, estabelecemos um programa que norteou os parâmetros da investigação, consequentemente a sua análise e conclusão.

Para o efeito, entende – se que a metodologia é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pelas ciências para formular e resolver problemas de aquisição objectiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

**Organizacional**

Na perspectiva do Sousa e Baptista (2011), a metodologia é uma descrição de um conjunto de passos para a elaboração de um trabalho de pesquisa; ela consiste num processo de selecção criterioso das técnicas de investigação, que dum ou de outra maneira condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objectivos que pretende atingir. No caso concreto para esta pesquisa, trata-se de uma metodologia descritiva e mista de natureza diversa, tendo empregado instrumentos como: questionário (quantitativa), entrevista (qualitativa). Quanto ao método, como se trata de um desenho de pesquisa não experimental, optamos por inquérito, pois que com este obtivemos informações que muito precisamos de conhecer.

#### **4.1. Metodologia quantitativa**

A investigação quantitativa “ integra-se no paradigma positiva, apresentando como objectivo a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis” (Sousa e Baptista, 2011, p. 53).

Este tipo de investigação mostra-se geralmente apropriado quando existe a possibilidade de recolhe de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostra de uma população. Para os autores, uma das características desta metodologia é a utilização experimental ou quase - experimental.

#### **4.2. Metodologia qualitativa**

As metodologias podem ser consideradas como aproximações ou abordagens de um problema central porque, em parte, estão relacionadas com estudos humanos. Esta metodologia requerer-se a um código qualitativo, isto é, todas técnicas de classificar com precisão os dados sociais, aos quais o pesquisador não deu com antecedência uma ordem (Marconi & Lakato, 2010).

A investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes dos valores. Nesta metodologia, não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização de resultados, e não se coloca o

problema da validade e da fiabilidade dos instrumentos como acontece com a investigação quantitativa (Marconi & Lakato, 2010). Uma das características da investigação qualitativa é a apresentação do maior interesse no próprio processo de investigação e não apenas nos resultados.

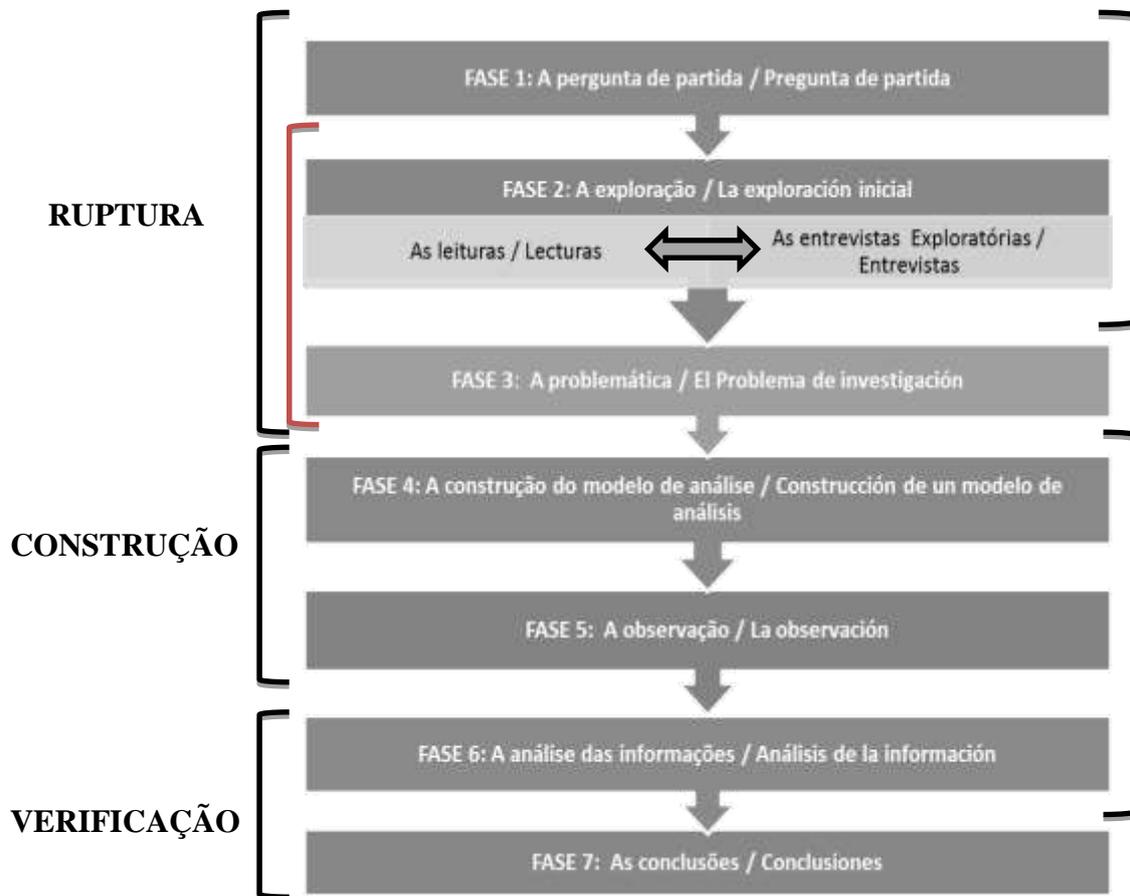
Nesta abordagem, pretende-se na nossa pesquisa interpretarmos em vez de apenas mensurarmos, preocuparmos compreender a realidade tal como ela é experienciada pelos sujeitos ou grupos a partir do que pensam e como agem (seus valores, representações, crenças, opiniões, atitudes e hábitos). Embora as duas perspectivas tenham uma natureza diferenciada e aparentemente incompatíveis, há autores como é o caso de Serrano, Lincoln e Guba citados por Denzin; Lincoln e Col, (2006), sugerem a combinação das duas sempre que seja útil e adequado para compreender, explicar ou aprofundar a realidade em estudo. Esses autores afirmam que uma abordagem mista, originando a complementaridade entre metodologias, seria ideal para o estudo que nos debruçamos.

Para o nosso trabalho, optamos numa metodologia de enfoque **quantitativo e qualitativo**, ou simplesmente **misto** de tipo **descritivo** porque a nossa intenção é de interpretar o que existe, com o fim de identificar problemas e assinalar caminhos para as futuras acções.

## **5. ETAPAS DA INVESTIGAÇÃO**

Quando se inicia qualquer trabalho investigativo, questionamos sempre sobre de que forma ele deverá ser desenvolvido. Depois de uma certa estrutura, pensamos de forma progressiva rumo aos objectivos preconizados. Assim sendo, a nossa linha de pensamento se revejaria nos meandros do Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (2013) que nos abordam a mesma questão em três fases igualmente distintas: *ruptura, construção e verificação*. Estas, por sua vez, são divididas em sete etapas, não independentes mas que se constituem mutuamente e em permanente interacção, conforme a figura (3) a seguir.

Organizacional



*Figura 3: Etapas do procedimento.*

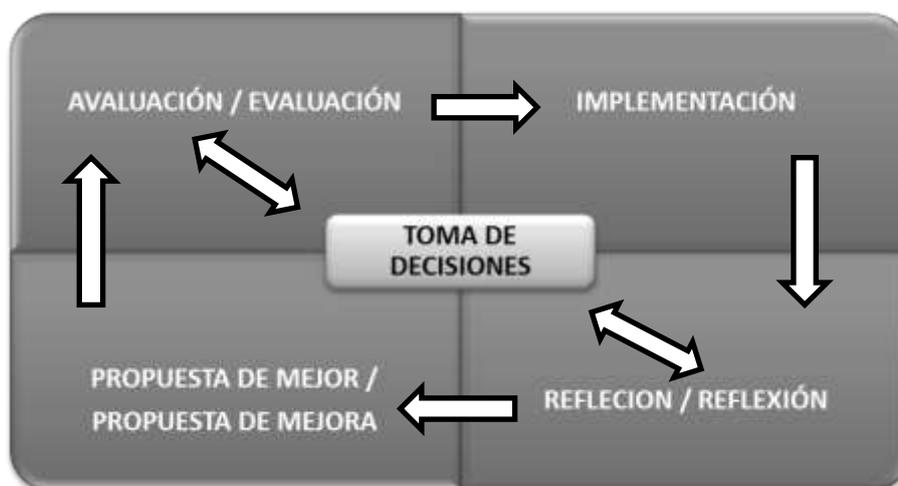
(Elaboração própria partir de Raymond Quivy e Luc Van, 2013, p. 27)

No entanto, é importante declararmos aqui que, dado a tipologia da presente investigação, esta já não segue directamente as etapas enumeradas na figura acima referenciada. Porém, existem princípios que respeitam o seu carácter descritivo. Assim sendo, dificilmente conseguiremos traduzir o que popularmente se manifesta como centro de interesse em relação ao projecto de investigação operacional.

Nestas opções de ideias, o nosso problema de investigação patentado, foi buscado em função das informações aproximadas com o fenómeno social em causa, que nos remete a uma paradigmática reflexiva e crítica, isto é, descritivo e compreensivo que nos leva a complementaridade dos enfoques quantitativa e qualitativa.

Com as reportagens de modelo crítico, na medida em que a própria pesquisa, isto é, a maneira como as escolas primárias das comunidades rurais de Cabinda estão organizadas nos pontos de vistas das condições laborais, estrutural, funcional e de aprendizagem dos alunos, foi tornando um processo rotineiro a volta dos participantes da pesquisa. Assim, foram na medida do possível pensadas as melhorias que pudessem ser valoradas e modificadas com base ao melhoramento do sistema do ensino nas escolas primárias rurais (criação das condições mínimas para a boa pratica do processo de aprendizagem dos alunos).

Para concretizarmos esta abordagem, achamos seguir algumas ideias de vários autores como é o caso da Cáceres Reche (2007), na sua tese Doutoral, optou pelo processo de reflexão permanente de investigação – acção – inovação (I +A+ i) que pode servir como linha mestre na dinâmica que se pretende implementar neste nosso trabalho; sendo que:



**Figura 4:** Elementos en el proceso de investigaciõn-acciõn- inovaciõn.  
(Extraido em Cáceres Reche, 2007, p. 209)

Achamos que, com este procedimento, a nossa pesquisa tornaria mais consistente na medida em que, a sua trajectória foi tomando uma dimensão de natureza progressiva, isto é, foi-se tomando decisões em quanto fase importante e que acompanha as restantes fases. A sua evolução ou desenvolvimento deveu-se acompanhar de um processo reflexivo na implementação das medidas tomadas. Assim sendo, procuramos pensar nas devidas melhorias, mas, tudo passava no cumprimento das decisões bem tomadas em cada passo da pesquisa ora dada.

## 6. PROCESSO E INSTRUMENTOS DE RECOLHE DE DADOS

São vários e diferentes especialistas que se levantam sobre a forma como efectuar a recolha de dados. Uns defendem que a melhor via é a utilização da entrevista, outros acham que o melhor seria por via questionário. Ora, por esta via, qualquer técnica utilizada terá vantagem e desvantagem sobre as outras.

A este propósito, Barr professor e investigador na Universidade de Winsconsin citado por Costa (2010), na sua tese de Doutoramento, este professor coloca uma questão muito simples, como observação àquela opinião: “É melhor um martelo ou uma serra?” Com esta pergunta, o autor pretende significar que cada instrumento de recolha de dados deve ser cuidadosamente escolhido, de modo adequado ao tipo de investigação a efectuar, aos objectivos a atingir e às hipóteses definidas.

É importante que se diga uma coisa, o desenho de investigação que se aplica o questionário como técnica de recolha de dados responde associando com a investigação qualitativa, não obstante ser uma técnica de recolha de dados no enfoque quantitativo, mas, pode prestar um importante serviço em investigação qualitativa.

Pensamos que o **questionário** é composta por um conjunto de questões que submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. O questionário é considerado como um instrumento de colecta de informação utilizado numa sondagem ou inquérito. Neste caso, ter tido em conta como um modelo, o questionário de Hinojo (2006), bem como indicações relevantes da nossa tese principal, a ser especialistas no assunto desta pesquisa tese.

Para Hill e Hill (2012), é necessário estabelecer um compromisso entre a clareza e o tamanho do questionário (nota – se que não estamos aqui a referir clareza das perguntas mas da aparência do questionário). Para estes autores, o questionário muito extenso põe em causa a boa vontade dos respondentes, mas por outro, ninguém gosta de preencher um questionário que não seja claro. Para que seja adequado é preciso estabelecer – se um espaço adequado entre as perguntas (e dentro da escala de respostas).

Utilizamos o questionário com a escala *Likert* com graduações de 1 a 4. A validade dos dados foram através das técnicas de *Juicio de Expertos* e a sua fiabilidade foi, para o caso de directores e directoras, conseguimos em seu design alfa de '990 de Cronbach para um total de 50 itens. Para o questionário dirigido aos professores e professoras, afim de realização da pesquisas, conseguimos em seu design alfa de '988 de Cronbach para um total de 46 itens.

A **entrevista** como instrumento de colecta de informações, ela é utilizada na pesquisa em educação, sobretudo em psicologia e sociologia. Para Bell (2010): “a grande vantagem da entrevista é a sua adaptabilidade” (p.137). Esta autora, diz que um entrevistador habilidoso consegue explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos e sentimentos. Duma maneira geral, a entrevista distingue-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interacção humana. Correctamente valorizados, estes processos permitem ao investigador reiterar das informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados, porque os seus métodos caracterizam-se em contacto directo, ao contrário do inquérito por questionários (Quivy e Campenhoudt, 2013)O nosso objectivo com a entrevista é de apresentar algumas considerações sobre a colecta de dados, por meio dela bem estruturada, mas especificamente, alguns cuidados foram tomados para a elaboração de roteiro para a mesma, ou seja, apresentamos e discutimos questões relacionadas com o planeamento para a colecta de informações por meio de entrevista. No caso vertente, a entrevista nos foi importante, porque, sendo os dados quantitativos bastante objectivos, foram insuficientes para nos esclarecer com profundidade os aspectos como: vivencias e pensamento dos sujeitos, assim sendo, utilizamos - lá como reforço.

Quanto ao **grupo** de discussão o procedimento é quase semelhante ao critério de tratamento da entrevista. Este método consiste em agregar um conjunto de peritos habilidosos que, atravez no meio de discussão cada um consegue explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos e sentimentos e sugerir questões relevantes que possam clarificar os objectivos da pesquisa. É assim que nesta nossa investigação, com este método, procuramos agrupar 6 autoridades tradicionais conhecedores da vida rural que, com eles discutimos problemas tenientes ao fenómeno em causa, tal como a organização da escola rural no ponto de vista de condições materiais, funcionais, aprendizagem e ensino, etc.

### 6.1. Construção do questionário provisório

É muito fácil elaborar um questionário mas não é fácil elaborar um bom questionário (Hill & Hill, 2012). Por outras palavras, não é fácil escrever um questionário que forneça dados que permitam testar adequadamente as hipóteses da investigação, porque, segundo esses autores as hipóteses a testar são operacionais e estas dependem de três aspectos da investigação: as naturezas das hipóteses gerais, os métodos para analisarem os dados.

Tal como Costa (2010), no caso vertente, para construirmos o nosso questionário, avaliámos se a investigação era do tipo consciente ou inconsciente, tendo-a caracterizado como “consciente”, considerando que a informação procurada se encontra no consciente da pessoa consultada. Fox citado por Costa (2010) diz que, se essa informação é fixa, muito concreta e se a mesma se encontra próxima da superfície da consciência dos indivíduos, diz-se que é do tipo consciente – superficial. Em cumprimento das regras relevantes para um questionário, partimos para a sua construção além preparado por Hinojo (2006) com as modificações apropriadas para contextualizar nosso ambiente . Para o efeito, realizamos um pré-projecto formado por 67 itens para o questionário dos directores e 82 itens para o questionário dos professores que visava aspectos como a organização das escolas primárias das zonas rurais, isto é, a criação de condições para uma boa aprendizagem dos alunos (anexos I e II)

Uma vez elaborado este ante – projecto de questionários, enviamos à directora desta tese a fim de que ela emitisse as suas sugestões em todos pontos de vistas, isto é, desde do enquadramento da pesquisa aos objectivos, o problema, o tipo de linguagem utilizada e sua adequação ao tema. Assim sendo, ela emite o seguinte parecer com as respectivas sugestões de acordo com as figuras em anexos (III e IV).

Uma vez introduzidas as alterações operadas em função das sugestões da directora, voltamos a submeter os instrumentos à sua apreciação, que a levou solicitar um grupo de expertos dos diferentes departamentos das Universidades de Granada e Málaga

que, quanto a nós, influenciaram grandemente na melhor qualidade para a validação do questionário.

**Tabela 7.** Constituição do grupo de juicio expertos

|  | <b>PARTICIPANTES</b> | <b>COMENTÁRIOS</b>   |
|--|----------------------|--|
| <b>Colaboraron diferentes expertos de distintas universidades.</b> | <i>Experto 1</i>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar e aplicar a entrevista depois do questionário;</li> <li>- Idade deveria ser por intervalo e no final acha-se a média aritmética;</li> <li>- Falta de conexão entre os objectivos e as questões colocadas;</li> <li>- Maior peso da pesquisa neste questionário deveria ser atribuído na política educativa dentro da escola;</li> <li>- As relações interpessoais dos membros de centros educativos, constituiria uma boa bateria de perguntas neste âmbito</li> </ul> |
|  | <i>Experto2</i>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o cabeçario do instrumento;</li> <li>- Achou que alguns aspectos deveriam ser unificados e que se podia resumir em boas condições de trabalho na sala de aula</li> <li>- Seria repetir falar de material escolar quando no fundo a abordagem esta em material curricular, que é mesma coisa</li> </ul>   |
|  | <i>Experto3</i>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugeriu pelo excessivo número de itens dos instrumentos elaborados;</li> <li>- Quanto a idade dos componentes da pesquisa, seria ideal se cada dimensão fosse de cinco por intervalo;</li> <li>- As perguntas devem no mínimo ser abertas e de preferência uma afirmação;</li> <li>- instruir as pessoas no ponto de preenchimento dos itens que comportam o instrumento.</li> </ul>  |

(Elaboração própria)

Após uma análise do questionário pelo grupo de Expertos, eles manifestaram a vontade de ajudar melhorar a qualidade do questionário no ponto de vista de homogeneidade, sublinhando os aspectos que acharam como sendo os que devem ser melhorados. Neste caso, começando pelo *primeiro experto*, ele achou que a entrevista deveria ser aplicada a pois os resultados do questionário, numa vez que a nossa proposta fazia-se acompanhado com a da entrevista. No mesmo ponto, para o professor, a entrevista serve para completar e aprofundar os resultados obtidos através de inquérito por questionário.

Quanto ao questionário, o professor sugeriu que a idade dos componentes da pesquisa que constituem a nossa amostra não deveria ser classificada por intervalos, pois

**Organizacional**

que, desta maneira não indicaria com facilidade a média da idade de todos. O ideal seria apontar a idade de cada um e acharmos uma média aritmética, com um somatório final de todas, teríamos uma média da idade de todos. Este procedimento serviria para apontar os dados como antiguidade no centro e outros similares. Na configuração do questionário, achou muito fraco os pontos de vistas levantados, e, para ele, não havia uma certa conexão entre os objectivos da investigação e as questões propostas. Assim, não faz sentido narrativamente dizer se a escola estava construída de que tipo de material, quando no mínimo seria, fazer uma pergunta que com ela correspondia todo tipo de material escolar.

Por outro, o professor achou que o maior peso da pesquisa neste questionário deveria ser atribuído na política educativa dentro da escola. Também as relações interpessoais dos membros de centros educativos, constituiria uma boa bateria de perguntas neste âmbito. O professor achou correcto a estrutura dos instrumentos que ele considerava estarem em correspondência com o problema proposto e dos objectivos de investigação, mas, faltava apenas de uma certa profundidade. Recomenda recorreremos aos documentos correspondentes a pesquisa em causa e, sabermos realmente o que queremos de concreto tanto nos professores como nos directores.

Quanto ao *segundo experto*, a sua opinião cingiu-se começando por melhorar o cabeçario do instrumento, por não inicialmente constar o nome do Departamento da didáctica e organização escolar da Universidade de Granada. Na sequência, achou que alguns aspectos deveriam ser unificados numa vez não fazer sentido explicar muita coisa que se calhar, resumia apenas em boas condições de trabalho na sala de aula. Neste ponto de vista, achou-se que não deveríamos falar tanto do material escolar quando no fundo a abordagem esta em material curricular que neste caso, seria: quadro, giz, caderno e outros que são necessários para uma boa prática do processo docente educativo.

Para a dimensão que fala das condições funcionais, recomendou-se unir alguns itens que realmente diz quase a mesma coisa no seu significado, seria fazer uma pesquisa em torno duma única dimensão, que, com certeza não iria nos proporcionar resultados bem esperados.

Para o *terceiro experto*, ele faz uma abordagem exhaustiva a volta dos instrumentos como contribuição de melhorias. Ele começou a descrever, sugerindo pelo excessivo número de itens dos instrumentos elaborados, considerando que, para uma pesquisa, tendo um número excessivo de perguntas, não pode conseguir pôr cobre aos resultados traçados, também provoca um certo cansaço aos que vão preencher. Quanto a idade dos componentes da pesquisa, seria ideal se cada dimensão fosse de cinco por intervalo, isto é, apenas para evitar a dificuldade no momento de tratamento estatístico. Por outro, indicar a idade de forma pontual, seria a melhor forma de proceder, só que, o maior problema consiste na pessoa que a indica. Foi sempre pesado alguém dizer de forma pontual os seus anos. Para isso, opta-se por intervalos.

Na sequência, não se pode esquecer de maneira alguma que é necessário instruir as pessoas no ponto de preenchimento dos itens que comportam o instrumento, para tal, urge necessidade de estabelecer uma colaboração aberta e transparente, para a correspondência e objectividade da investigação com os objectivos propostos. As perguntas devem no mínimo ser abertas e de preferência uma afirmação. Recomenda – se que todos itens tenham o mesmo número de alternativas, isto para existir uma certa consistência interna e consequentemente a melhoria e a fiabilidade do instrumento. Os itens de carácter comprometedor, a nível político, económica, social e religiosa, deve ser evitados, pois, a sua própria natureza intimida e em alguns casos, influencia as respostas dos resultados.

Na elaboração do questionário, deve se evitar fazer perguntas de forma negativa, quantificador, adjectivos qualificativos, ou perguntas de carácter tendenciosas. Isto afecta grandemente a qualidade da informação obtida no estudo. De igual modo poder evitar também perguntas complexas excessivamente intelectuais, pois, isto nos remete a recolher resposta não desejadas ou sob pena de sermos mal entendidos, neste caso pode se provocar uma certa ambiguidade.

Para além de se sugerir pelo facto de termos proposto muitos objectivos, advertiu-se pelos verbos empregados, porque, ninguém esta em condições de responder questionário com um excessivo número de perguntas. Assim sendo, procuramos cumprir as orientações dadas, afunilando todas ideias, isto é, levou-nos a construir os instrumentos

**Organizacional**

quer dos directores escolares quer dos professores, na base das contribuições acima referenciadas (anexos V, VI e VII).

**6.2. Questionário definitivo**

Concluídas as diferentes etapas da construção do questionário, efectuada a sua validação e obtida a respectiva autorização para a sua aplicação por parte da orientadora, o nosso questionário passou a ter a configuração definitiva como se pode verificar nos anexos. (VIII e IX).

**6.3. Recolha de Dados**

**6.3.1. Aplicação do Questionário**

São várias as maneiras de aplicação do questionário, dependendo das possibilidades que o investigador tem em encerrar a população: a sua totalidade, através de uma amostra representativa ou estudar um segmento não representativa com características específicas de uma população. Estuda – se a totalidade quando o investigador não tem a necessidade de informação sobre as atitudes das partes que constitui a população, ou seja, quando a população é minoritária.

O estudo da amostra representativa implica quando são reunidas as seguintes condições: a população é muito volumosa onde se requer dados por cada componente da população.

Em qualquer pesquisa, o estudo de uma população requer uma observação, a qual se pode efectuar de forma directa ou indirecta. No caso vertente desta nossa pesquisa, começamos por uma observação participativa passiva, onde construímos grelhas, nas quais, tinham indicadores a serem observados. Esta medida visa a não influenciar o comportamento do observado. Dai, fizemos tudo para que não fôssemos confundidos como inquisidores durante a observação.

Passada esta fase, chegou o momento de aplicação do questionário numa amostra representativa escolhida em função da vasta população que nos propusemos em estudar.

Assim, como se tratava estudar um fenómeno que abarca toda província, isto é, todas escolas primárias localizadas nas zonas rurais dos quatro (4) municípios, nos deslocamos em todos Municípios e comunas onde fomos esclarecendo a maneira como podiam preencher o questionário. Este processo teve a duração de um mês, porque, pelas enormes dificuldades encontradas no campo de pesquisa, obrigou-nos voltar varias vezes nos referidos locais, afim de darmos as devidas e claras explicações.

### **6.3.2. População e Amostra**

Qualquer estudo científico enfrenta o dilema de estudo da população ou da amostra. Para (Marconi & Lakatos, 2010; Sousa & Baptista, 2011), a precisão dos resultados da investigação seria, naturalmente muito superior se fosse analisada toda a população em vez de uma pequena parcela representativa denominada amostra. Neste caso, a população seria o conjunto de indivíduo da mesma condição ou profissão; conjunto de espécie animal ou vegetal que habita num determinado meio. Por outro, amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo.

#### **Universo**

Alguns autores como (Fox, 1981; Marín Ibáñez, 1985; Buendía, Colás & Hernández, 1998; Latorre, Rincón y Arnal citados por Costa, 2010), o *Universo* designa entidade que inclui tudo, considerando que quase nunca se tem acesso a todas as possíveis medidas, elementos ou pessoas. Este termo “designa todos os possíveis ou medidas de um certo tipo [...]”.

#### **População**

Segundo os mesmos autores, a população é a parte do universo que selecciona e sobre a qual faz se aplicações da inferência. Para o Fox citado por Costa (2010, p.210): “a parte do universo a que o investigador tem acesso denomina-se por população”. Para o Buendia, Colás & Hernández ( populacao “é um conjunto definido, limitado e acessível

Organizacional

do universo que forma uma referência para a eleição da amostra” (p.201),. É o grupo que no qual se tenta generalizar todos os resultados.

O Hill e Hill (2012), consideram que a População e Universo é certamente mesma coisa. Para eles, os dois termos se resumem em conjunto de valores de uma variável sobre a qual pretendemos tirar conclusões. Neste caso, achamos que, em termos práticos, as ideias das autoras acima citadas supera toda uma ambiguidade que poderia provocar os dois termos na sua interpretação.

Assim, identificou-se como universo alvo todos directores, professores e a comunidade educativa da escola rural do ensino primário dos 4 municípios de Cabinda (Cabinda, Cacongo, Bucu-Zau e Belize). Entretanto, foram 132 directores das escolas primárias das comunidades em epígrafe, 17 são do Município de Belize; 40 são de Bucu-Zau; 29 do Município de Cacongo e 46 são do Município de Cabinda. De igual modo, 374 professores das escolas do ensino primário das comunidades rurais dos 4 municípios, dos quais 30 são de Belize, 106 do Município de Bucu -Zau, 56 são do Município de Cacongo e 186 do Município de Cabinda, conforme a tabela 8. Outrossim, fizeram parte desta pesquisa que achamos não apresenta-los na tabela 8, 6 autoridades tradicionais selecionados nos quatro municípios e que fizeram parte do grupo de discussão e 4 chefes de repartições municipais dos quatro municípios respectivamente que mereceram a entrevista estruturada.

**Tabela 8.** Distribuição da População estudada por Município

| Municípios | Director |    |            |             | Professor |    |            |             |
|------------|----------|----|------------|-------------|-----------|----|------------|-------------|
|            | M        | F  | MF         | %           | M         | F  | MF         | %           |
| Belize     | 15       | 02 | <b>17</b>  | <b>12,8</b> | 25        | 05 | <b>30</b>  | <b>08</b>   |
| Bucu-Zau   | 34       | 06 | <b>40</b>  | <b>30,3</b> | 93        | 13 | <b>106</b> | <b>28,3</b> |
| Cacongo    | 25       | 04 | <b>29</b>  | <b>21,9</b> | 46        | 10 | <b>56</b>  | <b>14,9</b> |
| Cabinda    | 34       | 12 | <b>46</b>  | <b>34,8</b> | 180       | 02 | <b>182</b> | <b>48,6</b> |
| Total      | 78       | 14 | <b>132</b> | <b>100</b>  | 344       | 30 | <b>374</b> | <b>100</b>  |

**Fonte:** Repartições Municipais de Cabinda, 2014

### 6.3.2.1. Caracterização e Representatividade da Amostra

Antes da caracterização e representatividade da amostra, tivemos presentes alguns conceitos de autores que fazem a referência dos mesmos em função das diferentes categorias; Assim sendo, conceituamos o universo, depois população, agora é a amostra.

#### **Amostra**

A amostra é uma parte de uma população devidamente seleccionada de modo a que mostre as propriedades dessa população. A sua característica mais importante é a representação. Amostra também é um conjunto de casos extraídos de uma população, seleccionado por algum método de amostragem”.

Nesta óptica, o Hill e Hill (2012) acham que, por falta de recurso e tempo suficiente na parte do investigador para recolher e analisar dados para cada um dos casos do Universo pelo que, nesta situação, só é possível considerar uma parte dos casos que constituem o Universo. Esta parte designa-se por amostra do Universo. Para o nosso estudo, Esquemáticamente, a sua elaboração foi programado da seguinte:

Convencidos de que uma população não poderia responder ao questionário, pois que a amostra teria a maior representatividade, utilizamos a técnica de uma amostra aleatória estratificada simples, para populações finitas, aplicando a fórmula proposta por R. Sierra Bravo citado por Costa (2010). Para o efeito, achamos pertinente trabalharmos com o TG (Total geral) proveniente do total de cada município por estrato, isto é, constitui-se a população de todos municípios de Cabinda (Angola) alvos de nosso estudo, utilizando para tal a seguinte fórmula:

$$N= n G^2 (P* Q) / E^2 (n-1)+G^2 (P*Q)$$

N- tamanho da amostra

n- população total (que neste caso corresponde a 374 professores e 132 directores )

G- Nível de confiança (que neste caso é de 95% equivalente 1,96)

**Organizacional**

E- Margem de erro (que é de 5% equivalente a 0,05)

P- valor esperado do universo (50% do universo equivalente a 0,5)

Q- valor esperado do universo (50% do universo equivalente 0,5)

Portanto:

**Tamanho da amostra para os professores**

$$N = (374)(1,96)^2 (0,5*0,5) / (374-1)(0,05)^2 + (1,96)^2(0,5*0,5)$$

$$N = (374)(3.8416)(0,25) / (373)(0,0025) + (3.8416)(0,25)$$

$$N = 359.1896 / 0.9325 + 0.9604$$

$$N = 359.1896 / 1.8929$$

$$N = 190$$

**Tamanho da amostra para os directores**

$$N = (132)(1,96)^2 (0,5*0,5) / (132-1)(0,05)^2 + (1,96)^2(0,5*0,5)$$

$$N = (132)(3.8416)(0,25) / (131)(0,0025) + (3.8416)(0,25)$$

$$N = 137,3372 / 0,3275 + 0,9604$$

$$N = 126,7728 / 1,2879$$

$$N = 98$$

Concluimos, assim, que a amostra seria constituída por 190 professores e 98 directores escolares respectivamente, se considerássemos a realidade das escolas rurais que nos foram fornecidas pela Secretaria Provincial da Educação. Mas, dado o que constatamos no campo da pesquisa, e tendo em conta o conceito da escola rural, isto é, aquela que fica situada nos locais mais distantes das vilas, não tendo neste caso a luz, água e qualquer serviço social a par ela a propria escola em causa, no Município de Cabinda, na realidade, apenas encontramos 6 escolas com as verdadeiras características rurais, por isto incluimos na nossa pesquisa como amostra, todos 6 directores das referidas escolas; para o Município de Cacongo, extraímos 14 elementos. Quanto ao município de Bucu - Zau, por ser um dos únicos que nos proporcionou maior número de escolas com características tipicamente rurais, achamos trabalharmos com 20 directores escolares, ao passo que para o município de Belize, das 17 escolas rurais, achamos

trabalharmos com todos directores (17 elementos) por nos apresentar também características de uma escola rural que tanto precisamos.

Sendo assim, a amostra foi reduzida de 98 para 57 indivíduos. Quanto aos professores, teríamos um total de 190 elementos, mas, dado o que já antes explicamos acima, a amostra reduziu-se para 151 indivíduos o que equivaleria a dizer que é de cerca de 43% e 47 % por cada estrato da população, respectivamente.

Assim sendo, para os professores das escolas primárias das comunidades em epígrafe, 18 são do município de Cabinda, considerando todos professores das 6 escolas deste município identificadas com as características verdadeiramente rurais; 41 de Cacongo; 62 de município de Buco-Zau e 30 do Município de Belize, conforme Tabela 9.

**Tabela 9.** Distribuição da Amostra por Município

| Municípios   | Director  |           |           |            | Professor  |    |            |            |
|--------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|----|------------|------------|
|              | M         | F         | MF        | %          | M          | F  | MF         | %          |
| Belize       | 15        | 03        | <b>17</b> | <b>29</b>  | 25         | 05 | <b>30</b>  | <b>20</b>  |
| Buco-Zau     | 14        | 06        | <b>20</b> | <b>35</b>  | 49         | 13 | <b>62</b>  | <b>41</b>  |
| Cacongo      | 09        | 04        | <b>14</b> | <b>25</b>  | 31         | 10 | <b>41</b>  | <b>27</b>  |
| Cabinda      | 04        | 02        | <b>06</b> | <b>11</b>  | 13         | 05 | <b>18</b>  | <b>12</b>  |
| <b>Total</b> | <b>42</b> | <b>15</b> | <b>57</b> | <b>100</b> | <b>118</b> | 33 | <b>151</b> | <b>100</b> |

**Fonte:** Repartições Municipais de Cabinda, 2014

O outro método de recolha de dados neste trabalho foi a de **entrevista e o grupo de discussão**. Conforme Bell (2010), embora as entrevistas têm uma característica de consumir muito tempo, a sua vantagem é a adaptabilidade. De outra forma, quer a entrevista, quer o grupo de discussão serve para uma população minoritária. Assim, tanto na entrevista como no grupo de discussão, trabalhamos cuidadosamente com uma amostragem não probabilística, isto é, amostragem por conveniência. Esta amostragem como defende o (Sousa & Baptista, 2011; Hill & Hill, 2012; Prodanov & Freitas, 2013), este não é representativo da população. Ocorre quando a participação é voluntária, ou quando fôr um grupo de amigos ou amigo dos amigos. Significa dizer que os casos escolhidos são facilmente disponíveis. Este método tem vantagem por ser rápido, barato e fácil, mas a sua desvantagem é que os resultados não podem ser extrapolados com

**Organizacional**

confiança para o universo. Por outro, é um método em que o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que essas possam, de alguma forma, representar o universo.

Numa primeira fase, elaborou-se um roteiro que conjuntamente com o questionário foi submetido à análise da directora desta tese, onde deu as suas contribuições para a melhoria. posteriormente submetemos o instrumento aos avaliadoras, de distintas Universidade que, prontamente teceram as suas melhores e boas considerações. Assim, com as diferentes contribuições recebidas construiu-se o roteiro definitivo tal como se observa o anexo XI. Nas mesmas condições foram elaboradas as perguntas que se aplicou ao grupo de discussão ( anexo XII).

Sendo assim, trabalhou-se em cumprimento com a abordagem anterior, em reforço das opiniões dos dados do questionário aplicado, a participação para a entrevista foi de 4 chefes das repartições municipais dos quatro municípios, e, para o grupo de discussão, reuniu-se 6 autoridades tradicionais dos quatro municípios de Cabinda que connosco teceram as suas considerações a volta do fenómeno em pesquisa. Assim, a participação dos componentes da pesquisa por esta via foi mediante a um procedimento manual, com categorias, subcategorias e indicadores como poderemos observar no próximo ponto, que é, apresentação de dados das entrevista e grupo de discussão. Isto foi necessário recorreremos a nenhum programa informático para o efeito.

#### **6.4. Tratamento e Análise de Dados**

Esta parte de estudo, isto é, análise dos resultados, contou com a utilização do programa estatístico SPSS, versão PASW 20.0, por se considerar que se trata de um dos instrumentos mais usados para o tratamento estatísticos dos dados quantitativos, e para a análise dos resultados de ponto de vista qualitativo foi feita num contexto simples sem recorrermos a um pacote estatístico das tecnologias de informação.

Tendo em conta que a análise de conteúdo permite fazer inferência, validas e replicáveis dos dados para o seu contexto Almeida e Pinto, citados por (Moura, 2010), decidiu-se efectuar inferências sobre as mensagens que, enquanto objecto de estudo, se traduziram de forma inventariada e sistemática, através do questionário aplicado, tendo sido assim feito em simultâneo as análises dos dados e a sua consequente interpretação. Foram assim criadas as variáveis no referido programa estatístico, atribuindo – as características específicas para cada uma tendo deste modo inserido dados dos questionários.

## **6.5. Limitações no Campo de Pesquisa**

Tal como Sierra Bravo citado por Caceres Reche (2007), as limitações no seu contexto geral se resumem em:

- *Aspectos sociais.* Consiste quando as pessoas disfarçam ao responderem o questionário para não dar impressão que suas ideias contrariam a sociedade.

- *A apreensão evolutiva.* A tendência das pessoas é de pensar que os observadores têm a intenção de julgar ou avaliar os seus conhecimentos. Para tal, é fundamental que se crie um ambiente cordial, de confiança, etc, de formas a evitar tensões ou atitudes menos boas.

- *Expectativa de investigador.* O investigador pode comunicar sutilmente com os investigados suas expectativas a respeito a investigação.

Não podemos esquecer de fazer menção das dificuldades encontradas no campo de pesquisa desde do marco teórico que, quanto a nós, foi um esforço enorme para conseguirmos as fontes escritas que consideramos insuficientes na base fundamentada para o sustento teórico, tendo em conta a escassez do material específico no nosso mercado para o problema levantado; isto é, o mercado angolano. Em função destas limitações, fomos obrigados procurar outros mercados que fizeram trabalhos similares para sustentar a nossa abordagem.

A outra limitação desta investigação consistiu –se no difícil acesso a amostra. Quanto a isto, as dificuldades não deixaram de multiplicar-se, pois que, para além de algumas escolas não terem vias de acesso que pudessem nos fazer chegar com facilidade

**Organizacional**

nos locais apontados como palcos da nossa pesquisa, a distância foi um outro *adversário*. Por esta razão, era nossa ideia de incluir todos 131 diretores escolares da população na nossa amostra, só que, as outras escolas, pelas condições constatadas no terreno em não terem características tipicamente rurais, nos foi obrigado procurar escolas das localidades mais recônditas com características rurais.

Na mesma trajectória, foi difícil convenceremos alguns directores e professores que achavam ser uma actividade política dado a situação de conflito armado que Angola viveu nos anos atrás e que na sua opinião poderia colocar em causa a sua figura caso explicação que proporcionássemos neles, simplesmente ignoraram contribuir no preenchimento dos mesmos; Isto levou-nos retomar varias vezes nos mesmos locais de formas que convencêssemos carinhosamente os participantes a contribuírem as suas ideias que tanto precisávamos.

O outro dado relevante é a impossibilidade que fomos tendo de acessar informações precisas por via de internet por causa da sua conexão lenta e o escasso acesso da mesma, não só a nível do local ou província de Cabinda palco de pesquisa, mas um pouco por toda Angola.

## **CAPITULO VII**

### **ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DE CADA DIMENSÃO**

#### **INTRODUÇÃO**

Este capítulo constitui um pilar basilar da investigação, que no qual desenvolveu-se um trabalho que posteriormente deu resultados, partindo da amostra da pesquisa. Assim, temos as conclusões e as futuras linhas de pesquisa que podem abrir caminhos para objectivos claros da mesma. Estruturalmente, ela é totalmente diferenciada, isto é, uma de natureza quantitativa que se procedeu numa análise descritiva de dados obtidos por via do questionário; e uma de natureza qualitativa, cuja a informação foi adquirida por via entrevista e por grupo de discussão.

#### **1. APRESENTAÇÃO E ANALISE DE RESULTADOS QUANTITATIVOS**

Esta parte é um procedimento na base dos objectivos da investigação. A realidade da sua descrição baseou-se na análise de alguns resultados mais relevantes expressos em percentagem e frequência de maior significativo representados mediante as tabelas e gráficos, obviamente, com respectivo procedimento estatístico.

Organizacional

1.1. RESULTADOS DOS QUESTIONARIOS PARA OS DIRECTORES DAS ESCOLAS PRIMARIAS DAS ZONAS RURAIS DE CABINDA

**Tabela 10.** Casos de processamento de informações de resumo

| N     |           | %  |       |
|-------|-----------|----|-------|
| Casos | Válidos   | 57 | 100,0 |
|       | Excluídos | 0  | 0,0   |
|       | Total     | 57 | 100,0 |

(Elaboração própria).

**Tabla 11.** Estadísticos de fiabilidade

| Alfa de Cronbach | Alfa de Cronbach com base nos elementos estabelecidos | N elementos |
|------------------|---|-------------|
| ,990             | ,992  | 50          |

(Elaboração própria).

O questionário para professores e professoras a pesquisas realizada, conseguimos em seu design alfa de '990 de Cronbach para um total de 50 itens. Então apresentamos um resumo das médias obtidas em elementos estatísticos e frequências de resposta obtidas e análise de gênero realizado nas tabelas de contingência.

**Tabela 12.** Estadísticos de los elementos

|   | <b>Media</b> | <b>Desvio padrão</b> | <b>N</b> |
|---|--------------|----------------------|----------|
| Idade   | 4,95         | 1,807                | 57       |
| Género  | 1,18         | ,384                 | 57       |
| Antiguidade no centro (anos)  | 1,53         | ,782                 | 57       |
| Cargo que ocupa   | 1,12         | ,331                 | 57       |
| Antiguidade no Cargo/   | 1,95         | ,934                 | 57       |
| Titulo académico que possui   | 5,12         | ,331                 | 57       |
| Considera que o cargo que ocupa tem relação com a sua formação  | 1,07         | ,258                 | 57       |
| Em que Zona está situada a escola?  | 1,39         | ,675                 | 57       |
| A situação económica do local onde está situada a escola  | 3,54         | ,503                 | 57       |
| A escola esta localizada numa zona não adequada para a prática de processo docente educativo em termos da temperatura, ventilação e ruído | 1,60         | ,997                 | 57       |
| A escola possui uma construção precária   | 1,72         | ,940                 | 57       |
| A escola já é muito antiga  | 2,28         | 1,278                | 57       |
| A escola já sofreu a reparacao/La escuela ha realizado reparaciones   | 2,28         | 1,411                | 57       |
| A escola possui salas suficientes para albergar o número de alunos matriculados   | 2,16         | 1,320                | 57       |
| O espaço escolar é vasto/El espacio escolar es amplio   | 2,04         | 1,180                | 57       |
| A escola é de fácil acesso para a crianças  | 2,23         | 1,225                | 57       |
| A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto   | 1,70         | 1,133                | 57       |
| A escola possui material curricular adequado  | 2,21         | ,901                 | 57       |
| A escola tem a sala de professores para planificacao da materia   | 1,79         | 1,098                | 57       |
| A escola possui residência para os professores  | 1,32         | ,686                 | 57       |
| A escola oferece condicoes materiais para um trabalho de qualidade  | 1,51         | ,947                 | 57       |
| Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos  | 1,16         | ,455                 | 57       |

(Elaboração própria).

Organizacional

**Tabela 13.** (continuación): Estadísticos de los elementos

|   | <b>Media</b> | <b>Desvio<br/>padrão</b> | <b>N</b> |
|---|--------------|--------------------------|----------|
| Tem um posto de socorro próximo da escola                                     | 1,04         | ,186                     | 57       |
| A escola promove actividades extra-escolares                                  | 2,46         | 1,053                    | 57       |
| Os alunos funcionam em lugares impróprios (por baixo de arvores e no ar livre | 1,81         | 1,315                    | 57       |
| Os funcionários cumprem com as actividades que lhe são atribuídas             | 3,33         | ,577                     | 57       |
| Os funcionários cumprem com o horário escolar estabelecido                    | 2,84         | 1,014                    | 57       |
| Costumam manter a boa qualidade do espaço escolar                             | 3,37         | ,587                     | 57       |
| O uniforme escolar é de uso obrigatório                                       | 3,02         | 1,044                    | 57       |
| Os alunos têm a frequência diária às aulas                                    | 2,98         | 1,094                    | 57       |
| A direcção escolar proporciona a informação ao nível de todos funcionários    | 3,44         | ,627                     | 57       |
| Existe a troca de informação dentro da escola entre colegas                   | 3,58         | ,498                     | 57       |
| Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde está inserida       | 3,37         | ,672                     | 57       |
| Ha colaboração entre o professor e os encarregados da educação                | 3,09         | ,808                     | 57       |
| Há boa relação entre o aluno e o professor                                    | 3,07         | ,842                     | 57       |
| Existe no seio de alunos um grupo de aprendizagem cooperativa                 | 1,53         | ,782                     | 57       |
| Todos agentes da escola primária participam na tomada da decisão              | 2,84         | 1,066                    | 57       |
| Dificuldades de gerir uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos      | 2,77         | 1,150                    | 57       |

(Elaboração própria).

**Tabela 14.** (continuación): Estadísticos de los elementos

|   | <b>Media</b> | <b>Desvio<br/>padrão</b> | <b>N</b> |
|---|--------------|--------------------------|----------|
| Tem problema de gerir um centro cujas as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo | 3,02         | 1,110                    | 57       |
| A infra – estrutura escolar esta em estado degradada  | 1,67         | ,852                     | 57       |
| Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos  | 2,37         | 1,219                    | 57       |
| A escola tem a possibilidade de garantir a formação contínua dos professores                                  | 1,88         | 1,053                    | 57       |
| Dificuldade de gerir uma escola sem verba   | 3,14         | 1,109                    | 57       |
| O director é simultaneamente professor de todas classes   | 3,11         | ,900                     | 57       |
| Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares  | 2,98         | 1,009                    | 57       |
| Ajudar os alunos nas tarefas escolares  | 3,35         | ,767                     | 57       |
| Participar na limpeza e higiene da escola   | 3,05         | ,934                     | 57       |
| Dar o apoio moral e material aos alunos e os professores  | 3,84         | ,414                     | 57       |
| Colaborar com o professor para uma boa aprendizagem do aluno  | 3,32         | ,827                     | 57       |
| Proporcionar ao professor condicoes razoaveis de trabalho   | 3,19         | 1,008                    | 57       |

(Elaboração própria).

**FREQUÊNCIAS:**

Anteriormente foi realizada uma apresentação dos dados descritivos que nos dão as principais características da população da pesquisa, para continuar a análise dos dados mais significativos foram encontrados na notação de quantidades diferentes de questionários.

**Tabela 15:** Idade

|         |              | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent.<br/>válida</b> | <b>Percent.<br/>cumulativa</b> |
|---------|--------------|-------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Válidos | 24 a 28 anos | 4                 | 7,0                | 7,0                        | 7,0                            |
|         | 29 a 33 anos | 10                | 17,5               | 17,5                       | 24,6                           |
|         | 34 a 38 anos | 15                | 26,3               | 26,3                       | 50,9                           |
|         | 44 a 48 años | 20                | 35,1               | 35,1                       | 86,0                           |
|         | 54 a 58 años | 8                 | 14,0               | 14,0                       | 100,0                          |
|         | Total        | 57                | 100,0              | 100,0                      |                                |

(Elaboração própria).

Organizacional

**Tabela 16:** Género

|         |           | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent.<br/>válida</b> | <b>Percent.<br/>cumulativa</b> |
|---------|-----------|-------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Válidos | Masculino | 47                | 82,5               | 82,5                       | 82,5                           |
|         | Feminino  | 10                | 17,5               | 17,5                       | 100,0                          |
|         | Total     | 57                | 100,0              | 100,0                      |                                |

(Elaboração própria).

**Tabela 17:** Antiguidade no centro (anos)

|         |              | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent.<br/>válida</b> | <b>Percent.<br/>cumulativa</b> |
|---------|--------------|-------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Válidos | 0 a 5 anos   | 35                | 61,4               | 61,4                       | 61,4                           |
|         | 6 a 10 anos  | 16                | 28,1               | 28,1                       | 89,5                           |
|         | 10 a 15 años | 4                 | 7,0                | 7,0                        | 96,5                           |
|         | 16 a 20 años | 2                 | 3,5                | 3,5                        | 100,0                          |
|         | Total        | 57                | 100,0              | 100,0                      |                                |

(Elaboração própria).

**Tabela 18:** Cargo que ocupa.

|         |               | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent.<br/>válida</b> | <b>Percent.<br/>cumulativa</b> |
|---------|---------------|-------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Válidos | Director/a    | 50                | 87,7               | 87,7                       | 87,7                           |
|         | Subdirector/a | 7                 | 12,3               | 12,3                       | 100,0                          |
|         | Total         | 57                | 100,0              | 100,0                      |                                |

(Elaboração própria).

Os diretores de escolas rurais na região de Cabinda (Angola) tem uma média de, principalmente, com idade entre 44-48 anos (35%), seguido por aqueles homens e mulheres que têm entre 34-38 anos (26%) e entre 29-33 anos (18%).

Gênero predominantemente feminina em posições de liderança e de gestão (82%), com idade no centro de 16-20 anos (61%), seguido por 28% que está entre 6-10 anos de prática e ele está cobrindo os intervalos de carga 0-5 (46%) e mais de 10 anos (40,4%). Dentro destas, o cargo de vice-diretor /a vigente por 88% dos entrevistados, como podemos observar nas tabelas precedente.

**Tabela 19:** Antiguidade no Cargo

|         |                | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|----------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | De 0 a 5 años  | 26                | 45,6               | 45,6                   | 45,6                       |
|         | De 6 a 10 años | 8                 | 14,0               | 14,0                   | 59,6                       |
|         | Más de 10 años | 23                | 40,4               | 40,4                   | 100,0                      |
|         | Total          | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

Estamos, ao mesmo tempo em dados recolhidos, que 93% dos gestores consideram formação adequada para o trabalho, apesar de ter principalmente um grau médio (87,7%) e até mesmo básica (12,3%) para o cargo.

**Tabela 20:** Titulo académico que possui

|         |        | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|--------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Medio  | 50                | 87,7               | 87,7                   | 87,7                       |
|         | Básico | 7                 | 12,3               | 12,3                   | 100,0                      |
|         | Total  | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

**Tabela 21:** Considera que o cargo que ocupa tem relação com a sua formação

|         |       | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Sim   | 53                | 93,0               | 93,0                   | 93,0                       |
|         | Nao   | 4                 | 7,0                | 7,0                    | 100,0                      |
|         | Total | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

Organizacional

A maioria das escolas; todos de propriedade pública, eles estão localizados ao norte da província (71,9% em comparação com 17,5% no centro e 10,5% sul da província).

É escolas em ambientes de privação socioeconômica e baixos ou muito baixos rendimentos, o que leva a infra-estrutura educacional pobre, apesar dos esforços das comunidades onde estão inseridos.

As tabelas a seguir mostram-nos claramente esta realidade.

**Tabela 22:** Juridicamente a quem entidade pertence a escola?

|         |                | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|----------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Escola pública | 57         | 100,0       | 100,0           | 100,0               |

(Elaboração própria)

**Tabela 23:** Em que zona está situada a escola?

|         |                     | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|---------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Norte da província  | 41         | 71,9        | 71,9            | 71,9                |
|         | Centro da província | 10         | 17,5        | 17,5            | 89,5                |
|         | Sul da província    | 6          | 10,5        | 10,5            | 100,0               |
|         | Total               | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

**Tabela 24:** A situação económica do local onde está situada la escola

|         |             | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Baixa       | 26         | 45,6        | 45,6            | 45,6                |
|         | Muito baixa | 31         | 54,4        | 54,4            | 100,0               |
|         | Total       | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria).

**Tabela 25:** A escola possui uma construção precária

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 32                | 56,1               | 56,1                   | 56,1                       |
|         | Concordo pouco          | 12                | 21,1               | 21,1                   | 77,2                       |
|         | concordo                | 10                | 17,5               | 17,5                   | 94,7                       |
|         | concordo totalmente     | 3                 | 5,3                | 5,3                    | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

**Tabela 26:** A escola já é muito antiga

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 24                | 42,1               | 42,1                   | 42,1                       |
|         | Concordo pouco          | 9                 | 15,8               | 15,8                   | 57,9                       |
|         | Concordo                | 8                 | 14,0               | 14,0                   | 71,9                       |
|         | concordo totalmente     | 16                | 28,1               | 28,1                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

Infra-estrutura escolar em muitos casos não foram reparadas e não salas de aula suficientes (52,6%) são de propriedade contra 35,1% que realizaram reformas para atender às necessidades da comunidade educativa.

Eles têm deficiências evidentes, tanto para acesso fácil (43,9% discordam desta afirmação contra 24,6% concordam), ea existência de espaços para actividades desportivas (66,7% de desacordo sobre esta reivindicação contra 15,8% de concordância total).

Organizacional

**Tabela 27:** A escola já sofreu a reparação

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 30         | 52,6        | 52,6            | 52,6                |
|         | Concordo pouco          | 1          | 1,8         | 1,8             | 54,4                |
|         | Concordo                | 6          | 10,5        | 10,5            | 64,9                |
|         | concordo totalmente     | 20         | 35,1        | 35,1            | 100,0               |
|         | Total                   | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

**Tabela 28:** A escola possui salas suficientes para albergar o número de alunos matriculados

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 30         | 52,6        | 52,6            | 52,6                |
|         | Concordo pouco          | 3          | 5,3         | 5,3             | 57,9                |
|         | concordo                | 9          | 15,8        | 15,8            | 73,7                |
|         | concordo totalmente     | 15         | 26,3        | 26,3            | 100,0               |
|         | Total                   | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

**Tabela 29:** A escola é de fácil acesso para a crianças

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 25         | 43,9        | 43,9            | 43,9                |
|         | Concordo pouco          | 6          | 10,5        | 10,5            | 54,4                |
|         | concordo                | 14         | 24,6        | 24,6            | 78,9                |
|         | concordo totalmente     | 12         | 21,1        | 21,1            | 100,0               |
|         | Total                   | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

**Tabela 30:** A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 38                | 66,7               | 66,7                   | 66,7                       |
|         | Concordo pouco          | 7                 | 12,3               | 12,3                   | 78,9                       |
|         | Concordo                | 3                 | 5,3                | 5,3                    | 84,2                       |
|         | concordo totalmente     | 9                 | 15,8               | 15,8                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

Referindo agora os materiais e espaços específicos para o planeamento e intervenção na sala de aula, nós também somos Também podemos ver que a alegação relativa à existência de materiais curriculares adequados em escolas rurais públicas 42% concordam com a afirmação. No entanto, 61,4% dizem que as escolas não têm uma sala de pessoal em que para fazer seus planos, apenas 19,3% concordam com esta afirmação.

Em 80,7% dos casos também têm uma residência dentro da escola para professores, ou cantinas escolares (87,7%) ou um meio de transporte para os funcionários.

**Tabela 31:** A escola possui material curricular adequado

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 16                | 28,1               | 28,1                   | 28,1                       |
|         | Concordo pouco          | 15                | 26,3               | 26,3                   | 54,4                       |
|         | concordo                | 24                | 42,1               | 42,1                   | 96,5                       |
|         | concordo totalmente     | 2                 | 3,5                | 3,5                    | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

Organizacional

**Tabela 32:** A escola tem a sala de professores para planificação da materia

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent.<br/>válida</b> | <b>Percent.<br/>cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 35                | 61,4               | 61,4                       | 61,4                           |
|         | Concordo pouco          | 5                 | 8,8                | 8,8                        | 70,2                           |
|         | Concordo                | 11                | 19,3               | 19,3                       | 89,5                           |
|         | concordo totalmente     | 6                 | 10,5               | 10,5                       | 100,0                          |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                      |                                |

(Elaboração própria)

**Tabela 33:** A escola possui residencia para os professores

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent.<br/>válida</b> | <b>Percent.<br/>cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 46                | 80,7               | 80,7                       | 80,7                           |
|         | Concordo pouco          | 4                 | 7,0                | 7,0                        | 87,7                           |
|         | Concordo                | 7                 | 12,3               | 12,3                       | 100,0                          |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                      |                                |

(Elaboração própria)

**Tabela 34:** Tem meio de transporte para os funcionários da escola

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent.<br/>válida</b> | <b>Percent.<br/>cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 57                | 100,0              | 100,0                      | 100,0                          |

(Elaboração própria)

**Tabela 35:** Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 50                | 87,7               | 87,7                   | 87,7                       |
|         | Concordo pouco          | 5                 | 8,8                | 8,8                    | 96,5                       |
|         | Concordo                | 2                 | 3,5                | 3,5                    | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

A ausência em 87,7% dos casos, um hospital, ambulatório ou poste relevo é outro destaque, se qualquer emergência acontecer no ambiente escolar.

**Tabela 36:** Tem um posto de socorro próximo da escola

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 55                | 96,5               | 96,5                   | 96,5                       |
|         | Concordo pouco          | 2                 | 3,5                | 3,5                    | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

Promover actividades extracurriculares, é distribuído em percentagens muito semelhantes em afirmar isso como sua negação, predominando 30% concordam e 19% de concordância total em comparação com 28% e 23% pouco ou nenhum acordo, respectivamente, .

Organizacional

**Tabela 37:** A escola promove actividades extraescolares

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 13         | 22,8        | 22,8            | 22,8                |
|         | Concordo pouco          | 16         | 28,1        | 28,1            | 50,9                |
|         | concordo                | 17         | 29,8        | 29,8            | 80,7                |
|         | concordo totalmente     | 11         | 19,3        | 19,3            | 100,0               |
|         | Total                   | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

Na maioria dos casos, considera-se que os funcionários respondem às funções e actividades que lhes são confiadas (56,1% e 38,6% de acordo com acordo total); embora percentagens ligeiramente inferiores no cumprimento do horário escolar, como podemos ver nas tabelas 38 y 39.

**Tabela 38:** Os funcionários cumprem com as actividades que lhe são atribuídas

|         |                     | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|---------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Concordo pouco      | 3          | 5,3         | 5,3             | 5,3                 |
|         | Concordo            | 32         | 56,1        | 56,1            | 61,4                |
|         | concordo totalmente | 22         | 38,6        | 38,6            | 100,0               |
|         | Total               | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

**Tabela 39:** Os funcionários cumprem com o horário escolar estabelecido

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 10                | 17,5               | 17,5                   | 17,5                       |
|         | Concordo pouco          | 4                 | 7,0                | 7,0                    | 24,6                       |
|         | concordo                | 28                | 49,1               | 49,1                   | 73,7                       |
|         | concordo totalmente     | 15                | 26,3               | 26,3                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

A maioria usa o uniforme como um elemento de compensação, e o uso apropriado de espaço, são outros elementos que pode ser observado nos resultados.

**Tabela 40:** Costumam manter a boa qualidade do espaço escolar

|         |                     | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|---------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Concordo pouco      | 3                 | 5,3                | 5,3                    | 5,3                        |
|         | concordo            | 30                | 52,6               | 52,6                   | 57,9                       |
|         | concordo totalmente | 24                | 42,1               | 42,1                   | 100,0                      |
|         | Total               | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

**Tabela 41:** O uniforme escolar é de uso obrigatório

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 10                | 17,5               | 17,5                   | 17,5                       |
|         | Concordo                | 26                | 45,6               | 45,6                   | 63,2                       |
|         | concordo totalmente     | 21                | 36,8               | 36,8                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

Organizacional

No entanto, como podemos ver na Tabela 42, as percentagens de frequência às aulas contínua são baixos, em alguns casos, 45,6% total acordo com o comunicado. Este é um aspecto a melhorar em escolas rurais, bem como as relações entre alunos e professores com percentuais de 38,6% e 31,6% concordância total e pouco acordo respectivamente.

**Tabela 42 :** Os alunos tem a frequência diário as aulas

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 7          | 12,3        | 12,3            | 12,3                |
|         | Concordo pouco          | 13         | 22,8        | 22,8            | 35,1                |
|         | concordo                | 11         | 19,3        | 19,3            | 54,4                |
|         | concordo totalmente     | 26         | 45,6        | 45,6            | 100,0               |
|         | Total                   | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

A comunicação entre colegas é um ponto forte na organização e gestão destas escolas (Tabela 43), e entre as escolas e as comunidades onde eles inseridos.

**Tabela 43:** Existe a troca de informação dentro da escola entre colegas

|         |                     | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|---------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | concordo            | 24         | 42,1        | 42,1            | 42,1                |
|         | concordo totalmente | 33         | 57,9        | 57,9            | 100,0               |
|         | Total               | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

**Tabela 44:** Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 1                 | 1,8                | 1,8                    | 1,8                        |
|         | Concordo pouco          | 3                 | 5,3                | 5,3                    | 7,0                        |
|         | concordo                | 27                | 47,4               | 47,4                   | 54,4                       |
|         | concordo totalmente     | 26                | 45,6               | 45,6                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

**Tabela 45:** Há boa relação entre o aluno e o professor

|         |                     | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|---------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Concordo pouco      | 18                | 31,6               | 31,6                   | 31,6                       |
|         | concordo            | 17                | 29,8               | 29,8                   | 61,4                       |
|         | concordo totalmente | 22                | 38,6               | 38,6                   | 100,0                      |
|         | Total               | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

A formação e cooperação entre paritário, destaca a falta de grupos de aprendizagem cooperativa, a alegação de que apenas atinge 17,5% de concordância total e pouco consenso.

**Tabela 46:** Existe no seio de alunos um grupo de aprendizagem cooperativa

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 37                | 64,9               | 64,9                   | 64,9                       |
|         | Concordo pouco          | 10                | 17,5               | 17,5                   | 82,5                       |
|         | concordo                | 10                | 17,5               | 17,5                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

Organizacional

A tomada de decisão é realizada por um setor da comunidade educativa, principalmente professores e direção ou gestão diferente medida, 35% concordam fortemente com esta declaração, seguido por um acordo de 28%.

**Tabela 47:** Todos agentes da escola primária participam na tomada da decisão

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 8          | 14,0        | 14,0            | 14,0                |
|         | Concordo pouco          | 13         | 22,8        | 22,8            | 36,8                |
|         | concordo                | 16         | 28,1        | 28,1            | 64,9                |
|         | concordo totalmente     | 20         | 35,1        | 35,1            | 100,0               |
|         | Total                   | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria).

Os diretores realizar uma discrepância nos resultados na demonstração das dificuldades implicam escolas diretas com alunos de diferentes idades que variam de 38,6% que concordam fortemente com a afirmação e 17,5% de qualquer acordo. Uma razão é as dificuldades econômicas enfrentadas pelas famílias para agricultura e forçando as crianças levar para o campo para ajudar (47,4% total acordo com esta afirmação).

**Tabela 48:** Dificuldades de gerir uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 10         | 17,5        | 17,5            | 17,5                |
|         | Concordo pouco          | 15         | 26,3        | 26,3            | 43,9                |
|         | concordo                | 10         | 17,5        | 17,5            | 61,4                |
|         | concordo totalmente     | 22         | 38,6        | 38,6            | 100,0               |
|         | Total                   | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

**Tabela 49:** Tem problema de gerir um centro cujas as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 8                 | 14,0               | 14,0                   | 14,0                       |
|         | Concordo pouco          | 10                | 17,5               | 17,5                   | 31,6                       |
|         | concordo                | 12                | 21,1               | 21,1                   | 52,6                       |
|         | concordo totalmente     | 27                | 47,4               | 47,4                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

No entanto, não é impossível para eles para gravar corretamente a presença dos estudantes (40,4% do total desacordo com a afirmação).

**Tabela 50:** Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 23                | 40,4               | 40,4                   | 40,4                       |
|         | Concordo pouco          | 2                 | 3,5                | 3,5                    | 43,9                       |
|         | concordo                | 20                | 35,1               | 35,1                   | 78,9                       |
|         | concordo totalmente     | 12                | 21,1               | 21,1                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

Organizacional

Uma das principais dificuldades encontradas nos questionários tem a possibilidade de garantir a formação contínua de professores. É aqui que encontramos os mais altos níveis de desacordo com a afirmação (50,9% de desacordo total e 21,1% de pouca concordância).

**Tabela 51:** A escola tem a possibilidade de garantir a formação contínua dos professores

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 29         | 50,9        | 50,9            | 50,9                |
|         | Concordo pouco          | 12         | 21,1        | 21,1            | 71,9                |
|         | concordo                | 10         | 17,5        | 17,5            | 89,5                |
|         | concordo totalmente     | 6          | 10,5        | 10,5            | 100,0               |
|         | Total                   | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

Um dos maiores problemas ao nível da gestão encontrados é a falta de recursos para executar uma escola, de acordo com os resultados dos questionários (50,9% concordância total e 29,8% concordam).

**Tabela 52:** Dificuldade de gerir uma escola sem verba

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 10         | 17,5        | 17,5            | 17,5                |
|         | Concordo pouco          | 1          | 1,8         | 1,8             | 19,3                |
|         | Concordo                | 17         | 29,8        | 29,8            | 49,1                |
|         | concordo totalmente     | 29         | 50,9        | 50,9            | 100,0               |
|         | Total                   | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

Ao mesmo tempo, os diretores têm de combinar o trabalho do escritório com os professores (40,4% e 35,1%, respectivamente), incentivando os alunos em diversas de aprendizagem (42% de concordância total versus 7 % de desacordo total) e ajudando em vários trabalhos de casa como podemos ver as tabelas.

**Tabela 53:** O director é simultaneamente professor de todas classes

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 3                 | 5,3                | 5,3                    | 5,3                        |
|         | Concordo pouco          | 11                | 19,3               | 19,3                   | 24,6                       |
|         | concordo                | 20                | 35,1               | 35,1                   | 59,6                       |
|         | concordo totalmente     | 23                | 40,4               | 40,4                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

**Tabela 54:** Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 4                 | 7,0                | 7,0                    | 7,0                        |
|         | Concordo pouco          | 17                | 29,8               | 29,8                   | 36,8                       |
|         | Concordo                | 12                | 21,1               | 21,1                   | 57,9                       |
|         | concordo totalmente     | 24                | 42,1               | 42,1                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

Organizacional

**Tabela 55:** Ajudar os alunos nas tarefas escolares

|         |                     | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|---------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Concordo pouco      | 10         | 17,5        | 17,5            | 17,5                |
|         | Concordo            | 17         | 29,8        | 29,8            | 47,4                |
|         | concordo totalmente | 30         | 52,6        | 52,6            | 100,0               |
|         | Total               | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

Outros aspectos, como a limpeza da escola ou da conservação deste ganho de níveis mais baixos de resposta, como podemos ver nas Tabelas 56 e 57.

**Tabela 56:** Participar na limpeza e higiene da escola

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 4          | 7,0         | 7,0             | 7,0                 |
|         | Concordo pouco          | 11         | 19,3        | 19,3            | 26,3                |
|         | concordo                | 20         | 35,1        | 35,1            | 61,4                |
|         | concordo totalmente     | 22         | 38,6        | 38,6            | 100,0               |
|         | Total                   | 57         | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria)

**Tabela 57:** Proteger e conservar o edifício escolar

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 57         | 100,0       | 100,0           | 100,0               |

(Elaboração própria).

Finalmente, no que diz respeito às respostas dadas pelos administradores e gestores de escolas rurais na província de Cabinda (Angola), podemos ver como o apoio material e moral para os alunos é levado em conta com 86% do total de acordo com a declaração; e colaboração entre professores para alcançar bons alunos de aprendizagem (47% de concordância total e 44% concordam).

**Tabela 58:** Dar o apoio moral e material aos alunos e os professores

|         |                     | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|---------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Concordo pouco      | 1                 | 1,8                | 1,8                    | 1,8                        |
|         | concordo            | 7                 | 12,3               | 12,3                   | 14,0                       |
|         | concordo totalmente | 49                | 86,0               | 86,0                   | 100,0                      |
|         | Total               | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

**Tabela 59:** Colaborar com o professor para uma boa aprendizagem do aluno

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 4                 | 7,0                | 7,0                    | 7,0                        |
|         | Concordo pouco          | 1                 | 1,8                | 1,8                    | 8,8                        |
|         | Concordo                | 25                | 43,9               | 43,9                   | 52,6                       |
|         | concordo totalmente     | 27                | 47,4               | 47,4                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 57                | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria)

Organizacional

No entanto, é necessário melhorar as condições de trabalho destes profissionais, bem demonstra o endereço percepção dessa variável, em que percentagens de 47,4% em total acordo apreciado versus 14% do total desacordo.

**Tabela 60:** Proporcionar ao professor condições razoáveis de trabalho

|         |                            | Frequência | Percentagem | Percent.<br>válida | Percent.<br>cumulativa |
|---------|----------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | Nao concordo<br>totalmente | 8          | 14,0        | 14,0               | 14,0                   |
|         | Concordo                   | 22         | 38,6        | 38,6               | 52,6                   |
|         | concordo<br>totalmente     | 27         | 47,4        | 47,4               | 100,0                  |
|         | Total                      | 57         | 100,0       | 100,0              |                        |

(Elaboração própria).

## REFERÊNCIA CRUZADA

Passamos agora para uma análise dos diversos aspectos relacionados com a investigação com base em possíveis diferenças de gênero.

**Tabela 61:** Tabla de contingencia Género \* Antiguidade no centro (anos)

|        |           |             | Antiguidade no centro (anos)<br>Antigüedad en el Centro (años) |                |                 |                 | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|-----------------|-----------------|--------|
|        |           |             | 0 a 5<br>anos  | 6 a 10<br>anos | 10 a 15<br>años | 16 a 20<br>años |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 35   | 12             | 0               | 0               | 47     |
|        |           | % del total | 61,4%  | 21,1%          | 0,0%            | 0,0%            | 82,5%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0  | 4              | 4               | 2               | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 7,0%           | 7,0%            | 3,5%            | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 35   | 16             | 4               | 2               | 57     |
|        |           | % del total | 61,4%  | 28,1%          | 7,0%            | 3,5%            | 100,0% |

(Elaboração própria).

Em relação ao tempo de permanência no centro escolar, podemos ver que, embora a proporção de mulheres é mais baixa, o seu serviço é maior e o tempo de permanência é superior em comparação com os homens. Diferentemente dos professores cuja percentagens diminuíram ligeiramente, embora haver um aumento da percentagem de professoras com um tempo de serviço mais de 10 anos. Também, aumentou ligeiramente a percentagem dos professores que têm um tempo da permanência nas escolas entre 6 à 10 anos

Organizacional

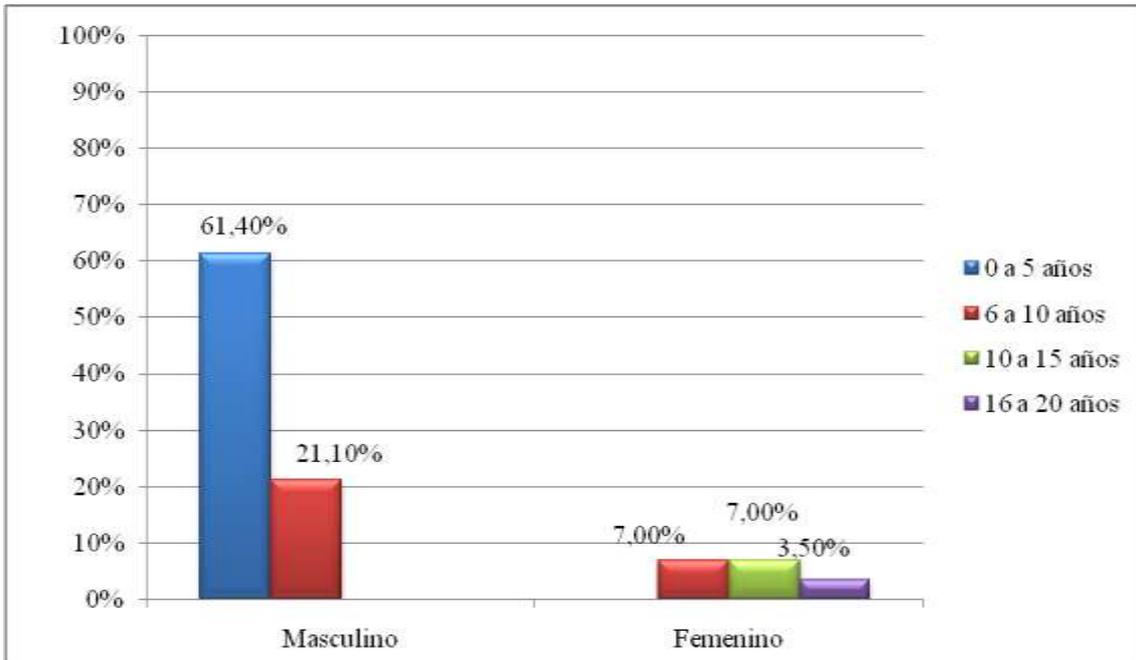


Gráfico 1: Género \* Antiguidade no centro (anos)

Tabela 62: Tabla de contingencia Género \* Cargo que ocupa

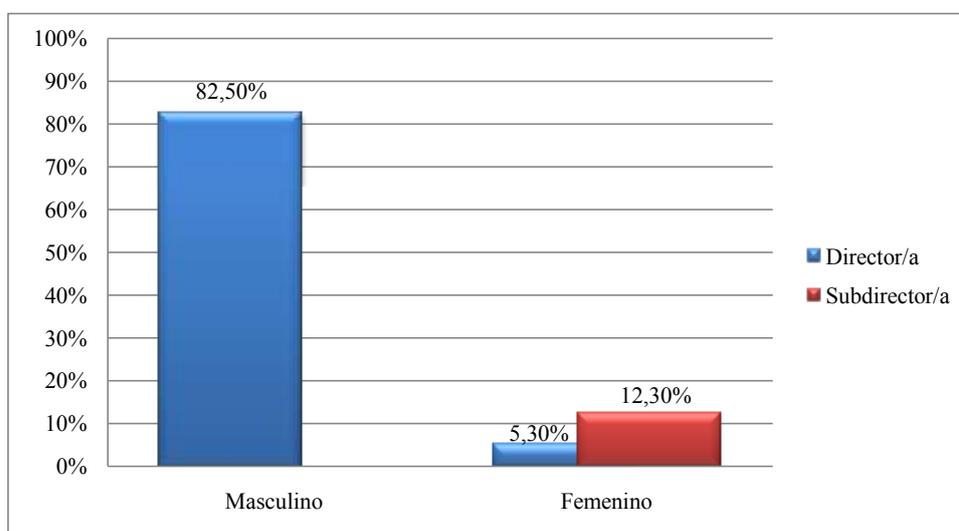
|        |           | Cargo que ocupa |               | Total |        |
|--------|-----------|-----------------|---------------|-------|--------|
|        |           | Director/a      | Subdirector/a |       |        |
| Género | Masculino | Recuento        | 47            | 0     | 47     |
|        |           | % del total     | 82,5%         | 0,0%  | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento        | 3             | 7     | 10     |
|        |           | % del total     | 5,3%          | 12,3% | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento        | 50            | 7     | 57     |
|        |           | % del total     | 87,7%         | 12,3% | 100,0% |

(Elaboração própria).

Com relação ao cargo ocupado, os homens são em sua maioria diretores em relação as mulheres, onde o seu cargo é distribuída, com mais ênfase na subdireção. Devemos provar o merecimento para o cargo de Direcção por ser mulher?

Muito ao contrario, os professores nunca lhes foi dado a oportunidade de ocupar cargos de direcção, tal como confirma os números. Apenas 21,9% dos 71,9% dos professores questionados que ja ocuparam cargos de direcção, dos quais, 12,6% ja foram

directores e 8,6% subdirectores. Ao contrário das professoras (mulheres) que nenhuma delas ocupou ainda um cargo de direcção; pergunta-se neste caso, a que se deve?



*Gráfico 2: Género \* Cargo que ocupa*

**Tabela 63:** Tabla de contingencia Género \* Antigüidade no Cargo

|        |           |             | Antigüidade no Cargo/Antigüedad en el cargo |                |                | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------------|--------|
|        |           |             | De 0 a 5 años                               | De 6 a 10 años | Más de 10 años |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 26  | 8              | 13             | 47     |
|        |           | % del total | 45,6%                                       | 14,0%          | 22,8%          | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0   | 0              | 10             | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%           | 17,5%          | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 26  | 8              | 23             | 57     |
|        |           | % del total | 45,6%                                       | 14,0%          | 40,4%          | 100,0% |

(Elaboração própria).

No entanto, uma vez que eles estão exercendo o cargo, ou seja, embora haja a maior representatividade dos homens no cargo de direcção em relação as mulheres, elas têm maior antigüidade e estabilidade na mesma, em comparação com os homens, mais distribuído as maiores percentagens de pessoas que transportam um máximo de cinco

Organizacional

anos de mandato que quanto a nós consideramos pouco tempo ainda para uma certa estabilidade no trabalho.

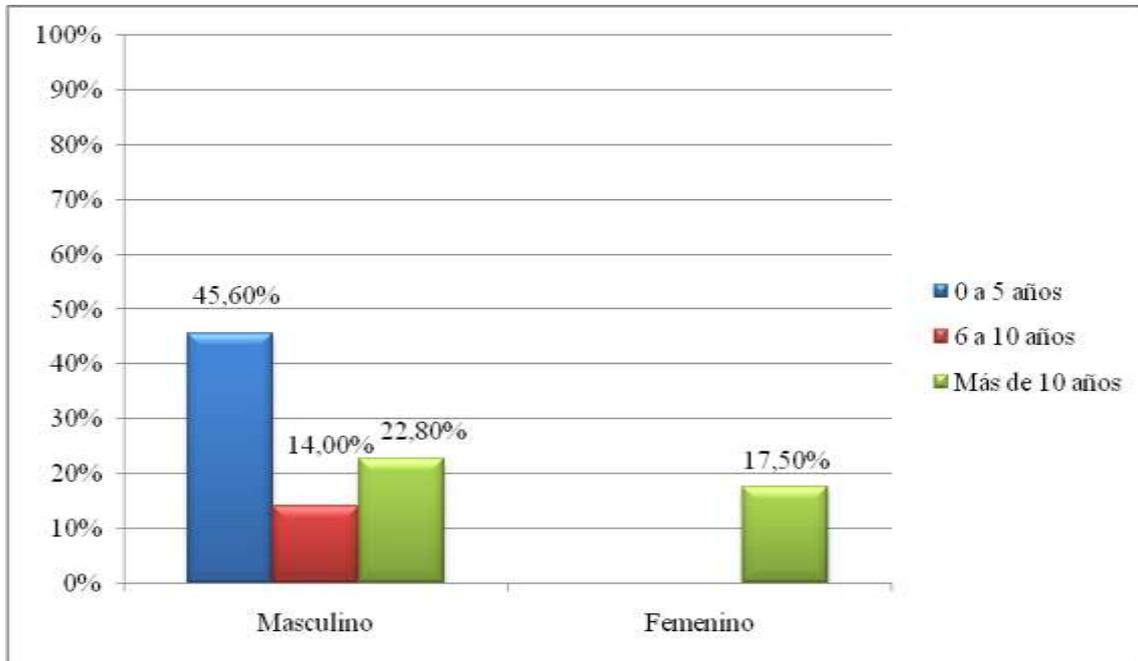


Gráfico 3: Género \* Antiguidade no Cargo

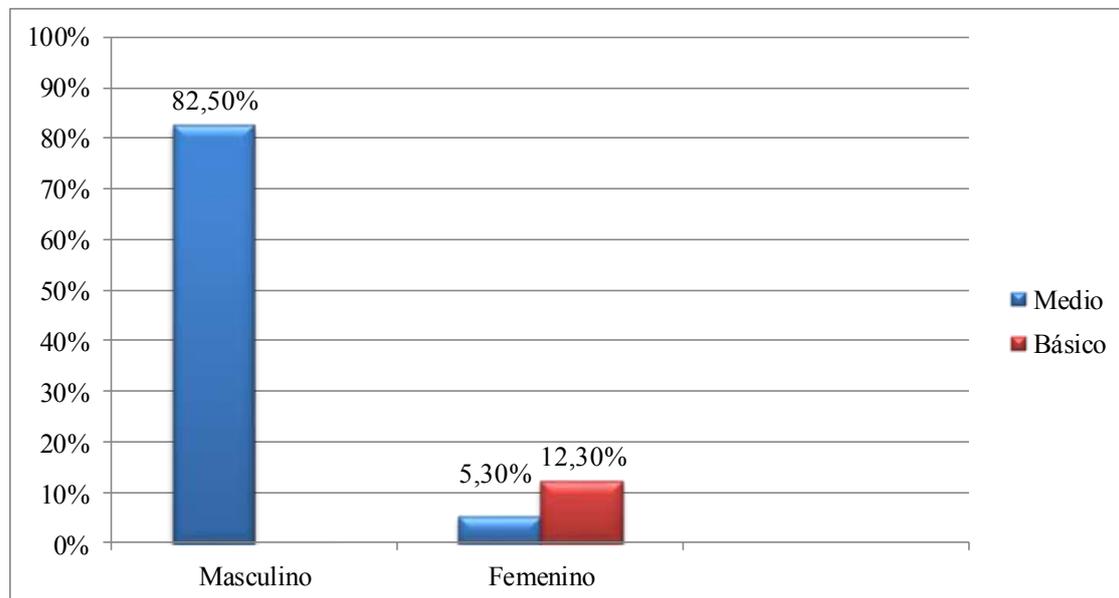
Tabela 64: Tabla de contingencia Género \* Título académico que possui

|        |           |             | Título académico que possui/Título académico que ostenta |        | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|--------|--------|
|        |           |             | Médio  | Básico |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 47   | 0      | 47     |
|        |           | % del total | 82,5%  | 0,0%   | 82,5%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 3  | 7      | 10     |
|        |           | % del total | 5,3%   | 12,3%  | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 50   | 7      | 57     |
|        |           | % del total | 87,7%  | 12,3%  | 100,0% |

(Elaboração própria).

Curiosamente, apesar da estabilidade e responsabilidade que as mulheres possuem no cargo exercido, sua formação encontra-se no nível básico, como podemos ver, são os homens que têm níveis mais elevados de formação. Será que as condições sócio-econômicas determinam o nível educacional dos professores de altos cargos na região?

No caso vertente dos professores, as mulheres tal como as directoras, também têm um nível da escolaridade básico, ao passo que os professores, na sua maioria possuem a formação média, salvo alguns casos que têm ainda o ensino básico.



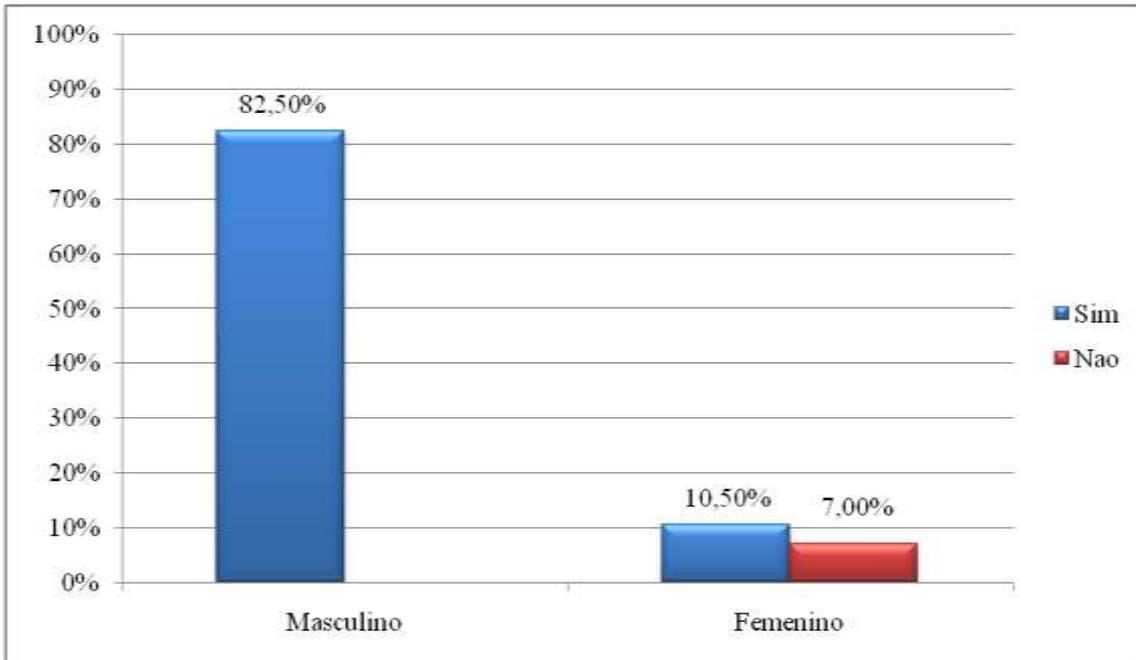
**Gráfico 4:** Género \* Título académico que possui

**Tabela 65:** Tabla de contingencia Género \* Considera que o cargo que ocupa tem relação com a sua formação?

|        |           |             | Considera que o cargo que ocupa tem relação com a sua formação/¿Considera que el cargo que ocupa guarda relación con su formación? |      | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|------|--------|
|        |           |             | Sim  | Nao  |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 47   | 0    | 47     |
|        |           | % del total | 82,5%  | 0,0% | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 6  | 4    | 10     |
|        |           | % del total | 10,5%  | 7,0% | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 53   | 4    | 57     |
|        |           | % del total | 93,0%  | 7,0% | 100,0% |

(Elaboração própria).

Organizacional



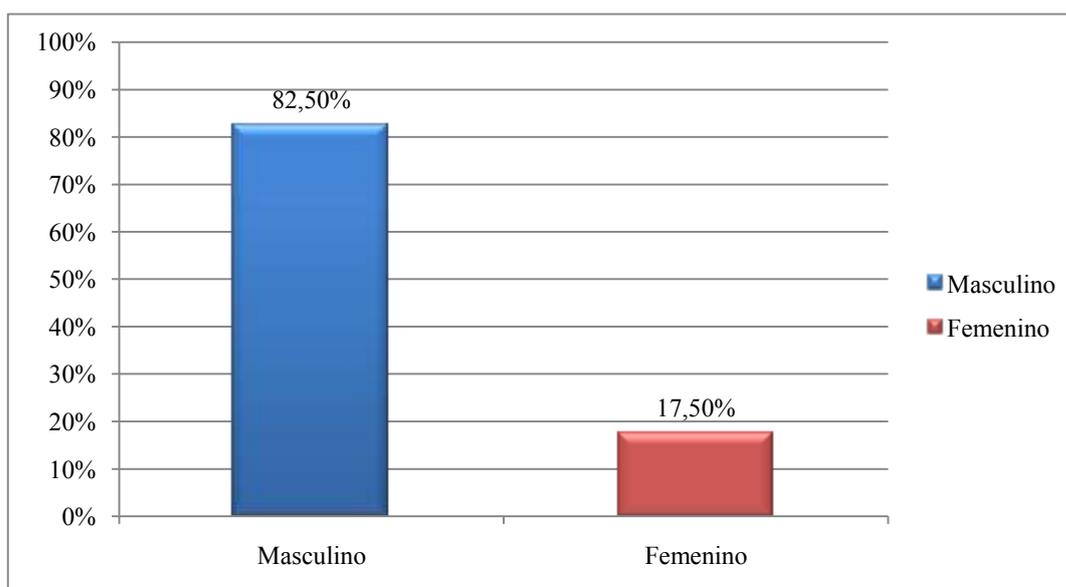
**Gráfico 5:** Género \* Considera que o cargo que ocupa tem relação com a sua formação

**Tabela 66:** Tabla de contingencia Género \* Jurídicamente a quem entidade pertence a escola?

|        |           |             | Jurídicamente a quem entidade pertence a escola?/¿A quién pertenece jurídicamente la escuela? | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|--------|
|        |           |             | Escola pública  |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 47  | 47     |
|        |           | % del total | 82,5%   | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 10  | 10     |
|        |           | % del total | 17,5%   | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 57  | 57     |
|        |           | % del total | 100,0%  | 100,0% |

(Elaboração própria).

Neste ponto, nós não vemos nenhuma discordância, coincidindo ambos os sexos. De forma unânima confirmam que a escola é uma herança pública, pertence ao Estado.



**Gráfico 6:** Género \* Juridicamente a quem entidade pertence a escola?

**Tabela 67:** Tabla de contingencia Género \* Em que Zona está situada a escola?

|        |           |             | Em que Zona está situada a escola? / ¿En qué zona está situada la escuela? |                     |                  | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|---------------------|------------------|--------|
|        |           |             | Norte da provincia   | Centro da provincia | Sul da provincia |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 41   | 6                   | 0                | 47     |
|        |           | % del total | 71,9%  | 10,5%               | 0,0%             | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 4                   | 6                | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 7,0%                | 10,5%            | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 41   | 10                  | 6                | 57     |
|        |           | % del total | 71,9%  | 17,5%               | 10,5%            | 100,0% |

(Elaboração própria).

Quanto à localização dos Centros escolares rurais, estão mais confinados no norte da provincia. Todos os diretores e vice-diretores, obviamente estão principalmente no Centro e sul da provincia. Os diretores, por sua vez, principalmente no norte e centro, são nomeados em função das tradições e costumes que podem influenciar a nomeação de cargos em diferentes áreas geográficas, na mesma provincia?

Organizacional

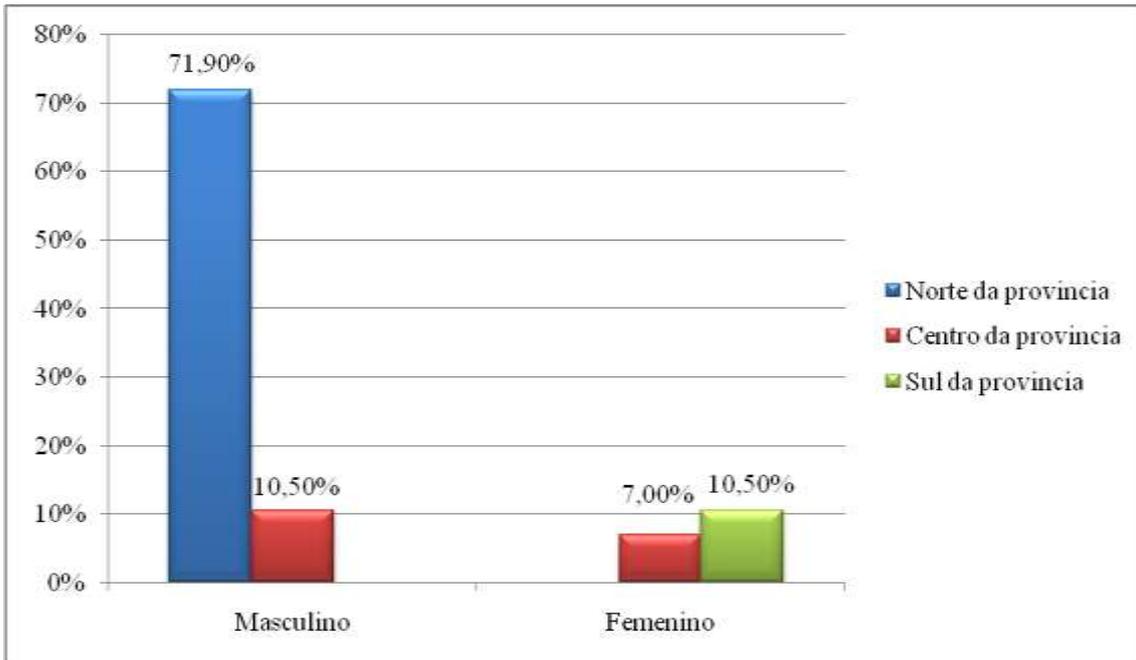


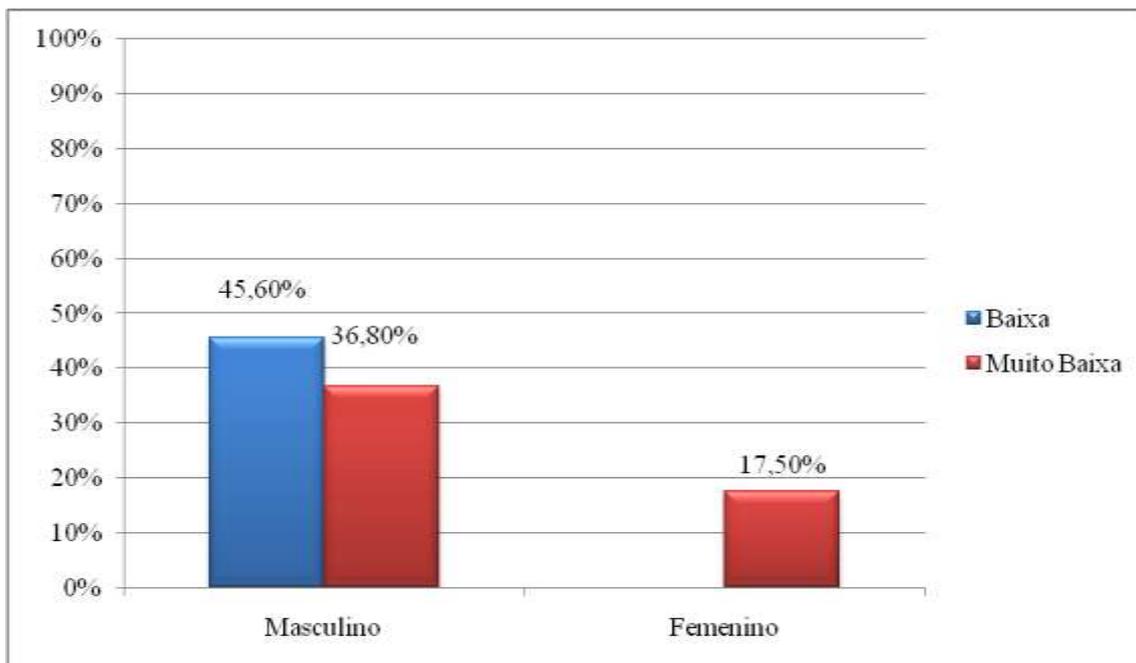
Gráfico 7: contingencia Género \* Em que Zona está situada a escola?

Tabela 68: Tabla de contingencia Género \* A situação económica do local onde esta situada la escola

|        |           |             | A situacao económica do local onde esta situada la escola/Situación económica de la zona donde está situada la escuela |             | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|-------------|--------|
|        |           |             | Baixa  | Muito baixa |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 26   | 21          | 47     |
|        |           | % del total | 45,6%  | 36,8%       | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 10          | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 17,5%       | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 26   | 31          | 57     |
|        |           | % del total | 45,6%  | 54,4%       | 100,0% |

(Elaboração própria).

Relativamente a esta questão, vemos que a maioria das mulheres trabalham em escolas localizadas em zonas desfavorecidas e com recursos muito limitados. As percentagens são ligeiramente espalhadas no caso dos homens, que realizam seu trabalho em áreas pobres ou muito pobres. Isto tem ligeira coincidência com os professores e professoras



**Gráfico 8:** Género \* A situação económica do local onde está situada a escola

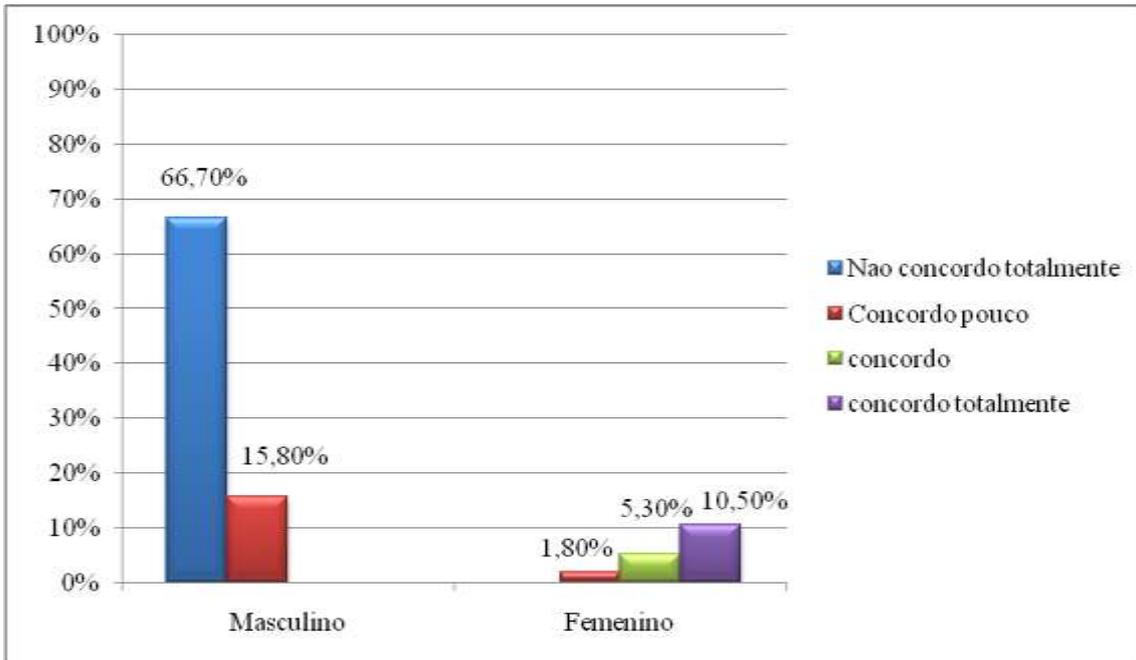
**Tabela 69:** Tabla de contingencia Género \* A escola esta localizada numa zona não adequada para a practica de processo docente educativo em termos da temperatura, ventilacao e ruído

|        |           |             | <b>A escola esta localizada numa zona não adequada para a practica de processo docente educativo em termos da temperatura, ventilacao e ruído</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 38  | 9              | 0        | 0                   | 47           |
|        |           | % del total | 66,7%   | 15,8%          | 0,0%     | 0,0%                | 82,5 %       |
|        | Femenino  | Recuento    | 0   | 1              | 3        | 6                   | 10           |
|        |           | % del total | 0,0%  | 1,8%           | 5,3%     | 10,5%               | 17,5 %       |
| Total  |           | Recuento    | 38  | 10             | 3        | 6                   | 57           |
|        |           | % del total | 66,7%   | 17,5%          | 5,3%     | 10,5%               | 100,0 %      |

(Elaboração própria).

No entanto, apesar de todas essas dificuldades para as mulheres, a maioria delas, embora percentuais distribuídos em diferentes graus de acordo com a declaração, afirmam ter o direito de desenvolver suas condições de trabalho e de gestão educacional num local adequado merecedor da aprendizagem, em comparação com homens; em um desacordo total ou pouco consenso.

Organizacional



**Gráfico 9:** Género \* A escola esta localizada numa zona não adequada para a practica de proccesso docente educativo em termos da temperatura, ventilação e ruído

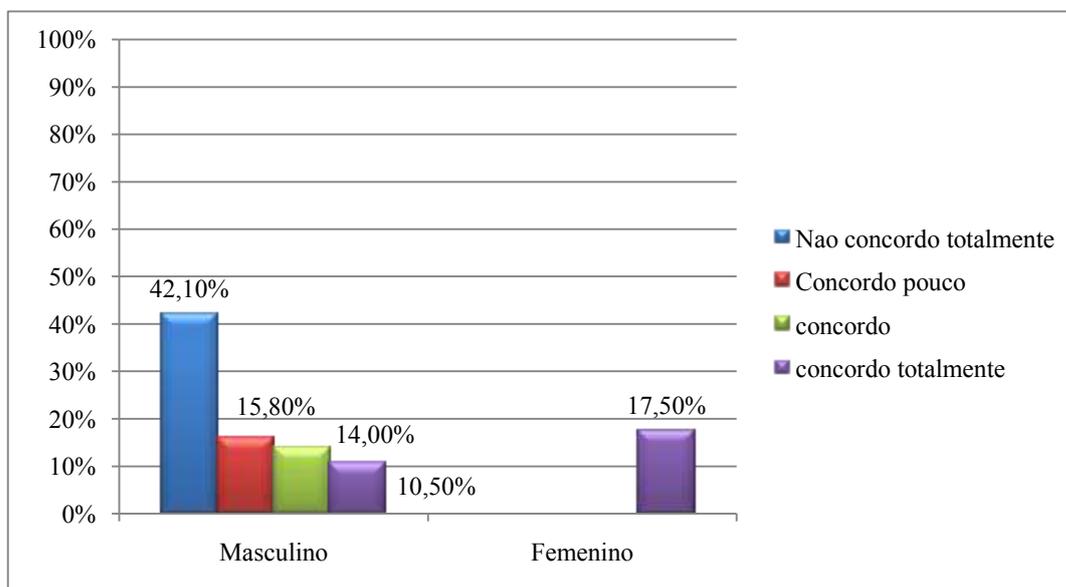
**Tabela 70:** Tabla de contingencia Género \* A escola já é muito antiga

|        |           |             | A escola já é muito antiga /La escuela es muy antigua |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Nao concordo totalmente                               | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 24  | 9              | 8        | 6                   | 47     |
|        |           | % del total | 42,1%   | 15,8%          | 14,0%    | 10,5%               | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0   | 0              | 0        | 10                  | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%           | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 24  | 9              | 8        | 16                  | 57     |
|        |           | % del total | 42,1%   | 15,8%          | 14,0%    | 28,1%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Todas as respostas das directivas, em conformidade com o item anterior concordam que os seus centros são muito antigos; assim diferem dos gestores, com diferentes graus de acordo com este item. Nesse sentido nós queremos saber qual é a política do Estado em relação à manutenção e prestação de várias escolas públicas? Coincidente são também, embora com uma ligeira diminuição nos percentuais a este

respeito com a directiva, os professores concordam que as estruturas escolares são antigas, somente em alguns casos, isto é as mulheres onde encontramos uma percentagem de 6% sem resposta a este item.



**Gráfico 10:** Género \* A escola já é muito antiga

**Tabela 71:** Tabla de contingencia Género \* A escola já sofreu a reparação

|        |           |             | <b>A escola já sofreu a reparacao/La escuela ha realizado reparaciones</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 30   | 1              | 6        | 10                  | 47           |
|        |           | % del total | 52,6%  | 1,8%           | 10,5%    | 17,5%               | 82,5%        |
|        | Feminino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 10                  | 10           |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%        |
| Total  |           | Recuento    | 30   | 1              | 6        | 20                  | 57           |
|        |           | % del total | 52,6%  | 1,8%           | 10,5%    | 35,1%               | 100,0%       |

(Elaboração própria).

No caso do sexo masculino, em alta percentagem discordam com esta afirmação, em oposição ao sexo feminino. Neste último caso, concordo totalmente realizar essa manutenção em suas escolas.

Organizacional

Ao contrário disto, se os diretores indicaram total desacordo com esta declaração, os professores em sua maioria discordam da afirmação em um valor percentual de 66,9% para os masculinos, apenas no sexo feminino em a resposta é dividida pelo total de 17,9% da discordancia e 8,6% concordaram com a afirmação, em oposição à resposta unificada dos directores. Pode se concluir que tem havido pouca manutenção ou reparação das escolas primárias rurais.

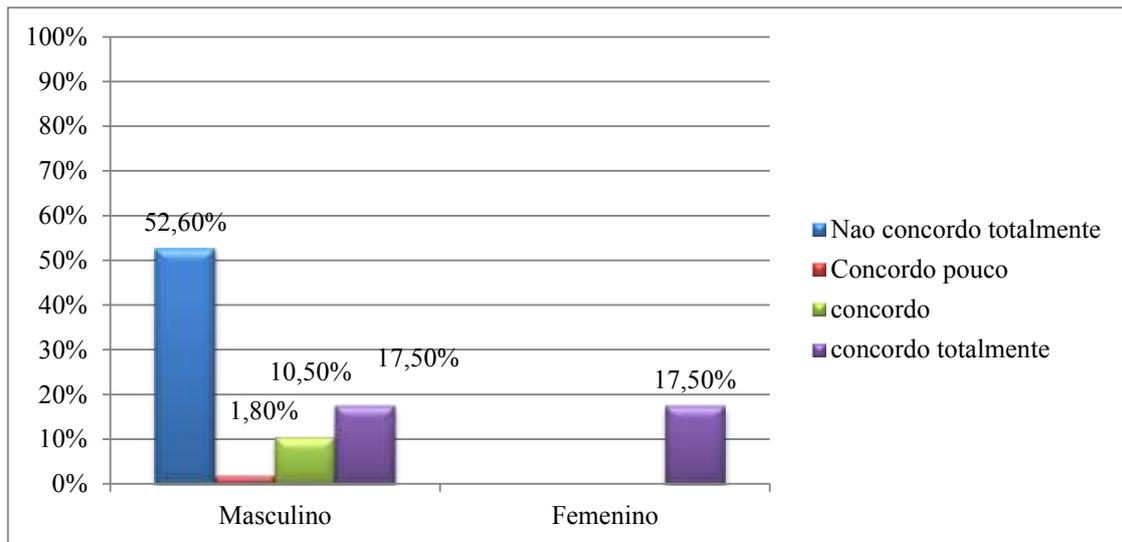


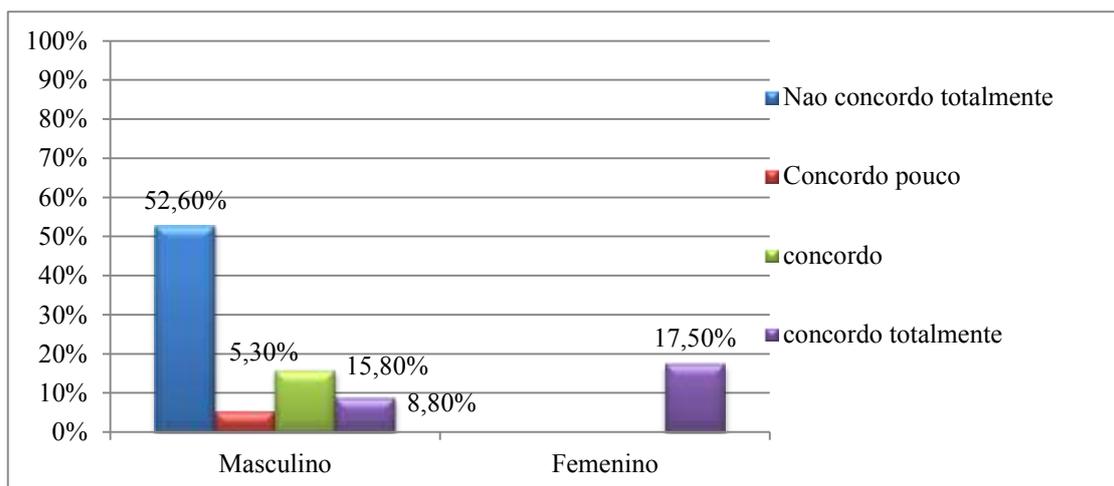
Gráfico 11: Género \* A escola já sofreu a reparação

Tabela 72: Tabla de contingencia Género \* A escola possui salas suficientes para albergar o número de alunos matriculados

|        |           | A escola possui salas suficientes para albergar o número de alunos matriculados /La escuela posee salas suficientes para albergar al número de alumnos |                |          |                     | Total |        |
|--------|-----------|--|----------------|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           | Nao concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |       |        |
| Género | Masculino | Recuento   | 30             | 3        | 9                   | 5     | 47     |
|        |           | % del total  | 52,6%          | 5,3%     | 15,8%               | 8,8%  | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento   | 0              | 0        | 0                   | 10    | 10     |
|        |           | % del total  | 0,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 17,5% | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento   | 30             | 3        | 9                   | 15    | 57     |
|        |           | % del total  | 52,6%          | 5,3%     | 15,8%               | 26,3% | 100,0% |

(Elaboração própria).

A taxa de resposta é mais dividida, sendo entre os homens, onde há maior discordância com esta afirmação, em comparação com as mulheres concordo totalmente. A adequação das salas de aula para acomodar todos alunos matriculados, não há diferenças significativas no que diz respeito às respostas dos professores. As percentagens são ligeiramente mais baixos para o sexo masculino, ficando inteiramente no sexo feminino. Implica dizer que as salas são suficiente para o crescimento actual dos alunos nas escolas das zonas rurais.



**Gráfico 12:** Género \* A escola possui salas suficientes para albergar o número de alunos matriculado.

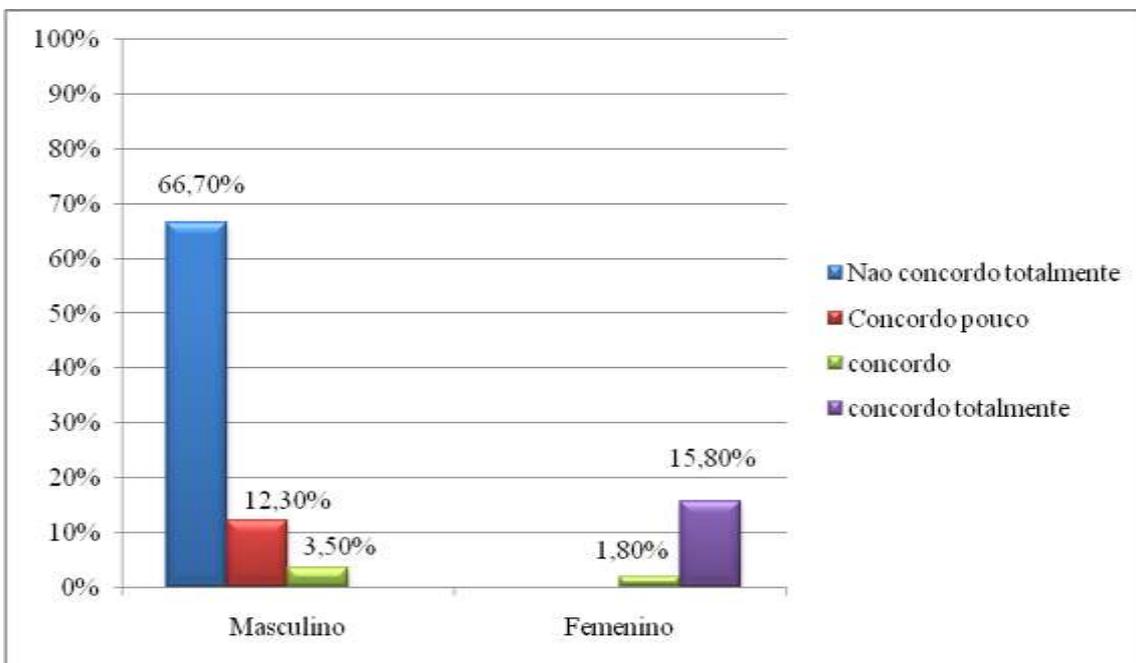
**Tabela 73:** Tabla de contingencia Género \* A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto

|        |           | A escola possui o espaço para prática da educacao fisica e desporto/ La escuela posee un espacio para practicar educación física y deportes |                |          |                     | Total |         |
|--------|-----------|---|----------------|----------|---------------------|-------|---------|
|        |           | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |       |         |
| Género | Masculino | Recuento  | 38             | 7        | 2                   | 0     | 47      |
|        |           | % del total   | 66,7%          | 12,3%    | 3,5%                | 0,0%  | 82,5%   |
|        | Femenino  | Recuento  | 0              | 0        | 1                   | 9     | 10      |
|        |           | % del total   | 0,0%           | 0,0%     | 1,8%                | 15,8% | 17,5%   |
| Total  |           | Recuento  | 38             | 7        | 3                   | 9     | 57      |
|        |           | % del total   | 66,7%          | 12,3%    | 5,3%                | 15,8% | 100,0 % |

(Elaboração própria).

Organizacional

Os maiores percentuais da declaração em causa, encontram-se no sexo masculino com 66,7% do total desacordo e 12,30% de pouco consenso, principalmente. Em contraste, 15,8% do sexo feminino dizem que concordam fortemente (ter um espaço para actividades físicas e esportivas), seguido por um acordo de 1,8%. De outro lado, os professores no caso do sexo masculino, uma percentagem de 68,2% discordam totalmente com a afirmação, apenas as femininas que em determinados casos ficaram de acordo. Tendo em conta a situação massicadora que se pretende dinamizar na mulher angolana, a tendencia é de coloca-las nas escolas com as condições minimas de trabalho.



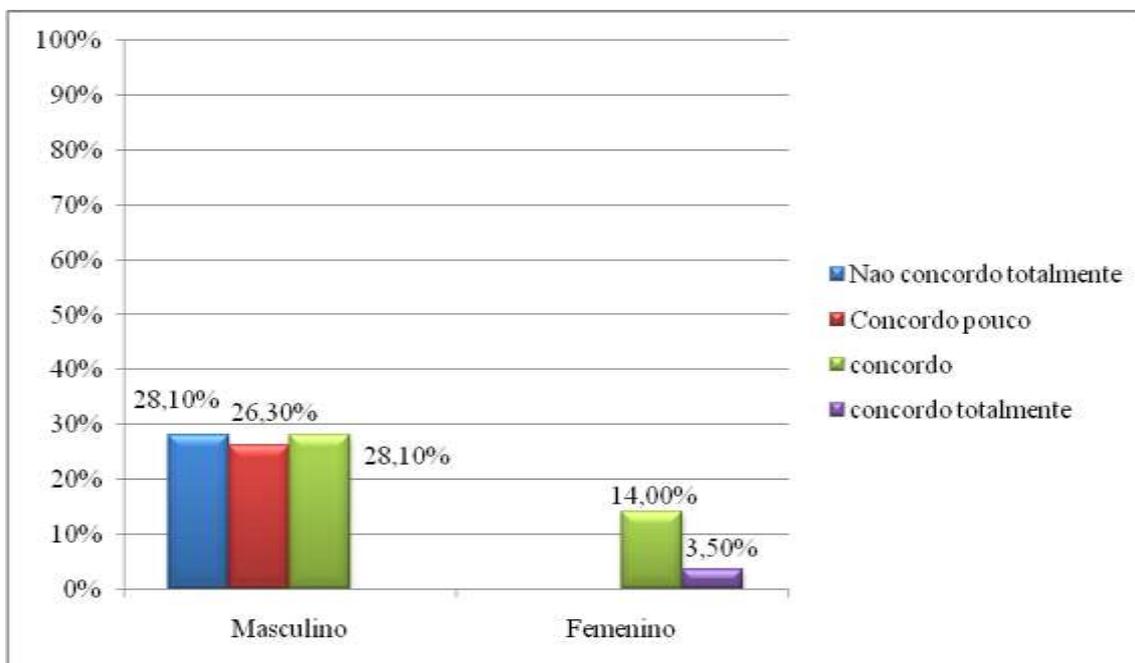
*Gráfico 13: Género \* A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto*

**Tabela 74:** Tabla de contingencia Género \* A escola possui material curricular adequado

|        |           | A escola possui material curricular adequado/La escuela posee material curricular adecuado |                |          |                     | Total |        |
|--------|-----------|--|----------------|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |       |        |
| Género | Masculino | Recuento   | 16             | 15       | 16                  | 0     | 47     |
|        |           | % del total  | 28,1%          | 26,3%    | 28,1%               | 0,0%  | 82,5%  |
|        | Feminino  | Recuento   | 0              | 0        | 8                   | 2     | 10     |
|        |           | % del total  | 0,0%           | 0,0%     | 14,0%               | 3,5%  | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento   | 16             | 15       | 24                  | 2     | 57     |
|        |           | % del total  | 28,1%          | 26,3%    | 42,1%               | 3,5%  | 100,0% |

(Elaboração própria).

As diretoras dizem que têm os materiais curriculares adequadas para os seus alunos, em oposição aos diretores e vice-diretores, como pode ser visto no gráfico abaixo. Apenas 28,1% dos homens concordam com esta afirmação, 28,1% discordaram fortemente seguido de 26,3% em pouco consenso.



**Gráfico 14:** Género \* A escola possui material curricular adequado

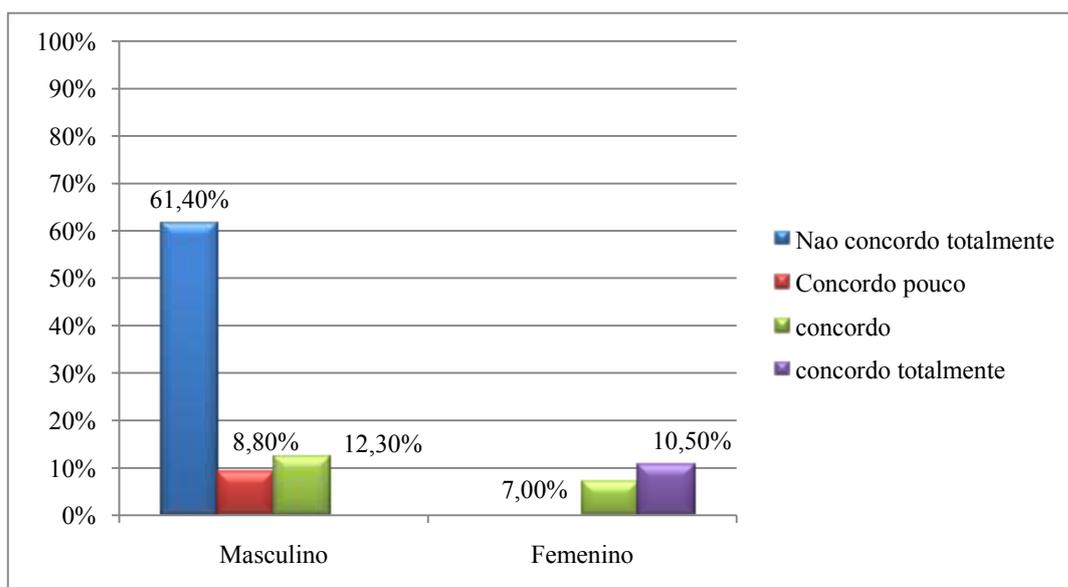
Organizacional

**Tabela 75:** Tabla de contingencia Género \* A escola tem a sala de professores para planificação da materia

|        |           |             | A escola tem a sala de professores para planificação da materia/La escuela posee una sala de profesores para la planificación del material |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 35   | 5              | 7        | 0                   | 47     |
|        |           | % del total | 61,4%  | 8,8%           | 12,3%    | 0,0%                | 82,5%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0  | 0              | 4        | 6                   | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 7,0%     | 10,5%               | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 35   | 5              | 11       | 6                   | 57     |
|        |           | % del total | 61,4%  | 8,8%           | 19,3%    | 10,5%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Novamente diretores e professores dizem que não possuem instalações adequadas para o trabalho e para o planeamento de materias, por oposição as diretoras e professoras. No gráfico podemos ver claramente como 61,4% de homens fortemente discordam, seguido por uma divergência de 8,8%, apenas 12,3% deles concordam.



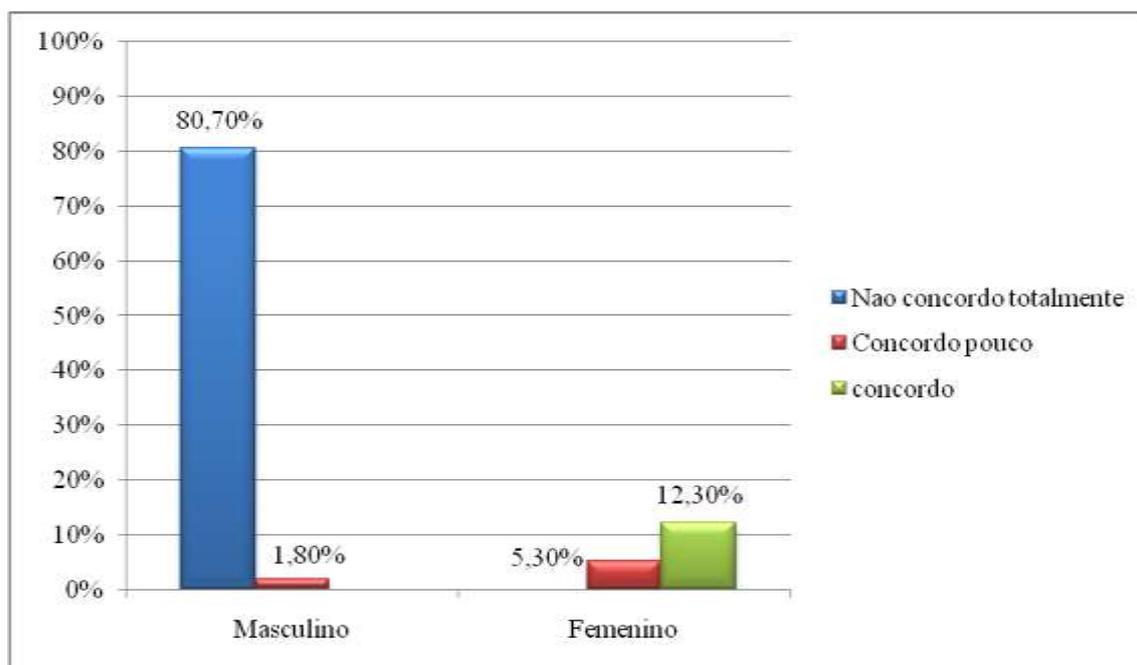
**Gráfico 15:** Género \* A escola tem a sala de professores para planificação da materia

**Tabela 76:** Tabla de contingencia Género \* A escola possui residencia para os professores

|        |           |             | <b>A escola possui residencia para os professores/ La escuela posee residencia para los profesores</b> |                |          | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|--------------|
|        |           |             | Nao concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 46   | 1              | 0        | 47           |
|        |           | % del total | 80,7%  | 1,8%           | 0,0%     | 82,5%        |
|        | Feminino  | Recuento    | 0  | 3              | 7        | 10           |
|        |           | % del total | 0,0%   | 5,3%           | 12,3%    | 17,5%        |
| Total  |           | Recuento    | 46   | 4              | 7        | 57           |
|        |           | % del total | 80,7%  | 7,0%           | 12,3%    | 100,0%       |

(Elaboração própria).

O item que se refere à existência de uma residência para professores, os dois gêneros em sua maioria não concordam totalmente com a afirmação, uns em menor dimensão concordam pouco. Apenas 12,3% das mulheres dizem que concordam com a afirmação.



**Gráfico 16:** Género \* A escola possui residencia para os professores

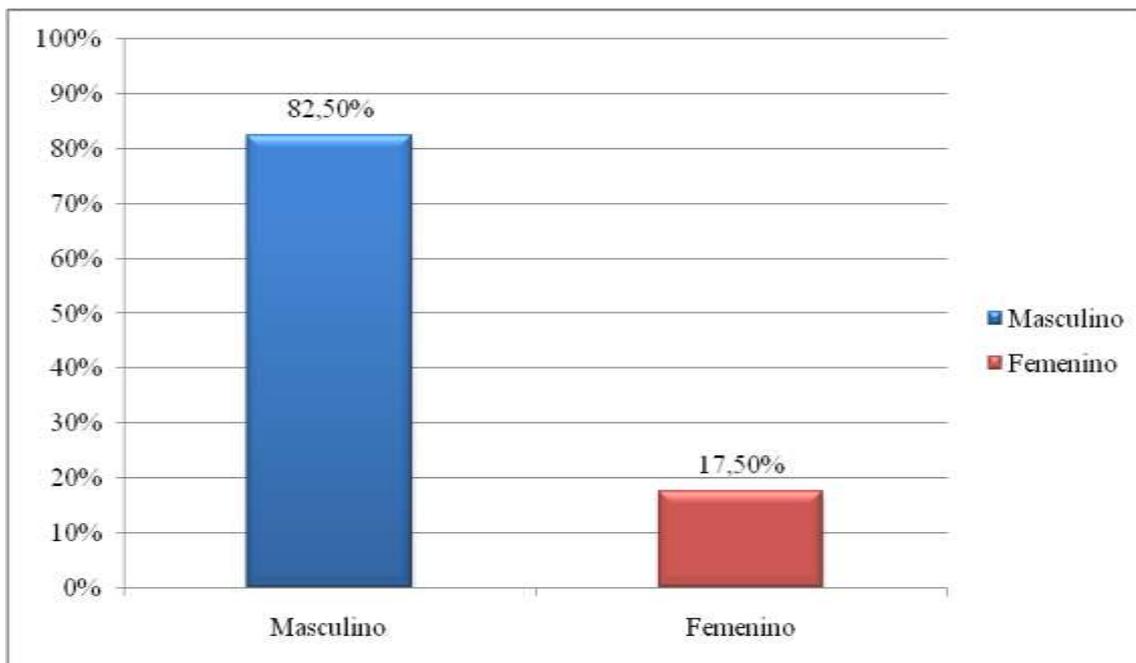
Organizacional

**Tabela 77:** Tabla de contingencia Género \* Tem meio de transporte para os funcionários da escola

|        |           |             | <b>Tem meio de transporte para os funcionários da escola/Tiene medios de transporte para los funcionarios de la escuela</b> | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|---|--------------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 47  | 47           |
|        |           | % del total | 82,5%   | 82,5%        |
|        | Feminino  | Recuento    | 10  | 10           |
|        |           | % del total | 17,5%   | 17,5%        |
| Total  |           | Recuento    | 57  | 57           |
|        |           | % del total | 100,0%  | 100,0%       |

(Elaboração própria).

Os directores concordam com a falta de meios de transporte que os funcionários do centro merecem, em sua totalidade. Isso nos leva a relacionar com um item que vamos ver que é o cumprimento da jornada de trabalho, que não são plenamente atendidas. Isto relaciona-se com as ideias dos professores do sexo masculino que correspondem plenamente o endereço na falta de transporte para chegar ao centro. Em contraste com as professoras em que nos encontramos diferentes graus de acordo com a afirmação. A ausência do meio de transporte nos funcionários é notório, pelo que, algumas professoras que afirmaram te-los, consideram o carro pessoal como sendo suficiente para ajudar o trabalho laboral. Caso essa que teve uma concordancia total dos professores sobre a ausência absoluta do meio de transporte.



*Gráfico 17: Género \* Tem meio de transporte para os funcionários da escola*

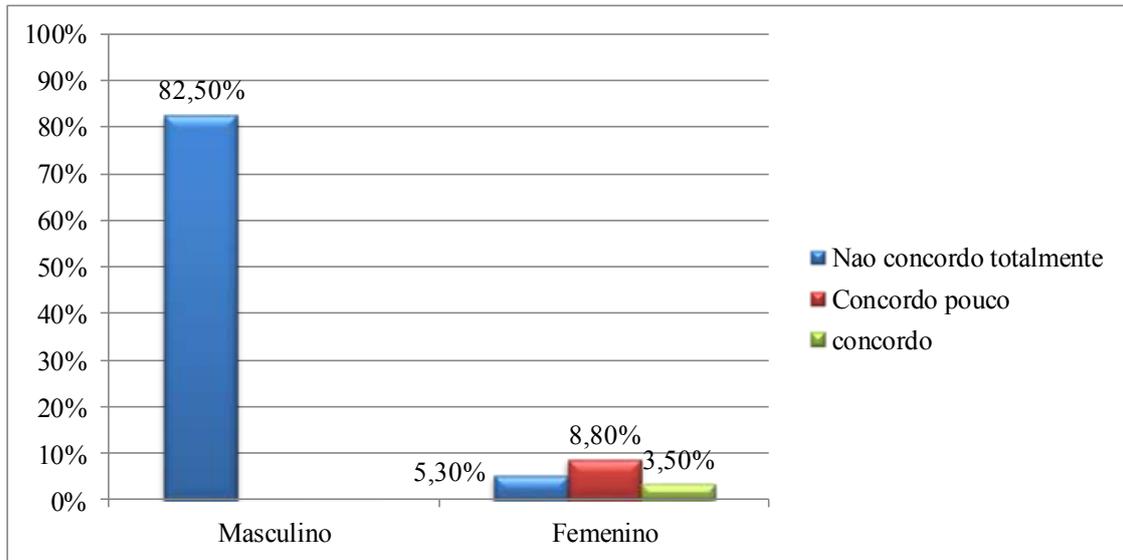
**Tabela 78:** Tabla de contingencia Género \* Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos

|        |           | Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos/Tiene comedor escolar para el almuerzo de profesores y alumnos |                |          | Total |        |
|--------|-----------|---|----------------|----------|-------|--------|
|        |           | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo |       |        |
| Género | Masculino | Recuento  | 47             | 0        | 0     | 47     |
|        |           | % del total   | 82,5%          | 0,0%     | 0,0%  | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento  | 3              | 5        | 2     | 10     |
|        |           | % del total   | 5,3%           | 8,8%     | 3,5%  | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento  | 50             | 5        | 2     | 57     |
|        |           | % del total   | 87,7%          | 8,8%     | 3,5%  | 100,0% |

(Elaboração própria).

Para esta variável de estudo, significa que apenas 3,5% das mulheres disseram ter uma cafeteria, em comparação com 82,5% do sexo masculino que tiveram um discordo total com essa afirmação e parte do sexo feminino que corresponda aos diretores em menor grau, como podemos ver no grafico abaixo. Esta afirmação da existencia de cafeteria nas escolas primarias rurais foi totalmente desacordado com os professores, o que nos leva a crer que não existe cantinas em todas escolas.

Organizacional



**Gráfico 18:** Género \* Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos

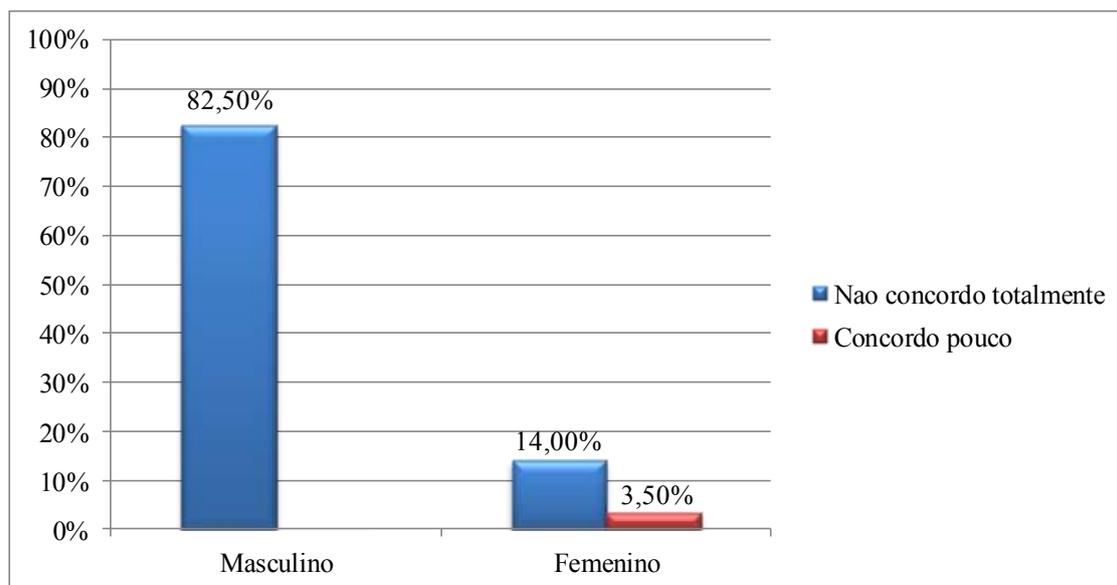
**Tabela 79:** Tabla de contingencia Género \* Tem um posto de socorro próximo da escola

|        |           |             | Tem um posto de socorro próximo da escola/Tiene un puesto de socorro próximo a la escuela |                | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   | Concordo pouco |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 47  | 0              | 47     |
|        |           | % del total | 82,5%   | 0,0%           | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 8   | 2              | 10     |
|        |           | % del total | 14,0%   | 3,5%           | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 55  | 2              | 57     |
|        |           | % del total | 96,5%   | 3,5%           | 100,0% |

(Elaboração própria).

Outro aspecto que combina com ambos, quer as directoras como os directores, é a falta de um posto perto da escola. Em combinação, os professores também não concordam totalmente com a existência do posto médico próximo das escolas rurais.

Neste sentido, temos a seguinte pergunta: tem alguma gestão de treinamento e professores para lidar com situações excepcionais, a este respeito? Pensamos que o caso não é de treinar especialistas da educação para acudir qualquer eventualidade que possa surgir nas escolas; a questão é, abrir um convenio com o ministério de saúde para aproximar nos centros escolares posto sanitários para enfrentar sobretudo o recente fenómeno que já é frequente nas escolas, os desmaio dos alunos.



**Gráfico 19:** Género \* Tem um posto de socorro próximo da escola

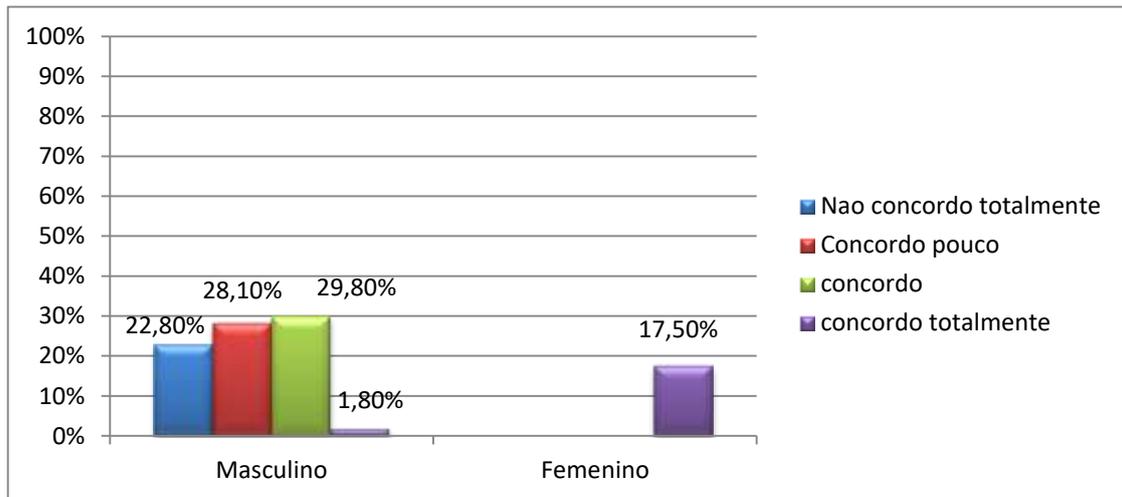
**Tabela 80:** Tabla de contingencia Género \* A escola promove actividades extra-escolares

|        |           | A escola promove actividades extra-escolares/La escuela promueve actividades extra-escolares |                |          |                     | Total |        |
|--------|-----------|--|----------------|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | Concordo | concordo totalmente |       |        |
| Género | Masculino | Recuento   | 13             | 16       | 17                  | 1     | 47     |
|        |           | % del total  | 22,8%          | 28,1%    | 29,8%               | 1,8%  | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento   | 0              | 0        | 0                   | 10    | 10     |
|        |           | % del total  | 0,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 17,5% | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento   | 13             | 16       | 17                  | 11    | 57     |
|        |           | % del total  | 22,8%          | 28,1%    | 29,8%               | 19,3% | 100,0% |

(Elaboração própria).

Organizacional

No que diz respeito à promoção de actividades extracurriculares, de acordo com os resultados parecem que são feitas de forma minima, principalmente nos centros geridos por mulheres. Para o sexo masculino, as proporções variam destacando a não realização das actividades extracurriculares. Isso pode estar relacionado a outro item, analisado, referiu-se à necessidade de famílias de alunos de tomá-los fora da escola para família ajudar financeiramente, questões que serão discutidas mais em diante.



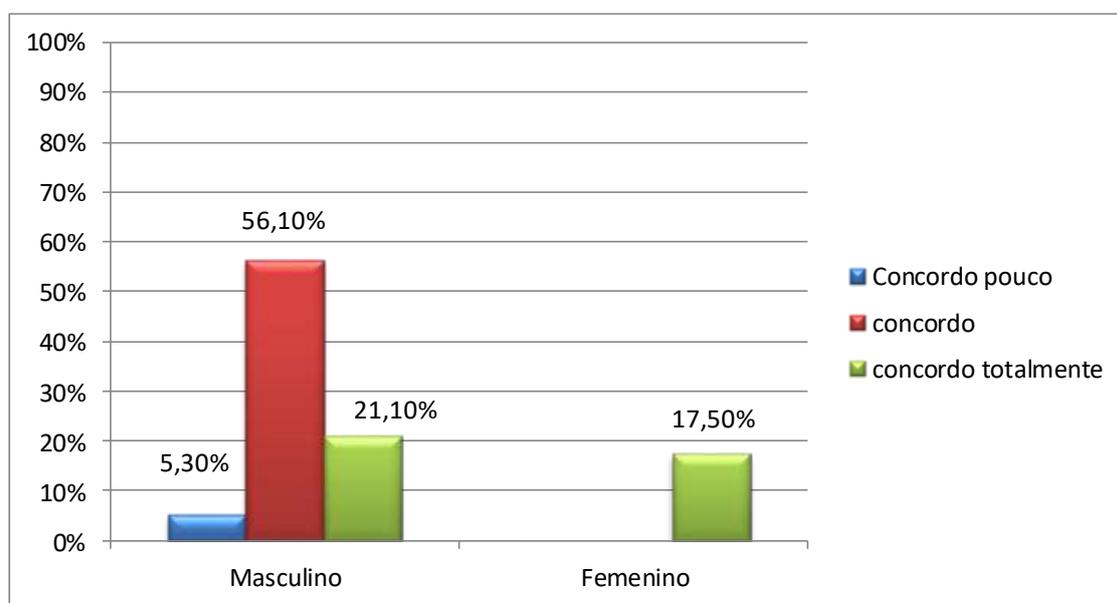
**Gráfico 20:** Género \* A escola promove actividades extra-escolares

**Tabela 81:** Tabla de contingencia Género \* Os funcionários cumprem com as actividades que lhe são atribuídas

|        |           |             | Os funcionários cumprem com as actividades que lhe são atribuídas/Los funcionarios cumplen con las actividades asignadas |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Concordo pouco   | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 3  | 32       | 12                  | 47     |
|        |           | % del total | 5,3%   | 56,1%    | 21,1%               | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0        | 10                  | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 3  | 32       | 22                  | 57     |
|        |           | % del total | 5,3%   | 56,1%    | 38,6%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

A percentagem de respostas a esta afirmação varia com maior diversificação do masculinos em relação a das fêmeninas, no qual existe uma percentagem de concordância total de 17,5% em comparação com 56,1% e 21,1% de concordância e acordo, respectivamente, como podemos ver no gráfico.



**Gráfico 21:** Género \* Os funcionários cumprem com as actividades que lhe são atribuídas

**Tabela 82 :** Tabla de contingencia Género \* Os funcionários cumprem com o horario escolar estabelecido

|        |           | <b>Os funcionários cumprem com o horario escolar estabelecido/Los funcionarios cumplen con el horario escolar establecido</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |        |
|--------|-----------|---|----------------|----------|---------------------|--------------|--------|
|        |           | Nao concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |        |
| Género | Masculino | Recuento  | 10             | 4        | 28                  | 5            | 47     |
|        |           | % del total   | 17,5%          | 7,0%     | 49,1%               | 8,8%         | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento  | 0              | 0        | 0                   | 10           | 10     |
|        |           | % del total   | 0,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 17,5%        | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento  | 10             | 4        | 28                  | 15           | 57     |
|        |           | % del total   | 17,5%          | 7,0%     | 49,1%               | 26,3%        | 100,0% |

(Elaboração própria).

Organizacional

Neste item, e como podemos ver, encontramos uma resposta mais diversificada entre os directores. Os percentuais de acordo com a declaração são mínimos em comparação com a resposta unificada do sexo feminino, segundo a qual o horário escolar se cumpre satisfatoriamente.

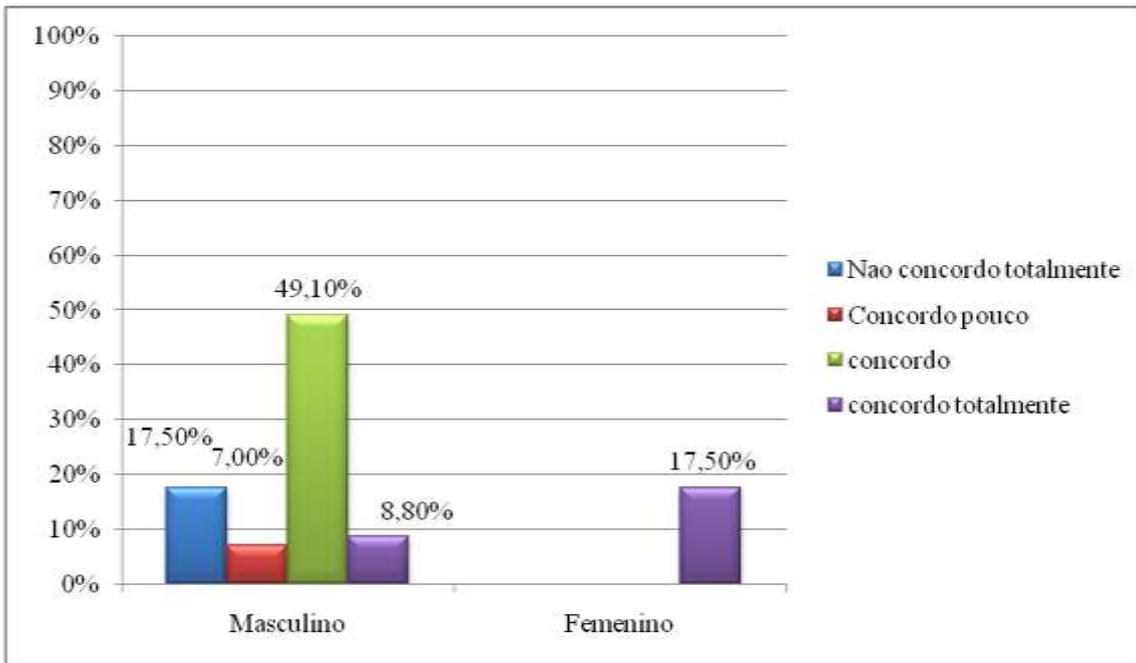


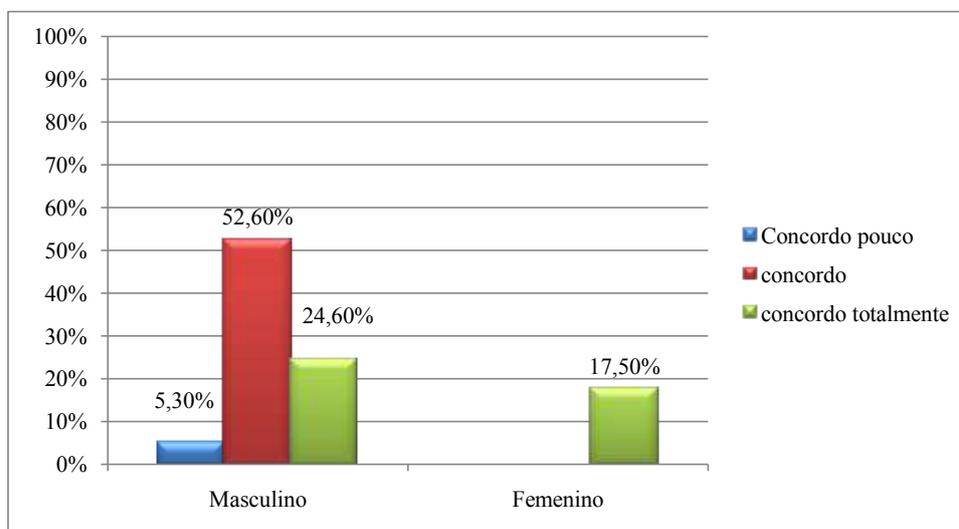
Gráfico 22: Género \* Os funcionários cumprem com o horário escolar estabelecido

Tabela 83: Tabla de contingencia Género \* Costumam manter a boa qualidade do espaço escolar

|        |           |             | Costumam manter a boa qualidade do espaço escolar/Acostumbran a mantener una buena calidad del espacio escolar |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Concordo pouco   | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 3  | 30       | 14                  | 47     |
|        |           | % del total | 5,3%   | 52,6%    | 24,6%               | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0        | 10                  | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 3  | 30       | 24                  | 57     |
|        |           | % del total | 5,3%   | 52,6%    | 42,1%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Em relação à qualidade do espaço escolar, 52,6% dos directores concordam com esta afirmação, seguido de um total 24,6% e 5,3% de acordo, em relação a 17,5% do total acordo com o sexo feminino.



**Gráfico 23:** Género \* Costumam manter a boa qualidade do espaço escolar

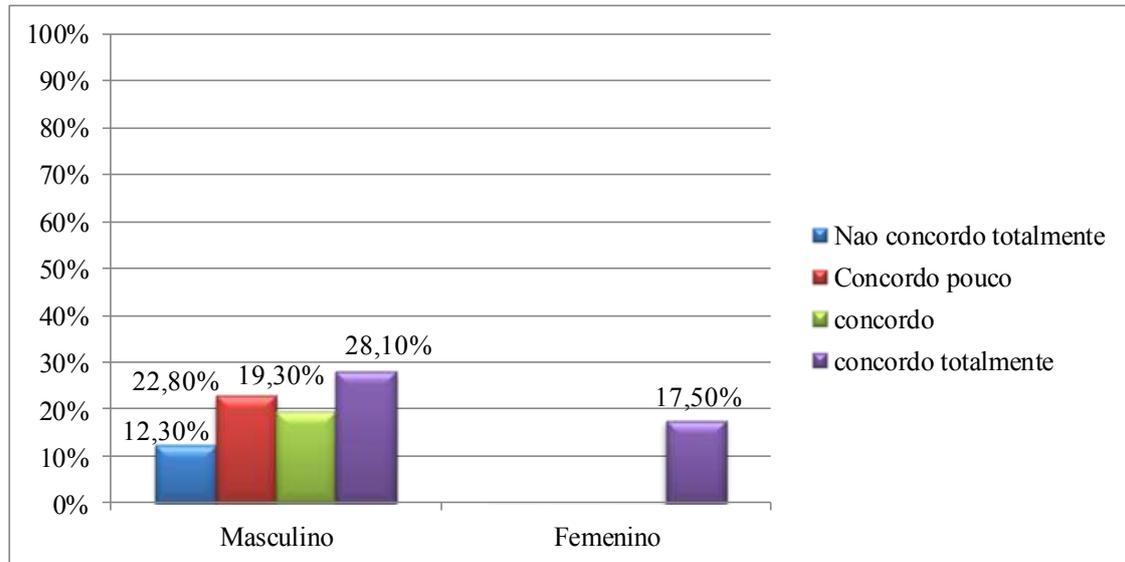
**Tabela 84:** Tabla de contingencia Género \* Os alunos tem a frequência diário as aulas

|        |           | Os alunos tem a frequência diário as aulas/<br>Los alumnos acuden a diario al aula |                |          |                     | Total |        |
|--------|-----------|--|----------------|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           | Nao concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |       |        |
| Género | Masculino | Recuento   | 7              | 13       | 11                  | 16    | 47     |
|        |           | % del total  | 12,3%          | 22,8%    | 19,3%               | 28,1% |        |
|        | Femenino  | Recuento   | 0              | 0        | 0                   | 10    | 10     |
|        |           | % del total  | 0,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 17,5% | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento   | 7              | 13       | 11                  | 26    | 57     |
|        |           | % del total  | 12,3%          | 22,8%    | 19,3%               | 45,6% | 100,0% |

(Elaboração própria).

A resposta sobre a frequência dos alunos diariamente na sala de aula, constitui maior diversificação das respostas nos homens contra as mulheres que de forma unânime tiveram a concordância total de 17,5% com esta afirmação. Para os directores, no entanto, varia de 12,3% do total desacordo e 28,1% de concordância. É possível inferir a disparidade no atendimento devido às tarefas a serem realizadas pelas crianças para ajudar as finanças da família?

Organizacional



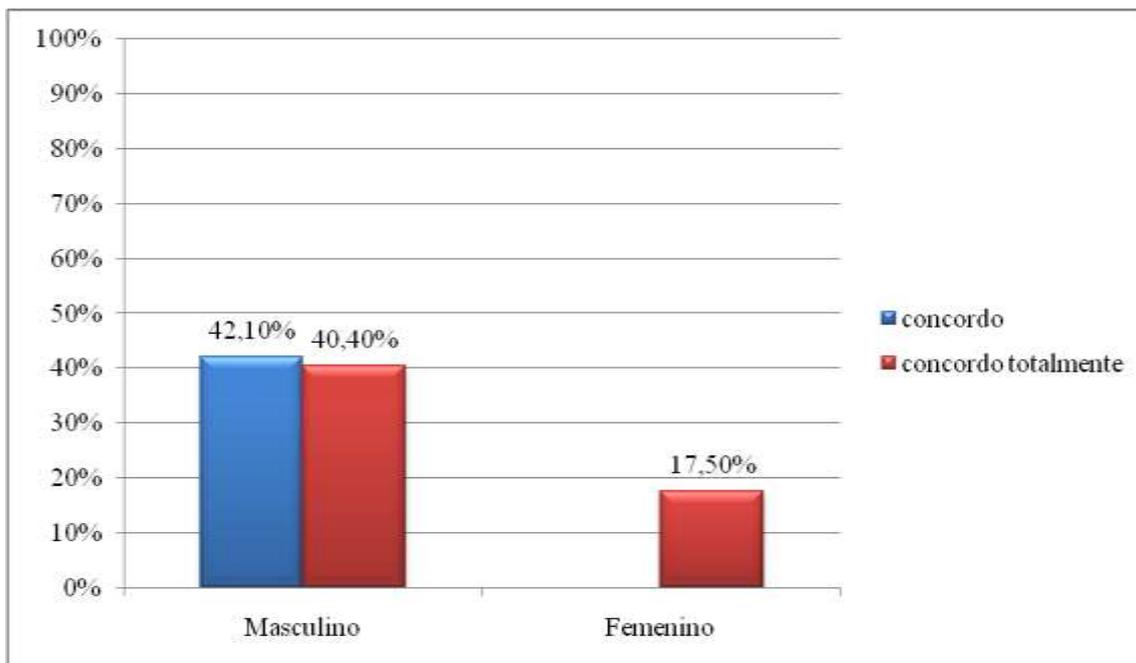
**Gráfico 24:** Género \* Os alunos tem a frequência diário as aulas

**Tabela 24 :** Tabla de contingencia Género \* Existe a troca de informação dentro da escola entre colegas

|        |           |             | Existe a troca de informacao dentro da escola entre colegas/Existe un intercambio de información entre compañeros dentro de la escuela |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|---------------------|--------|
|        |           |             | concordo   | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 24   | 23                  | 47     |
|        |           | % del total | 42,1%  | 40,4%               | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 10                  | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 17,5%               | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 24   | 33                  | 57     |
|        |           | % del total | 42,1%  | 57,9%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Além disso, como se pode ver no gráfico, os percentuais de acordo sobre a troca de informações entre os pares são muito semelhantes entre os diretores e entre as mulheres directoras que detêm uma posição de gerência ou liderança nas escolas.



*Gráfico 25: Género \* Existe a troca de informação dentro da escola entre colegas*

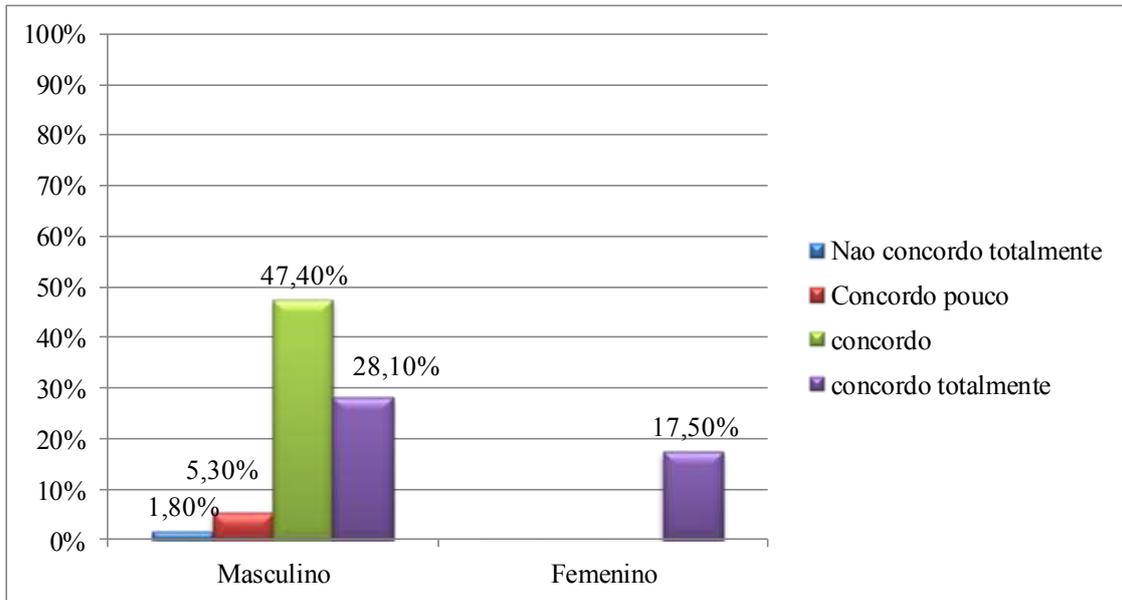
**Tabela 86:** Tabla de contingencia Género \* Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida

|        |           | Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida/Existe una buena relación entre la escuela y la comunidad donde se inserta |                |          |                     | Total |        |
|--------|-----------|--|----------------|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | Concordo | concordo totalmente |       |        |
| Género | Masculino | Recuento   | 1              | 3        | 27                  | 16    | 47     |
|        |           | % del total  | 1,8%           | 5,3%     | 47,4%               | 28,1% | 82,5%  |
|        | Feminino  | Recuento   | 0              | 0        | 0                   | 10    | 10     |
|        |           | % del total  | 0,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 17,5% | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento   | 1              | 3        | 27                  | 26    | 57     |
|        |           | % del total  | 1,8%           | 5,3%     | 47,4%               | 45,6% | 100,0% |

(Elaboração própria)

A relação entre a escola e a comunidade são percebidos como bom ou muito bom para ambos os sexos, com baixo percentual de discordância com a afirmação.

Organizacional



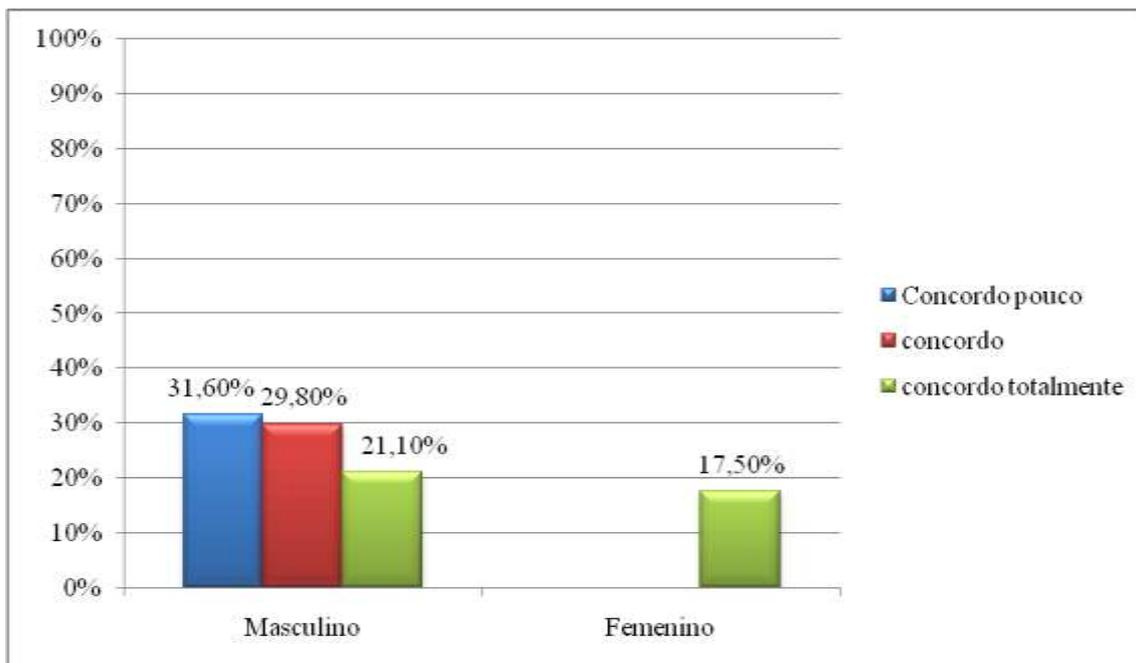
**Gráfico 26:** Género \* Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida

**Tabela 87:** Tabla de contingencia Género \* Há boa relação entre o aluno e o professor

|        |           | Há boa relação entre o aluno e o professor/Hay una buena relación entre el alumno y el profesor |          |                     | Total |        |
|--------|-----------|---|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           | Concordo pouco  | concordo | concordo totalmente |       |        |
| Género | Masculino | Recuento  | 18       | 17                  | 12    | 47     |
|        |           | % del total   | 31,6%    | 29,8%               | 21,1% | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento  | 0        | 0                   | 10    | 10     |
|        |           | % del total   | 0,0%     | 0,0%                | 17,5% | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento  | 18       | 17                  | 22    | 57     |
|        |           | % del total   | 31,6%    | 29,8%               | 38,6% | 100,0% |

(Elaboração própria).

As relações estabelecidas entre alunos e professores são percebidos como boas em diferentes proporções entre predominância do sexo masculino. 31,6% concordaram com a afirmação e logo seguido por um acordo de 29,8%. Entre as mulheres, esses níveis são unificados de 17,5% em total acordo que veremos a seguir.



*Gráfico 27: Género \* Há boa relação entre o aluno e o professor*

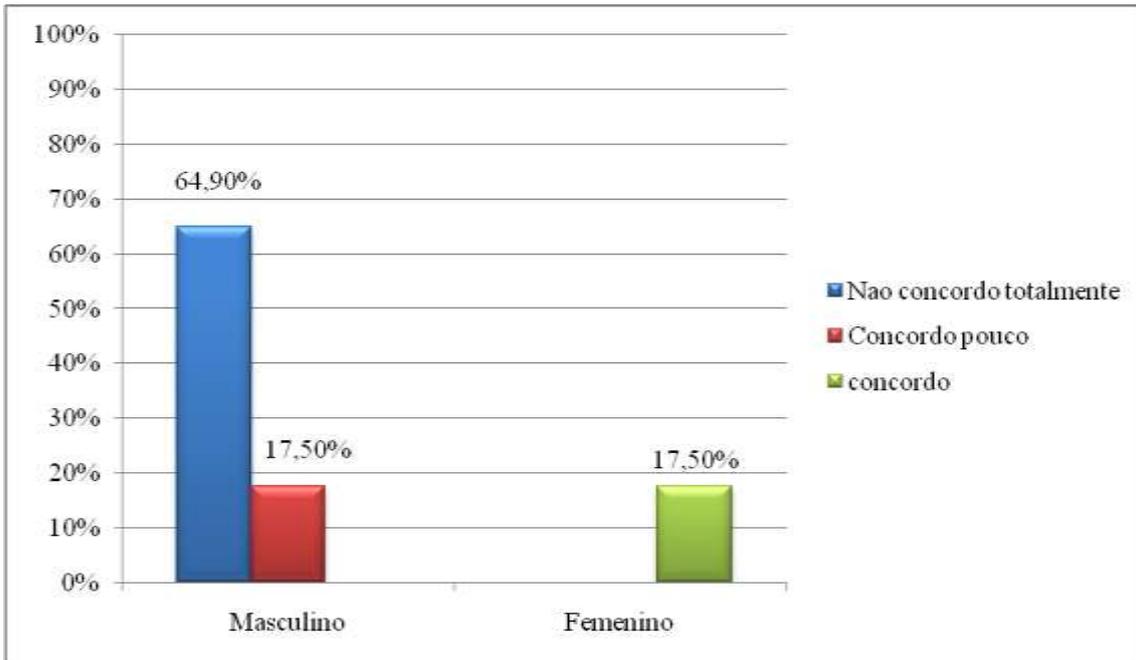
**Tabela 88:** Tabla de contingencia Género \* Existe no seio de alunos um grupo de aprendizagem cooperativa

|        |           | Existe no seio de alunos um grupo de aprendizagem cooperativa/Existen grupos de aprendizaje cooperativo entre los alumnos |                |          | Total |        |
|--------|-----------|---|----------------|----------|-------|--------|
|        |           | Nao concordo totalmente   | Concordo pouco | Concordo |       |        |
| Género | Masculino | Recuento  | 37             | 10       | 0     | 47     |
|        |           | % del total   | 64,9%          | 17,5%    | 0,0%  | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento  | 0              | 0        | 10    | 10     |
|        |           | % del total   | 0,0%           | 0,0%     | 17,5% | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento  | 37             | 10       | 10    | 57     |
|        |           | % del total   | 64,9%          | 17,5%    | 17,5% | 100,0% |

(Elaboração própria).

Como mencionamos anteriormente em relação a este item, na maioria dos inquiridos estão em desacordo com a existência de grupos de trabalho cooperativo entre os alunos. Entretanto, ao analisar esta questão com base no sexo, vemos como no caso das directivas totalmente consistentes com a existência desses grupos em suas escolas.

Organizacional



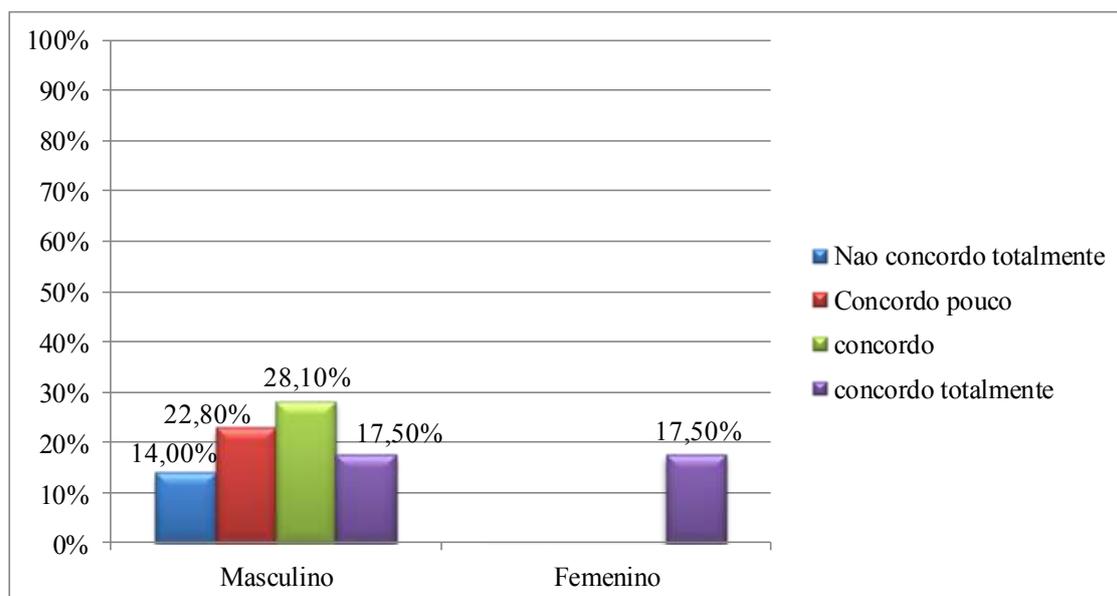
**Gráfico 28:** Género \* Existe no seio de alunos um grupo de aprendizagem cooperativa

**Tabela 89:** Tabla de contingencia Género \* Todos agentes da escola primária participam na tomada da decisao

|        |           |             | <b>Todos agentes da escola primária participam na tomada da decisão/Todos los agentes de la escuela primaria participan en la toma de decisiones</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Nao concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 8  | 13             | 16       | 10                  | 47           |
|        |           | % del total | 14,0%  | 22,8%          | 28,1%    | 17,5%               | 82,5%        |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 10                  | 10           |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%        |
| Total  |           | Recuento    | 8  | 13             | 16       | 20                  | 57           |
|        |           | % del total | 14,0%  | 22,8%          | 28,1%    | 35,1%               | 100,0%       |

(Elaboração própria).

Níveis de participação na tomada de decisões por parte da comunidade educativa adquire uma baixa percentagem de acordo com uma maior diversificação entre gestores de ambos sexos enfrentam. 28,1% dos homens concordam com a afirmação, seguido de 17,5% em total acordo, como mulheres em último caso.



**Gráfico 29:** Género \* Todos agentes da escola primária participam na tomada da decisão

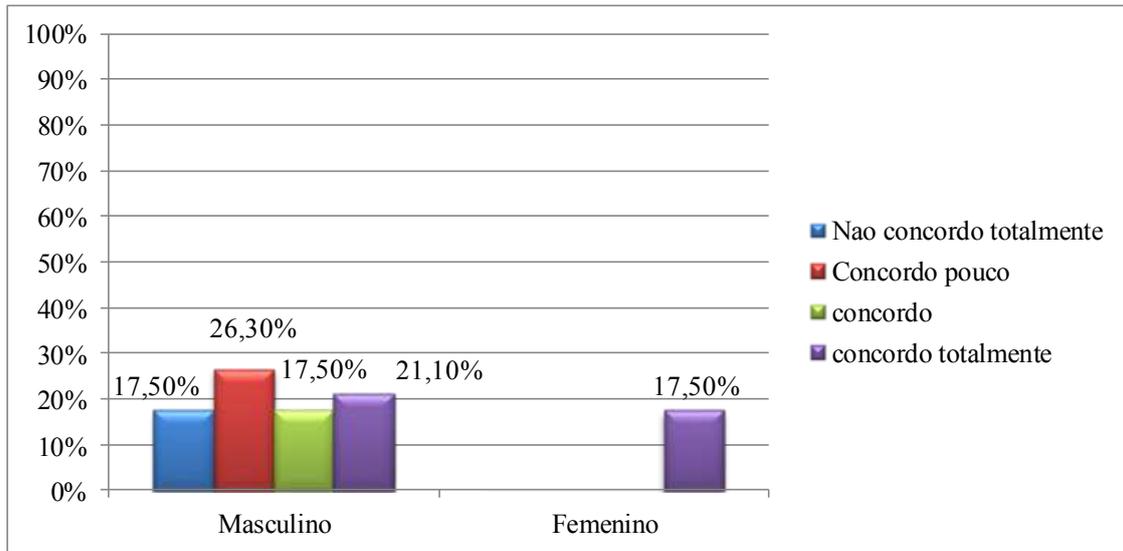
**Tabela 90:** Tabla de contingencia Género \* Dificuldades de gerir uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos

|        |           | <b>Dificuldades de gerir uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos/Dificuldades para gestionar una escuela sin límite de edad de entrada de los estudiantes</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |        |
|--------|-----------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|--------|
|        |           | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |        |
| Género | Masculino | Recuento   | 10             | 15       | 10                  | 12           | 47     |
|        |           | % del total  | 17,5%          | 26,3%    | 17,5%               | 21,1%        | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento   | 0              | 0        | 0                   | 10           | 10     |
|        |           | % del total  | 0,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 17,5%        | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento   | 10             | 15       | 10                  | 22           | 57     |
|        |           | % del total  | 17,5%          | 26,3%    | 17,5%               | 38,6%        | 100,0% |

(Elaboração própria).

O limite de idade para o ingresso na escola como possíveis dificuldades na gestão escolar é percebido de forma diferente entre ambos os sexos, como podemos ver no gráfico abaixo. Para o sexo feminino, a percepção principal é que não gera nenhum problema.

Organizacional



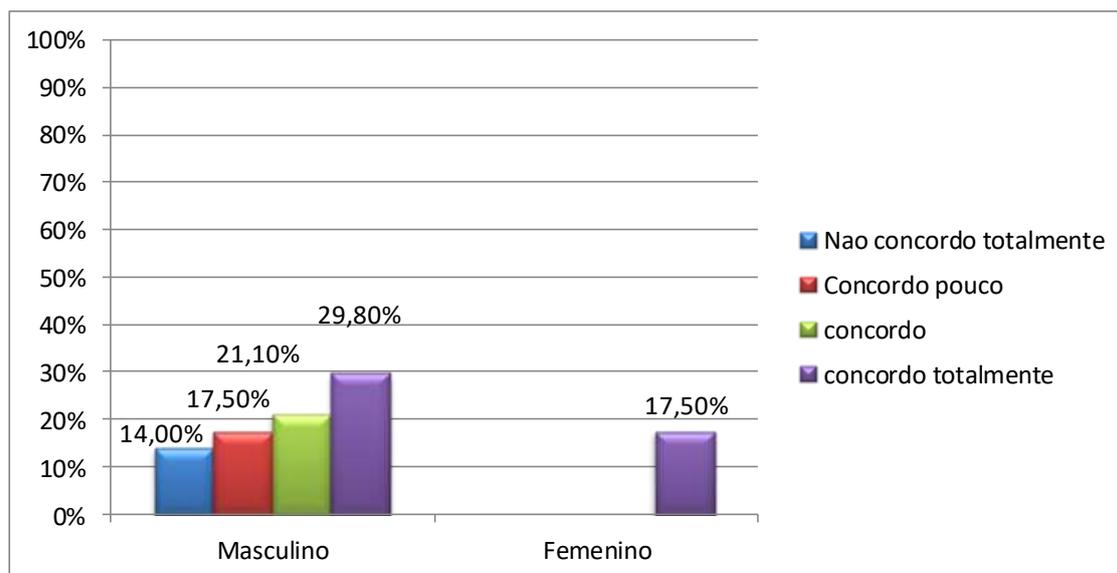
**Gráfico 30:** Género \* Dificuldades de gerir uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos

**Tabela 91:** Tabla de contingencia Género \* Tem problema de gerir um centro cujas as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo

|        |           |             | <b>Tem problema de gerir um centro cujas as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo/Tienen problemas para gestionar un centro en donde las familias se llevan a los hijos de la escuela para que ayuden en las tareas del campo</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Nao concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 8  | 10             | 12       | 17                  | 47           |
|        |           | % del total | 14,0%  | 17,5%          | 21,1%    | 29,8%               | 82,5%        |
|        | Feminino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 10                  | 10           |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%        |
| Total  |           | Recuento    | 8  | 10             | 12       | 27                  | 57           |
|        |           | % del total | 14,0%  | 17,5%          | 21,1%    | 47,4%               | 100,0%       |

(Elaboração própria).

Como em outros itens, ambos os sexos concordam sobre o problema da dificuldade de gerir algumas escolas com as famílias que precisam da força de trabalho dos seus filhos para ajudar com as tarefas de campo. No entanto, neste caso, as percentagens de concordância total são mais elevadas entre os gestores com 29,8%, seguido por acordo de 21,1%.



**Gráfico 31:** Género \* Tem problema de gerir um centro cujas as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo

**Tabela 92:** Tabla de contingencia Género \* A infra – estrutura escolar esta em estado degradada

|               |                  |             | <b>A infra – estrutura escolar esta em estado degradada/La infraestructura escolar se encuentra en una situación deteriorada</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|---------------|------------------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|
|               |                  |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| <b>Género</b> | <b>Masculino</b> | Recuento    | 31   | 16             | 0        | 0                   | 47           |
|               |                  | % del total | 54,4%  | 28,1%          | 0,0%     | 0,0%                | 82,5 %       |
|               | <b>Femenino</b>  | Recuento    | 0  | 0              | 8        | 2                   | 10           |
|               |                  | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 14,0%    | 3,5%                | 17,5 %       |
| <b>Total</b>  |                  | Recuento    | 31   | 16             | 8        | 2                   | 57           |
|               |                  | % del total | 54,4%  | 28,1%          | 14,0%    | 3,5%                | 100,0 %      |

(Elaboração própria).

Em relação a este item, no caso do sexo feminino podemos encontrar diferentes graus de acordo com a afirmação (14% e 3,5%, acordo e acordo totalmente, respectivamente), em oposição ao sexo masculino. Aparentemente, a maioria dos centros geridos por mulheres possuem estruturas deficientes.

Organizacional

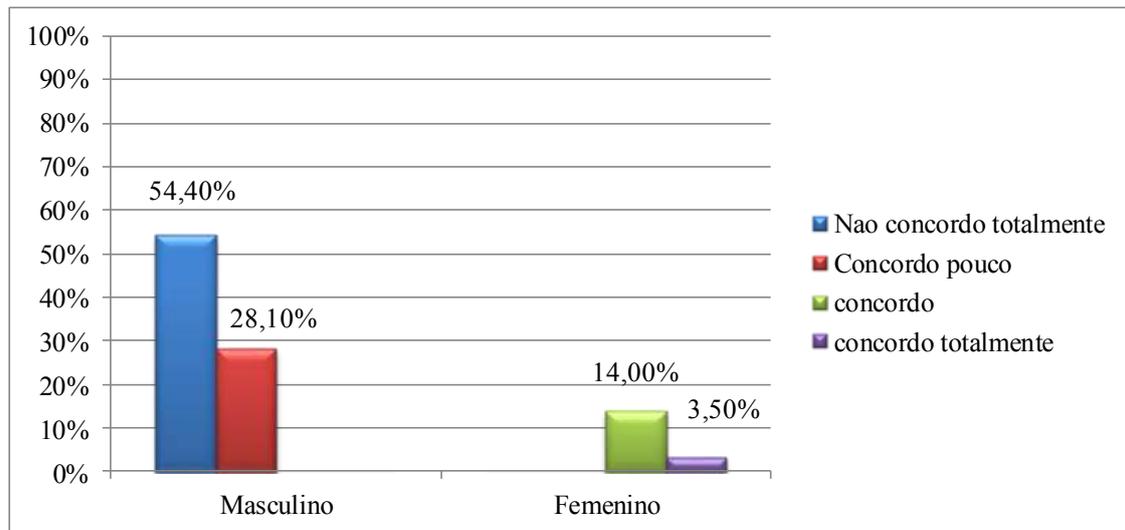


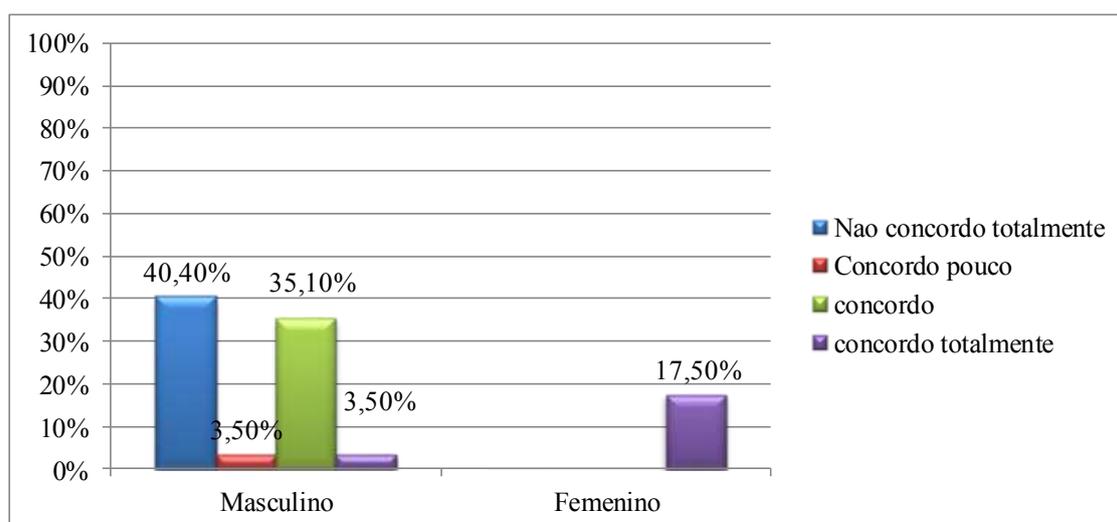
Gráfico 32: Género \* A infra – estrutura escolar esta em estado degradada

Tabela 93: Tabla de contingencia Género \* Impossibilidade de conter a desistência constante dos aluno

|        |           | <b>Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos/Imposibilidad de contener el abandono constante de los alumnos</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |        |
|--------|-----------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|--------|
|        |           | Nao concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |        |
| Género | Masculino | Recuento   | 23             | 2        | 20                  | 2            | 47     |
|        |           | % del total  | 40,4%          | 3,5%     | 35,1%               | 3,5%         | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento   | 0              | 0        | 0                   | 10           | 10     |
|        |           | % del total  | 0,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 17,5%        | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento   | 23             | 2        | 20                  | 12           | 57     |
|        |           | % del total  | 40,4%          | 3,5%     | 35,1%               | 21,1%        | 100,0% |

(Elaboração própria).

Da mesma forma, no caso das mulheres, elas acham que é impossível evitar a evasão escolar, corroborando, assim, todas as directivas com um total concordância de 17,5% com esta afirmação. Percentuais semelhantes, pode se ver a disparidade entre os sexos masculino e feminino encontrada. Assim sendo, queremos saber se o grau de género é crucial para convencer as famílias?



**Gráfico 33:** Género \* Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos

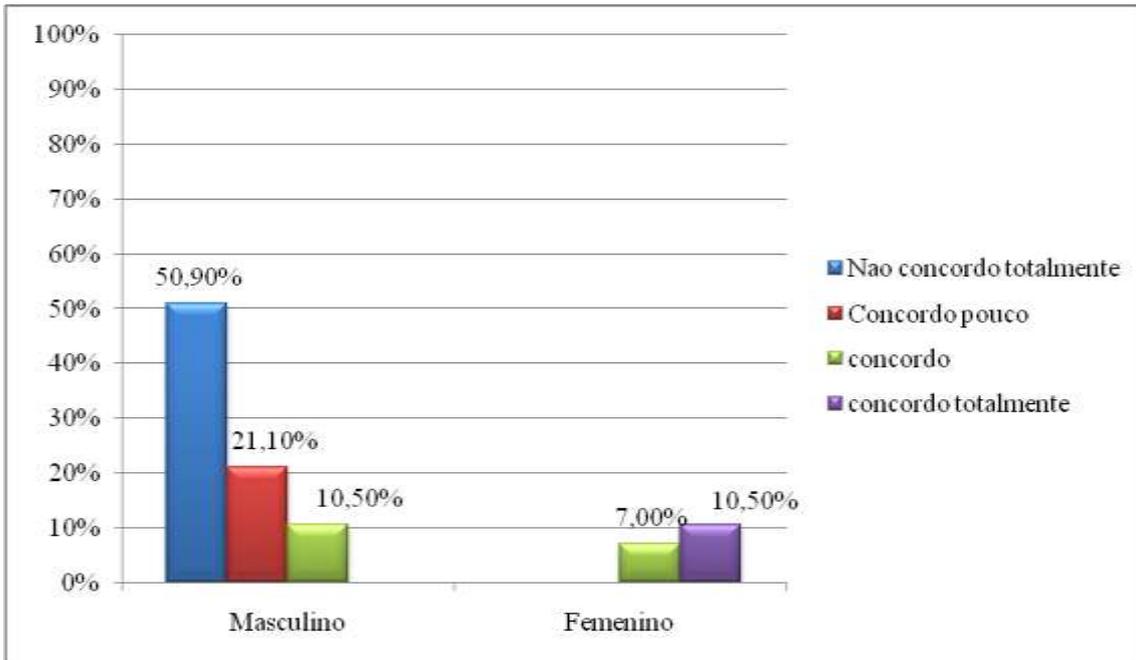
**Tabela 94:** Tabla de contingencia Género \* A escola tem a possibilidade de garantir a formação contínua dos professores

|        |           |             | <b>A escola tem a possibilidade de garantir a formação contínua dos professores/La escuela tiene la posibilidad de garantizar la formación continua de los profesores</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 29  | 12             | 6        | 0                   | 47           |
|        |           | % del total | 50,9%   | 21,1%          | 10,5%    | 0,0%                | 82,5%        |
|        | Femenino  | Recuento    | 0   | 0              | 4        | 6                   | 10           |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%           | 7,0%     | 10,5%               | 17,5%        |
| Total  |           | Recuento    | 29  | 12             | 10       | 6                   | 57           |
|        |           | % del total | 50,9%   | 21,1%          | 17,5%    | 10,5%               | 100,0%       |

(Elaboração própria).

Por outro, os directores afirmam que, existe uma enorme dificuldade para garantir a formação contínua dos seus professores. Apenas 10,5% concordam com esta afirmação. No caso das directivas parece evidente maiores facilidades para este treinamento. Quais as opções que devem ser optadas sobre isso, e qual o papel de seus líderes políticos sobre esta questão?

Organizacional



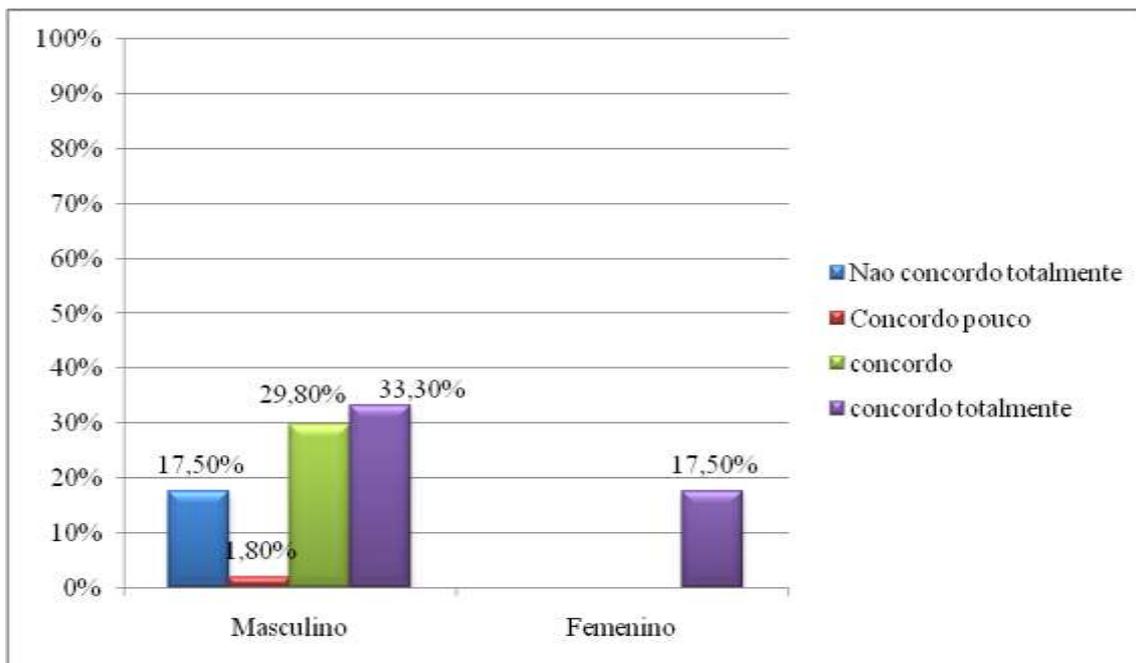
**Gráfico 34:** Género \* A escola Género \* A escola tem a possibilidade de garantir a formação contínua dos professores

**Tabela 95:** Tabla de contingencia Género \* Dificuldade de gerir uma escola sem verba

|        |           |             | <b>Dificuldade de gerir uma escola sem verba/Dificultad para gestionar una escuela sin recursos económicos</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 10   | 1              | 17       | 19                  | 47           |
|        |           | % del total | 17,5%  | 1,8%           | 29,8%    | 33,3%               |              |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 10                  | 10           |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 17,5%               |              |
| Total  |           | Recuento    | 10   | 1              | 17       | 29                  | 57           |
|        |           | % del total | 17,5%  | 1,8%           | 29,8%    | 50,9%               |              |

(Elaboração própria).

Ambos os sexos concordam com as dificuldades existentes para gerenciar algumas escolas sem recursos financeiros, como podemos ver no gráfico abaixo. Nesse sentido, a política da educação deve priorizar o financiamento adequado para apoiar o desenvolvimento de seus alunos como uma fonte riqueza para o país.



*Gráfico 35: Género \* Dificuldade de gerir uma escola sem verba*

**Tabela 96:** Tabla de contingencia Género \* O director é simultaneamente professor de todas classes

|        |           |             | <b>O director é simultaneamente professor de todas classes/El director es al mismo tiempo profesor de todas las clases</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 3  | 11             | 20       | 13                  | 47           |
|        |           | % del total | 5,3%   | 19,3%          | 35,1%    | 22,8%               | 82,5%        |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 10                  | 10           |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%        |
| Total  |           | Recuento    | 3  | 11             | 20       | 23                  | 57           |
|        |           | % del total | 5,3%   | 19,3%          | 35,1%    | 40,4%               | 100,0%       |

(Elaboração própria).

Para as mulheres, a profissão docente é totalmente tomada em conjunto com o resto das suas funções de gestão e de liderança. Para os homens, parece que não ocorre em todos os casos, de acordo com os resultados. Poderíamos dizer que a responsabilidade das mulheres é maior, mas é valorizado em conformidade?

Organizacional

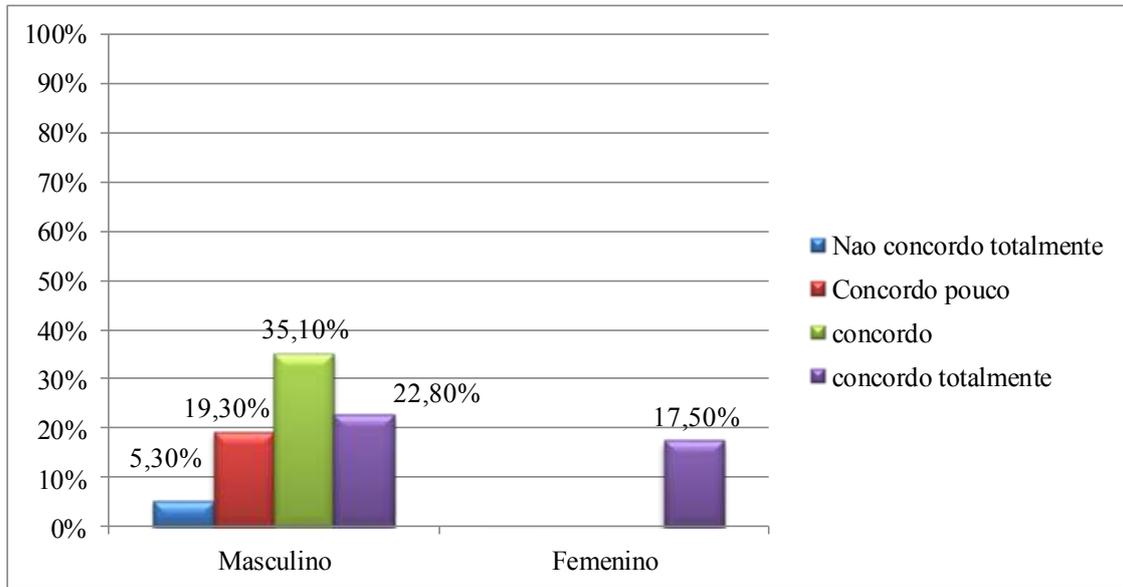


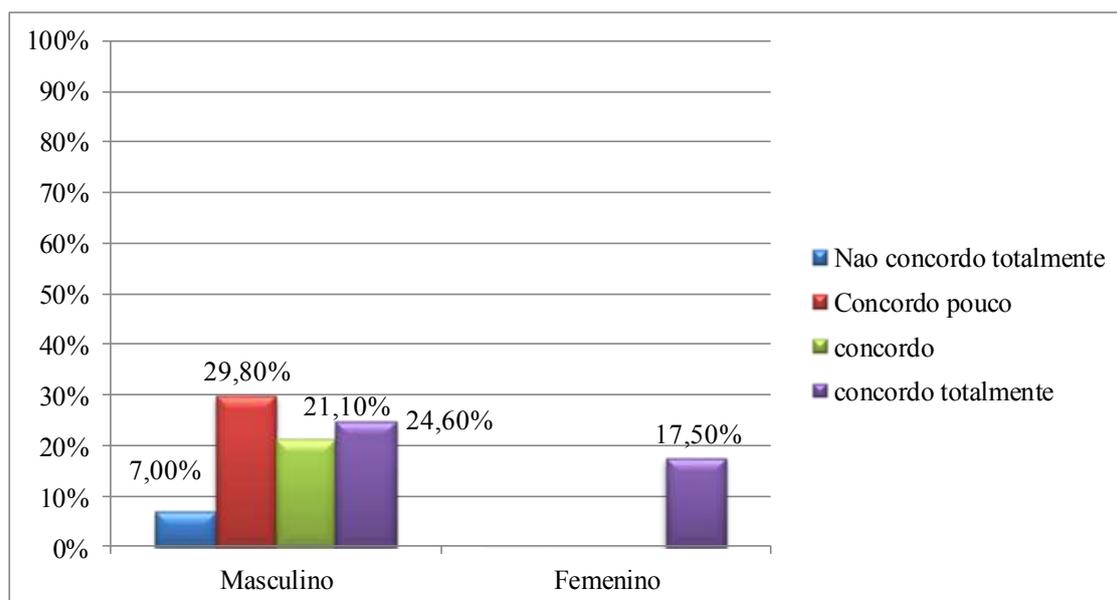
Gráfico 36: Género \* O director é simultaneamente professor de todas classes

Tabela 97: Tabla de contingencia Género \* Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares

|        |           |             | Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares/Alienta a los alumnos en el aprendizaje de los contenidos escolares |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 4  | 17             | 12       | 14                  | 47     |
|        |           | % del total | 7,0%   | 29,8%          | 21,1%    | 24,6%               | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 10                  | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 4  | 17             | 12       | 24                  | 57     |
|        |           | % del total | 7,0%   | 29,8%          | 21,1%    | 42,1%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Em relação à motivação dos alunos sobre os conteúdos de aprendizagem, podemos ver nas respostas dos diretores, que um pouco deles concordam com a afirmação (29,8%), com percentagens de concordância total de 24,6% da maioria e 21,1%, em comparação com as mulheres que concordam plenamente com a afirmação, tendo 17,5%. O que pode ser causado estas diferenças baseadas no género?



**Gráfico 37:** Género \* Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares

**Tabela 98:** Tabla de contingencia Género \* Ajudar os alunos nas tarefas escolares

|        |           |             | Ajudar os alunos nas tarefas escolares/ Ayuda a los alumnos en las tareas escolares |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Concordo pouco  | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 10  | 17       | 20                  | 47     |
|        |           | % del total | 17,5%   | 29,8%    | 35,1%               | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0   | 0        | 10                  | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 10  | 17       | 30                  | 57     |
|        |           | % del total | 17,5%   | 29,8%    | 52,6%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Além disso, e como podemos ver no gráfico abaixo, a percepção da directiva em ajudar os alunos na realização de trabalhos escolares é unânime em ambos os sexos, embora com algumas diferenças no grau de concordância pelo género masculino.

Organizacional

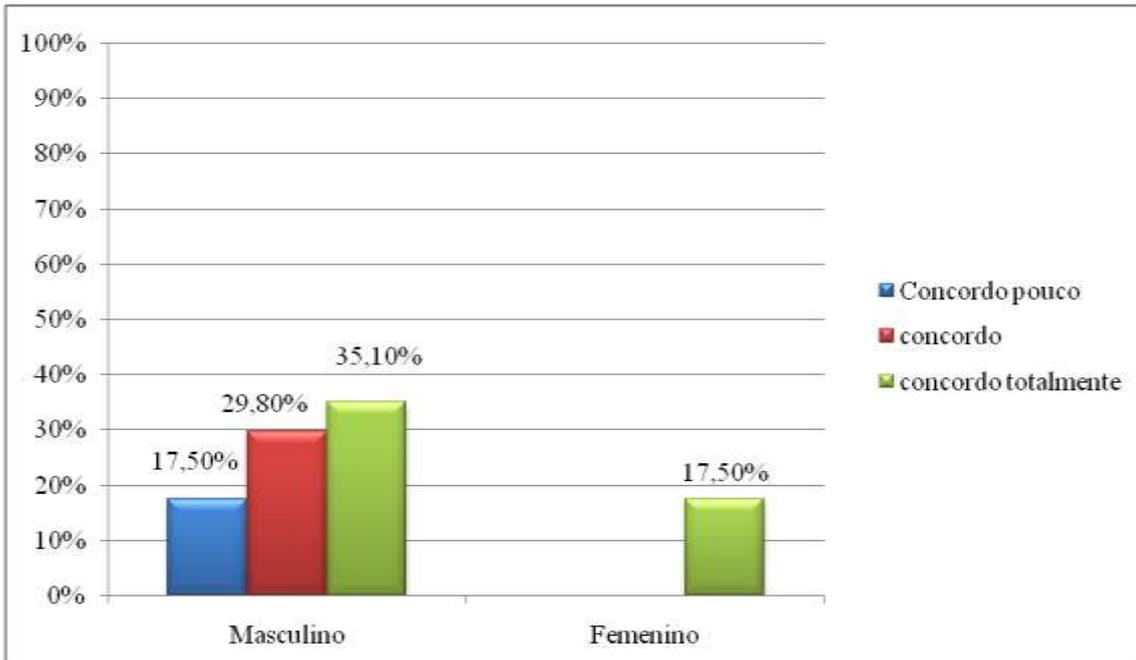


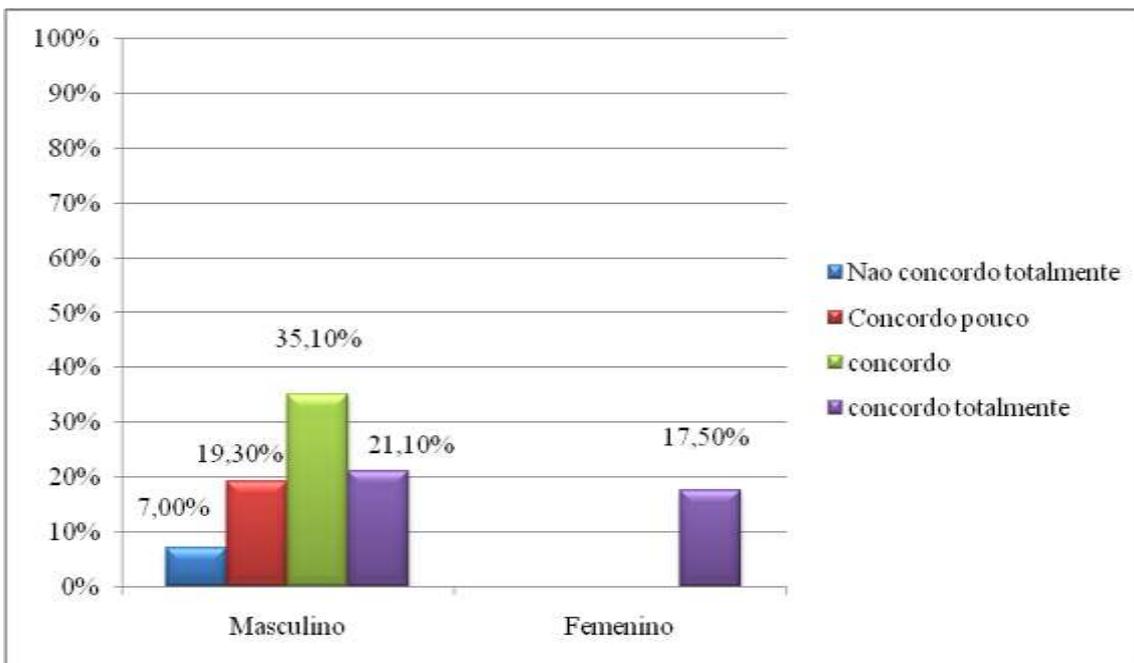
Gráfico 38: Género \* Ajudar os alunos nas tarefas escolares

Tabela 99: Tabla de contingencia Género \* Participar na limpeza e higiene da escola

|        |           |             | Participar na limpeza e higiene da escola/ Participa en la limpieza e higiene de la escuela |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 4   | 11             | 20       | 12                  | 47     |
|        |           | % del total | 7,0%  | 19,3%          | 35,1%    | 21,1%               | 82,5%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0   | 0              | 0        | 10                  | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%           | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 4   | 11             | 20       | 22                  | 57     |
|        |           | % del total | 7,0%  | 19,3%          | 35,1%    | 38,6%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Participação na limpeza da escola, de acordo com dados obtidos parece ser um outro ponto de disparidade por género. Para o sexo feminino, tudo isso diz estar plenamente em colaboração para realizá-lo. No sexo masculino, esta participação parece diferir. Isto faz-nos repensar os estereótipos associados ao género e visualização sobre a realidade social e educacional.



**Gráfico 39:** Género \* Participar na limpeza e higiene da escola

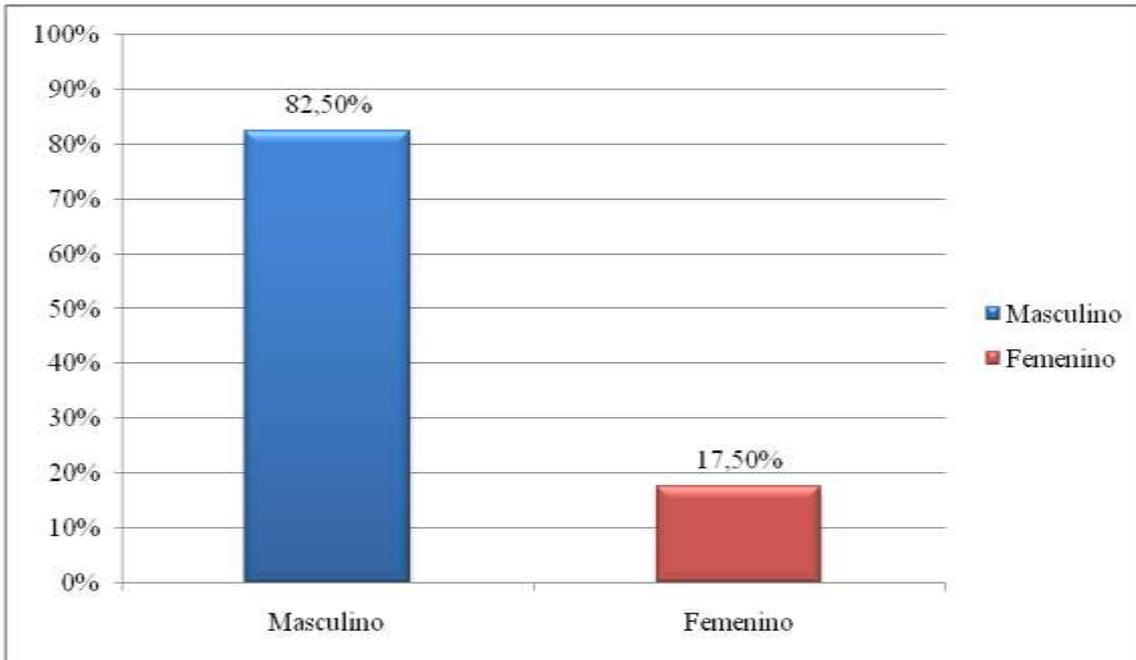
**Tabela 100:** Tabla de contingencia Género \* Proteger e conservar o edifício escolar pela população.

|        |           |             | Proteger e conservar o edifício escolar/Cuida y conserva el edificio escolar | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 47   | 47     |
|        |           | % del total | 82,5%  | 82,5%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 10   | 10     |
|        |           | % del total | 17,5%  | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 57   | 57     |
|        |           | % del total | 100,0%   | 100,0% |

(Elaboração própria).

Ambos os sexos não concordam totalmente sobre a conservação e cuidado das escolas como um todo pela população.

Organizacional



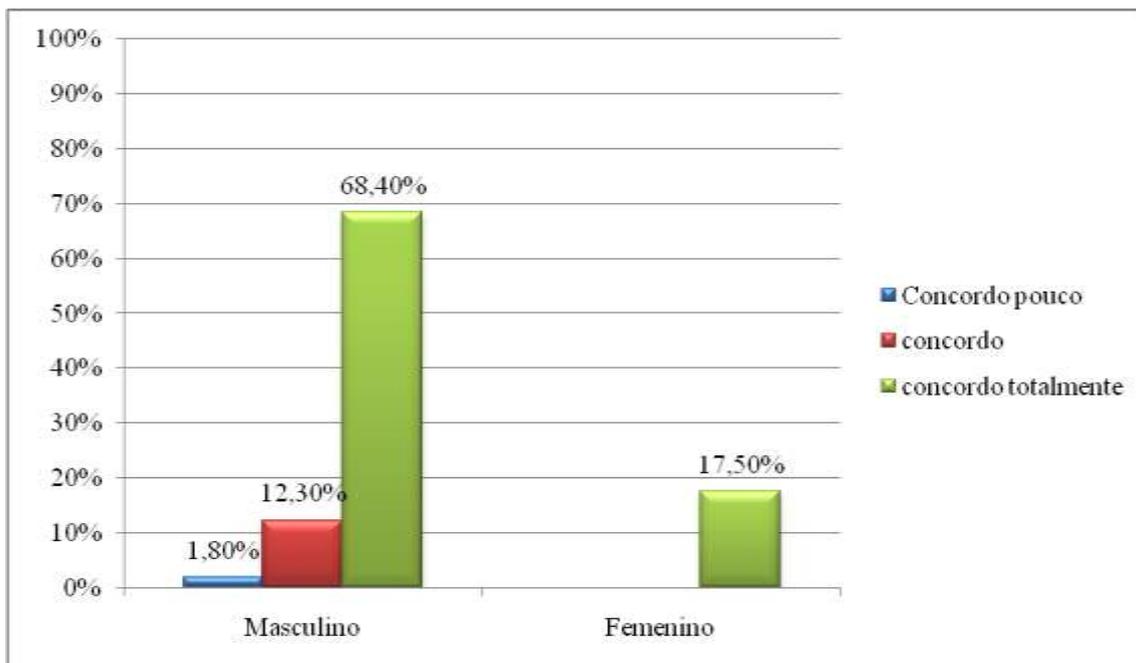
*Gráfico 40: Género \* Proteger e conservar o edifício escolar*

**Tabela 101:** Tabla de contingencia Género \* Dar o apoio moral e material aos alunos

|        |           |             | Dar o apoio moral e material aos alunos/Da apoyo moral y material a alumnos |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Concordo pouco  | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 1   | 7        | 39                  | 47     |
|        |           | % del total | 1,8%  | 12,3%    | 68,4%               | 82,5%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0   | 0        | 10                  | 10     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%  |
| Total  |           | Recuento    | 1   | 7        | 49                  | 57     |
|        |           | % del total | 1,8%  | 12,3%    | 86,0%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

As percentagens de concordância total em relação a este pedido são muito semelhantes entre os sexos, com poucas diferenças entre os gestores. A distribuição ligeiramente de 68,4% no total do contrato, de acordo com 12,3% e 1,8% de pouco consenso em comparação com 17,5% de concordância total das directivas.



**Gráfico 41:** Género \* Dar o apoio moral e material aos alunos e os professores

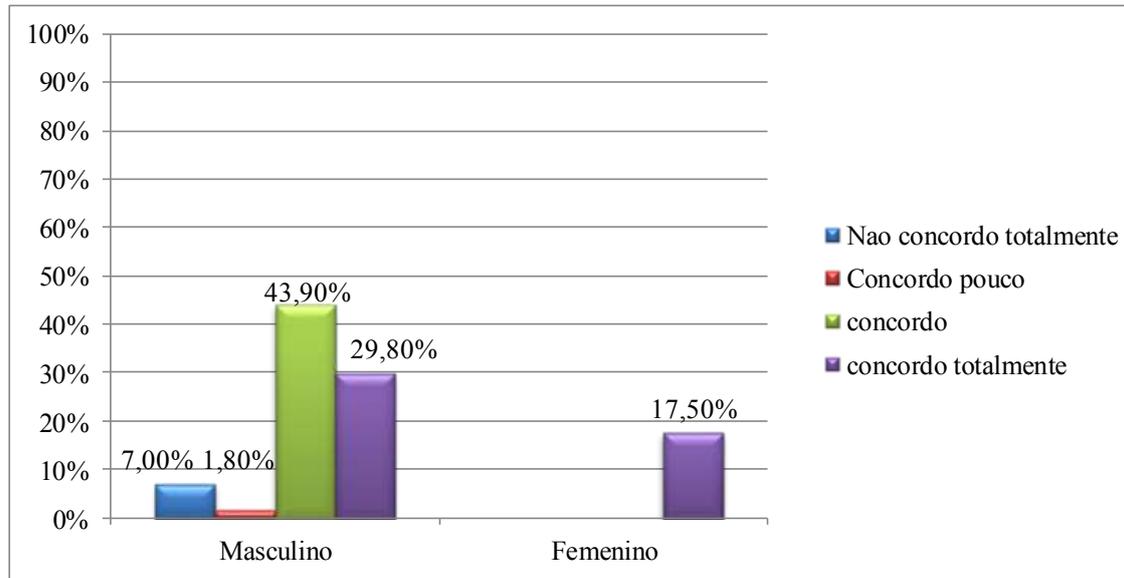
**Tabela 102:** Tabla de contingencia Género \* A população colaborar com o professor para uma boa aprendizagem do aluno

|        |           |             | <b>Colaborar com o professor para uma boa aprendizagem do aluno/Colabora con el profesor para un buen aprendizaje del alumno</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 4  | 1              | 25       | 17                  | 47           |
|        |           | % del total | 7,0%   | 1,8%           | 43,9%    | 29,8%               | 82,5%        |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 10                  | 10           |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%        |
| Total  |           | Recuento    | 4  | 1              | 25       | 27                  | 57           |
|        |           | % del total | 7,0%   | 1,8%           | 43,9%    | 47,4%               | 100,0%       |

(Elaboração própria).

Nos centros geridas por mulheres, podemos dizer que esta afirmação é totalmente eficaz, com um total concordância de 17,5%. A colaboração com os professores é real e necessária. Para o sexo masculino, de 7%, no entanto, dizem haver uma forte discordância com esta afirmação, seguido por um pouco de acordo, isto é, 1,8%. Apesar deste 43,9% dos gestores dizem que concordam e 29,8% em total acordo.

Organizacional



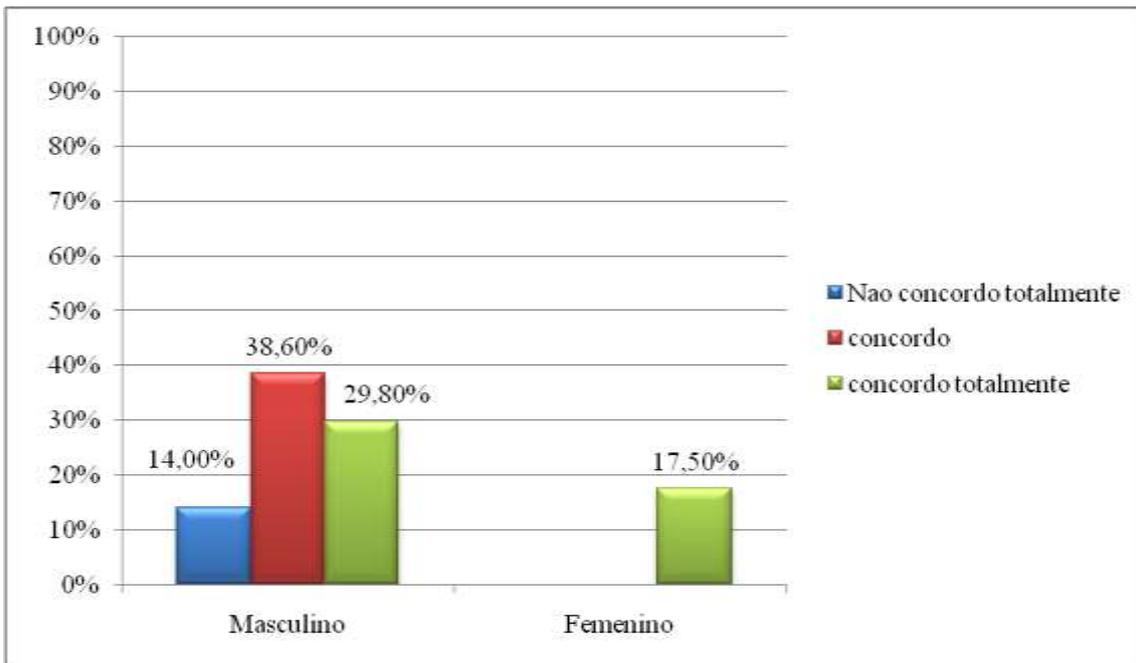
**Gráfico 42:** Género \* Colaborar com o professor para uma boa aprendizagem do aluno

**Tabela 103:** Tabla de contingencia Género \* Proporcionar ao professor condições razoáveis de trabalho

|        |           |             | <b>Proporcionar ao professor condições razoáveis de trabalho/Proporciona al profesorado condiciones razonables de trabajo</b> |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|---|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Nao concordo totalmente   | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 8   | 22       | 17                  | 47           |
|        |           | % del total | 14,0%   | 38,6%    | 29,8%               | 82,5%        |
|        | Femenino  | Recuento    | 0   | 0        | 10                  | 10           |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%     | 17,5%               | 17,5%        |
| Total  |           | Recuento    | 8   | 22       | 27                  | 57           |
|        |           | % del total | 14,0%   | 38,6%    | 47,4%               | 100,0%       |

(Elaboração própria).

Finalmente, referindo-se as percepções colhidas no questionário submetido à Direcção dessas escolas públicas em um padrão razoável para o trabalho do corpo docente, encontramos grandes discrepâncias entre o masculino com um 14% discordam desta afirmação, seguido por um 38,6% concordaram e 29,8% de concordância total em comparação com 17,5% do total acordo feminino.



**Gráfico 43:** Género \* Proporcionar ao professor condicoes razoaveis de trabalho

## 1.2 RESULTADO DO QUESTIONARIO PARA OS PROFESSORES DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DAS ZONAS RURAIS DE CABINDA

### FIABILIDADE ESTATÍSTICA:

**Tabela 104:** Casos de processamento de informações de resumo

|       |           | N   | %     |
|-------|-----------|-----|-------|
| Casos | Válidos   | 151 | 100,0 |
|       | Excluidos | 0   | 0,0   |
|       | Total     | 151 | 100,0 |

(Elaboração própria).

**Tabela 105:** Estadísticos de fiabilidade

| Alfa de Cronbach | Alfa de Cronbach com base nos elementos estabelecidos | N elementos |
|------------------|---|-------------|
| ,988             | ,990  | 46          |

(Elaboração própria).

Para o último questionário dirigido aos professores e professoras afim de realização da pesquisas, conseguimos em seu design alfa de '988 de Cronbach para um total de 46 itens. Então apresentamos um resumo das médias obtidas em elementos estatísticos e frequências de resposta obtidos e análise de gênero realizado nas tabelas de contingência.

**Tabela 106:** Estadísticos de los elementos

|   | <b>Media</b> | <b>Desvio padrão</b> | <b>N</b> |
|---|--------------|----------------------|----------|
| Idade (edad)  | 4,92         | 1,675                | 151      |
| Género  | 1,28         | ,450                 | 151      |
| Antiguidade no centro (anos) Antigüedad en el Centro (años)               | 1,77         | ,842                 | 151      |
| Já ocupou algum cargo da direccao? ¿Ha ocupado algún puesto de dirección? | 1,78         | ,415                 | 151      |
| Caso sim, qual dele   | 4,24         | 1,491                | 151      |
| Possui a formacao profissional da carreira docente?                       | 1,28         | ,450                 | 151      |
| Título académico que ostenta  | 5,27         | ,502                 | 151      |
| Categoría Profissional em que estas inserido                              | 2,69         | ,479                 | 151      |
| A escola possui uma construçao precária                                   | 1,81         | 1,246                | 151      |
| A escola tem uma estrutura muito antiga                                   | 2,50         | 1,399                | 151      |
| A escola já sofreu a reparacao  | 1,83         | 1,262                | 151      |
| A escola possui salas suficientes para o número de alunos matriculados    | 2,28         | 1,367                | 151      |
| O espaço escolar é vasto  | 2,40         | 1,222                | 151      |
| A escola se encontra num local de fácil acesso                            | 2,29         | 1,299                | 151      |
| A escola possui o espaço para prática da educacao física e desporto       | 1,75         | 1,162                | 151      |
| Periodo matinal   | 2,29         | ,628                 | 151      |
| Periodo vespertino  | 2,29         | ,754                 | 151      |
| Periodo nocturno  | 2,98         | ,140                 | 151      |
| A escola possui salas de aulas em condicoes perfeitas                     | 2,14         | 1,228                | 151      |
| Existe meio de transporte para os funcionários da escola                  | 1,41         | ,961                 | 151      |
| A escola possui as condicoes de trabalho para os funcionarios             | 1,62         | 1,038                | 151      |
| Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos                | 1,26         | ,772                 | 151      |

(Elaboração própria).

Organizacional

**Tabela 107** (continuación): Estadísticos de los elementos

|  | <b>Media</b> | <b>Desvio<br/>padrão</b> | <b>N</b> |
|--|--------------|--------------------------|----------|
| Tem posto de socorro próximo da escola                                       | 1,34         | ,729                     | 151      |
| A escola garante os manuais (livro) para os alunos                           | 2,72         | 1,208                    | 151      |
| O director tem boas condicoes de trabalho                                    | 1,94         | 1,091                    | 151      |
| A escola promove actividades extra-escolares                                 | 2,97         | 1,098                    | 151      |
| As aulas funcionam em lugares impróprios                                     | 1,67         | 1,057                    | 151      |
| A coordenacao de turno funciona en pleno                                     | 2,49         | 1,238                    | 151      |
| Os funcionários cumprem com responsabilidade que lhes foram atribuídas       | 3,09         | ,840                     | 151      |
| Tem ajudado no funcionamento pleno da escola                                 | 3,23         | ,834                     | 151      |
| Cumpre com o horário escolar   | 3,46         | ,746                     | 151      |
| Ajuda manter a boa qualidade do espaco escolar                               | 3,23         | ,834                     | 151      |
| Tem boas relacoes com a direccao escolar                                     | 3,02         | ,996                     | 151      |
| Existe a circulacao facil da informacao na escola                            | 3,37         | ,727                     | 151      |
| Tem boas relacoes com os alunos  | 3,52         | ,738                     | 151      |
| Existe uma boa relacao entre a escola e a comunidade onde esta inserida      | 3,36         | ,753                     | 151      |
| Os alunos tem grupo de aprendizagem cooperativa                              | 1,94         | 1,196                    | 151      |
| Todos funcionarios da escola participam na tomada de decisao da escola       | 2,17         | 1,082                    | 151      |
| O professor despertar o interese do aluno em aprender e participar das aulas | 3,32         | ,861                     | 151      |
| Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares                 | 3,56         | ,736                     | 151      |

(Elaboração própria).

**Tabela 108** (continuação): Estadísticos de los elementos

|  | <b>Media</b> | <b>Desvio<br/>padrão</b> | <b>N</b> |
|--|--------------|--------------------------|----------|
| Ajudar os alunos nas tarefas escolares                 | 3,54         | ,781                     | 151      |
| Participar na limpeza e higiene da escola              | 3,59         | ,724                     | 151      |
| Proteger e conservar o edifício escolar                | 3,60         | ,633                     | 151      |
| Contribuir no melhoramiento da aprendizagem dos alunos | 3,64         | ,658                     | 151      |
| Dar o apoio moral aos alunos                           | 3,61         | ,693                     | 151      |
| Dar o apoio material aos alunos                        | 3,38         | ,782                     | 151      |

(Elaboração própria).

### **FREQUÊNCIAS:**

Começamos a caracterizar a amostra de professores em escolas rurais predomina tira de 44 a 48 anos (24,5%), seguido por aqueles entre 39 e 43 anos (19,2%) e entre 34-38 anos (16,6%). São na sua maioria homens (72,2%), com idade no centro de cinco anos (49%) seguido em profissionais de proporções semelhantes que trabalharam entre seis e 10 anos ou mais de 10 anos, respectivamente.

78,1% desses professores e os professores não tenham exercido qualquer direção carga anteriores. Se aqueles que têm feito isso e têm respondido à pergunta serviram como diretores (12,6%). 72,2% têm formação de professores, com um grau médio (67,5%), seguido por básica (29,8%). A principal categoria é professor de ensino fundamental (69,5%) e graduados de primeiro ciclo (29,8%), como podemos ver nos dados obtidos nas tabelas seguintes.

Organizacional

**Tabela 109:** Idade (edad)

|         |              | Frequência | Percentagem | Percent.<br>válida | Percent.<br>cumulativa |
|---------|--------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | 24 a 28 anos | 14         | 9,3         | 9,3                | 9,3                    |
|         | 29 a 33 anos | 21         | 13,9        | 13,9               | 23,2                   |
|         | 34 a 38 anos | 25         | 16,6        | 16,6               | 39,7                   |
|         | 39 a 43 anos | 29         | 19,2        | 19,2               | 58,9                   |
|         | 44 a 48 años | 37         | 24,5        | 24,5               | 83,4                   |
|         | 49 a 53 años | 15         | 9,9         | 9,9                | 93,4                   |
|         | 54 a 58 años | 10         | 6,6         | 6,6                | 100,0                  |
| Total   |              | 151        | 100,0       | 100,0              |                        |

(Elaboração própria).

**Tabela 2:** Género

|         |           | Frequência | Percentagem | Percent.<br>Válida | Percent.<br>cumulativa |
|---------|-----------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | Masculino | 109        | 72,2        | 72,2               | 72,2                   |
|         | Feminino  | 42         | 27,8        | 27,8               | 100,0                  |
|         | Total     | 151        | 100,0       | 100,0              |                        |

(Elaboração própria).

**Tabela 111:** Antiguidade no centro (anos)

|         |                   | Frequência | Percentagem | Percent.<br>válida | Percent.<br>cumulativa |
|---------|-------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | 0 a 5 anos        | 74         | 49,0        | 49,0               | 49,0                   |
|         | 6 a 10 anos       | 37         | 24,5        | 24,5               | 73,5                   |
|         | Más de 10<br>anos | 40         | 26,5        | 26,5               | 100,0                  |
|         | Total             | 151        | 100,0       | 100,0              |                        |

(Elaboração própria).

**Tabela 112:** Já ocupou algum cargo da direccao?

|         |       | Frequência | Percentagem | Percent.<br>válida | Percent.<br>cumulativa |
|---------|-------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | Sim   | 33         | 21,9        | 21,9               | 21,9                   |
|         | Nao   | 118        | 78,1        | 78,1               | 100,0                  |
|         | Total | 151        | 100,0       | 100,0              |                        |

(Elaboração própria).

**Tabela 113:** Caso sim, qual dele

|         |               | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|---------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Director/a    | 19                | 12,6               | 12,6                   | 12,6                       |
|         | Subdirector/a | 13                | 8,6                | 8,6                    | 21,2                       |
|         | NS/NC         | 119               | 78,8               | 78,8                   | 100,0                      |
|         | Total         | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

**Tabela 114:** Possui a formação profissional da carreira docente?

|         |       | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Sim   | 109               | 72,2               | 72,2                   | 72,2                       |
|         | Nao   | 42                | 27,8               | 27,8                   | 100,0                      |
|         | Total | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

**Tabela 115:** Título acadêmico que ostenta

|         |            | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Licenciado | 4                 | 2,6                | 2,6                    | 2,6                        |
|         | Medio      | 102               | 67,5               | 67,5                   | 70,2                       |
|         | Básico     | 45                | 29,8               | 29,8                   | 100,0                      |
|         | Total      | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

**Tabela 116:** Categoria Profissional em que estas inseridas

|         |                              | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|------------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Professor diplomado II ciclo | 1                 | 0,7                | 0,7                    | 0,7                        |
|         | Professor diplomado I ciclo  | 45                | 29,8               | 29,8                   | 30,5                       |
|         | Professor do ensino Primário | 105               | 69,5               | 69,5                   | 100,0                      |
|         | Total                        | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

Organizacional

Quanto às características das escolas e dos professores percepção deles. Dependendo da escola, vemos uma diferença de opinião entre aqueles que acreditam que são muito velhos (29%) e aqueles que acreditam no contrário (38,4%).

**Tabela 117:** A escola tem uma estrutura muito antiga

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 58         | 38,4        | 38,4            | 38,4                |
|         | Concordo pouco          | 21         | 13,9        | 13,9            | 52,3                |
|         | Concordo                | 20         | 13,2        | 13,2            | 65,6                |
|         | Concordo totalmente     | 43         | 28,5        | 28,5            | 94,0                |
|         | NS/NR                   | 9          | 6,0         | 6,0             | 100,0               |
|         | Total                   | 151        | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria).

Algumas escolas tiveram que passar por reparos (17,9%), embora a maioria não o fazem (66,9%)

**Tabela 118:** A escola já sofreu a reparação

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 101        | 66,9        | 66,9            | 66,9                |
|         | Concordo pouco          | 5          | 3,3         | 3,3             | 70,2                |
|         | Concordo                | 16         | 10,6        | 10,6            | 80,8                |
|         | Concordo totalmente     | 27         | 17,9        | 17,9            | 98,7                |
|         | NS/NR                   | 2          | 1,3         | 1,3             | 100,0               |
|         | Total                   | 151        | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria).

Como os diretores e gerentes, destacam a falta de espaços para o número de alunos inscritos (50% versus 32,5% discordam desta afirmação) e para actividades desportivas (68,2%) como podemos ver nas tabelas seguintes.

**Tabela 119:** A escola possui salas suficientes para o número de alunos matriculados

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 76                | 50,3               | 50,3                   | 50,3                       |
|         | Concordo pouco          | 6                 | 4,0                | 4,0                    | 54,3                       |
|         | concordo                | 20                | 13,2               | 13,2                   | 67,5                       |
|         | concordo totalmente     | 49                | 32,5               | 32,5                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

**Tabela 120:** A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 103               | 68,2               | 68,2                   | 68,2                       |
|         | Concordo pouco          | 5                 | 3,3                | 3,3                    | 71,5                       |
|         | concordo                | 21                | 13,9               | 13,9                   | 85,4                       |
|         | concordo totalmente     | 22                | 14,6               | 14,6                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

Dos três dias de escola: manhã, tarde e noite, o período de 8 a 12 na parte da manhã é o mais movimentado parece ter com 52,3%, seguido pelo período de 13 a 17 horas, com 35,1%. No entanto, estes dados não são explicativos como encontramos um alto percentual de não-resposta.

Organizacional

**Tabela 121:** Período matinal

|         |          | Frequência | Porcentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|----------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | 7h - 11h | 14         | 9,3         | 9,3             | 9,3                 |
|         | 8h - 12h | 79         | 52,3        | 52,3            | 61,6                |
|         | NS/NR    | 58         | 38,4        | 38,4            | 100,0               |
|         | Total    | 151        | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria).

**Tabela 122:** Período vespertino

|         |           | Frequência | Porcentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-----------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | 12h - 14h | 27         | 17,9        | 17,9            | 17,9                |
|         | 13h - 17h | 53         | 35,1        | 35,1            | 53,0                |
|         | NS/NR     | 71         | 47,0        | 47,0            | 100,0               |
|         | Total     | 151        | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria).

**Tabela 123:** Período noturno

|         |           | Frequência | Porcentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-----------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | 18h - 22h | 3          | 2,0         | 2,0             | 2,0                 |
|         | NS/NR     | 148        | 98,0        | 98,0            | 100,0               |
|         | Total     | 151        | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria).

Como a liderança e gestão a ausência de uma cantina de escola (86,8%) ou meio de transporte para os professores (82,8%) e falta de ajuda posts, clínicas ou hospitais é confirmado (81,5 %), mas também destaca a necessidade de melhorar a sala de aula para não estar em perfeito estado (45,7%), como visto nos gráficos a seguir.

**Tabela 124:** A escola possui salas de aulas em condicoes perfeitas

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent.<br/>válida</b> | <b>Percent.<br/>cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 69                | 45,7               | 45,7                       | 45,7                           |
|         | Concordo pouco          | 27                | 17,9               | 17,9                       | 63,6                           |
|         | Concordo                | 20                | 13,2               | 13,2                       | 76,8                           |
|         | concordo totalmente     | 35                | 23,2               | 23,2                       | 100,0                          |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                      |                                |

(Elaboração própria).

**Tabela 125:** Existe meio de transporte para os funcionários da escola

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent.<br/>válida</b> | <b>Percent.<br/>cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 125               | 82,8               | 82,8                       | 82,8                           |
|         | Concordo pouco          | 5                 | 3,3                | 3,3                        | 86,1                           |
|         | concordo                | 6                 | 4,0                | 4,0                        | 90,1                           |
|         | concordo totalmente     | 15                | 9,9                | 9,9                        | 100,0                          |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                      |                                |

(Elaboração própria).

**Tabela 126:** Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percent.<br/>válida</b> | <b>Percent.<br/>cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 131               | 86,8               | 86,8                       | 86,8                           |
|         | Concordo pouco          | 10                | 6,6                | 6,6                        | 93,4                           |
|         | concordo totalmente     | 10                | 6,6                | 6,6                        | 100,0                          |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                      |                                |

(Elaboração própria).

Organizacional

**Tabela 127:** Tem posto de socorro próximo da escola

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent.<br>válida | Percent.<br>cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 123        | 81,5        | 81,5               | 81,5                   |
|         | Concordo pouco          | 5          | 3,3         | 3,3                | 84,8                   |
|         | concordo                | 23         | 15,2        | 15,2               | 100,0                  |
|         | Total                   | 151        | 100,0       | 100,0              |                        |

(Elaboração própria).

Apenas un 35% de los profesores manifiestan acuerdo total con la entrega a los alumnos de materiales escolares (libros), seguido de un 28,5% de acuerdo y un significativo 27,2% de total desacuerdo.

**Tabela 128:** A escola garante os manuais (livro) para os alunos

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent.<br>válida | Percent.<br>cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 41         | 27,2        | 27,2               | 27,2                   |
|         | Concordo pouco          | 14         | 9,3         | 9,3                | 36,4                   |
|         | concordo                | 43         | 28,5        | 28,5               | 64,9                   |
|         | concordo totalmente     | 53         | 35,1        | 35,1               | 100,0                  |
|         | Total                   | 151        | 100,0       | 100,0              |                        |

(Elaboração própria).

**Tabela 129:** A escola promove actividades extra-escolares

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent.<br>válida | Percent.<br>cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 25         | 16,6        | 16,6               | 16,6                   |
|         | Concordo pouco          | 18         | 11,9        | 11,9               | 28,5                   |
|         | Concordo                | 45         | 29,8        | 29,8               | 58,3                   |
|         | concordo totalmente     | 63         | 41,7        | 41,7               | 100,0                  |
|         | Total                   | 151        | 100,0       | 100,0              |                        |

(Elaboração própria).

Se olharmos para a coordenação dos professores, 36,4% discordaram fortemente, em comparação com 31,1% que concordam e 27,2% de concordância total.

**Tabela 130:** A coordenação de turno funciona em pleno

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 55                | 36,4               | 36,4                   | 36,4                       |
|         | Concordo pouco          | 8                 | 5,3                | 5,3                    | 41,7                       |
|         | concordo                | 47                | 31,1               | 31,1                   | 72,8                       |
|         | concordo totalmente     | 41                | 27,2               | 27,2                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

No entanto, 55% dizem que ele atenda as responsabilidades do trabalho e está se reuniram com o horário escolar (57,6% e 33,8% concordam).

**Tabela 131:** Os funcionários cumprem com responsabilidade que lhes foram atribuídas

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 13                | 8,6                | 8,6                    | 8,6                        |
|         | Concordo pouco          | 8                 | 5,3                | 5,3                    | 13,9                       |
|         | concordo                | 83                | 55,0               | 55,0                   | 68,9                       |
|         | concordo totalmente     | 47                | 31,1               | 31,1                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

**Tabela 132:** Cumpre com o horário escolar

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 5                 | 3,3                | 3,3                    | 3,3                        |
|         | Concordo pouco          | 8                 | 5,3                | 5,3                    | 8,6                        |
|         | concordo                | 51                | 33,8               | 33,8                   | 42,4                       |
|         | concordo totalmente     | 87                | 57,6               | 57,6                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

Organizacional

**Tabela 133:** Ajuda manter a boa qualidade do espaço escolar

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 6          | 4,0         | 4,0             | 4,0                 |
|         | Concordo pouco          | 21         | 13,9        | 13,9            | 17,9                |
|         | concordo                | 57         | 37,7        | 37,7            | 55,6                |
|         | concordo totalmente     | 67         | 44,4        | 44,4            | 100,0               |
|         | Total                   | 151        | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria).

Ressaltamos também entre os dados obtidos boas relações com a gestão por professores (39,7% e 33,1% de concordância total e acordo).

**Tabela 134:** Tem boas relações com a direcção escolar

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 16         | 10,6        | 10,6            | 10,6                |
|         | Concordo pouco          | 25         | 16,6        | 16,6            | 27,2                |
|         | concordo                | 50         | 33,1        | 33,1            | 60,3                |
|         | concordo totalmente     | 60         | 39,7        | 39,7            | 100,0               |
|         | Total                   | 151        | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria).

Fluxo adequado e fácil de informações na escola é realçado com um acordo total de 49,7% e 39,7% concordam; bem como boas relações com o professor-aluno (64,2%).

**Tabela 135:** Existe a circulação facil da informação na escola

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent. válida | Percent. cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|-----------------|---------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 3          | 2,0         | 2,0             | 2,0                 |
|         | Concordo pouco          | 13         | 8,6         | 8,6             | 10,6                |
|         | concordo                | 60         | 39,7        | 39,7            | 50,3                |
|         | concordo totalmente     | 75         | 49,7        | 49,7            | 100,0               |
|         | Total                   | 151        | 100,0       | 100,0           |                     |

(Elaboração própria).

**Tabela 136:** Tem boas relações com os alunos

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 4                 | 2,6                | 2,6                    | 2,6                        |
|         | Concordo pouco          | 10                | 6,6                | 6,6                    | 9,3                        |
|         | concordo                | 40                | 26,5               | 26,5                   | 35,8                       |
|         | concordo totalmente     | 97                | 64,2               | 64,2                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

Os dados obtidos em referência às boas relações com o centro de comunidade ea faltam de grupos de aprendizagem cooperativa entre os alunos, como pode ser visto nas tabelas a seguir também é reafirmada.

**Tabela 137:** Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 6                 | 4,0                | 4,0                    | 4,0                        |
|         | Concordo pouco          | 7                 | 4,6                | 4,6                    | 8,6                        |
|         | concordo                | 64                | 42,4               | 42,4                   | 51,0                       |
|         | concordo totalmente     | 74                | 49,0               | 49,0                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

**Tabela 138:** Os alunos tem grupo de aprendizagem cooperativa

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 86                | 57,0               | 57,0                   | 57,0                       |
|         | Concordo pouco          | 14                | 9,3                | 9,3                    | 66,2                       |
|         | concordo                | 25                | 16,6               | 16,6                   | 82,8                       |
|         | concordo totalmente     | 26                | 17,2               | 17,2                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

Organizacional

A falta de envolvimento dos funcionários na tomada de decisão na escola (35,8% do total desacordo sobre a declaração oposta) também consolidou.

**Tabela 139:** Todos funcionarios da escola participam na tomada de decisao da escola

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent.<br>válida | Percent.<br>cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 54         | 35,8        | 35,8               | 35,8                   |
|         | Concordo pouco          | 40         | 26,5        | 26,5               | 62,3                   |
|         | Concordo                | 34         | 22,5        | 22,5               | 84,8                   |
|         | concordo totalmente     | 23         | 15,2        | 15,2               | 100,0                  |
|         | Total                   | 151        | 100,0       | 100,0              |                        |

(Elaboração própria).

No entanto, do lado positivo, destacam-se os esforços de professores e professores para interessar os alunos na aprendizagem com 50% de concordância total e acordo de 40%.

**Tabela 140:** O professor desperta o interese do aluno em aprender e participar das aulas/El docente desperta el interés de los alumnos en aprender y participar en clase

|         |                         | Frequência | Percentagem | Percent.<br>válida | Percent.<br>cumulativa |
|---------|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 12         | 7,9         | 7,9                | 7,9                    |
|         | Concordo pouco          | 3          | 2,0         | 2,0                | 9,9                    |
|         | concordo                | 60         | 39,7        | 39,7               | 49,7                   |
|         | concordo totalmente     | 76         | 50,3        | 50,3               | 100,0                  |
|         | Total                   | 151        | 100,0       | 100,0              |                        |

(Elaboração própria).

Finalmente, no que diz respeito ao centro de conservação, limpeza e fornecimento de apoio material aos alunos os dados fornecidos pela liderança e gestão das escolas são reforçadas.

**Tabela 141:** Participar na limpeza e higiene da escola

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 7                 | 4,6                | 4,6                    | 4,6                        |
|         | concordo                | 41                | 27,2               | 27,2                   | 31,8                       |
|         | concordo totalmente     | 103               | 68,2               | 68,2                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

**Tabela 142:** Proteger e conservar o edifício escolar

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 4                 | 2,6                | 2,6                    | 2,6                        |
|         | concordo                | 48                | 31,8               | 31,8                   | 34,4                       |
|         | concordo totalmente     | 99                | 65,6               | 65,6                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

**Tabela 143:** Dar o apoio material aos alunos

|         |                         | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Percent. válida</b> | <b>Percent. cumulativa</b> |
|---------|-------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|
| Válidos | Nao concordo totalmente | 6                 | 4,0                | 4,0                    | 4,0                        |
|         | Concordo pouco          | 10                | 6,6                | 6,6                    | 10,6                       |
|         | concordo                | 55                | 36,4               | 36,4                   | 47,0                       |
|         | concordo totalmente     | 80                | 53,0               | 53,0                   | 100,0                      |
|         | Total                   | 151               | 100,0              | 100,0                  |                            |

(Elaboração própria).

Organizacional

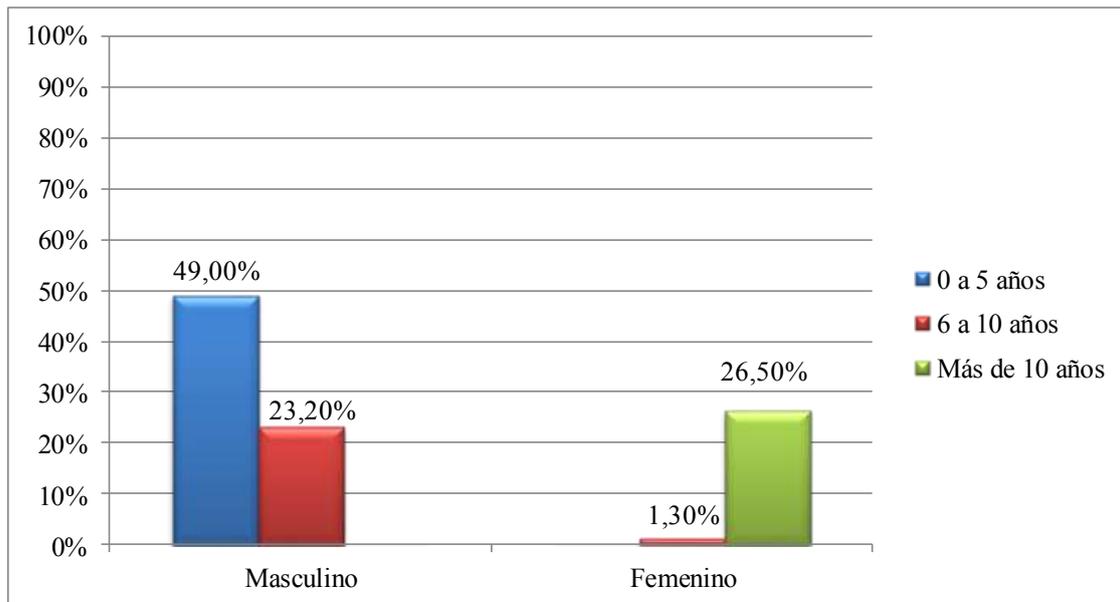
**TABLAS DE CONTINGENCIA:**

**Tabela 144:** Tabla de contingencia Género \* Antigüedad no centro (anos)

|        |           |             | Antigüedad no centro (anos) |             |                | Total  |
|--------|-----------|-------------|-----------------------------|-------------|----------------|--------|
|        |           |             | 0 a 5 anos                  | 6 a 10 anos | Más de 10 anos |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 74                          | 35          | 0              | 109    |
|        |           | % del total | 49,0%                       | 23,2%       | 0,0%           | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0                           | 2           | 40             | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%                        | 1,3%        | 26,5%          | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 74                          | 37          | 40             | 151    |
|        |           | % del total | 49,0%                       | 24,5%       | 26,5%          | 100,0% |

(Elaboração própria).

Começamos a análise de tabelas de contingência. Quanto ao item com base na antigüedad no centro educacional, as percentagens diminuíram ligeiramente em referência à directiva, no entanto, há aumento da percentagem de mulheres com um tempo de mais de 10 anos de serviço; também um ligeiro aumento das percentagens de professores com o tempo entre 6 e 10 anos nas escolas.



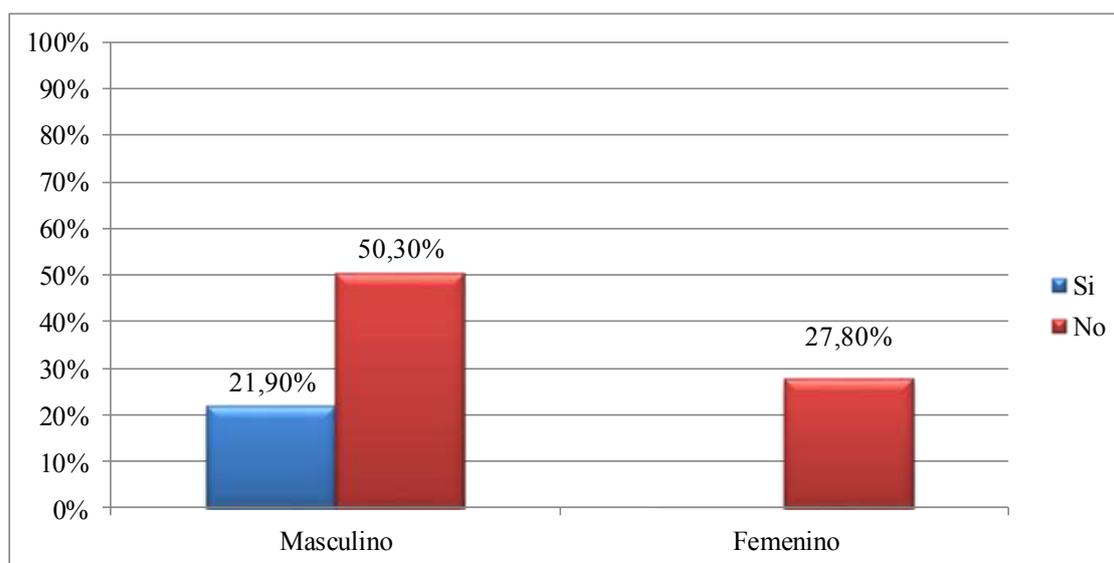
**Gráfico 44:** Género \* Antigüedad no centro (anos)

**Tabela 145:** Tabla de contingencia Género \* Já ocupou algum cargo da direcção?

|        |           | Já ocupou algum cargo da direcção? ¿Ha ocupado algún puesto de dirección? |       | Total |        |
|--------|-----------|---|-------|-------|--------|
|        |           | Sim   | Não   |       |        |
| Género | Masculino | Recuento  | 33    | 76    | 109    |
|        |           | % del total   | 21,9% | 50,3% | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento  | 0     | 42    | 42     |
|        |           | % del total   | 0,0%  | 27,8% | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento  | 33    | 118   | 151    |
|        |           | % del total   | 21,9% | 78,1% | 100,0% |

(Elaboração própria).

Apenas 21,9% dos homens já ocuparam uma posição gerencial. Da mesma forma, mais de 50% dos homens nunca exerceram nenhum cargo diretiva. No caso das mulher, nenhuma delas ocupou sequer um cargo diretiva, por isso, concordaram com esta posição, com um valor percentual de 27,8%. Isto deveu-se devido às diferentes estereótipos e papéis atribuídos a homens e mulheres ou devido a outras causas de ambiente socioeconômico desconhecidas? Resume –se que, dado o papel social da mulha na sociedade Cabindeza, tendo em conta o número das mulheres enquadradas na função pública, no seio dos homens elas são muito reduzidas. Daí, leva-nos acreditar os números acima.



**Gráfico 45:** Género \* Já ocupou algum cargo da direccao? ¿Ha ocupado algún puesto de dirección?

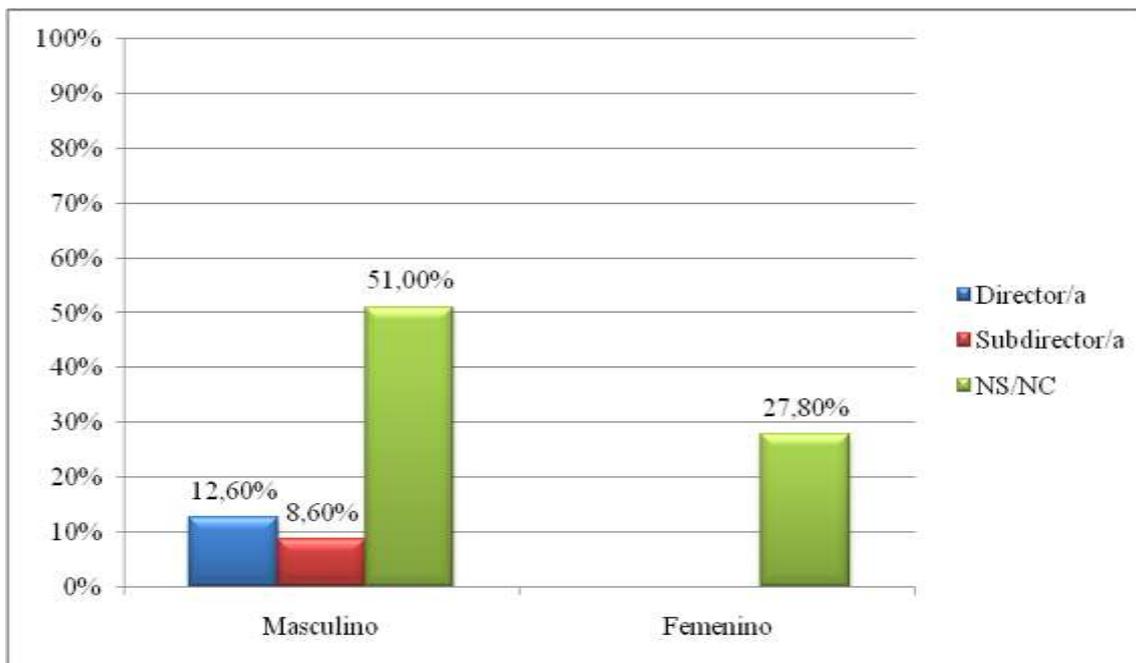
Organizacional

**Tabela 146:** Tabla de contingencia Género \* Caso sim, qual dele

|        |           |             | Caso sim, qual dele / En caso afirmativo, ¿cuál? |               |       | Total |
|--------|-----------|-------------|--|---------------|-------|-------|
|        |           |             | Director/a                                       | Subdirector/a | NS/NC |       |
| Género | Masculino | Recuento    | 19   | 13            | 77    | 109   |
|        |           | % del total | 12,6%  | 8,6%          | 51,0% |       |
|        | Feminino  | Recuento    | 0  | 0             | 42    | 42    |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%          | 27,8% |       |
| Total  |           | Recuento    | 19   | 13            | 119   | 151   |
|        |           | % del total | 12,6%  | 8,6%          | 78,8% |       |

(Elaboração própria).

Dentro desta percentagem mencionada acima, o cargo de director é mais exercida com 12,6%, seguido por 8,6% dos diretores adjuntos. No entanto, encontramos uma alta percentagem de não-resposta como se vê no gráfico.



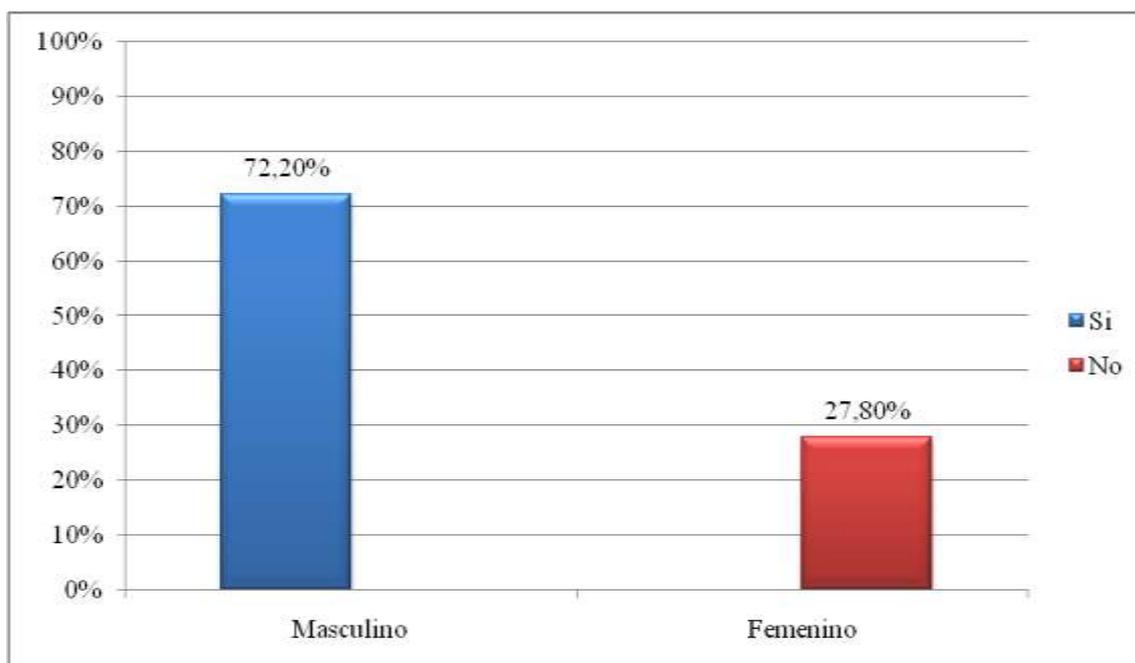
**Gráfico 46:** Género \* Caso sim, quali dele

**Tabela 147:** Tabla de contingencia Género \* Possui a formação profissional da carreira docente?

|        |           |             | Possui a formação profissional da carreira docente? / ¿Posee una formación profesional de la carrera docente? |       | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|-------|--------|
|        |           |             | Sim   | Nao   |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 109   | 0     | 109    |
|        |           | % del total | 72,2%   | 0,0%  | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0   | 42    | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 27,8% | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 109   | 42    | 151    |
|        |           | % del total | 72,2%   | 27,8% | 100,0% |

(Elaboração própria).

72,2% dos professores do sexo masculino possuem a formação profissional relacionada com a profissão docente. Em contrapartida, todas as mulheres questionadas, 27,8% disseram que não possuem esse tipo de formação.



**Gráfico 47:** Género \* Possui a formação profissional da carreira docente?

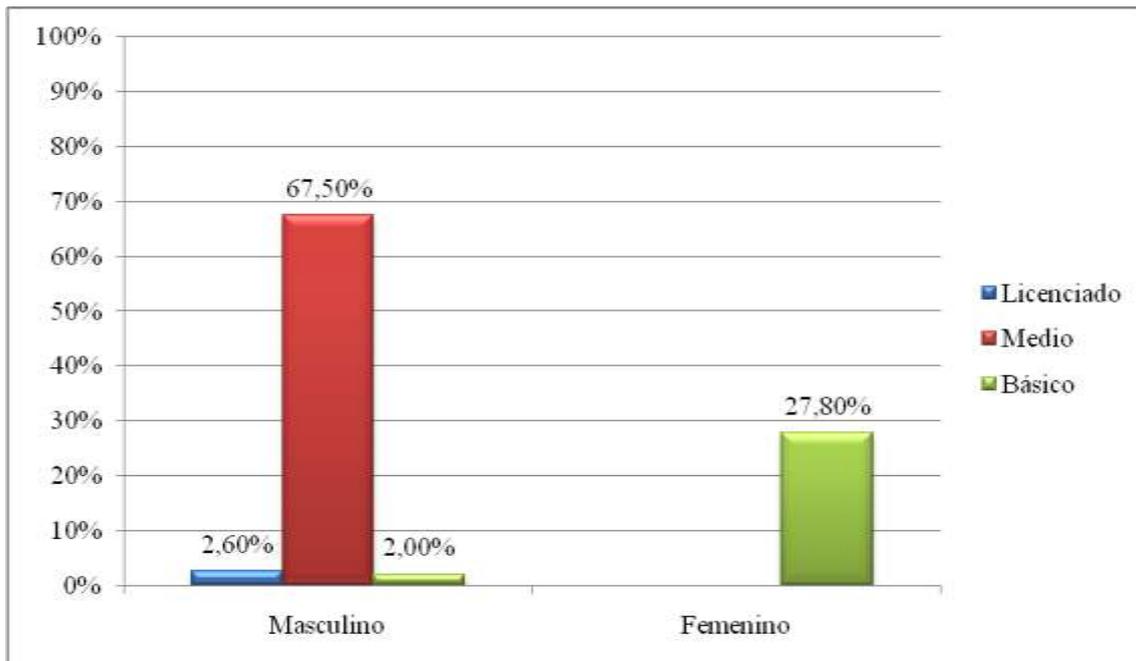
Organizacional

**Tabela 148:** Tabla de contingencia Género \* Título académico que ostenta

|        |           |             | Título académico que ostenta |       |        | Total  |
|--------|-----------|-------------|------------------------------|-------|--------|--------|
|        |           |             | Licenciado                   | Medio | Básico |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 4                            | 102   | 3      | 109    |
|        |           | % del total | 2,6%                         | 67,5% | 2,0%   | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0                            | 0     | 42     | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%                         | 0,0%  | 27,8%  | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 4                            | 102   | 45     | 151    |
|        |           | % del total | 2,6%                         | 67,5% | 29,8%  | 100,0% |

(Elaboração própria).

Titulação mais ostensivo no caso do sexo feminino é básico, em oposição ao sexo masculino com 67,5%; 2,6% de graduados e 2% Basico. Propomos, portanto, uma questão que acesso efectivo à formação e educação continuada das mulheres no país fundamentalmente aquelas que se encontram nas escolas rurais?



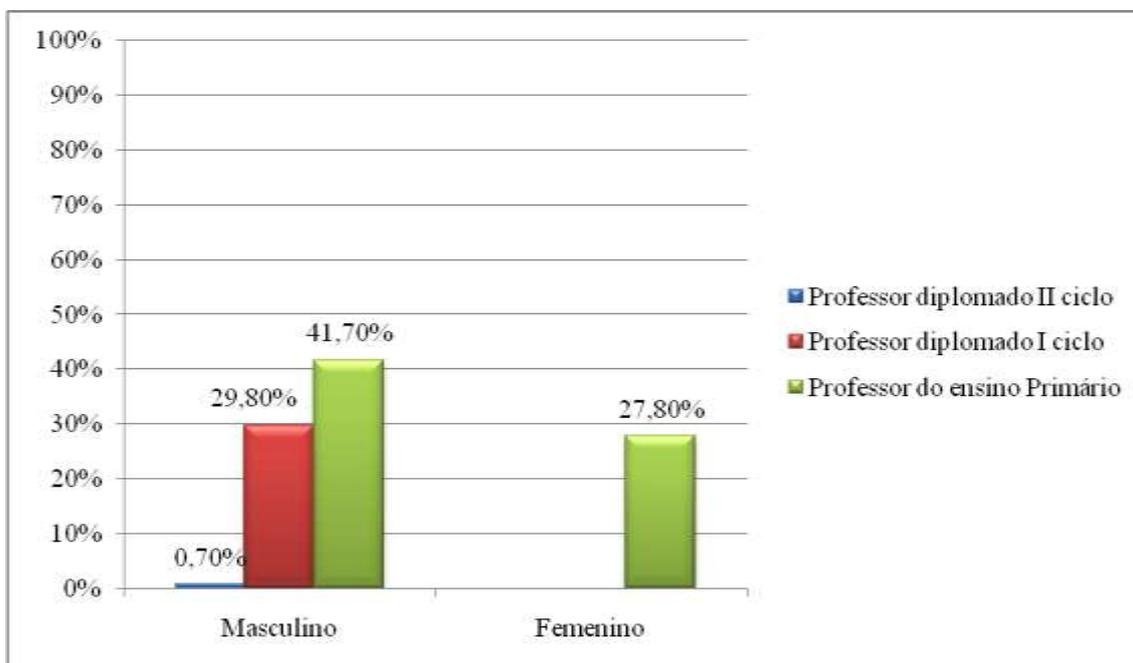
**Gráfico 48:** Género \* Título académico que ostenta

**Tabela 149:** Tabla de contingencia Género \* Categoría Profissional em que estas inserido

|        |           |             | Categoría Profissional em que este inserido / Categoría profesional que ostenta |                             |                              | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|-----------------------------|------------------------------|--------|
|        |           |             | Professor diplomado II ciclo  | Professor diplomado I ciclo | Professor do ensino Primário |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 1   | 45                          | 63                           | 109    |
|        |           | % del total | ,7%   | 29,8%                       | 41,7%                        | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0   | 0                           | 42                           | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%                        | 27,8%                        | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 1   | 45                          | 105                          | 151    |
|        |           | % del total | ,7%   | 29,8%                       | 69,5%                        | 100,0% |

(Elaboração própria).

A categoria profissional ostentada é compatível com qualificações possuídas; no sexo feminino é inteiramente de professores do ensino primário. Para o sexo masculino, é distribuído proporcionalmente com 41,7% dos professores do ensino primário e 29,8% dos graduados do 1º ciclo.



**Gráfico 49:** Género \* Categoría Profissional em que estas inserido

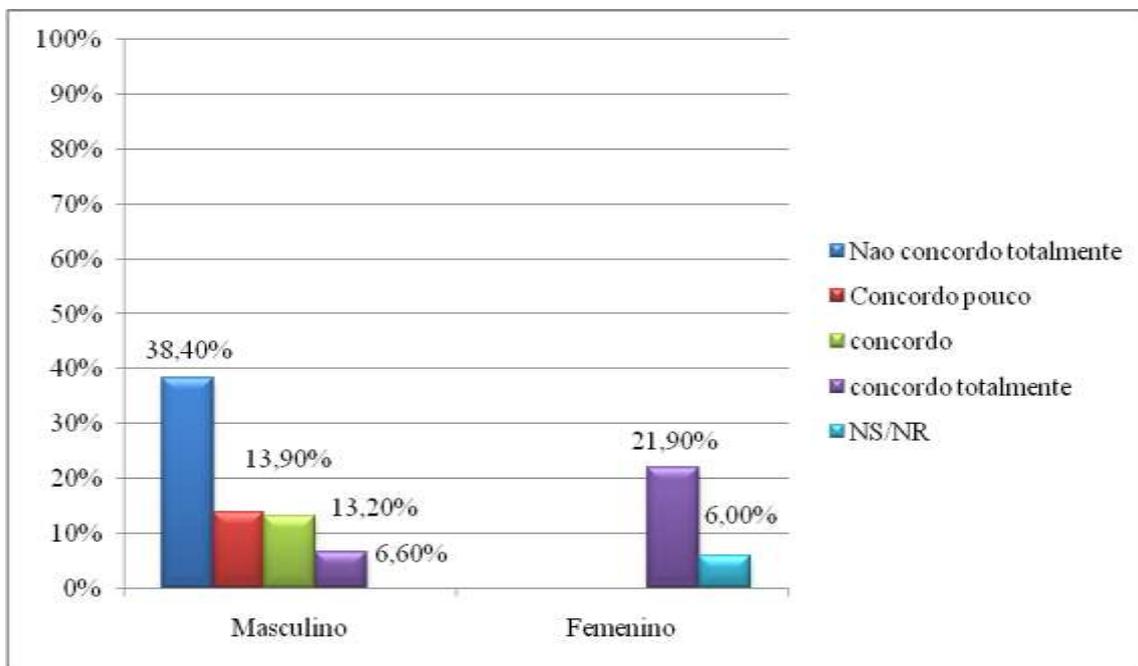
Organizacional

**Tabela 150:** Tabla de contingencia Género \* A escola tem uma estrutura muito antiga

|        |           |             | A escola tem uma estrutura muito antiga /La escuela posee una estructura muy antigua |                |          |                     |       | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente | NS/NR |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 58   | 21             | 20       | 10                  | 0     | 109    |
|        |           | % del total | 38,4%  | 13,9%          | 13,2%    | 6,6%                | 0,0%  | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 33                  | 9     | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 21,9%               | 6,0%  | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 58   | 21             | 20       | 43                  | 9     | 151    |
|        |           | % del total | 38,4%  | 13,9%          | 13,2%    | 28,5%               | 6,0%  | 100,0% |

(Elaboração própria).

Coincidente são também, embora com uma ligeira diminuição nos percentuais a este respeito com a directiva. Somente em mulheres, encontramos 6% sem resposta a este item.



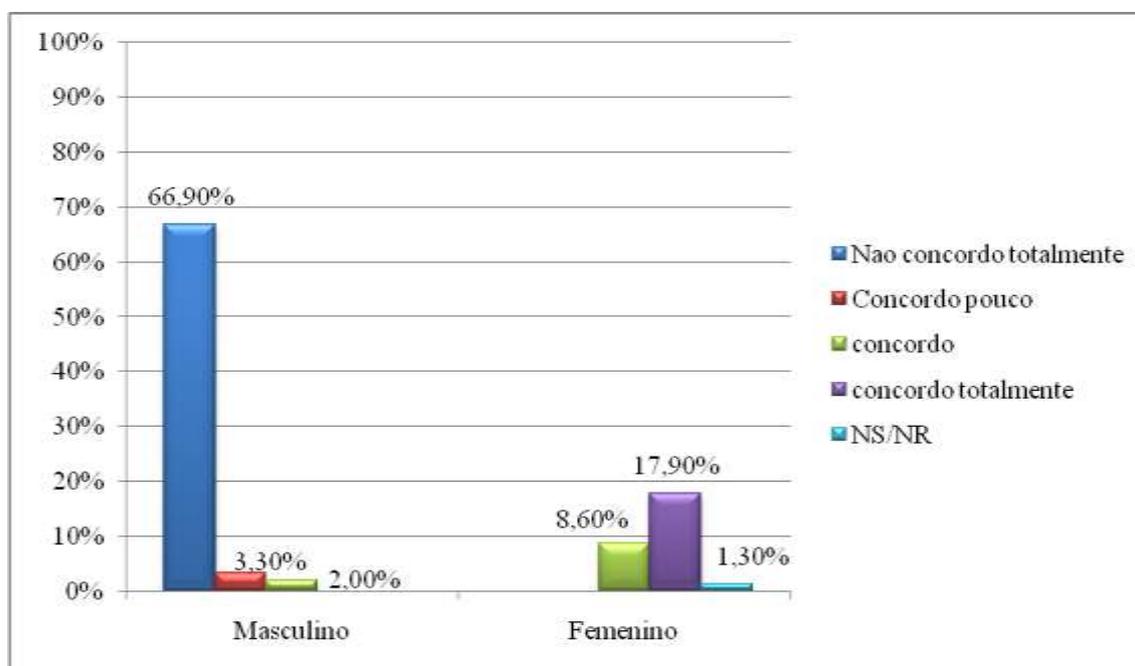
**Gráfico 50:** Género \* A escola tem uma estrutura muito antiga

**Tabela 151:** Tabla de contingencia Género \* A escola já sofreu a reparação

|        |           |             | A escola já sofreu a reparação/La escuela ha realizado reparaciones |                |          |                     |       | Total |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------|---------------------|-------|-------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente | NS/NR |       |
| Género | Masculino | Recuento    | 101   | 5              | 3        | 0                   | 0     | 109   |
|        |           | % del total | 66,9%   | 3,3%           | 2,0%     | 0,0%                | 0,0%  |       |
|        | Feminino  | Recuento    | 0   | 0              | 13       | 27                  | 2     | 42    |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%           | 8,6%     | 17,9%               | 1,3%  |       |
| Total  |           | Recuento    | 101   | 5              | 16       | 27                  | 2     | 151   |
|        |           | % del total | 66,9%   | 3,3%           | 10,6%    | 17,9%               | 1,3%  |       |

(Elaboração própria).

Neste item, estamos investindo resposta. Se os diretores indicados total desacordo com esta declaração, seguido por vários graus de conformidade, os professores em sua maioria discordam da afirmação em um valor percentual de 66,9%, no sexo feminino, a taxa de resposta é dividido pelo total de 17,9% da discordancia e 8,6% concordaram com a afirmação, em oposição à resposta unificada dos directores.



**Gráfico 51:** Género \* A escola já sofreu a reparação

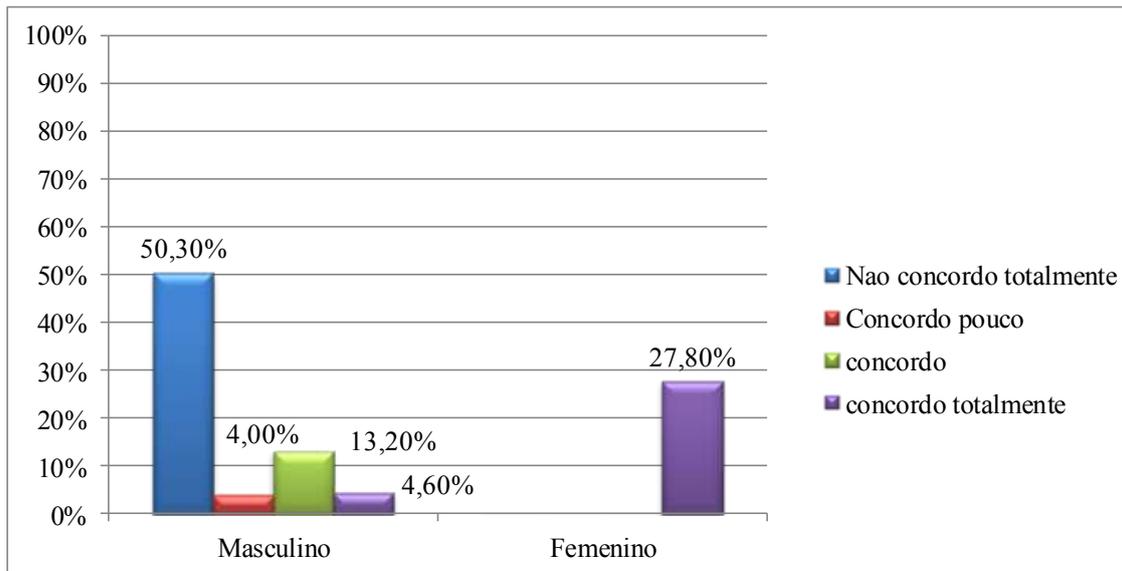
Organizacional

**Tabela 152:** Tabla de contingencia Género \* A escola possui salas suficientes para o número de alunos matriculados

|        |           |             | A escola possui salas suficientes para o número de alunos matriculados /La escuela posee salas suficientes para el número de alumnos |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 76   | 6              | 20       | 7                   | 109    |
|        |           | % del total | 50,3%  | 4,0%           | 13,2%    | 4,6%                | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 42                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 27,8%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 76   | 6              | 20       | 49                  | 151    |
|        |           | % del total | 50,3%  | 4,0%           | 13,2%    | 32,5%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

A adequação das salas de aula para acomodar todos alunos matriculados, não há diferenças significativas no que diz respeito às respostas dos directores. As percentagens são ligeiramente mais baixos para o sexo masculino, ficando inteiramente no sexo feminino.



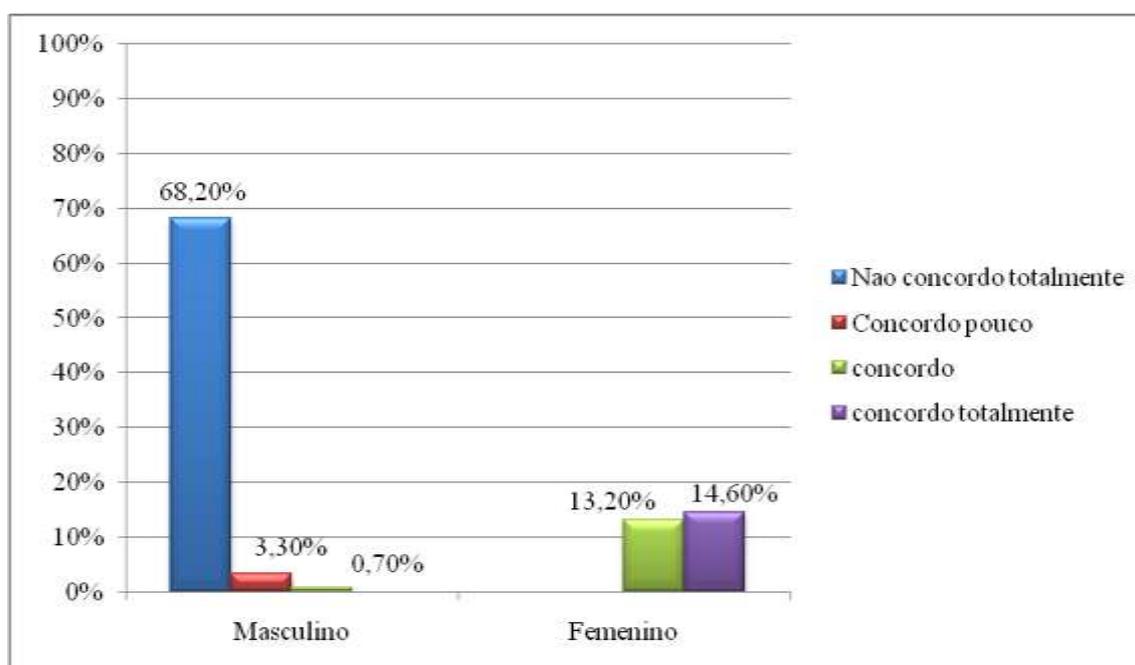
**Gráfico 52:** Género \* A escola possui salas suficientes para o número de alunos matriculados

**Tabela 153:** Tabla de contingencia Género \* A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto

|        |           |             | A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto/ La escuela posee un espacio para practicar educación física y deportes |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Nao concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 103   | 5              | 1        | 0                   | 109    |
|        |           | % del total | 68,2%   | 3,3%           | ,7%      | 0,0%                | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0   | 0              | 20       | 22                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%           | 13,2%    | 14,6%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 103   | 5              | 21       | 22                  | 151    |
|        |           | % del total | 68,2%   | 3,3%           | 13,9%    | 14,6%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

A existência na escola de um espaço adequado para a prática de educação física e desporto. Encontramos uma maior partilha de taxas de resposta em mulheres em comparação com as directivas. Aumenta o grau de concordância de 13,2%, seguido de 14,6% em total acordo. A porcentagem de acordo distribuído entre as restantes diminuições no caso de masculinos.



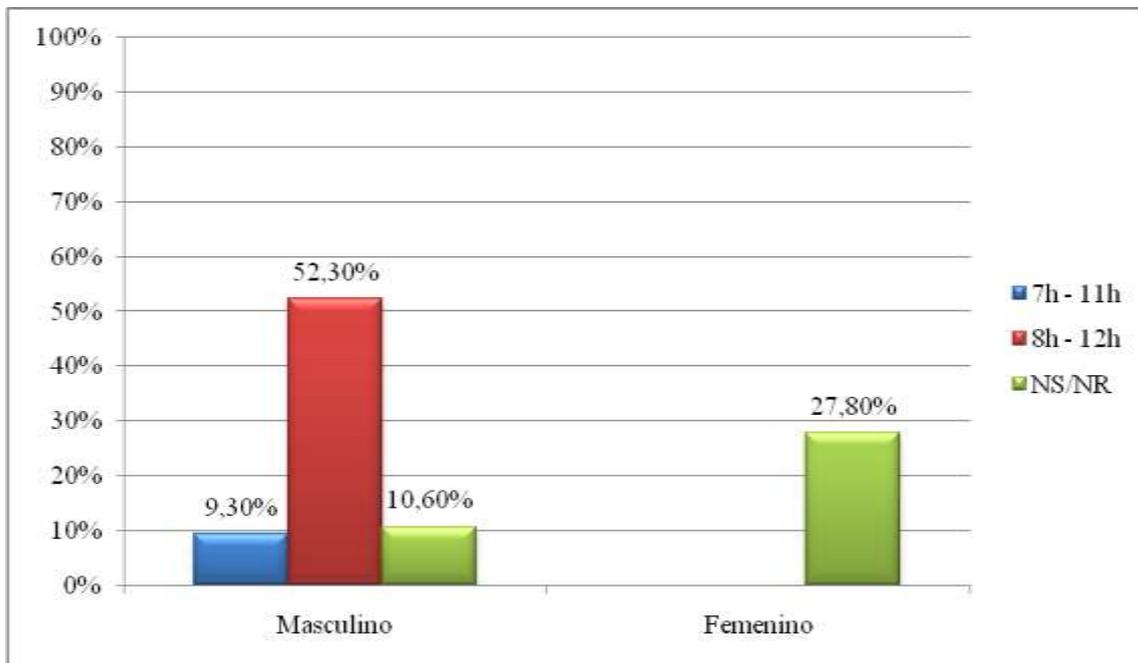
**Gráfico 53:** Género \* A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto

Organizacional

**Tabela 154:** Tabla de contingencia Género \* Periodo matinal

|        |           |             | Periodo matinal |          |       | Total  |
|--------|-----------|-------------|-----------------|----------|-------|--------|
|        |           |             | 7h - 11h        | 8h - 12h | NS/NR |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 14              | 79       | 16    | 109    |
|        |           | % del total | 9,3%            | 52,3%    | 10,6% | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0               | 0        | 42    | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%            | 0,0%     | 27,8% | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 14              | 79       | 58    | 151    |
|        |           | % del total | 9,3%            | 52,3%    | 38,4% | 100,0% |

(Elaboração própria).



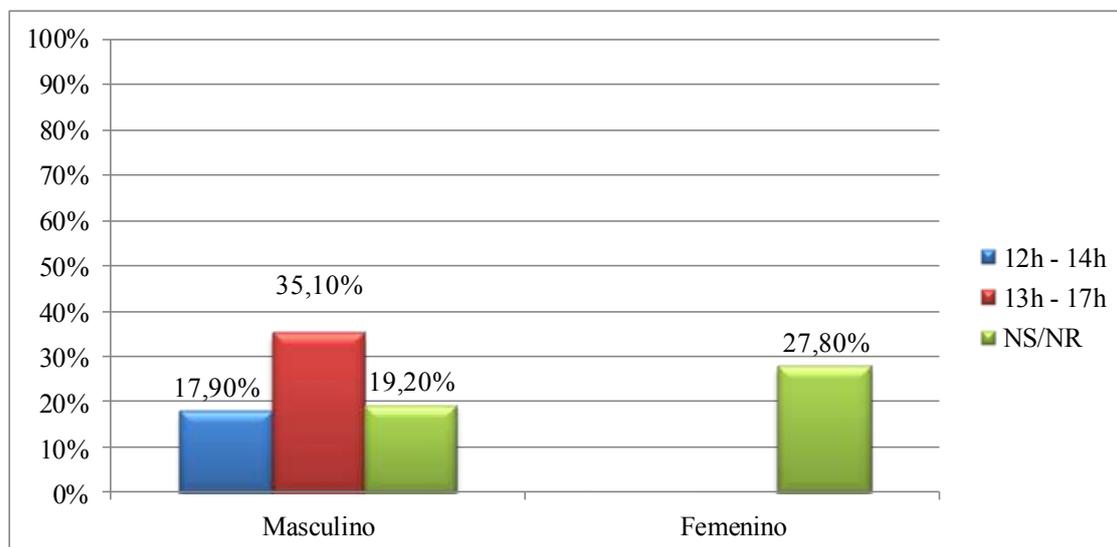
*Gráfico 54: Género \* Periodo matinal*

**Tabela 155:** Tabla de contingencia Género \* Periodo vespertino

|        |           |             | Periodo vespertino |           |       | Total  |
|--------|-----------|-------------|--------------------|-----------|-------|--------|
|        |           |             | 12h - 14h          | 13h - 17h | NS/NR |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 27                 | 53        | 29    | 109    |
|        |           | % del total | 17,9%              | 35,1%     | 19,2% | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0                  | 0         | 42    | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%               | 0,0%      | 27,8% | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 27                 | 53        | 71    | 151    |
|        |           | % del total | 17,9%              | 35,1%     | 47,0% | 100,0% |

(Elaboração própria).

As taxas de resposta em matéria de horário de trabalho desenvolvidos por professores foram respondidas pelo sexo masculino em oposição ao sexo feminino. Entre os homens, o calendário mais rico da manhã, com 52,3%, seguida pela tarde, com 19,2%, como pode ser visto nas seguintes tabelas e gráficos.



**Gráfico 55:** Género \* Período vespertino

**Tabela 156:** Tabla de contingencia Género \* Período nocturno

|        |           |             | Período nocturno |       | Total  |
|--------|-----------|-------------|------------------|-------|--------|
|        |           |             | 18h - 22h        | NS/NR |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 3                | 106   | 109    |
|        |           | % del total | 2,0%             | 70,2% | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0                | 42    | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%             | 27,8% | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 3                | 148   | 151    |
|        |           | % del total | 2,0%             | 98,0% | 100,0% |

(Elaboração própria).

Organizacional

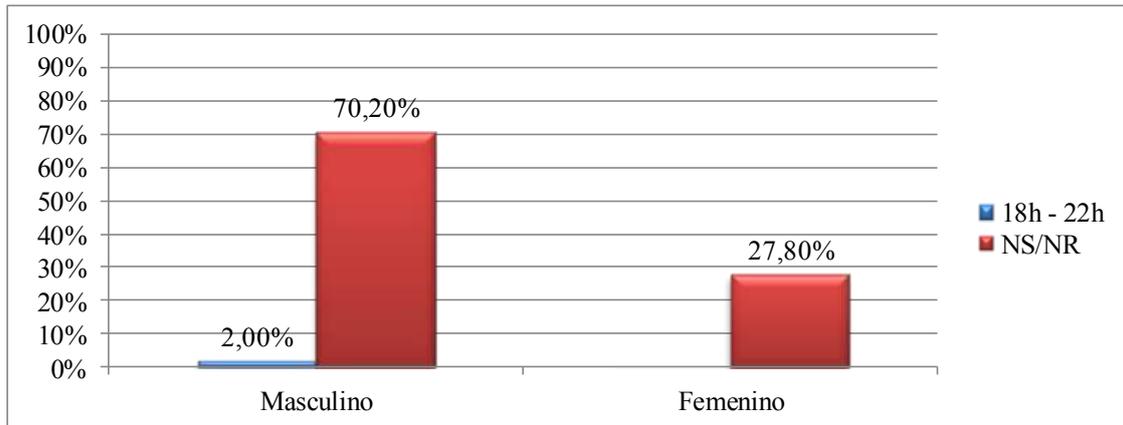


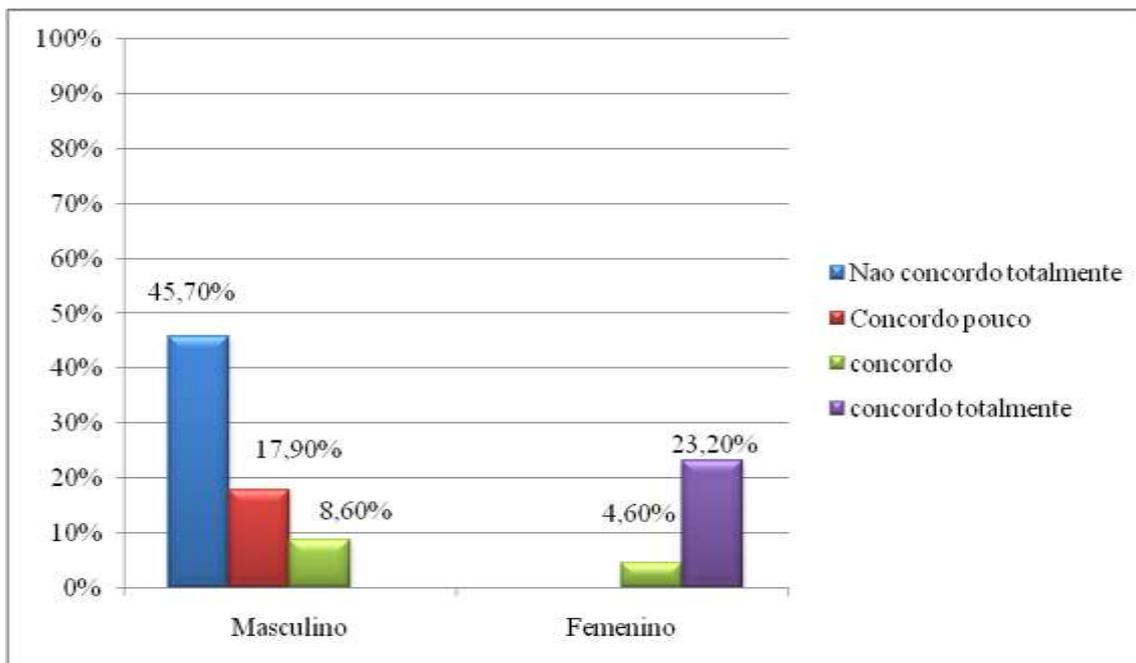
Gráfico 56: Género \* Período nocturno

Tabela 157: Tabla de contingencia Género \* A escola possui salas de aulas em condições perfeitas

|        |           | A escola possui salas de aulas em condições perfeitas /La escuela posee aulas en perfectas condiciones |                |          |                     | Total |        |
|--------|-----------|--|----------------|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |       |        |
| Género | Masculino | Recuento   | 69             | 27       | 13                  | 0     | 109    |
|        |           | % del total  | 45,7%          | 17,9%    | 8,6%                | 0,0%  | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento   | 0              | 0        | 7                   | 35    | 42     |
|        |           | % del total  | 0,0%           | 0,0%     | 4,6%                | 23,2% | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento   | 69             | 27       | 20                  | 35    | 151    |
|        |           | % del total  | 45,7%          | 17,9%    | 13,2%               | 23,2% | 100,0% |

(Elaboração própria).

Para os professores, salas de aula precisam ser melhoradas. Isto é confirmado por 45,7% da variância total, seguido de 17,9% em pouco consenso e 8,6%, de acordo vs 23,2% de concordância total de professores do sexo feminino e 4,6% do eu concordo.



*Gráfico 57: Género \* A escola possui salas de aulas em condições perfeitas*

**Tabela 158:** Tabla de contingencia Género \* Existe meio de transporte para os funcionários da escola

|        |           |             | <b>Existe meio de transporte para os funcionários da escola /Existen medios de transporte para los funcionarios de la escuela</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 109   | 0              | 0        | 0                   | 109          |
|        |           | % del total | 72,2%   | 0,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 72,2%        |
|        | Feminino  | Recuento    | 16  | 5              | 6        | 15                  | 42           |
|        |           | % del total | 10,6%   | 3,3%           | 4,0%     | 9,9%                | 27,8%        |
| Total  |           | Recuento    | 125   | 5              | 6        | 15                  | 151          |
|        |           | % del total | 82,8%   | 3,3%           | 4,0%     | 9,9%                | 100,0%       |

(Elaboração própria).

Os professores do sexo masculino correspondem plenamente o endereço na falta de transporte para chegar ao centro. Em contraste com as professoras em que nos encontramos diferentes graus de acordo com a afirmação. No caso das directivas, concordou plenamente com a ausência de tal transporte. O que se deve essa disparidade entre as directivas e professoras?

Organizacional

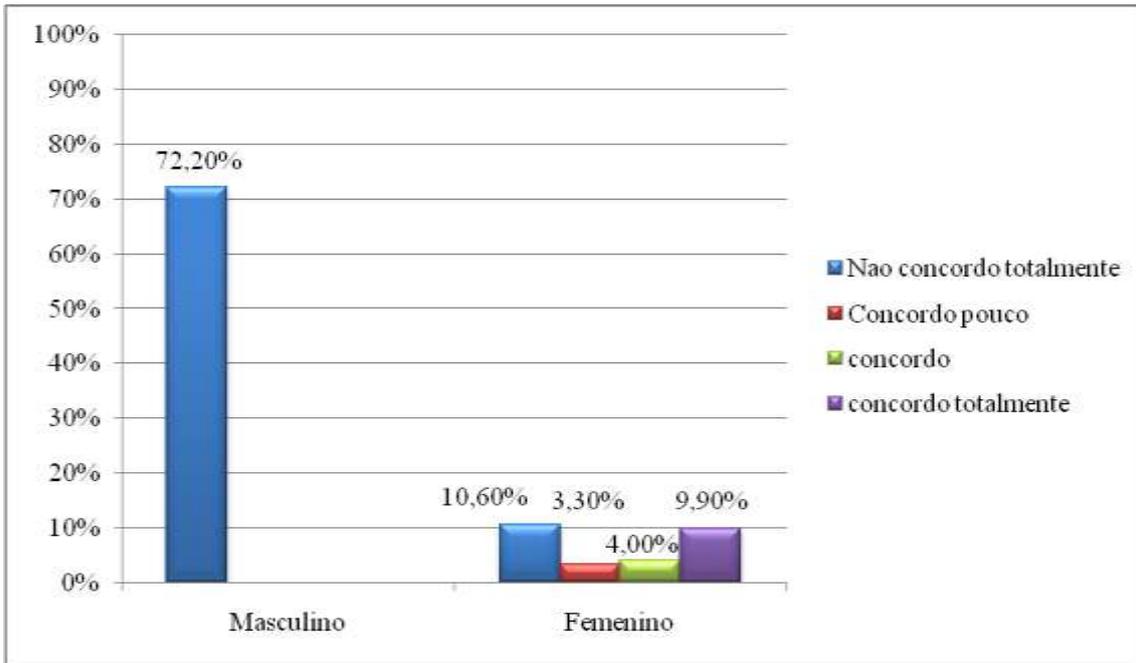


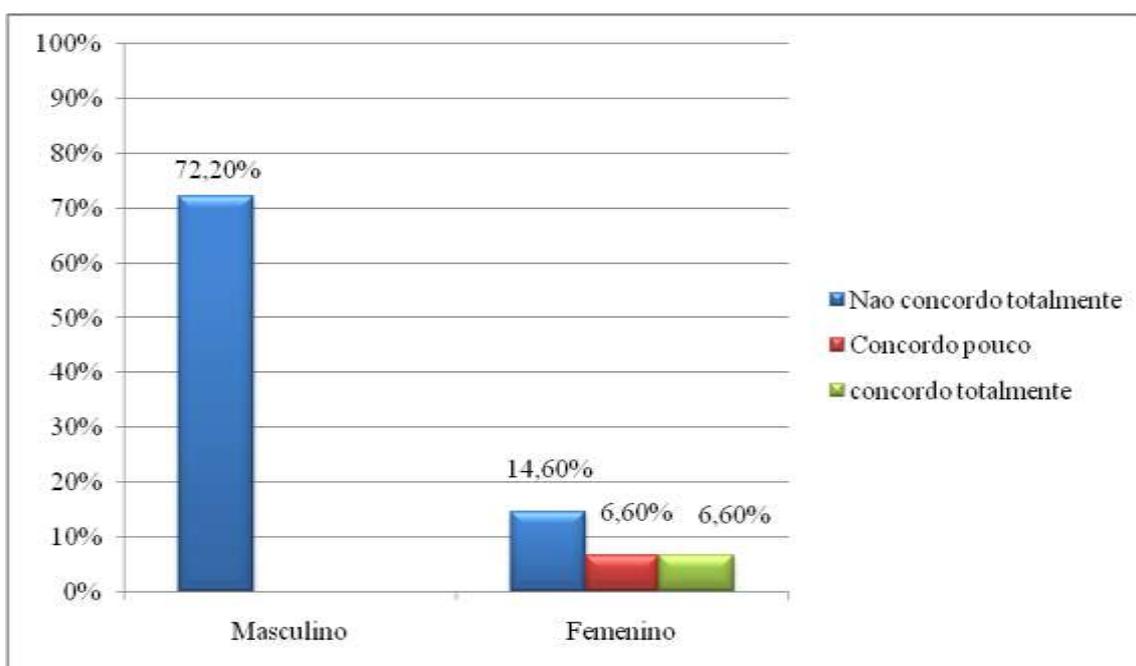
Gráfico 58: Género \* Existe meio de transporte para os funcionários da escola

Tabela 159: Tabla de contingencia Género \* Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos

|        |           |             | Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos/ Tiene comedor escolar para el almuerzo de profesores y alumnos |                |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 109  | 0              | 0                   | 109    |
|        |           | % del total | 72,2%  | 0,0%           | 0,0%                | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 22   | 10             | 10                  | 42     |
|        |           | % del total | 14,6%  | 6,6%           | 6,6%                | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 131  | 10             | 10                  | 151    |
|        |           | % del total | 86,8%  | 6,6%           | 6,6%                | 100,0% |

(Elaboração própria).

Neste item, vemos um ligeiro aumento no grau de desacordo com a declaração sobre a existência de uma cafeteria para professores e alunos em caso de sexo feminino, com 14,6% em comparação com as directivas. O grau de sobreposição no sexo masculino é total desacordo com a afirmação de 72,2%.



**Gráfico 59:** Género \* Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos

**Tabela 160:** Tabla de contingencia Género \* Tem posto de socorro próximo da escola

|        |           | Tem posto de socorro próximo da escola/Tienen puesto de socorro próximo a la escuela |                |          | Total |        |
|--------|-----------|--|----------------|----------|-------|--------|
|        |           | Nao concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo |       |        |
| Género | Masculino | Recuento   | 109            | 0        | 0     | 109    |
|        |           | % del total  | 72,2%          | 0,0%     | 0,0%  | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento   | 14             | 5        | 23    | 42     |
|        |           | % del total  | 9,3%           | 3,3%     | 15,2% | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento   | 123            | 5        | 23    | 151    |
|        |           | % del total  | 81,5%          | 3,3%     | 15,2% | 100,0% |

(Elaboração própria).

A existência de um posto perto do alívio da escola, parece ter um acordo de 15,2% entre as mulheres, um pouco mudando essa percepção em comparação com as directivas. No sexo masculino, não há diferenças significativas mencionado. No entanto, por que essas diferenças ocorrem; talvez exista uma boa comunicação entre professores e diretores ou diretores adjuntos em alguns centros?

Organizacional

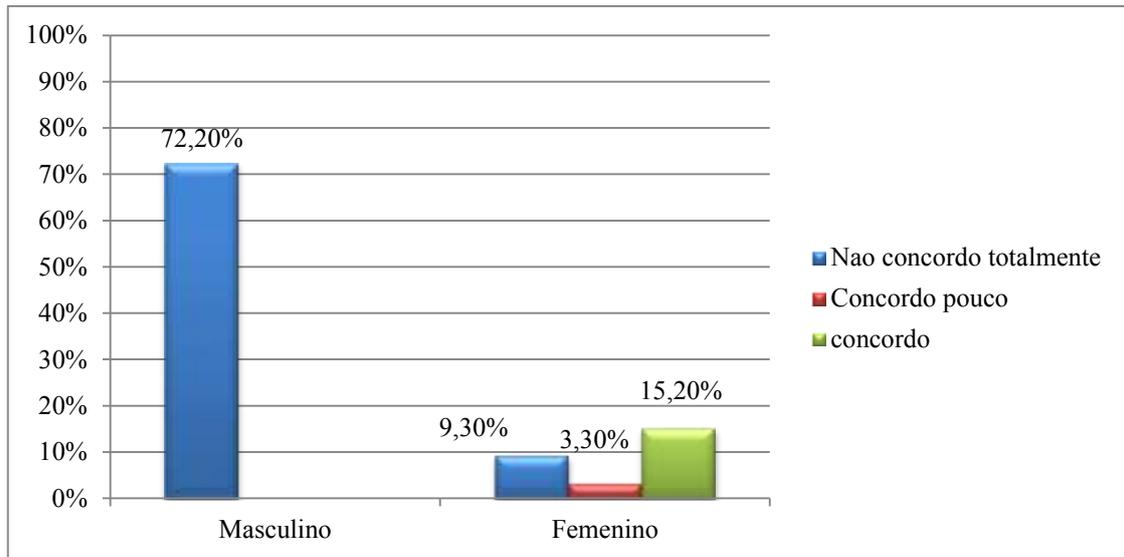


Gráfico 60: Género \* Tem posto de socorro próximo da escola

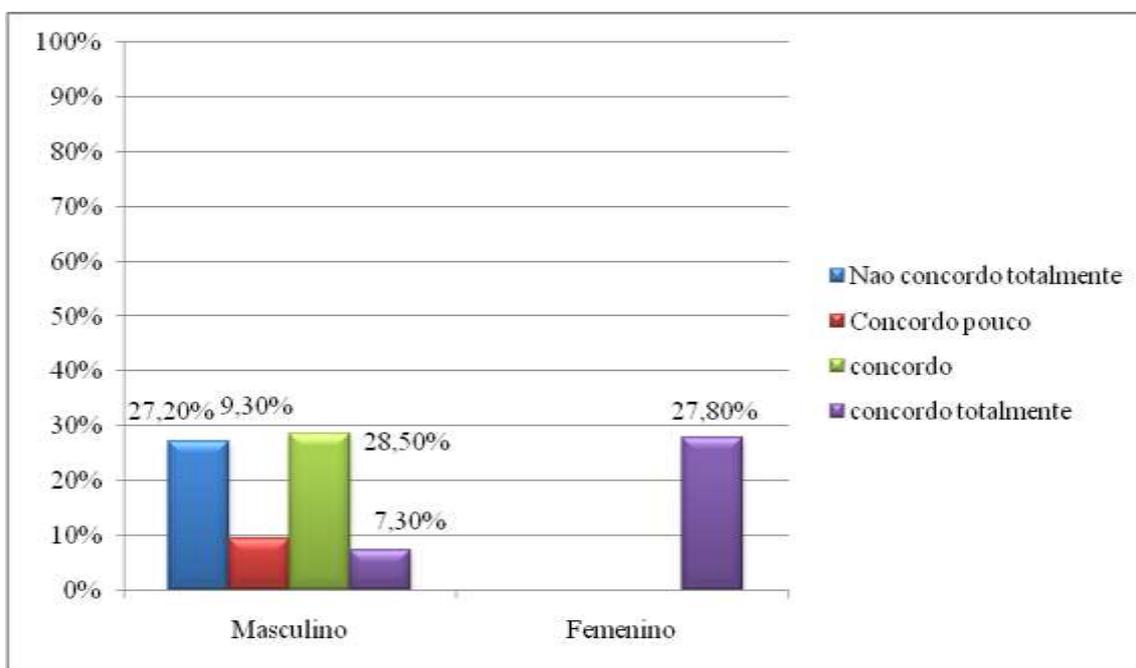
Tabela 161: Tabla de contingencia Género \* A escola garante os manuais (livro) para os alunos

|        |           |             | A escola garante os manuais (livro) para os alunos/La escuela proporciona los manuales (libros) para los alumnos |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 41   | 14             | 43       | 11                  | 109    |
|        |           | % del total | 27,2%  | 9,3%           | 28,5%    | 7,3%                | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 42                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 27,8%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 41   | 14             | 43       | 53                  | 151    |
|        |           | % del total | 27,2%  | 9,3%           | 28,5%    | 35,1%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

No caso dos professores do sexo feminino foram plenamente de acordo com a afirmação de que livros didáticos são fornecidos aos alunos. Para o sexo masculino estas percentagens variam significativamente. 27,2% dizem que discordam totalmente com a afirmação, seguido por um pouco de acordo 9,3% e cerca de 28,5% e 7,3% de acordo e acordo, respectivamente.

Assim, vemos diferenças no acesso e desenvolvimento de uma educação de qualidade se entre diferentes escolas públicas não podem oferecer o mesmo material para todos os alunos.



**Gráfico 61:** Género \* A escola garante os manuais (livro) para os alunos

**Tabela 162:** Tabla de contingencia Género \* O director tem boas condições de trabalho

|        |           | <b>O director tem boas condições de trabalho/El director tiene buenas condiciones de trabajo</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |         |
|--------|-----------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|---------|
|        |           | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |         |
| Género | Masculino | Recuento   | 75             | 29       | 5                   | 0            | 109     |
|        |           | % del total  | 49,7%          | 19,2%    | 3,3%                | 0,0%         | 72,2%   |
|        | Feminino  | Recuento   | 0              | 0        | 23                  | 19           | 42      |
|        |           | % del total  | 0,0%           | 0,0%     | 15,2%               | 12,6%        | 27,8%   |
| Total  |           | Recuento   | 75             | 29       | 28                  | 19           | 151     |
|        |           | % del total  | 49,7%          | 19,2%    | 18,5%               | 12,6%        | 100,0 % |

(Elaboração própria).

Organizacional

Quanto aos professores sobre a existência de alguma condições de trabalho do director / a da escola, 49,7% delas, seguido por 19,2% dizem que discordam com a afirmação, ao contrário de professoras que dizem que concordam e em total conformidade com a Declaração de 15,2% e 12,6%, respectivamente. São mais exigentes os do sexo masculino com as condições requeridas ou percepção pessoal simples?

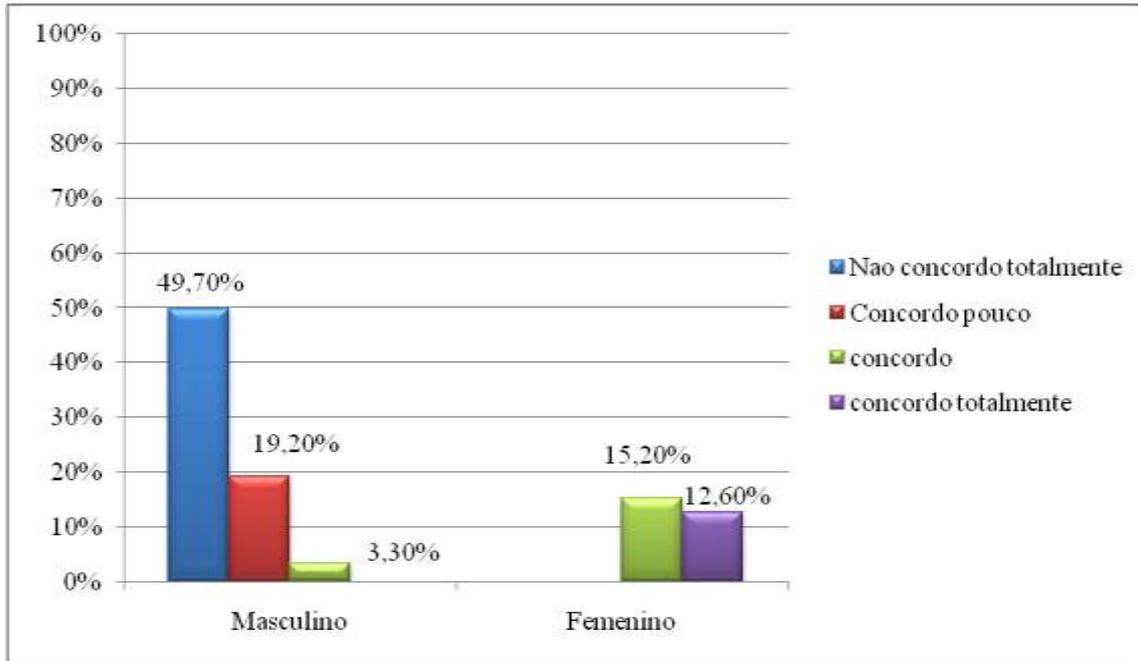


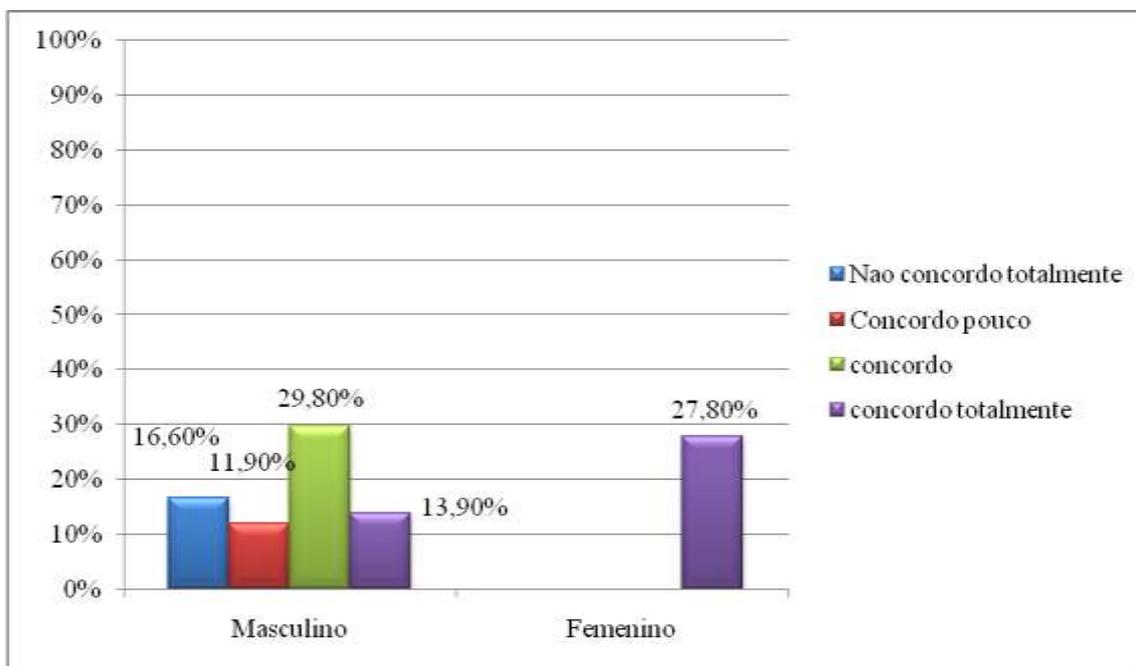
Gráfico 62: Género \* O director tem boas condicoes de trabalho

Tabela 163: Tabla de contingencia Género \* A escola promove actividades extra-escolares

|        |           |             | A escola promove actividades extra-escolares/La escuela promueve actividades extra-escolares |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 25   | 18             | 45       | 21                  | 109    |
|        |           | % del total | 16,6%  | 11,9%          | 29,8%    | 13,9%               | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 42                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 27,8%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 25   | 18             | 45       | 63                  | 151    |
|        |           | % del total | 16,6%  | 11,9%          | 29,8%    | 41,7%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Sobre esta questão, no caso dos professores, de acordo com contrastes aumento (29,8%) e concordância total (13,9%) com a declaração em oposição a uma percentagem maior de discordância entre os gestores. No caso das professoras não houve diferenças.



**Gráfico 63:** Género \* A escola promove actividades extraescolares

**Tabela 164:** Tabla de contingencia Género \* As aulas funcionam em lugares impróprios

|        |           |             | As aulas funcionam em lugares impróprios/Las clases se desarrollan en lugares inapropiados |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 100  | 9              | 0        | 0                   | 109    |
|        |           | % del total | 66,2%  | 6,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0  | 9              | 16       | 17                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 6,0%           | 10,6%    | 11,3%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 100  | 18             | 16       | 17                  | 151    |
|        |           | % del total | 66,2%  | 11,9%          | 10,6%    | 11,3%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Organizacional

A declaração sobre o desenvolvimento das aulas em locais inadequados a tendência inverte, sendo nas fêmeas em que a resposta de um acordo total sobre política em relação a 6% é pouco consenso, 10,6% concordam diversificação e 11,3% de concordância total. Para os homens, as percentagens são concentradas num total desacordo 66,2% e 6% de acordo pouco.

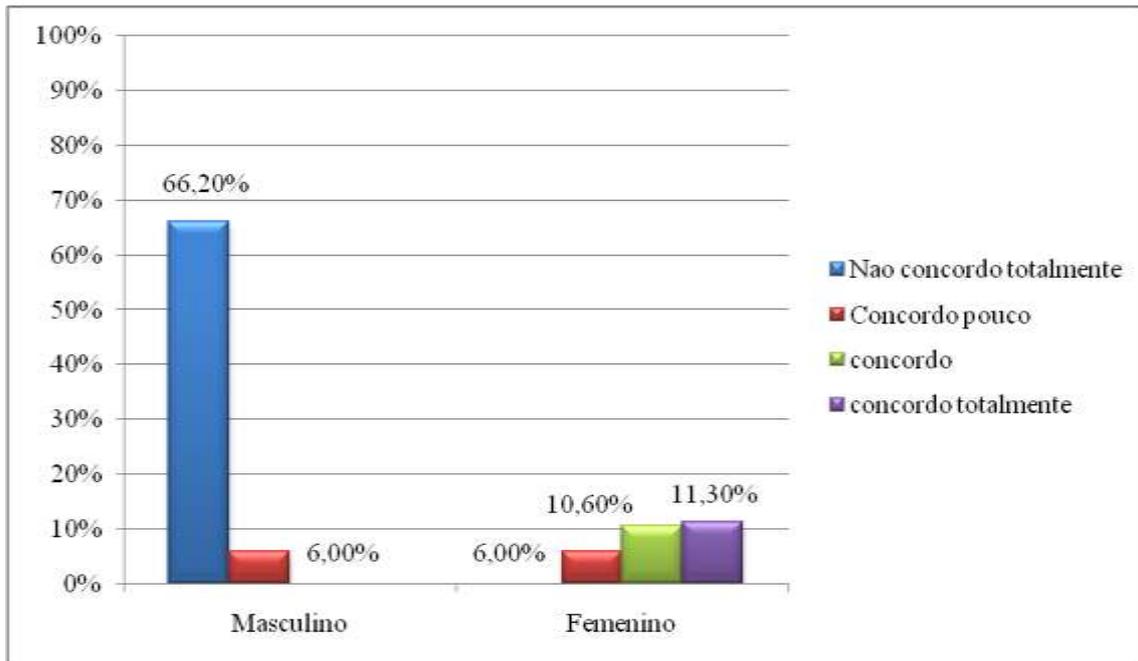


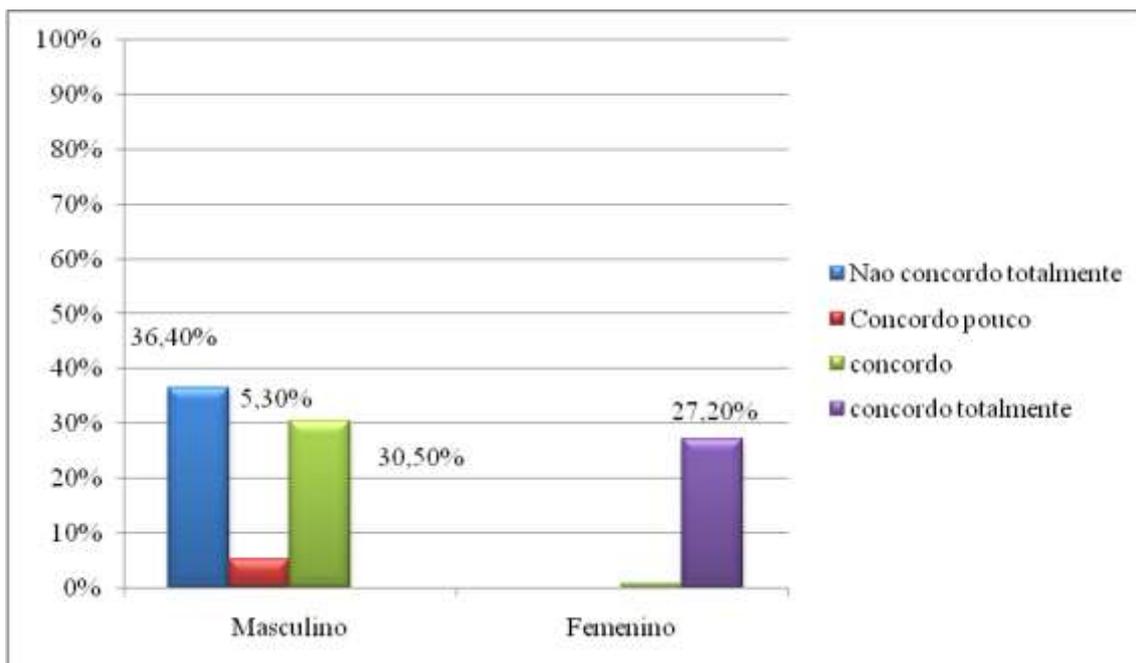
Gráfico 64: Género \* As aulas funcionam em lugares impróprios

Tabela 165: Tabla de contingencia Género \* A coordenação de turno funciona em pleno

|        |           |             | A coordenação de turno funciona em pleno/La coordinación del turno funciona totalmente |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 55   | 8              | 46       | 0                   | 109    |
|        |           | % del total | 36,4%  | 5,3%           | 30,5%    | 0,0%                | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0  | 0              | 1        | 41                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | ,7%      | 27,2%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 55   | 8              | 47       | 41                  | 151    |
|        |           | % del total | 36,4%  | 5,3%           | 31,1%    | 27,2%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

A coordenação entre as várias mudanças entre os professores parece ser tudo bem que poderia ser. 36,4% dizem que discordo totalmente, em comparação com 30,5% de concordância total; enquanto que entre professoras existir acordo de 27,2% sobre a afirmação.



**Gráfico 65:** Género \* A coordenação de turno funciona em pleno

**Tabela 166:** Tabla de contingencia Género \* Os funcionários cumprem com responsabilidade que lhes foram atribuídas

|        |           |             | <b>Os funcionários cumprem com responsabilidade que lhes foram atribuídas/ Los funcionarios cumplen con las responsabilidades atribuidas</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Nao concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 13   | 8              | 83       | 5                   | 109          |
|        |           | % del total | 8,6%   | 5,3%           | 55,0%    | 3,3%                | 72,2%        |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 42                  | 42           |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 27,8%               | 27,8%        |
| Total  |           | Recuento    | 13   | 8              | 83       | 47                  | 151          |
|        |           | % del total | 8,6%   | 5,3%           | 55,0%    | 31,1%               | 100,0%       |

(Elaboração própria).

Organizacional

Quanto ao cumprimento das responsabilidades atribuídas, encontrou-se poucas diferenças no masculino, aparecendo 8,6% do total desacordo e 3,3% em total acordo com o comunicado. Todos os outros valores são mantidos em comparação com a administração.

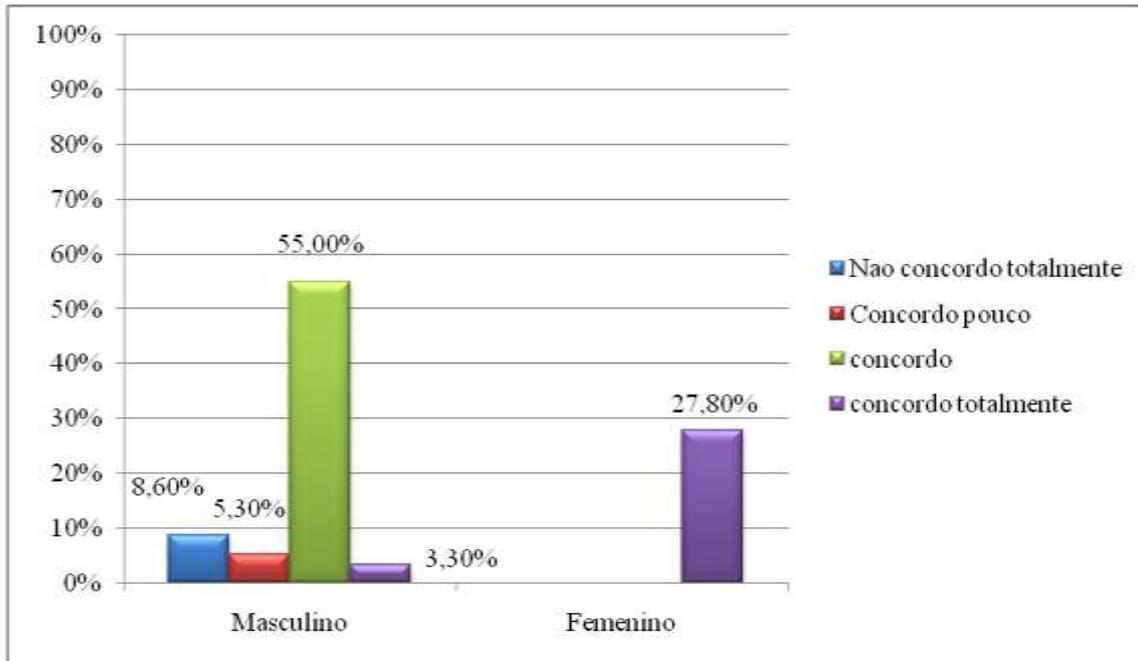


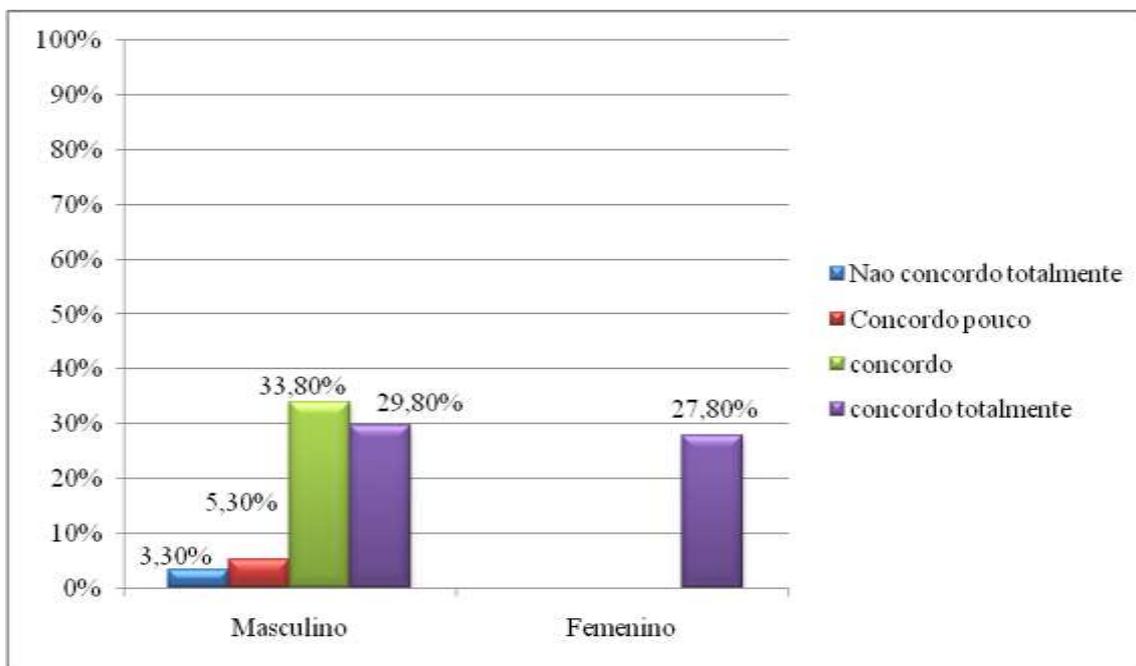
Gráfico 66: Género \* Os funcionários cumprem com responsabilidade que lhes foram atribuídas

Tabela 167: Tabla de contingencia Género \* Cumpre com o horário escolar

|        |           | Cumpre com o horário escolar/Se cumple con el horario escolar |                |          |                     | Total |        |
|--------|-----------|---|----------------|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           | Nao concordo totalmente                                       | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |       |        |
| Género | Masculino | Recuento  | 5              | 8        | 51                  | 45    | 109    |
|        |           | % del total   | 3,3%           | 5,3%     | 33,8%               | 29,8% | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento  | 0              | 0        | 0                   | 42    | 42     |
|        |           | % del total   | 0,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 27,8% | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento  | 5              | 8        | 51                  | 87    | 151    |
|        |           | % del total   | 3,3%           | 5,3%     | 33,8%               | 57,6% | 100,0% |

(Elaboração própria).

Além disso, encontramos uma maior percepção de concordância total (29,8%) de participação contínua da escola por professores do sexo masculino, seguido por 33,8% concordaram com a afirmação, diminuindo o grau de discordância. No caso de percentagens femininas permanecem.



*Gráfico 67: Género \* Cumprimento com o horário escolar*

**Tabela 168:** Tabla de contingencia Género \* Ajuda manter a boa qualidade do espaço escolar

|        |           |             | Ajuda manter a boa qualidade do espaço escolar/Se ayuda a mantener una buena calidad del espacio escolar |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 6  | 21             | 57       | 25                  | 109    |
|        |           | % del total | 4,0%   | 13,9%          | 37,7%    | 16,6%               | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 42                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 27,8%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 6  | 21             | 57       | 67                  | 151    |
|        |           | % del total | 4,0%   | 13,9%          | 37,7%    | 44,4%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Organizacional

Quanto este item consultado, podemos ver como os percentuais de pleno acordo entre professores são mais baixos, com 16,6% em comparação com os gestores; Da mesma forma diminuiu as taxas de respostas de outros a 4% do total desacordo. No caso do sexo feminino são mantidos.

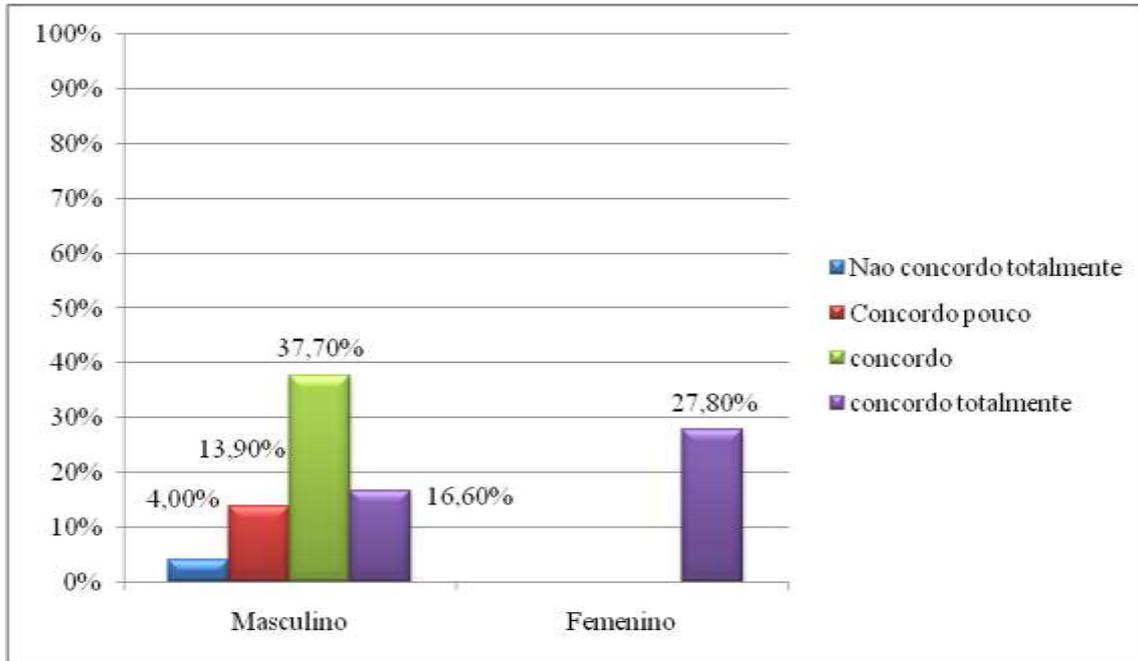


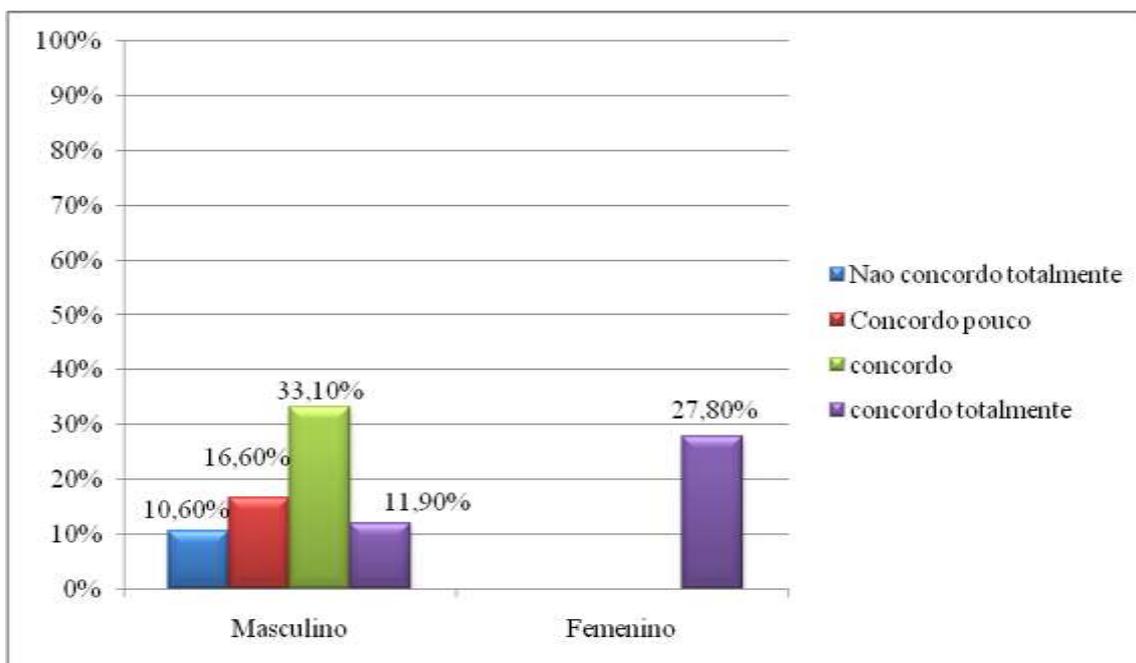
Gráfico 68: Género \* Ajuda manter a boa qualidade do espaço escolar

Tabela 169: Tabla de contingencia Género \* Tem boas relações com a direcção escolar

|        |           | Tem boas relações com a direcção escolar/Tiene buenas relaciones con la dirección escolar |                |          |                     | Total |        |
|--------|-----------|---|----------------|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |       |        |
| Género | Masculino | Recuento  | 16             | 25       | 50                  | 18    | 109    |
|        |           | % del total   | 10,6%          | 16,6%    | 33,1%               | 11,9% | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento  | 0              | 0        | 0                   | 42    | 42     |
|        |           | % del total   | 0,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 27,8% | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento  | 16             | 25       | 50                  | 60    | 151    |
|        |           | % del total   | 10,6%          | 16,6%    | 33,1%               | 39,7% | 100,0% |

(Elaboração própria).

As boas relações com a administração são percebidos pelo gênero masculino, em diferentes graus, predominantemente concordam com a afirmação em 33,1%, seguido de 16,6% em pouco consenso e 11,9% de concordância total. Em contraste, há pleno acordo com esta declaração do sexo feminino. Esses dados têm uma correspondência directa com os directores que afirmaram haver boas relações num consenso quase de maioria



**Gráfico 69:** Género \* Tem boas relações com a direcção escola

**Tabela 170:** Tabla de contingencia Género \* Existe a circulação fácil da informação na escola

|        |           |             | <b>Existe a circulação fácil da informação na escola/ Existe una comunicacion fluida en la escuela</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 3  | 13             | 60       | 33                  | 109          |
|        |           | % del total | 2,0%   | 8,6%           | 39,7%    | 21,9%               |              |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0              | 0        | 42                  | 42           |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 0,0%     | 27,8%               |              |
| Total  |           | Recuento    | 3  | 13             | 60       | 75                  | 151          |
|        |           | % del total | 2,0%   | 8,6%           | 39,7%    | 49,7%               |              |

(Elaboração própria).

Organizacional

A existência de circulação adequada de informação nas escolas, podemos ver que o género masculino é dominado por 39,7% que concordaram com a afirmação, seguida de uma concordância total de 21,9%. Em menor grau, são percentagens de desacordo, como podemos ver no gráfico. As fêmeas mantiveram a uniformidade na tendência de resposta em comparação com o endereço.

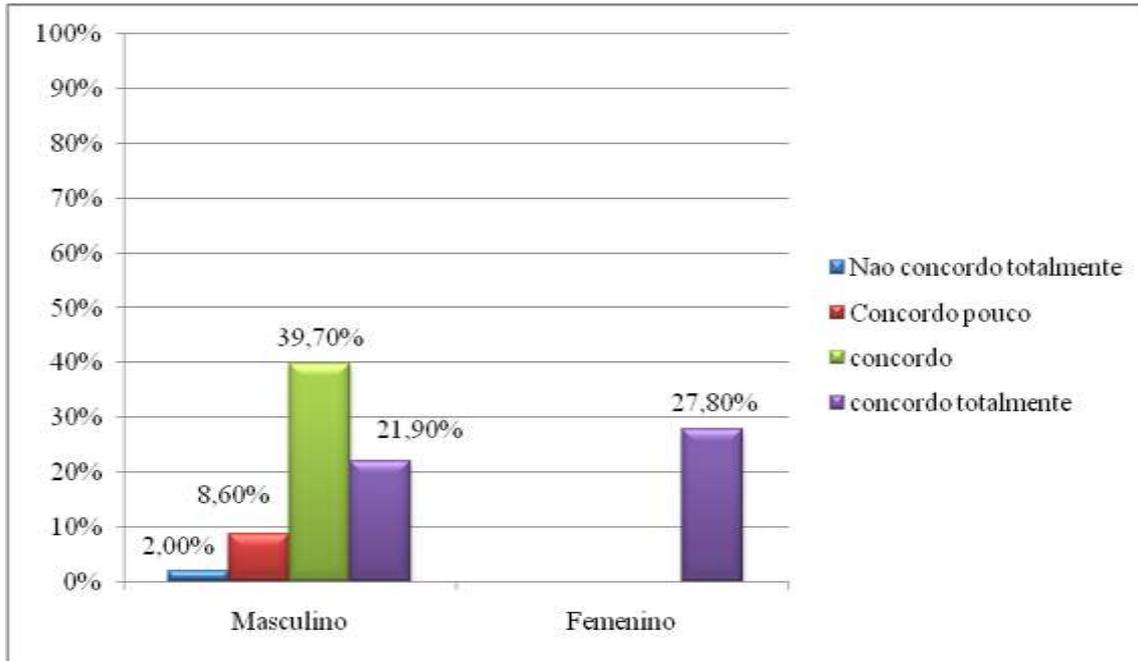


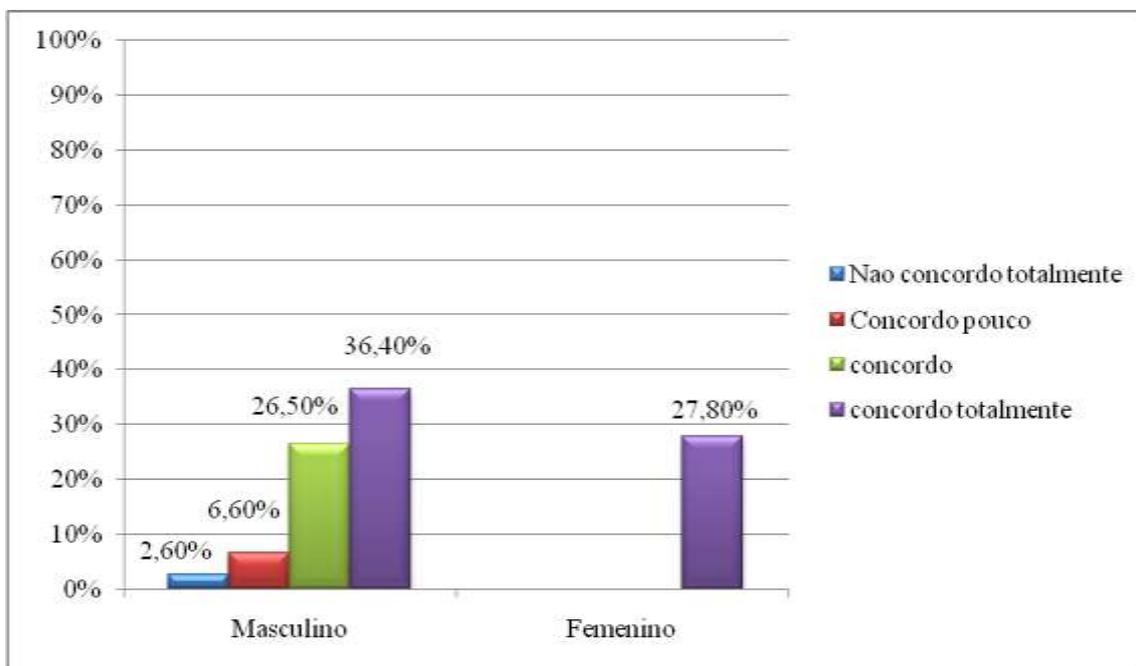
Gráfico 70: Género \* Existe a circulação fácil da informação na escola

Tabela 171: Tabla de contingencia Género \* Tem boas relações com os alunos

|        |           |             | Tem boas relações com os alunos/Hay buenas relaciones con los alumnos |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 4   | 10             | 40       | 55                  | 109    |
|        |           | % del total | 2,6%  | 6,6%           | 26,5%    | 36,4%               | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0   | 0              | 0        | 42                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%           | 0,0%     | 27,8%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 4   | 10             | 40       | 97                  | 151    |
|        |           | % del total | 2,6%  | 6,6%           | 26,5%    | 64,2%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Para os professores encontramos uma inversão para os resultados comparados com os gestores. Neste último caso, há uma concordância total de 36,4% e 26,5% concordaram com a afirmação, como podemos ver no gráfico abaixo.



*Gráfico 71: Género \* Tem boas relações com os alunos*

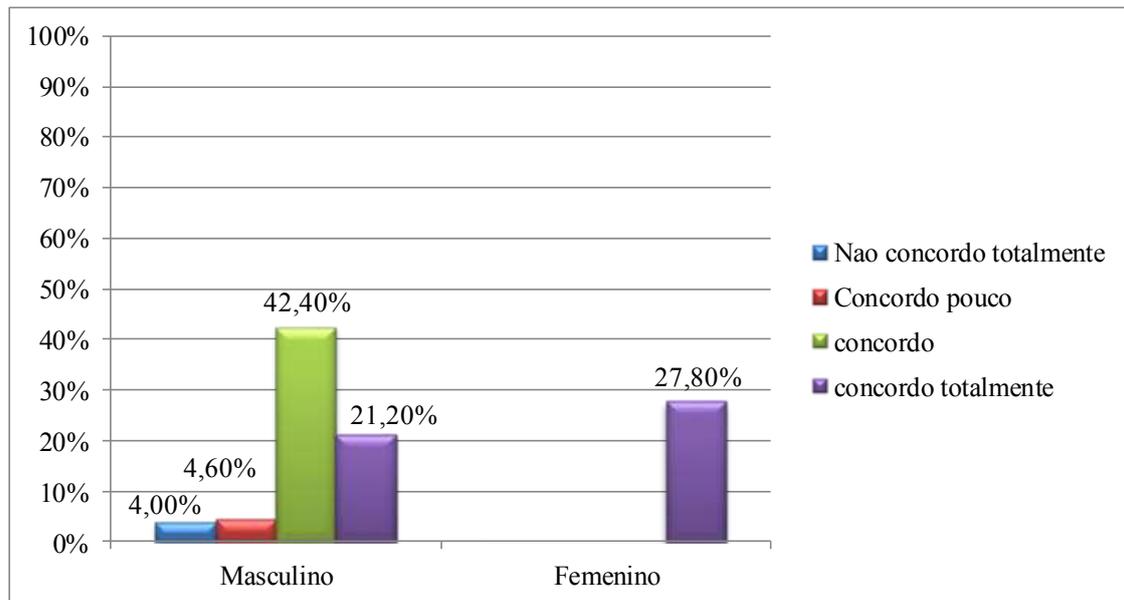
**Tabela 172:** Tabla de contingencia Género \* Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida

|        |           |             | <b>Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida/Existe una buena relación entre la escuela y la comunidad en la que está insertada</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 6   | 7              | 64       | 32                  | 109          |
|        |           | % del total | 4,0%  | 4,6%           | 42,4%    | 21,2%               | 72,2%        |
|        | Femenino  | Recuento    | 0   | 0              | 0        | 42                  | 42           |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%           | 0,0%     | 27,8%               | 27,8%        |
| Total  |           | Recuento    | 6   | 7              | 64       | 74                  | 151          |
|        |           | % del total | 4,0%  | 4,6%           | 42,4%    | 49,0%               | 100,0%       |

(Elaboração própria).

Os percentuais em relação a este item combinam com os directores dos centros, sem alterações significativas.

Organizacional



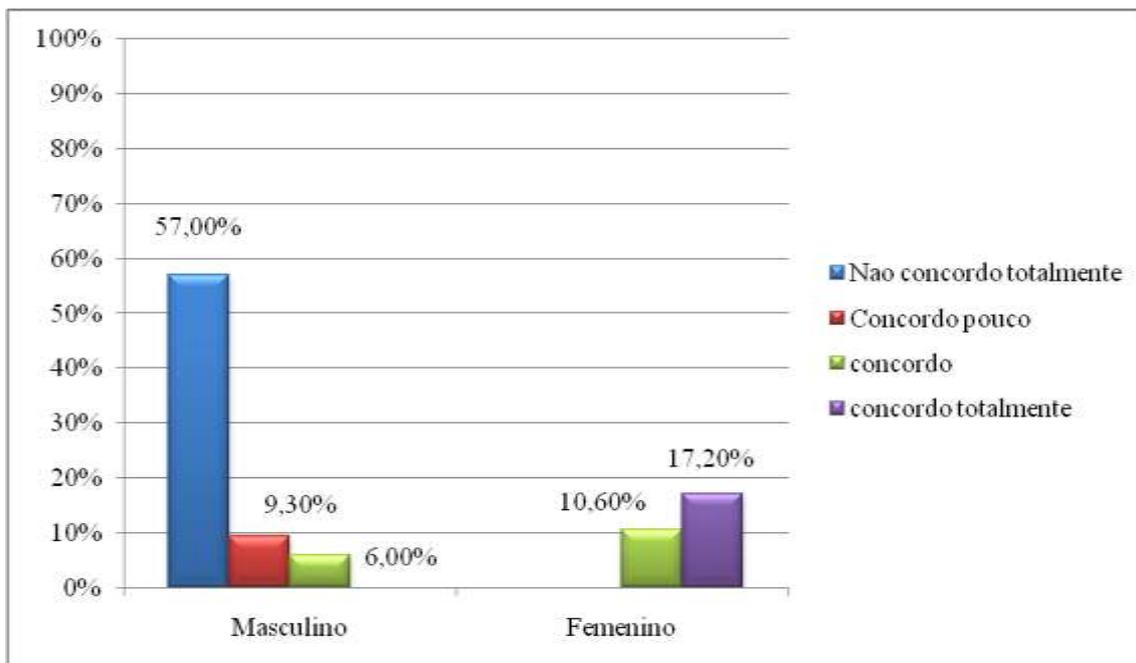
**Gráfico 72:** Género \* Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida.

**Tabela 173:** Tabla de contingencia Género \* Os alunos tem grupo de aprendizagem cooperativa

|        |           |             | Os alunos tem grupo de aprendizagem cooperativa/Los alumnos tienen grupos de aprendizaje cooperativo |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 86   | 14             | 9        | 0                   | 109    |
|        |           | % del total | 57,0%  | 9,3%           | 6,0%     | 0,0%                | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0  | 0              | 16       | 26                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%           | 10,6%    | 17,2%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 86   | 14             | 25       | 26                  | 151    |
|        |           | % del total | 57,0%  | 9,3%           | 16,6%    | 17,2%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

A declaração sobre a existência de grupos de aprendizagem cooperativa entre os alunos, podemos ver que os professores parecem ter mais informações. Diferente aos directores com 6% de percentagem, concordam em comparação a concordância e discordância. Também no caso de professoras encontraram uma concordância total de 17,2% com esta afirmação.



**Gráfico 73:** Género \* Os alunos tem grupo de aprendizagem cooperativa

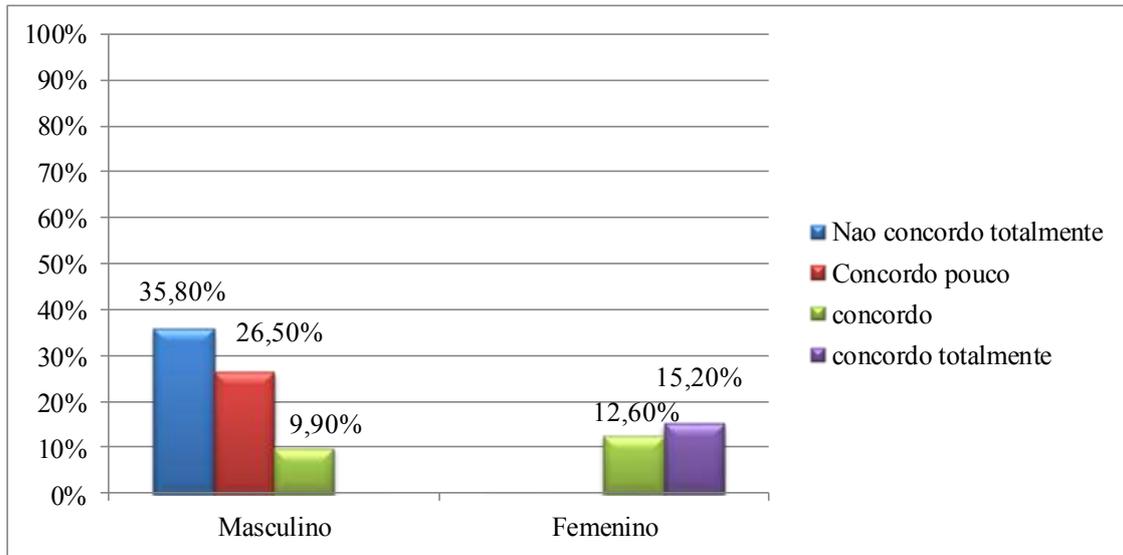
**Tabela 174:** Tabla de contingencia Género \* Todos funcionarios da escola participam na tomada de decisao da escola

|        |           |             | <b>Todos funcionarios da escola participam na tomada de decisao da escola/ Todo el profesorado de la escuela participa en la toma de decisiones en la escuela</b> |                |          |                     | <b>Total</b> |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------|---------------------|--------------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | Concordo | concordo totalmente |              |
| Género | Masculino | Recuento    | 54  | 40             | 15       | 0                   | 109          |
|        |           | % del total | 35,8%   | 26,5%          | 9,9%     | 0,0%                | 72,2%        |
|        | Femenino  | Recuento    | 0   | 0              | 19       | 23                  | 42           |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%           | 12,6%    | 15,2%               | 27,8%        |
| Total  |           | Recuento    | 54  | 40             | 34       | 23                  | 151          |
|        |           | % del total | 35,8%   | 26,5%          | 22,5%    | 15,2%               | 100,0%       |

(Elaboração própria).

Ao falar sobre a tomada de decisões por todos na escola primária, temos uma percepção totalmente diferente da directiva. Para o sexo masculino, 35,8% discordaram fortemente com a afirmação, seguido de 26,5% em pouco consenso, principalmente. No feminino as percentagens são distribuídos por 12,6% discordam e 5,2% em total acordo com o comunicado.

Organizacional



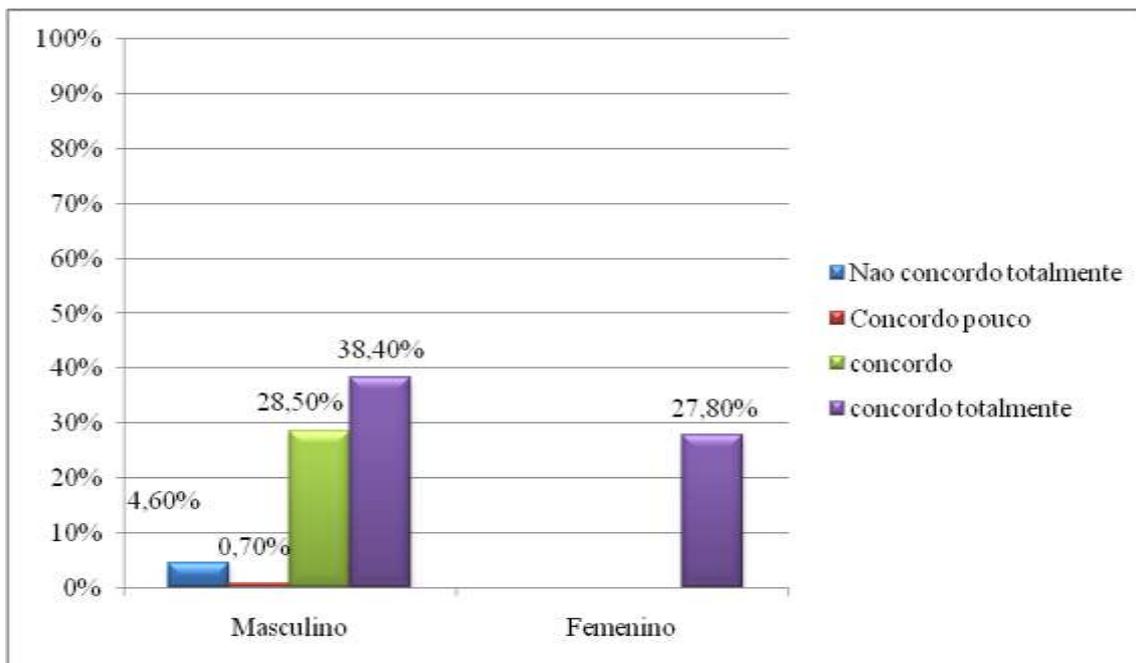
**Gráfico 74:** Género \* Todos funcionarios da escola participam na tomada de decisao da escola

**Tabela 175:** Tabla de contingencia Género \* Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares

|        |           | Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares/Alienta a los alumnos en el aprendizaje de los contenidos escolares |                |          |                     | Total |        |
|--------|-----------|--|----------------|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           | Não concordo totalmente  | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |       |        |
| Género | Masculino | Recuento   | 7              | 1        | 43                  | 58    | 109    |
|        |           | % del total  | 4,6%           | ,7%      | 28,5%               | 38,4% | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento   | 0              | 0        | 0                   | 42    | 42     |
|        |           | % del total  | 0,0%           | 0,0%     | 0,0%                | 27,8% | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento   | 7              | 1        | 43                  | 100   | 151    |
|        |           | % del total  | 4,6%           | ,7%      | 28,5%               | 66,2% | 100,0% |

(Elaboração própria).

38,4% dos homens concordam fortemente com a declaração referida sobre a participação dos professores na motivação dos alunos para a aprendizagem de conteúdos na sala de aula, seguido por um acordo de 28,5%, em contraste com a percepção da direção, percentagens mais elevadas de desacordo. No sexo feminino as percepções permanecem.



**Gráfico 75:** Género \* Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares

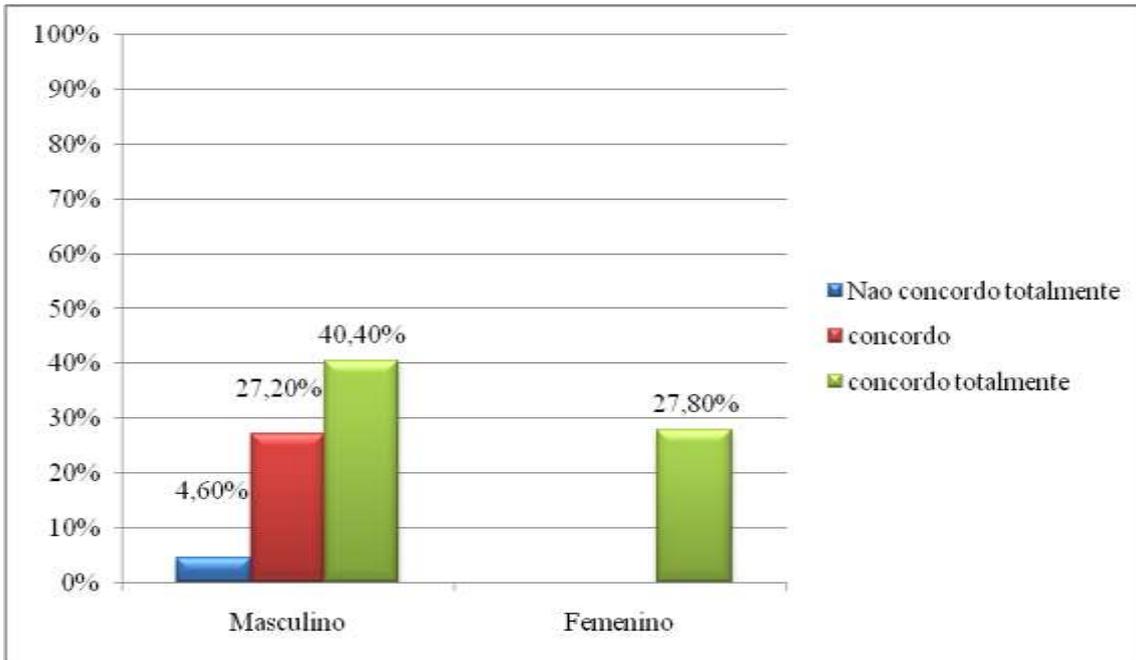
**Tabela 176:** Tabla de contingencia Género \* Participar na limpeza e higiene da escola

|        |           |             | Participar na limpeza e higiene da escola/ Participa en la limpieza e higiene de la escuela |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   | Concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 7   | 41       | 61                  | 109    |
|        |           | % del total | 4,6%  | 27,2%    | 40,4%               | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0   | 0        | 42                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%     | 27,8%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 7   | 41       | 103                 | 151    |
|        |           | % del total | 4,6%  | 27,2%    | 68,2%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

40,4% dos professores do sexo masculino está plenamente de acordo na participação de limpeza e higiene na escola. Seguido por 27,2% que concordam com a afirmação. Para os gestores, as porcentagens oscilam diminuindo o total acordo e aumento de concorda com 35,1%.

Organizacional



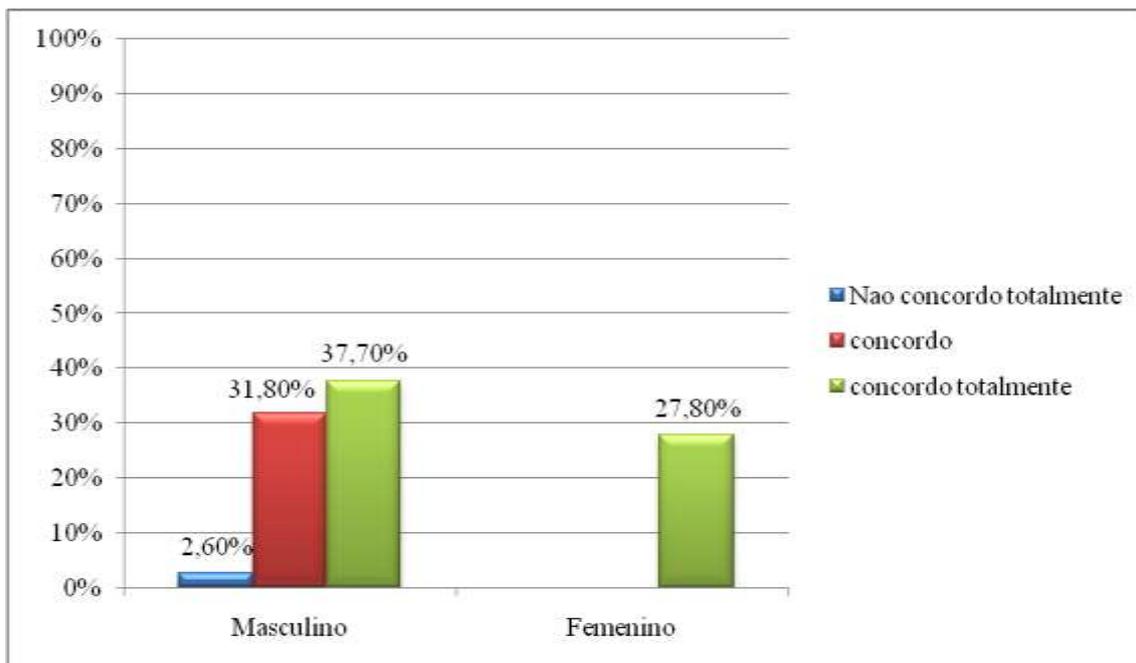
*Gráfico 76: Género \* Participar na limpeza e higiene da escola*

**Tabela 177:** Tabla de contingencia Género \* Proteger e conservar o edifício escolar

|        |           |             | Proteger e conservar o edifício escolar/Cuida y conserva el edificio escolar |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|--|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente  | Concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 4  | 48       | 57                  | 109    |
|        |           | % del total | 2,6%   | 31,8%    | 37,7%               | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0  | 0        | 42                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%   | 0,0%     | 27,8%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 4  | 48       | 99                  | 151    |
|        |           | % del total | 2,6%   | 31,8%    | 65,6%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Mais uma vez e seguindo a tendência do sexo masculino, as respostas são diversificados. Se anteriormente diretores discordaram fortemente com esta afirmação, no caso dos professores 37,7% disseram concordam fortemente com a afirmação, seguido por um 31,8% de concordam e apenas 2,6% do total desacordo. No caso do sexo feminino contrasta 27,8% total acordo com a declaração, em oposição à política. Nós vemos uma clara diferença na percepção entre os dois grupos.



*Gráfico 77: Género \* Proteger e conservar o edifício escolar*

**Tabela 178:** Tabla de contingencia Género \* Contribuir no melhoramiento da aprendizagem dos alunos

|        |           | Contribuir no melhoramiento da aprendizagem dos alunos/Contribuye a la mejora del aprendizaje de los alumnos |          |                     | Total |        |
|--------|-----------|--|----------|---------------------|-------|--------|
|        |           | Não concordo totalmente  | Concordo | concordo totalmente |       |        |
| Género | Masculino | Recuento   | 5        | 40                  | 64    | 109    |
|        |           | % del total  | 3,3%     | 26,5%               | 42,4% | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento   | 0        | 0                   | 42    | 42     |
|        |           | % del total  | 0,0%     | 0,0%                | 27,8% | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento   | 5        | 40                  | 106   | 151    |
|        |           | % del total  | 3,3%     | 26,5%               | 70,2% | 100,0% |

(Elaboração própria).

No total concordância de 42,4% e 26,5% de acordo com o professor do homem pensado para contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Essas proporções são revertidas no caso de gestores com concordância total de 29,8% e concordância de 43,9%. Percepções permanecer no sexo feminino.

Organizacional

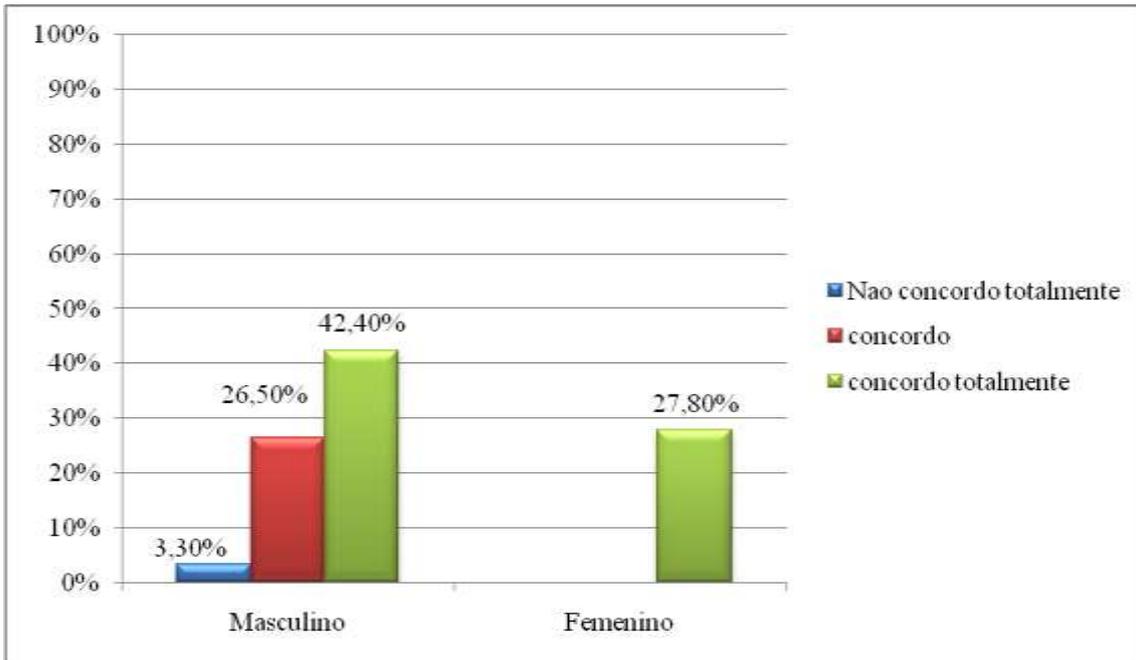


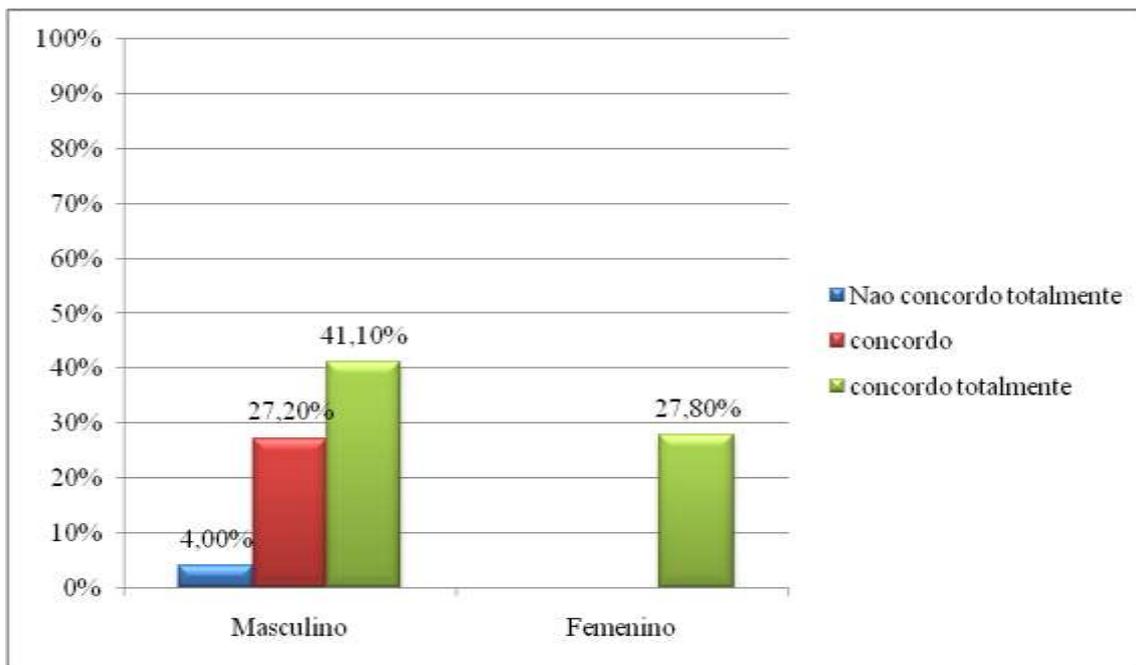
Gráfico 78: Género \* Contribuir no melhoramento da aprendizagem dos alunos

Tabela 179: Tabla de contingencia Género \* Dar o apoio moral aos alunos

|        |           |             | Dar o apoio moral aos alunos/Da apoyo moral a los alumnos |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente                                   | Concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 6   | 41       | 62                  | 109    |
|        |           | % del total | 4,0%  | 27,2%    | 41,1%               | 72,2%  |
|        | Feminino  | Recuento    | 0   | 0        | 42                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%     | 27,8%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 6   | 41       | 104                 | 151    |
|        |           | % del total | 4,0%  | 27,2%    | 68,9%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

Sobre o apoio moral e material dada aos estudantes, isso diminui a sua percepção significativamente entre o masculino em oposição aos gestores. Se o último reivindicado para ser 68,4% em total concordância, no caso dos professores diminui para 41,1%; um ligeiro aumento de 27,2% concordam e 4% discordam.



*Gráfico 79: Género \* Dar o apoio moral aos alunos*

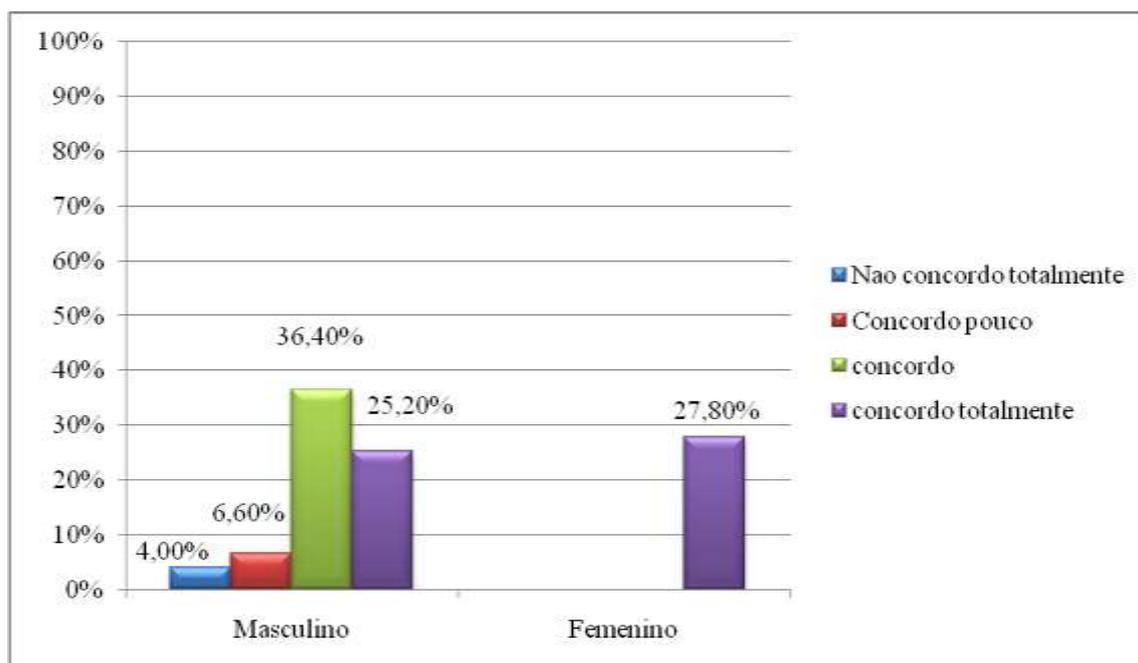
**Tabela 180:** Tabla de contingencia Género \* Dar o apoio material aos alunos

|        |           |             | Dar o apoio material aos alunos/Da apoyo material a los alumnos |                |          |                     | Total  |
|--------|-----------|-------------|---|----------------|----------|---------------------|--------|
|        |           |             | Não concordo totalmente   | Concordo pouco | concordo | concordo totalmente |        |
| Género | Masculino | Recuento    | 6   | 10             | 55       | 38                  | 109    |
|        |           | % del total | 4,0%  | 6,6%           | 36,4%    | 25,2%               | 72,2%  |
|        | Femenino  | Recuento    | 0   | 0              | 0        | 42                  | 42     |
|        |           | % del total | 0,0%  | 0,0%           | 0,0%     | 27,8%               | 27,8%  |
| Total  |           | Recuento    | 6   | 10             | 55       | 80                  | 151    |
|        |           | % del total | 4,0%  | 6,6%           | 36,4%    | 53,0%               | 100,0% |

(Elaboração própria).

De acordo com os professores, a percepção de apoio material varia significativamente. Encontramos 36,4% concordaram com a afirmação, seguido de um total de 25,2% e 6,6%, de acordo com algum acordo. 27,8% total acordo com a declaração é percebido pelo sexo feminino.

Organizacional



*Gráfico 80: Género \* Dar o apoio material aos alunos*

### **1.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS SOBRE A FREQUÊNCIA COM BASE NOS OBJETIVOS DE PESQUISA LEVANTADAS:**

#### **Problema de Investigação:**

**Que analise se faz das escolas primárias situadas nas zonas rurais na vertente da organização, isto é, no que diz respeito as condições materiais, funcionais e de ensino?**

#### **Objetivo Geral:**

- Analisar a **organização das escolas primárias** das zonas rurais da província de Cabinda (Angola) **para o melhoramento da aprendizagem** dos alunos.

#### **Objectivos específicos/ Objetivos específicos:**

1. Identificar as **características dos directores e professores** quanto: idade, género, tempo de serviço, formação académica e profissional específica, a função e a categoria remuneratória desses agentes ligados ao ensino primário das zonas rurais.

#### **Características dos directores:**

Os directores dos centros investigados são na sua maioria homens com 82,5% contra 17,5% das mulheres, e uma faixa de idade entre 44 e 48 anos de 35,1%, seguida pela faixa entre 34-38 anos de idade, com 26,3% e entre 29-33 anos, com 17,5%.

61,4% dos directores com maior permanência na escola estão com os anos até cinco anos; seguido por aqueles que transportam 6-10 anos 28,1%, principalmente. A posição é ocupada predominantemente diretor com 87,7%, seguido pelo subdirectores com 12,3%; sendo a antiguidade nos cargos 45,6% naqueles que o levou para um máximo de 5 anos, seguido de 40,4% e 14%, que são mais de 10 anos no escritório ou entre 6 e 10 anos, respectivamente.

**Organizacional**

O título académico que ostentam todos aqueles exercem estes cargos é o ensino médio com 88% e apenas 12% exercem este ofício com uma qualificação básica. Os percentuais aumentam para 93% sobre a percepção da adequação da formação para o cargo que ocupam.

**Características dos Professores:**

Para os professores e coincidindo com os diretores são em sua maioria homens, embora com uma proporção ligeiramente inferior, neste caso, 72,2%, enquanto 27,8% são mulheres. Principalmente, é um modelo localizado entre 44 e 48 anos (24%), seguida pela faixa situada entre 39-43 anos (19%) e entre 34-38 anos (17%), principalmente.

Antiguidade no Centro de professores não superior a cinco anos, é de 49%, de acordo com os resultados obtidos, seguidos por esses funcionários que estiveram no mesmo mais de 10 anos, com 26,5% e 24 5% de professores com entre 6 e 10 anos de idade.

Como se pode ver pelos dados obtidos são relativamente jovens modelos em que os professores são combinados com longa experiência e outra recente adição à sua tarefa educativa, com idades intermediárias. Neste caso, os professores em 78,1% não têm ocupado antes de qualquer posição de gestão; Se aqueles que fizeram foi como diretores, com 12,6% e 8,6% como diretores adjuntos.

72,2% dos professores tem formação na carreira docente contra 27,8% que dizem que não possuem. A qualificação académica mais ostensivo é a classe média com 67,5%, seguido de estudos básicos com 29,8% e apenas 2,6% se formou. A maioria deles, 69,5% são professores do ensino primário, seguidos por 29,8% dos professores de pós-graduação Iº ciclo.

**2. Caracterizar as condições estrutural, ambiental, económica, financeira e funcional das escolas primárias das zonas rurais de Cabinda (Angola)**

Escolas rurais em Cabinda são em sua maioria públicas e estão localizadas na zona mais ao norte da província com 71,9%, segui-los, em menor medida, as escolas no centro e no sul da província, com 17,5 % e 10,5%, respectivamente.

Percepções dos directores:

Estas são escolas com muitas baixas económica com (45,6%) e (54,4%) ou; Apesar disso, 66,7% dos directores são totalmente em desacordo com a afirmação de que os centros não são adequados em termos de temperatura, ventilação, ruído ... para a prática de ensino, seguido de 17,5% que um pouco concordam com a afirmação e 10,5% que concordam fortemente com a afirmação.

56% acreditam que as escolas têm edifícios adequados, seguido de um acordo mínimo 21,1%, 17,5% discordam e 5,3% de acordo com a afirmação contrária; Ou seja, estes têm um fraco centro de construção. 28,1% dos directores estão plenamente de acordo com a afirmação de que as escolas são velhas, seguido de 15,8% que são um pouco concordam e 42,1% estão totalmente em desacordo, principalmente. 35,1% dessas escolas passaram por reparos em comparação com 52,6% que não o fazem.

Funcionalmente, os directores acreditam que as salas de aula são suficientes para o número de alunos que possuem; 52,6% concordam com essa afirmação em comparação com 26,3% que concordam fortemente com a afirmação oposta, seguido por um 15,8% que concordam com a afirmação. Além disso, considerem que o espaço escolar é insuficiente; 50,9% não acreditam que o espaço é grande em comparação com 22,8% e 15,8% dos que concordam ou concordam fortemente com a afirmação de que o espaço escolar é amplo.

71,9% dos professores no entanto, acreditam que os alunos estudam em locais impróprios, em comparação com 24,6% que concorda plenamente com a afirmação oposta. A percepção sobre a promoção de atividades extracurriculares da escola é dividido em percentuais semelhantes entre si, de acordo com 29,8%; 28,1% baixa concordância de 22,8% e 19,3% discorda totalmente em acorda total, respectivamente. Para ter acesso aos Centros, que os directores afirmam não serem adequados: 43,9% acreditam que não há acesso fácil, em comparação com 24,6% e 21,1% que concordam fortemente e concorda com a afirmação contrária, respectivamente.

**Organizacional**

Da mesma forma, 66,7% dos directores acreditam que suas escolas precisam de um espaço para a prática de educação física e desporto; uma sala de professores para as questões de planificação. Corroboram 61,4%, em comparação com apenas 19,3% e 10,5% que dizem não ter uma sala de professores para actividade de planeamento (assuntos), respectivamente.

Em relação ao material curricular, 42,1% acreditam que é necessário, em comparação com 28,1% e 26,3% que discordam fortemente, ou discorda com a afirmação, respectivamente.

As condições de trabalho dos professores, como percebidos pelos Directores são ruins. 70,2% dos gestores acreditam que não satisfazem as condições de trabalho de qualidade adequada, e 80,7% das escolas não têm um lugar para residir professores. Além disso, e de acordo com estes dados, 100% dos gestores afirmaram que não têm meios de transporte que devia dar acesso de pessoas para o Centro. Além disso 87,7% das escolas não têm refeitores.

Pior ainda, devido à área geográfica em que vivem; estudam e trabalham os alunos e profesores respectivamente não oferece um alívio total próxima da escola como mostra a percentagem de 96,5%.

Apesar de todas estas dificuldades, os directores concordam 56,1% e total concordância de que os funcionários cumprem com as funções atribuídas 38,6%. Os percentuais caem ligeiramente em cumprimento do cronograma, com 49,1% concordam, 26,3% de concordância total e 17,5% discordam.

Da mesma forma, existe um acordo de 52,6% sobre a declaração de manutenção adequada do espaço escolar, seguido por uma concordância total de 42,1% pelos directores.

## Percepções de Professores:

64,9% dos professores estão em total desacordo com a afirmação de que a escola tem uma construção precária, seguido de 8,6% que discordam e 13,2% dizendo que concordo plenamente. Neste sentido, o aumento percentual em relação à percepção de Administração.

Diminui o outro lado, o percentual de concordância em relação à antiguidade da estrutura escolar. Neste caso, 38,4% não concordam com esta afirmação, em oposição a 28,5% que concordam fortemente. 66,9% dos professores dizem que não têm necessidade de fazer reparos contra 17,9% sim.

Como os diretores, em menor grau, 50,3% discordaram fortemente com a declaração referida a escola tem salas suficientes para o número de estudantes que têm, aumentando para 32,5% o percentual de concordância total com esta afirmação. Além disso, as percentagens de concordância e de acordo quanto à extensão do espaço escolar aumentou para 22,5%, diminuindo o percentual de total desacordo para 33,8%, em comparação com os entrevistados Administração. Da mesma forma, 66,2% discordaram fortemente com a declaração sobre o desenvolvimento das aulas em locais inadequados.

Para ter acesso às escolas com facilidade, 43% dos professores dizem que discordam fortemente com a afirmação em comparação com 30,5% dizendo que concordo plenamente; encontrar-nos percentagens mais equilibradas entre os diretores. Esta disparidade pode ser devido aos diferentes locais das escolas em toda a província.

Da mesma forma os percentuais de total desacordo com a afirmação: "a escola tem um espaço para a prática de educação física e desporto" aumento de 68,2% versus 14,6% no total e 13,9% concordam com isso.

O dia da escola está completamente cumprida por 57,6% dos entrevistados. 33,8% também concorda com essa idéia. O período da manhã é o mais exercido pelos professores com 52%, com a tarde com um 35,1% exercido em alguns casos, pelos mesmos funcionários. Neste sentido, a coordenação das várias mudanças de uma forma adequada, parece ocorrer funcionalmente em todos os centros.

Organizacional

Nesta declaração, encontramos um percentual da variação total de 36,4%, 31,1% concordaram e 27,2% de concordância total.

45,7% dos professores discordaram fortemente com a declaração referida escolas possuem salas de aula em perfeito estado, em comparação com 23,2% que concordam fortemente com a afirmação; seguido por uma discordaram 17,9% e concordância de 13,2%. Além disso, quando os funcionários o acesso a escolas de 82,8% dos professores estão em total desacordo com a declaração a que se refere à existência de transporte para eles.

Os professores são 69,5% discordam fortemente com a ideia de que as escolas têm condições de trabalho adequadas para eles. Apenas 11,9% e 9,9% concordaram ou concordaram fortemente respectivamente. Relacionados com estes, 86,8% dos professores dizem que não têm escola espaço para eles e seus alunos; 81,5% e também destacar a falta de um posto próximo alívio para a escola, assim como as informações fornecidas pelos Administradores a este respeito.

Apesar de todos esses problemas, 55% disseram concordar com a afirmação de que se refere ao cumprimento das suas responsabilidades diferentes, seguidas de um acordo global de 31,1%; 47,7% dos professores concordam que a escola funciona completamente, seguido por uma concordância total de 41,1%.

**3. Conhecer as relações entre a escola e a comunidade onde ela estiver inserida, bem como a relação professor e aluno**

Percepções dos directores:

Na maioria destas escolas, usando o uniforme é obrigatório e ratificar os directores em total concordância de 36,8% e concordância de 45,6%. O grau de concordância com a declaração sobre a frequência diária dos alunos pelos profesoress é de 45,6% de concordância total, seguido por 22,8% em pouco consenso e 19,3% de concordância principalmente.

A troca de informações, tanto internamente pelos pares (concordância total de 57,9% e 42,1% de concordância) e pelo Conselho (concordância total de 50,9% e concordância de 42,1%) está em níveis concordância aceitável com estas declarações.

A percepção da boa relação entre escola e comunidade é um acordo total em 45,6% pelos Directores e 47,4% de concordância, respectivamente. Uma vez dentro dos centros, a colaboração entre professores e educadores, bem como entre aluno e professor são considerados bons ou muito bom, com percentagens de concordância total de 36,8% e 35,1% de acordo com a primeira declaração ; e 38,6% de concordância total e 29,8% concordam com a segunda declaração, respectivamente.

Os alunos são motivados no seu aprendizado, como foi confirmado pelos directores com 42,1% total acordo com o comunicado, embora houvesse alguns 29,8% de concordancia com à afirmação, seguido por um acordo de 21,1% . Além disso, a ajuda aos estudantes é favorecida em suas tarefas com a concordância total de 52,6%, seguido por 29,8% concordaram e 17,5% pouco consenso a este respeito.

No entanto, entre os estudantes não tendem existem grupos de aprendizagem cooperativa, assim dizem 64,9% do total desacordo com a afirmação oposta (que não existem tais grupos). Apenas 17,5% concordam pouco ou algo sobre isso. Dentro da comunidade educacional, e de acordo com os percentuais obtidos, as decisões que afetam a escola são tomadas por todos os membros desta de acordo com as respostas dos directores: 35,1% concordância total, 28,1% concorda e 22,8% de pouco consenso, principalmente.

#### Percepções de Professores:

Uma das relações estabelecidas entre a escola ea comunidade em que está imerso respondeu manuais facilitam alunos. Nesse sentido, 35,1% concorda plenamente com a afirmação, seguido por um acordo de 28,5%; 27,2% dos professores estão em total desacordo com a afirmação. O material de apoio para os alunos de qualquer tipo é outro aspecto a considerar; 53% concordam fortemente que eles são fornecidos, bem como um acordo de 36,4%.

**Organizacional**

Da mesma forma, os professores e os professores concordam 41,7% de concordância total na promoção de atividades escolares por escola, seguido por um 29,8% concordaram com a afirmação e 16,6% do total desacordo.

A comunicação de fluido no interior da escola parece permanecer dentro seguintes percentagens dos dados aceitáveis mas benfeitorias. 49,7% dos professores dizem que concordam fortemente com a afirmação, seguido por um acordo de 39,7%, principalmente. Em sintonia com o clima relacional geral das escolas, 64,2% dos professores concordaram fortemente com a afirmação de que há um bom relacionamento com os alunos, seguidas de um acordo de 26,5% e 6,6% é pouco consenso.

As relações com a comunidade são percebidos como boa por 49% de concordância total, seguido por um acordo de 42,4%.

Nas escolas, os professores concordam 57% discordam da existência de grupos de aprendizagem cooperativa pelos alunos. Apenas 17,2% concordam totalmente com esta afirmação. A diversidade de escolas e professores parece indicar como eles conseguem criar esses grupos em algumas escolas em detrimento de outros.

No entanto, 50,3% dos professores concordam fortemente com a idéia de que o professor desperta o interesse dos alunos em aprender e participar das aulas; seguido de um acordo de 39,7%. Da mesma forma, 66,2% concordam fortemente com a afirmação de que incentivar os alunos na aprendizagem de conteúdos de sala de aula, seguido por 28,5%. Apenas 4,6% discordou fortemente com a afirmação; bem como ajudar com a lição de casa com total concordância de 66,2% e concordância de 27,8%.

Diante de todas essas informações, o professor concorda plenamente 70,2% na idéia de que contribuem para a melhoria da aprendizagem dos alunos, seguido por um acordo de 26,5%. Apoio moral é dada de acordo com dados obtidos por eles em 68,9%, seguido por 27,2% concorda com esta afirmação.

Um aspecto notável dentro dos dados coletados, é a percepção de professores de uma falta de participação na tomada de decisões na escola pelos professores. Apenas 15,2% dos professores concordam fortemente com a afirmação e concordância de 22,2%. 35,8% discordaram fortemente, seguido de 26,5% em pouco consenso.

**4. Analisar as dificuldades que os directores das escolas primárias das zonas rurais de Cabinda (Angola) enfrentam a nível da organização das suas escolas.**

Percepções de Administração:

Se analisarmos as dificuldades que os diretores estão nesses centros, o primeiro com o qual nos deparamos é a dificuldade de administrar uma escola sem limite de idade para os alunos: 38,6% dos professores são totalmente concorda com essa afirmação, contra 26,3% que discordam e 17,5% dos que concordam com a afirmação.

Os principais problemas para os gestores são, principalmente, na dificuldade de gerir a escola sem recursos e garantir a formação contínua de professores com 50,9% de concordância total, em ambos os casos; seguido pelos problemas que causam as famílias a tirar os filhos da escola para ajudar com as tarefas de campo com 47,4% total do contrato, por isso, é impossível conter abandono, com o acordo de 35% e 21,1% total acordo com esta afirmação. No entanto, questões como a degradação da infra-estrutura escolar não está entre esses problemas com um total desacordo 54,4% com esta afirmação.

Ao mesmo tempo, outra dificuldade acrescida para o trabalho dos diretores é ter que conciliar sua gestão com o ensino de todas as disciplinas, por isso, dizer 40,4% de concordância total, seguido por 35,1% de Segundo principalmente.

Percepções de Professores:

Os professores estão em 49,7% discordam da declaração sobre a condição de trabalho do diretor no desenvolvimento de suas funções. 19,2% é ligeiramente acordado e 18,2% concordam com essa afirmação, seguido por uma concordância total de 12,6%.

**Organizacional**

No entanto, uma possível fonte de trabalho é o estabelecimento de boas relações com a gestão da escola. A este respeito os professores respondem com 39,7% total acordo com a declaração, seguido por um acordo de 33,1% e cerca de 16,6% e 10,6% de concordar e discordar um pouco respectivamente.

5. Valorar o **empenho e a contribuição da população** na protecção, conservação, manutenção das infraestruturas escolares e na construção do saber dos alunos

Percepções de directores:

A participação no cuidado e manutenção do prédio da escola é para o conjunto completo de todos os directores, com 100% de concordância; no caso de trabalhos de limpeza e higiene escolares percentagens de acordo total e acordo descendo ligeiramente para 39% e 35%, respectivamente, seguido por 19% de acordo pouco.

Um aspecto positivo é o apoio moral e material da comunidade para alunos e professores. A este respeito, os directores chegar a um acordo total de 86% com a declaração, seguido por um acordo de 12,3% e 1,8% de pouco consenso. Isso demonstra a importância dada nesta região para desenvolver as suas comunidades por meio da educação.

Além disso colaboração com os professores para uma boa aprendizagem do aluno é percebido pelos Directores com 47,4% total acordo com a declaração, seguido por um acordo de 43,9%. Em geral, acredita-se que as condições previstas para os professores para realizar seu trabalho são razoáveis: 47,4% de concordância, 38,6% concordam vs. 14% discordam. Parece evidente a partir dos dados obtidos para ser melhorada.

Percepções de Professores:

De acordo com as respostas dos professores pesquisados, 44,4% concordam fortemente com a afirmação de que ajuda a manter uma boa qualidade do espaço escolar, seguido por um 37,7% concordaram e 13,9 % de pouco consenso.

Além disso, 68,2% concordam fortemente com a afirmação sobre a participação na limpeza e higiene da escola, 27,2% concordam. Também no cuidado e conservação do edifício escolar: 65,6% de concordância total e acordo de 31,8%.

Em seguida, um breve resumo dos dados analisados com base no sexo dos dois grupos pesquisados; diretores e professores.

No que diz respeito, o cargo directiva, a maioria são mulheres que ocupam cargos de directores-adjuntos mas sem nenhum treinamento compatível com o cargo, ao contrário dos homens que têm a formação mais relacionado com o que fazem. A antiguidade no centro também é significativamente maior nas mulheres em relação aos homens.

Eles executam seus centros de gestão do trabalho e de ensino, simultaneamente, em áreas deprimidas, embora com as condições não adequadas para o exercício. As escolas antigas necessitam de uma reparação, especialmente em áreas centrais e do sul da província.

No caso dos diretores, eles enfrentam mais dificuldades com o físico, materiais curriculares, espaços de planeamento de estoque para tarefas educativas e realizar uma educação de qualidade que as mulheres.

De acordo com as respostas, podemos dizer que não tem transporte para os professores, bem como uma cafeteria, residência e centro de socorro médico para os trabalho de base, professores e alunos da escola.

Nós também podemos ver um pouco as actividades extracurricular não são incentivadas principalmente nas escolas do centro e do norte.

Na dinâmica de trabalho os centros de organização e de acordo com as respostas fornecidas pelos diretores, não há horário escolar por parte de funcionários considerado desagradante. Notou-se que há pouca participação da comunidade escolar na tomada de decisões para uma planificação satisfeita.

**Organizacional**

Entre as dificuldades encontradas pela administração, é de desenvolver adequadamente a formação contínua dos professores; a outra é de como evitar a evasão escolar dos alunos; ou pode ser gerida uma escola de forma adequada cuja famílias levam os seus filhos para ajudar os trabalho agrícola.

Se olharmos para as dinâmicas criadas entre professores e alunos, menor participação de alunos em centros geridos por administradores, assim como menos a colaboração entre professores e educadores Centros arribancadas.

Existe grupos de colaboração entre os alunos e eles recebem exclusivamente apoios geralmente em centros geridos pela Administradoras. No entanto, podemos ver porcentagens similares de ajuda moral e material de apoio para os alunos

Ligeiramente maior grau de envolvimento das diretoras contra os diretores sobre motivação dos alunos para conteúdos de aprendizagem, de acordo com os dados. As discrepâncias entre corpo docente nas adequadas condições laborales, há maior taxa de respostas dos homens entre o das mulheres.

No que diz respeito aos professores, tabelas de contingência nas variáveis analisadas registado pouca mudança nas percepções que devem ser destacadas, exceto a maior disparidade de respostas nos homens do que nas mulheres.

**1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA ENTREVISTA DIRIGIDA AOS LIDERES DA DECISÃO**

Apresentamos a análise das entrevistas em cada dimensão correspondente, integrando todas as informações consideradas relevantes em função dos objetivos da investigação pre-definidos. Tal como poderemos assinalar mais em diante na parte que tratará da triangulação metodologica traduzida na convergencia dos dados científicos, quer quantitativos, quer quanlitativos bem como grupo de discussão, pretendemos alcançar um fim realistico, não só para ajudarmos melhor e compreendermos a realidade objectiva da pesquisa, mas também pela complementaridade das tecnicas aplicadas.

Neste contexto, para ilustrar muito melhor as conclusões extraídas nas análises quantitativas realizadas em função do questionário expresso no capítulo anterior, optamos por desenvolvermos uma entrevista semiaberta, sendo os protagonistas são profissionais com experiência rural, os quais designamo-los de líderes de decisão, conforme mencionados abaixo:

- Chefe da repartição municipal da Educação do município de Cabinda (Entrevistado I)
- Chefe da repartição municipal da Educação do município de Cacongo (Entrevistado II)
- Chefe da repartição municipal da Educação do município de Buco-Zau (Entrevistado III)
  
- Chefe da repartição municipal da Educação do município de Belize (Entrevistado IV).

Torna –se evidente que o protocolo da entrevista implementado, dada a natureza da técnica aplicada, de maneira alguma poderia constar o mesmo número de itens tal como aconteceu no questionário. Por isto, não poderíamos ser justos na implementação das conclusões nelas extraídas (Castilo Arredondo, Cabreriso, 2003; Reyes López, 2005; Colás, 2001; Aguirre, 1995; Latorre, Del Ricón, & Arnal, 2003; Raso-Sanchez, 2012). Tal como afirmamos anteriormente, este instrumento de ponto de vista qualitativo também passou por um Juicio de Expertos para poder validar a qualidade científica do seu conteúdo, conforme a categorização a seguir.

**2. ASPECTOS PRELIMINARES SOBRE A SITUAÇÃO DOS ENTREVISTADOS**

**Tabela 181:** género, idade, anos de serviço, vida académica e profissional

| CATEGORIA   | SUJEITO                 | CONTEÚDO DE RESPOSTA   |
|---|-------------------------|--|
| género, idade, anos de serviço, vida académica e profissional | <b>Entrevistado I</b>   | -No passado os professores tinham idades avançadas, hoje ja não. -Anos de serviços dos trabalhadores ronda entre cinco a quinze anos de permanencia no local. - Quanto ao género, a maioria os que trabalham nas zonas rurais são homens. -Formação académica e profissional do professor rural é baixo.                       |
|   | <b>Entrevistado II</b>  | Quer os profesoeres quer os directores que trabalham nas escolas primárias rurais, na sua maioria são homens com uma idade avançada e têm muitos anos nos postos. A formação académica e profissional é baixa.   |
|   | <b>Entrevistado III</b> | Idades muita avançadas e na sua maioria homens. Quanto ao tempo da permanencia nos postos escolares, os jovem fazem pouco tempo. Todos professores têm muito baixo nível da escolaridade.  |
|   | <b>Entrevistado IV</b>  | Anteriormente somente podia trabalhar nas comunidades rurais os profesoeres com idade superior a trinta e cinco anos. Hoje, com a falta do emprego o cenário mudou. Quanto ao genero, nas escolas rurais apenas são homens. Sobre a formação académica e profissional, a maioria têm o ensino médio e básico não profissional. |

(Elaboração própria).

Assim, entrevistados líderes da decisão a cerca das opiniões tidas em todas vertentes, as suas ideias não foram totalmente divergentes como se pode comprovar na transcrição total das mesmas em anexos (X e XI). Para tal, na identificação dos directores e professores das zonas rurais concernente ao **género, idade, anos de serviço, a vida académica e profissional**, de maneira resumida alçou-se a seguinte resposta:

Há maior presença do género masculino nas escolas primárias rurais do que feminino. Quanto a idade, denota-se que todos professores e directores na sua mairia têm uma idade média de 44 á 48 anos, obviamente com mais tempo de serviço e de permanencia nos centros. Constatou-se que todos profissionais ,na sua maioria têm a 12ª classe e alguns com a formação básica não profissional.

**Tabela 182:** Escola é pertença estatal ou privado; se têm verba ou não, se é comparticipada ou não e se têm acesso fácil

| CATEGORIA   | SUJEITO          | CONTEÚDO DE RESPOSTA  |
|---|------------------|---|
| Escola é pertença estatal ou privado; se têm verba ou não, se é comparticipada ou não e se têm acesso fácil | Entrevistado I   | As escolas primárias rurais se revejam na lei da reforma educativa do estado. Não têm verba para o seu auto sustento, geograficamente estão muito fora das vilas, são zonas totalmente pobres em questões materiais.    |
|   | Entrevistado II  | Na sua maioria são escolas públicas, com algumas comparticipadas que é pertença a igreja católica. Podemos dizer também que todas escolas estão numa zona pobre   |
|   | Entrevistado III | São do Estado embora foram postos sem estudo do meio, sem condições funcionais. Não têm dinheiro para seu auto-sustentação, e estão fora das localidades.   |
|   | Entrevistado IV  | Juridicamente as escolas pertencem ao Estado. Económicamente, são escolas totalmente pobres; geograficamente, algumas estão situadas em sitios favoráveis, mas a maioria estão localizadas em locais de difícil acesso. |

(Elaboração própria).

Organizacional

No concernente a avaliação da situação actual das escolas primárias rurais da província de Cabinda, isto é, se é pertença estatal ou privado; se têm verba ou não, se são comparticipada ou não e se têm acesso fácil para a sua localização em termos de fazer chegar o material didactico necessário e se a sua localização encontra-se em lugar de muita circulação de veículos, as resposta alcançadas confirmam que:

As escolas primárias rurais se revejam na lei da reforma educativa; por isto, são pertença do estado. Nenhuma escola primária rural tem verbas para o seu auto sustento; apenas registou-se que em toda comunidade rural somente existe duas escolas comparticipadas pertença da Igreja católica. Geográficamente, confirmou-se que não tem sido fácil a sua localização, há dificuldade de fazer chegar o material escolar; finalmente as poucas escolas que estão em locais de fácil localização, encontram-se nos lugares de riscos, com muita circulação de veículos e com muito ruído.

**Tabela 183:** Material de construção, espaço ambiental e temperatura.

| CATEGORIA   | SUJEITO                 | CONTEÚDO DE RESPOSTAS   |
|---|-------------------------|---|
| Material de construção, espaço ambiental e temperatura, | <b>Entrevistado I</b>   | Ainda há escolas de madeiras, de palhas e escolas impróprias, espaço insuficiente e temperatura não boa para aprendizagem.  |
|   | <b>Entrevistado II</b>  | Construção de blocos, embora tendo outras que ainda são de barro. Quanto a sua localização, podemos dizer que, todo esforço é feito para a sua melhor localização, mas muitas delas estão fora de acesso fácil  |
|   | <b>Entrevistado III</b> | Algumas escolas possuem qualidades requeridas, outras têm a pessíma configuração arquitetónica, outras, são apenas sombras de palhas. Temperatura desagradável  |
|   | <b>Entrevistado IV</b>  | Existe insuficiências salas de aulas. As poucas escolas que estão sendo construídas agora têm um material inadequada, a maioria delas são improvisadas. Umhas com bons espaços outras não, temperatura variável |

(Elaboração própria).

**Sobre a configuração arquitetónica que as escolas primárias rurais possuem, desde o tipo de material de construção e da qualidade do espaço (espaço ambiental para o recreio, o clima, a temperatura, o reflexo solar e as repercussões na aprendizagem do aluno e no trabalho do professor) .**

Em relação ao tempo colonial, considera-se estarmos melhor, embora haver ainda escolas que arquitetonicamente estiverem mäs configuradas. Até ao momento ainda existe escolas de madeira e de palhas, tendo ainda alunos que estudam ao ar livre. Quanto ao espaço, a maioria das escolas primárias rurais não possuem espaços ambienteis para o recreio, a temperatura não é favoravel para a prática de aprendizagem, o sol bate em direcção desfavoravel dos alunos e que prejudica de certo modo o processo de ensino-aprendizagem.

**Tabela 184:** Condições materiais e laborais

| <b>CATEGORIA</b>                      | <b>SUJEITO</b>          | <b>CONTEÚDO DE RESPOSTA</b>  |
|---------------------------------------|-------------------------|--|
| <b>Condições materiais e laborais</b> | <b>Entrevistado I</b>   | Considerara-se positivas. So que necessita-se melhorias, porque, há falta de muita coisa como: bibliotecas, salas de leituras, estalação das redes sociais, de computadores, etc.  |
|                                       | <b>Entrevistado II</b>  | As condições quer materiais quer laborais dos professores, não são boas e nem satisfazem.  |
|                                       | <b>Entrevistado III</b> | Em toda parte de Africa as dificuldades não faltam. Mesmo que haja vontade de apoiar por parte da repatição municipal, mas, por causa da situação geográfica dessas escolas rurais, os apoios sempre chegaram tarde  |
|                                       | <b>Entrevistado IV</b>  | Quanto as condições materiais e laborais das escolas primárias rurais, enquanto não tiverem uma verba alocada para resolverem os problemas que lhes afligem, vão continuando se queixar da falta de material para sustentar o ensino e aprendizagem nestas escolas primárias rurais. |

(Elaboração própria).

Organizacional

**Relativamente a análise que se faz a cerca das condições materiais e laborais existentes nas escolas primárias rurais de Cabinda, os entrevistados omitiram as seguintes ideias:**

Acham que, as condições materiais e laborais que temos nas escolas primárias rurais não se ajustam ao contexto actual tendo em consideração a realidade imposta pelo mundo globalizante. Mesmo assim, não se poupou de dizer que há toda uma necessidade de se melhorar, pois que, há falta de muita coisa como: bibliotecas, salas de leituras, estalação das redes sociais, para não falarmos do computador que é algo impensável nessas zonas.

**Tabela 185:** Condições Funcionais

| CATEGORIA                   | SUJEITO                 | CONTEÚDO DE RESPOSTA   |
|-----------------------------|-------------------------|--|
| <b>Condições Funcionais</b> | <b>Entrevistado I</b>   | Nada funciona nessas zonas em termos do progresso escolar.   |
|                             | <b>Entrevistado II</b>  | Funcionalmente podemos considera-las normal a pesar de haver debilidades, mas é muito necessária a superação do próprio homem.   |
|                             | <b>Entrevistado III</b> | Em termos de funcionamento, acho que tudo anda morto, por esta razão, os trabalhos correm como correm nas zonas rurais [...]   |
|                             | <b>Entrevistado IV</b>  | [...], falando do funcionamento, como pode isto acontecer se temos nessas escolas insuficiencia números de professores e alunos. Assim sendo, não pode nenhuma organização funcionar como tal. |

(Elaboração própria).

**Olhando para as condições Funcionais das escolas primárias rurais de Cabinda (Angola) os entrevistados justificaram da seguinte forma:**

Podemos dizer que as escolas funcionam na sua medida de possível em função das condições que lhes são proporcionadas. Na conjuntura, os professores fazem todos esforços para trabalharem adequadamente nas condições que a escola possui. A título de exemplo, em algumas escolas rurais, um professor trabalha com quatro (4) a cinco (5) classes, isto é, de pré a 3ª ou 4ª classe. A razão porque a escola rural possui poucos alunos em legitimidade o que esta estipulado na norma, por isto, devem completar o número de alunos recorrendo nas outras classes.

**Tabela 186:** Relações interpessoais.

| CATEGORIA                     | SUJEITO                 | CONTEÚDO DE RESPOSTA   |
|-------------------------------|-------------------------|--|
| <b>Relações interpessoais</b> | <b>Entrevistado I</b>   | As relações interpessoais nas escolas primárias rurais tem sido de forma regular porque, existe uma forte troca de experiências entre professores, alunos e os pais-encarregados.                                |
|                               | <b>Entrevistado II</b>  | As relações interpessoais entre profesoress, direcção e a comunidade são boas, embora haja um ou outro problema no seu seio.   |
|                               | <b>Entrevistado III</b> | As relações entre funcionarios são boas, apenas os encarregados não conseguem de acompanhar o proceso de formação dos seus filhos e tão pouco o proceso de funcionamento e na participação na gestão das escolas |
|                               | <b>Entrevistado IV</b>  | Se a residência e alimentação para professores a população oferece é porque as relações são estreitas  |

(Elaboração própria).

**A cerca das relações interpessoais dos funcionários da escola primária rural, bem como a relação escola – comunidade, de forma unanime as os entrevistados defenderam que:**

Organizacional

Uniformemente, nas escolas primárias rurais as relações interpessoais escola-comunidade são estreitas. Esta afirmação comprova-se por existir intercâmbio de ideias, não só no contexto escolar, mas também no contexto extra-escolar. A pesar da existência de alguns pais que não acompanham a vida académica do filho, isto não justifica a má relação, antes pelo contrário, quem sustenta a habitabilidade do professor no convívio rural são os populares.

**Tabela 187:** Gestão

| CATEGORIA | SUJEITOS         | CONTEÚDO DE RESPOSTA  |
|-----------|------------------|---|
| Gestão    | Entrevistado I   | Difícil os directores terem uma boa gestão por não serem gestores e também não possuírem uma verba para desenvolver as suas escolas |
|           | Entrevistado II  | Uma gestão sem estória, porque quando não há recursos da gestão, não se pode falar da gestão  |
|           | Entrevistado III | Como falar da gestão nas escolas rurais numa vez que não têm o que devem gerir? Lamento.  |
|           | Entrevistado IV  | Uma gestão mecânica, porque ninguém tem a formação para o efeito.   |

(Elaboração própria).

**Relativamente ao tipo de gestão que os directores das escolas primárias rurais prestam aos utentes, tendo em conta o seu contexto, todos líderes da decisão opinaram o seguinte:**

A gestão de todas as escolas primárias rurais depende da realidade e das condições de cada escola. Considera-se uma gestão de difícil caracterização pelo facto de não existir recursos suficientemente alocados para o seu auto-sustento.

**Tabela 188: Opinião**

| <b>CATEGORIA</b> | <b>SUJEITOS</b>         | <b>CONTEÚDO DE RESPOSTA</b>   |
|------------------|-------------------------|---|
| <b>Opinião</b>   | <b>Entrevistado I</b>   | É necessário uma boa colaboração entre todas partes envolventes no proceso de ensino e aprendizagem.  |
|                  | <b>Entrevistado II</b>  | Deve-se envolver toda comunidade escolar e não escolar para contribuir na construção da escola rural.   |
|                  | <b>Entrevistado III</b> | Maior atenção e condições ao professor rural para convidar o melhor professor ter gosto de trabalhar nas zonas rurais.  |
|                  | <b>Entrevistado IV</b>  | Talvez deverá haver uns incentivos, em estímulos para todos aqueles professores que dignarem em trabalhar nas zonas rurais, porque, tem havido momentos que os professores que trabalham nas escolas urbanas zombam em termo de gozos os professores que trabalham na escola rural. |

(Elaboração própria).

**Na sua opinião, o que deve ser feito nas escolas primárias rurais de Cabinda para melhorar a qualidade da sua actuação, todos entrevistados opinaram o seguinte:**

Para que haja uma escola primária digna nas comunidades rurais é necessário uma boa colaboração entre todas partes envolventes no proceso de ensino e aprendizagem. Todos devem contribuir e fazerem parte no desenvolvimento das mesmas. Deve existir uma certa coesão na comunicação, participando activamente nas actividades escolares. Deve-se envolver toda comunidade escolar e não escolar para contribuir na construção da escola rural.

### 3. GRUPO DE DISCUSÃO

Tal como o procedemos na apresentação de resultados da entrevista, no grupo de discussão a regra não foi diferente. Como defende Morgan (1997), os grupos focais como uma técnica de pesquisa de colecta de dados servem no meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. O grupo pode ser caracterizado como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais dos grupos humanos. É assim que nessa pesquisa, a discussão influenciou as respostas das inquirições levantadas, como se pode ver na transcrição integral do grupo de discussão em anexo (XII).

O grupo é composto por cinco autoridades tradicionais das zonas rurais escolhidos selectivamente nas comunas do município de Buco-Zau, tais como são a baixos indicados. É de salientarmos que, a escolha dessas figuras rurais num único município, isto é, o de Buco-Zau, deveu-se pelo facto de encontrarmos dificuldades em agruparmos os outros de diferentes municípios distanciados; preferimos aqueles que mais fácil foram para a sua localização. Os referidos representantes são:

**BA:** Comuna do Nhuca- Municipio de Buco-Zau

**BG:** Comuna do Nhuca- Municipio de Buco-Zau

**L:** Comuna de Necuto- Municipio de Buco-Zau

**D:** Comuna sede de Municipio de Buco-Zau

**BD:** Comuna sede de Municipio de Buco-Zau

De tal maneira como na entrevista, no grupo de discussão, o instrumento aplicado foi avaliado em judio experto, contendo perguntas abertas e provocativas, permitindo assim diálogo frontal e consistente que nos levou explorar ideias positivas para o alcance de objectivos pre-definidos.

### 3. ASPECTOS PRELIMINARES A VOLTA DA DISCUSÃO

**Tabela 189:** características do professor e director da escola primária rural reactivamente ao genero, idade, a situação académica e profissional.

| SUJEITO    | CONTEÚDO DE RESPOSTA   |
|------------|--|
| <b>BA</b>  | Pouco número feminino na escola primaria rural. Têm nível de idade muito alto, uns a espera da reforma. A situação académica deficiente; eu considero-os de relachados. Por mim, a sua prestação esta mais nos trabalhos do campo e o trabalho da escola é relegado no segundo plano.  |
| <b>BG.</b> | Admite-se haver muitos professores do que professoras. Sobre o nivel academico e profissional, na sua maioria têm um nivel muito baixo. Não são profissionais também porque, os poucos com ensino medio, muitos deles têm Puniv e outros curso fora do ensino.   |
| <b>L.</b>  | Os professores estão muinto distantes das escolas grandes como ensino médio e universidades, dificilmente vão a busca de formação quer académica quer profissional. Em parte, nas escolas rurais ha mais alfabetização. todos professores rurais na sua maioria são velhos   |
| <b>D</b>   | Na minha aldeia se ja trabalharam cinco mulheres desde em tão, é com muita sorte. Quanto ao nivel, no passado sim, apenas se preocupavam nos trabalhos do campo, agora, muitos deles já querem estudar. Na comuna de Tando Zinze, até hoje existe professores que ainda não têm apenas o ensino de base, mas é a comuna com mais alunos a nivel de Cabinda |
| <b>BD.</b> | Eles estão mais virados ao ensino padronizado, não se preocupam com a Formação e com o contexto. A escola não se reve por isso, não há formação continua como nas cidades. Para eles, ensinar é apenas dar o <b>acb</b> no aluno. Nem todos têm um ensino profissional, salvo um ou dois   |

(Elaboração própria).

Organizacional

Nessas escolas há existencia de um número reduzido dos funcionários do sexo masculino do que feminino. A idade média quer dos directores quer dos professores da escola primaria rural varia de 45 á 55 anos e a situação académica dos professores nas escolas rurais é deficiente. Profissionalmente, consideramo-los docentes do que professores.

**Tabela 190:** Fácil localização das escolas primarias rurais; temperatura e ruido.

| SUJEITO | CONTEÚDO DE RESPOSTA   |
|---------|--|
| BA      | Localização difícil, temperatura menos boa   |
| BG.     | A escolas rurais são de difícil localização, têm uma temperatura pouco agradável, muitos delas não são afectadas pelo ruido, pois estão fora das estradas  |
| L.      | Não tenho nada a dizer sobre isto porque tudo esta mal   |
| D       | Exemplo, muitas escolas rurais não conseguem de buscar o material escolar e merenda escolar nas direcções municipais, por falta de boa via e meios como transportar. algumas escolas têm uma temperatura favoravel   |
| BD.     | Económicamente, as zonas onde estão localizadas as escolas em referencia estão em pessimas condições; todas são pobres, não têm orçamento. Algumas não são escolas para bem dizer, mas sim, são por mim consideradas capelas. Geográficamente todas escolas rurais estão fora do contexto urbano. A temperatura depende muito do meio onde a escola estiver. |

(Elaboração própria).

Em resumo, a maioria das escolas rurais não estão bem localizadas, por isto, há uma enorme dificuldades de fazer chegar os bens materiais e outros meios de ensino nas escolas destas características. Quanto a temperatura para o conforto dos alunos e professores, durante o processo-aprendizagem, dizer que depende muito do meio onde esta iserida a escola. Algumas escolas encontram-se em locais com muita poluição sonora e com o risco de atropelamento de crianças, por estarem juntinhas às estradas, mas, na sua maioria encontram-se em locais muito reconditas com difícil acesso.

**Tabela 191:** Construção e o tipo de material das escolas primárias rurais

| SUJEITO | CONTEÚDO DE RESPOSTA  |
|---------|---|
| BA      | Algumas escolas foram construídas na era colonial, mesmo tendo boa construção, já se encontram em estado degradada. As outras estão sendo construídas neste tempo, mas com um material menos consistentes. Só para dizer que, algumas não deveriam ser escolas.                   |
| BG.     | Muito triste falar das escolas rurais ontem e hoje. Apesar de construir escolas em algumas zonas rurais de forma isolada, o Governo nunca pensou fazer nada de melhor nas escolas rurais, isto porque, a conclusão que cheguei, é que a zona rural no geral é “tapete” da urbana. |
| L.      | Na minha opinião, em algumas aldeias as estruturas onde funcionam as salas de aulas não foram concebidas como escolas. Para mim, o que há mais é a mentira  |
| D       | A maior parte de aldeias consideram as Igrejas como escolas, salvo aquelas que foram construídas na era colonial, que também encontram-se em estado degradada.  |
| BD.     | Tudo apenas é uma mentira   |

(Elaboração própria).

Organizacional

Dado a aglutinação feita pelas ideias recolhidas a todos participantes do grupo de discussão, conclui-se que, algumas escolas foram construídas na era colonial, mesmo tendo boa construção, já se encontram em estado degradada. As outras estão sendo construídas neste tempo, mas com um material de construção que não se adequa com as normas da exigência escolar, ou seja, são escolas que arquitetonicamente estão mal construídas e que não favorece nem para o ambiente do trabalho do professor, nem para o ambiente da aprendizagem do aluno.

**Tabela 192:** Relações interpessoais dos funcionários da escola primária rural, bem como a relação escola – comunidade.

| SUJEITO    | CONTEÚDO DE RESPOSTA  |
|------------|---|
| <b>BA</b>  | As relações existem e sempre existiram mesmo no nosso tempo enquanto alunos nestas zonas. Por outro, muitas vezes, falando da relação professor- aluno, quem faz todos trabalhos para uma boa vida comunitária do professor é o aluno, isto é, faz lavras para o sustento do professor e outras actividades   |
| <b>BG.</b> | As relações no meu ponto de vista são intimas entre a comunidade e escola, Isto porque, muitas vezes, o próprio professor ou director da escola é simultaneamente o catequista da igreja da aldeia.   |
| <b>L.</b>  | Desde antiguidade as relacoes entre as ambas individualidades existiram   |
| <b>D</b>   | As relações são estreitas, isto porque, nas aldeias, quando o professor chega pela primeira vez, em primeira mão, vai fazer a sua apresentação ao coordenador do bairro. Para as escolas que não têm residência do professor, quem lhe atribui a casa /residencia é o mesmo coordenador ou um popular qualque |
| <b>BD.</b> | há boas relações entre a comunidade - escola, direcção- professores e professores-alunos  |

(Elaboração própria).

Falando das relações interpessoais escola-comunidade rural, pelas ideias recolhidas ao grupo participante na discussão, esta tudo comprovado que elas são estreitas. Isto porque, quem ajuda o professor em todas actividades quer escolar, quer extra-escolares é o aluno e fundamentalmente os encarregados que muitas vezes se oferecem em tudo um pouco.

**Tabela 193:** A gestão praticada pelos directores das escolas primárias rurais tendo em conta da situação de escassez de recursos que eles enfrentam.

| SUJEITO | CONTEÚDO DE RESPOSTA  |
|---------|---|
| BA      | Considero a gestão praticada pelos directores colocados nas zonas rurais, como sendo uma totalmente mecanizada justamente por não terem recursos da gestão.   |
| BG.     | Na nossa realidade, mesmo aquelas escolas orçamentadas têm dificuldades na sua gestão, quanto mais uma escola rural.  |
| L.      | Por aquilo que conheço da realidade rural, não são gestores e nem têm nada para gerir   |
| D       | so sei que nessas escolas existe uma gestão pauperíma   |
| BD.     | utilizam a gestão participativa, porque, só o facto de colaborar com a população, é suficiente para que assim considerassemos. Quanto ao dinheiro, confiar no nosso governo, as escolas nesta comunidade param. |

(Elaboração própria).

Organizacional

Considera-se uma gestão de difícil caracterização, pois, é impossível processar uma gestão segura, confortável e de sucesso numa organização que não possui recursos da gestão (homens suficientes e competentes capazes de contornar as situações da escola; materiais suficientes e de qualidade para o sucesso de trabalho e finanças ou verba que possa sustentar as despesas da escola).

**Tabela 194:** O que deve ser feito para uma escola primária rural actual e actuante, igualmente a discussão quase que estava a volta das ideias semelhantes.

| SUJEITO | CONTEÚDO DE RESPOSTA  |
|---------|---|
| BA      | as entidades de direito devem visitar sistematicamente as escolas rurais para não viverem na informação limitada  |
| BG.     | o governo não deve ignorar as escolas rurais porque também há ciência. As colocações devem ser por escolha certa e não por nepotismo. Por outro, deve-se criar as condições para se cativar o professor naquela escola rural, se assim não acontecer, este professor somente faz um dia no local de serviço e no dia seguinte volta para cidade |
| L       | Penso que os líderes que têm o poder da decisão devem procurar equilibrar tal como são as escolas urbanas no concernentes das condições quer do trabalho dos professores, quer da aprendizagem dos alunos   |
| D.      | As nossas instancias superiores devem procurar nomear as pessoas nos cargos das direcções escolares com espirito de gerencia. Os directores devem criar simpatia com as populações, criar com eles uma gestão participativa. Assim sendo, o povo ajuda o resto, para não confiar o governo que não se sebe quando o fará.                       |
| BD.     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formar o homem que está na base de transmissão de conhecimentos para as novas gerações;</li> <li>- Construir escolas condignas com condições necessarias;</li> <li>- Criar o orçamento tendo em conta as dificuldades que as escolas enfrentam.</li> </ul>   |

(Elaboração própria).

As entidades de direito devem visitar sistematicamente as escolas rurais para não viverem na informação limitada. As entidades competentes devem ajudar a melhorar para o bom funcionamento da escola rural. Também, as colocações devem ser por escolha certa e não por nepotismo. Por outro, deve-se criar as condições para se cativar o professor naquela escola rural, se assim não acontecer, este professor somente faz um dia no local de serviço e no dia seguinte volta para cidade.

As nomeações em cargos de direcções escolares nestas zonas devem merecer um cuidado total para que a escolha seja de indivíduos com espirito de gerência e de luta. Por ultimo deve existir a formação do homem com capacidade transmitir conhecimentos e competências n as novas gerações, construindo assim uma escola condigna com condições necessarias. A necessidade de criar o orçamento tendo em conta as dificuldades que as escolas enfrentam.

#### 4. TRIANGULAÇÃO DE RESULTADOS

Colás (1992) citado por Viera (2009), considera que a triangulação é um dos métodos mais importantes usados na investigação e que visa assegurar os critérios de validade reconhecidos, trazendo credibilidade aos dados obtidos.

Um investigador não é obrigado a optar pela utilização em exclusivo de métodos quantitativos ou qualitativos, podendo, e caso a investigação o exija, optar por combinar estes dois métodos; ainda assim, a combinação de métodos de investigação apelidamos de triangulação de dados, dos quais, existem muitas, sendo que, optamos pela triangulação metodológica Reichardt e Cook, (1986); Denzin e Lincoln citados por Sousa e Baptista, (2011). Esta estratégia permite tornar o processo de investigação mais consistente e sólido.

No nosso estudo, após a apresentação dos dados quantitativos, qualitativos e grupo de discussão, decidimos realizar a triangulação quer das fontes utilizadas (professores, directores, líderes da decisão e discussão feita pelas autoridades tradicionais), quer do ponto de vista da metodologia em função dos diversos instrumentos aplicados no trabalho. Desta forma, fez-se a comparação dos diferentes resultados; nesta, tentamos conhecer o nível de aproximação entre todas as perguntas e estabelecemos a correspondência, no fim, estabelecemos as conclusões gerais e específicas. É assim que consideramos esta parte como sendo o núcleo fundamental deste trabalho.

| UNIDADES<br>DE<br>ANALISE                       | QUESTIONÁRIO   |  | ENTREVISTAS  | GRUPO DE DISCUSÃO  |
|---|--|--|--|--|
|   | Directores   | Professores  | Chefes das repartições dos quatro municípios   | Autoridades tradicionais   |
| <b>Identificação (directores e professores)</b> | <p>-Quanto ao genero embora a proporção de mulheres é mais baixa com 17,5%, o seu serviço é maior e o tempo de permanencia é superior com 3,5% (16-20 anos), em comparação com os homens com 00%.</p> <p>-O cargo de direcção é ocupado maioritariamente por homens com 82,5% contra 5,3% das mulheres.</p> <p>-O tempo de permanencia no cargo aponta nas mulhere embora sendo um</p> | <p>-A idade média dos professores da escola primária rural é de 44 a 48 anos com uma percentagem de 24,5% seguido de 19,2% na orden dos 39 a 43 anos.</p> <p>- Quanto ao genero, na sua maioria são homens com 72,2%.</p> <p>-Quanto a antiguidade, 49,0% estão no centro num intervalo de 0 a 5 anos; 24,5% de 6 a 10 anos; 26,5% estão mais de 10 anos.</p> <p>78,1% aida não ocuparam cargo da direcção;</p> <p>72,2% têm a formação profissional da carreira</p> | <p>Os entrevistados defenderam que os directores e profesores que trabalham nas escolas rurais na sua maioria velhos do género masculino porque os mais novos temem ir ultrapasar-se no tempo e no espaço.</p> <p>. Sobre a formação académica e profissional do profesor rural, dizer que todos não têm uma formação academica elevada, e pode -se dizer que não são profesores, porque na sua maioria têm o ensino médio e básico; poucos licenciados.</p> | <p>Regista-se muito pouca presença das mulheres nas escolas rurais do que os homens. Verifica se que o nível académico mais alto é o ensino médio, ainda temos um significado número de profesores com o nível básico. Existe muito pouco profesores licenciados.</p> <p>A maior parte dos profesores rurais não são dados a oportunidade de continuar a sua formação.</p> <p>Permanencem muito tempo nos centro escolares onde são colocados.</p> |

Análise das Escolas rurais do ensino primário da Província de Cabinda (Angola). Uma Abordagem Organizacional

|   |  |   |  |   |
|---|--|---|--|---|
|   | <p>númro reduzido, nenhum tem menos de 5 anos.</p> <p>-A maior parte dos directores das escolas rurais têm o nível médio; 82,5%.</p> <p>82,5% disseram que a sua formação corresponde ao cargo que ocupa</p>                                   | <p>docente.</p> <p>-Apenas 2,6% dos 100% são licenciados, significa que na sua maioria ainda são técnicos médios e básicos com 67,5% e 28,9%.</p> <p>- A maior parte dos professores da escola rural têm a categoria do professor de ensino primário com 69,5%.</p> |  |   |
| <p><b>Situação jurídica, económica e geográfica</b></p> | <p>100% dos directores afirmam que a escola pertence a estado.</p> <p>-Os Centros escolares rurais, estão mais confinados no norte da provincia com 71,9%.</p> <p>-A situação económica na opinião dos directores é muito baixa com 54,4%.</p> | <p>100% dos professores afirmam que a escola pertence a estado.</p> <p>A escola se encontra num local de fácil acesso, 43,0% não concordam totalmente, 11,3% concordam e 30,5% concordam totalmente.</p>  | <p>Os entrevistados disseram que juridicamente todas escolas primárias situadas nas zonas rurais pertencem ao Estado. Económicamente, são escolas totalmente pobres. Em termos geográfico, algumas estão situadas em sitios favoráveis, mas a maioria estão localizadas em locais de difícil acesso, não</p> | <p>Convergentemente, o grupo disse que nas aldeias não existe nenhuma escola privada.</p> <p>Económicamente consideram as escolas a viverem numa extrema pobreza.</p> <p>Quanto a situação geográfica ou boa localização das escolas rurais, algumas estão nos sitios localizaveis, mas a maioria</p> |

|   |  |  |   |   |
|---|--|--|---|---|
|   | 66,7% dos directores discordam que as escolas estejam mal localizadas.   |  | tendo neste caso locais para lazer e para a pratica da educação física e desporto.  | estão mal localizadas.<br>Eles defenderam que se nas cidades há um <i>mar</i> das dificuldades, quanto mais nas escolas rurais?   |
| <b>Configuração<br/>o<br/>arquitetónica</b> | 56,1% negam que a escola tenha uma construção precária.<br>14% directores concordam e 28,1% concordam totalmente que a escola rural é muito antiga.<br>-52,6% afirmam que a escola rural nunca sofreu reparação.<br>52,6% não concordam totalmente que a escola rural tenha salas suficientes para os alunos que tem. -50,9% dizem que o espaço escolar não é vasto.<br>66,7% defendem que a escola rural não tem espaço para pratica da | 64,9% não concordam totalmente que a escola possui uma construção precária contra 9,9% concordo e 13,2% de concordancia total.<br>38,4% não concordão totalmente que as estruturas escolares são antigas contra 13,2% e 28,5% da concordancia e de concordo totalmente respectivamente.<br>Sobre se a escola já sofreu a reparação, 66,9% não concordão totalmente.<br>50,3% Nao concordo totalmente que a escola possui salas suficientes para o número de alunos | Para os entrevistados, em relação a tempo colonial, hoje estamos melhor servidos, embora existir ainda escolas de madeiras, palhas e escolas impróprias; outras construdas de barro. Esta-se fazer um esforço enorme de construção das escolas um pouco por todas zonas, mas, como sempre, as escolas rurais relegadas a segundo plano. Assim, as igrejas nessas zonas muitas vezes tem sido a alternativa, servindo como salas de aulas. | Algumas escolas foram construidas na era colonial, mesmo tendo boa construção, já se encontram em estado degradada. Algumas escolas são construidas no tempo actual, mas arquitetonicamente estão mal construidas. Só para dizer que, outras não são escolas.<br>Para eles é muito triste falar e ver as escolas rurais ontem e hoje. A pesar de construirem boas escolas em algumas zonas rurais isoladamente, diga –se que a decisão nunca pensou muito em fazer melhor nas escolas rurais, isto porque, a conclusão que chegaram, é que a zona rural no geral é “tapete” |

Análise das Escolas rurais do ensino primário da Província de Cabinda (Angola). Uma Abordagem Organizacional

|   |   |   |  |   |
|---|---|---|--|---|
|   | educação física e desporto.   | matriculados.<br>33,8% não concordão que o espaço escolar é vasto contra o concordo e concordo totalmente, tendo 22,5% e 22,5% respectivamente.<br><br>-A escola possui o espaço para prática da educacao física e desporto, 68,2% não concordam totalmente.          |  | da urbana.  |
| <b>Condições materiais, laborais e funcionais</b> | -Quanto a material curricular adequado, 28,1% discordaram fortemente seguido de 26,3% em pouco consenso. 61,4% fortemente discordam a existencia de sala de professores. 80,7% de não concordo totalmente a existencia de sala de professores nas | - Se a escola garante os manuais (livro) para os alunos, 27,2% Não concordo totalmente; 9,3% de pouco concordo; 28,5% de concordo e 35,1% concordancia total.<br><br>45,7%, não concordam totalmente que a escola possui salas de aulas em condições perfeita e 17,9% | Quanto as condições materiais e laborais das escolas primárias rurais, os entrevistados defendem que por falta de verba alocada para seu auto-sustento, as ascolas vão continuando com os problemas que têm tais como: o sustento de ensino e aprendizagem, a maior parte das escolas apresentam –se | Que condições materiais podem ter se muitas vezes não existe meios para o transporte chegar lá. Talvez, ao pensarmos nas outras condições, deveríamos falar primeiro das carteiras, quadros e outros meios didacticos mais faceis. Esses meios em algumas escolas não existem. Neste caso, que material vão |

|  |  |   |  |  |
|--|--|---|--|--|
|  | <p>escolas rurais.<br/>82,5% disseram que não têm meio de transporte que os apoia.<br/>82,5% dizem que não têm cantina escolar.<br/>82,5% afirmaram que próximo da escola não tem posto de socorro médico.</p> | <p>concordam pouco com a afirmação.<br/>82,8% Não concordo totalmente a existencia de meio de de transporte para os professores e funcionários da escola.<br/>69,5% não concordo totalmente a existencia das condições de trabalho para os funcionarios.<br/>86,8% Não concordo totalmente e 6,6% Concordo pouco a existencia de cantina escolar para o lanche dos professores e alunos.<br/>81,5% não concordam totalmente e 3,3% de pouco concordo contra 15,2% de concordo sobre a existencia de um posto de socorro médico próximo da escola.</p> | <p>antiguadas, não têm residências para os professores, falta de meio de transporte. não existe cantina escolar que podia ajudar o profesor e o alunos em termos de lanche e outras refeições.<br/>Algumas escolas o material didáctica não chega na devida altura e as outras por vezes, por falta de boa via de comunicação.<br/>Para eles, as condições quer materiais que laborais dos professores, não são boas e nem satisfazem, pois, o profesor continua a improvisar.</p> | <p>ter? Se o básico não existe. No ponto de vista funcional, também é mesma coisa. Vão funcionar como se eles não têm os meios funcionais.</p> |
|--|--|---|--|--|

|                                      |   |  |   |   |
|--------------------------------------|---|--|---|---|
| <p><b>Relações interpessoais</b></p> | <p>-A cerca de troca de informações nas escolas, 57,9% da concordancia total e 42,1% da concordancia.</p> <p>-Quanto a relação com a comunidade, 47,4% concordam e 45,6% da concordancia total. -Sobre a colaboração professor-encarregado, 35,1% acordados e 19,3% total de a cordo, ao contrário das mulheres que alegam ter um total de 17,5% da concordancia com essa afirmação.</p> <p>-Relação professor –aluno 31,6% concordaram e logo seguido por um acordo de 29,8%. Entre as mulheres esses níveis são unificados de 17,5% em total acordó.</p> <p>-Quanto ao grupo de</p> | <p>-Existe a circulação fácil da informação na escola. Sobre esta afirmação tem uma concordancia total de 49,7% e 39,7% de concordo.</p> <p>49,0% de concordancia total e 42,4% de concordo a cerca de existencia de boa relação entre a escola e a comunidade.</p> <p>-Sobre as boas relações com a direcção escolar 33,1% de concordo e 39,7 de concordo totalmente.</p> <p>- Quanto a relação professor-alunos 26,5% de concordo e 64,2% de concordo totalmente</p> <p>- Quanto ao grupo de aprendizagem cooperativa no seio de alunos, tem 57,0% de não concordo totalmente, 9,3% de</p> | <p>Todos admitiram que as relações interpessoal nas escolas primárias rurais correm de forma regular porque, existe uma forte troca de experiências entre professores, alunos e os pais-encarregados. Há sempre intercambio de ideias não só no contexto escolar, mas também na quilo que lhes toca na extra-escolar.</p> <p>A única questão que se regista ainda nas escolas rurais é a falta do conhecimento do valor que o proceso do ensino e aprendizagem reveste. Não conseguem de acompanhar o proceso de formação dos seus filhos, tão pouco o proceso de funcionamento e da participação na gestão escolar das escolas das suas aldeias.</p> | <p>O grupo de discussão defenderam que nas escolas primárias rurais as relações existem e sempre existirão, mesmo no nosso tempo enquanto alunos nestas zonas.</p> <p>Repara que os pais dos alunos conhecem os professores, com eles aos sabados vão a caça, em fim, ali mesmo os professores recebem queixas dos aluno aos pais, e vise-versa, tendo em conta a situação do meio que é tão restrito. Por outro, muitas vezes, falando da relação professor- aluno, quem faz todos trabalhos para uma boa vida comunitária do professor é o aluno, isto é, faz lavras para o sustento do professor e outras actividades.</p> |
|--------------------------------------|---|--|---|---|

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
|  | <p>aprendizagem cooperativa no seio de alunos, tem 64,9% de não concordancia total. 35,1% têm uma concordancia total na tomada de decisões escolares.</p>   | <p>concordo pouco, 16,6 de concordo e 17,2% de concorancia total.</p> <p>35,8% não concordam totalmente que os funcionarios participam na tomada de decisões escolares, 26,5% concordam pouco sobre a afirmação contra 22,5% de concordo e 15,2% de concordancia total.</p> |   |   |
| <p><b>Gestão praticada pelos diretores</b></p> | <p>-Dificuldades de gerir uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos, 17,5% concordam; 36,8% de concordancia total.</p> <p>-Quanto problema de gerir um centro cujas as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo, 21,1%</p> | <p>- O director tem boas condições de trabalho .49,7% não concordo totalmente; 19,2% de pouco concordo, 18,5% de concordo e 12,6% de concordo totalmente.</p> <p>- Tem ajudado no funcionamento pleno da escola, 47,7% de concordo</p>                                      | <p>Acham que a gestão de todas escolas primárias rurais depende da realidade das condições de cada escola. Acham também que os directores nessas escolas difícil praticarem uma boa gestão porque não são gestores de formação e também não possuem uma</p> | <p>O grupo considerou a gestão praticada pelos directores das zonas rurais, como sendo uma totalmente mecanizada justamente por não terem recursos da gestão.</p> <p>Na nossa realidade, mesmo aquelas escolas orçamentadas têm dificuldades na sua gestão, quanto mais uma escola rural.</p> |

Análise das Escolas rurais do ensino primário da Província de Cabinda (Angola). Uma Abordagem Organizacional

|  |   |   |   |  |
|--|---|---|---|--|
|  | <p>de concordancia e 47,4% concordam totalmente. Estado degradante das infra-estruturas, 54,4% nao concordam totalmente com 28,1% de concordo. Sobre a impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos, 40,4% nao concordam totalmente contra 35,1% de concordo e 21,1% de concordancia total. A escola tem a possibilidade de garantir a formação contínua dos profesores, 50,9% não concordam totalmente e 21,1% de concordo pouco. Dificuldade de gerir uma</p> | <p>com 41,1% de concordo totalmente</p> | <p>verba para desenvolverem as suas escola.<br/>Por outro, sem recursos, não se pode falar da gestão.</p> | <p>Desde sempre a escola rural foi entregue a cuidado da população e não a cuidado dos directores nomeados por convênencia.<br/>Quanto ao dinheiro, confiar no nosso governo, as escolas nesta comunidade param.</p> |
|--|---|---|---|--|

|                 |   |  |   |   |
|-----------------|---|--|---|---|
|                 | <p>escola sem verba, 29,8% concordam e 50,9% de total concordancia. O director é simultaneamente professor de todas clases, 35,1% concordam e 40,4% concordam totalmente.</p>   |  |   |   |
| <b>Opiniões</b> | <p>-Incentivar os alunos no estudo dos conteúdos escolares. Sobre isto, (29,8%), com percentagens de concordância total de 24,6% da maioria e 21,1%, em comparação com as mulheres que concordam plenamente com 17,5%.<br/>-52,6% disseram que devemos ajudar os alunos</p> | <p>- Despertar o interesse de aluno com 50,3% de concordancia total, incentivar os alunos na aprendizagem com 66,2% de total concordancia, ajudar os alunos nas tarefas escolares com 66,2% de igual total concordancia, participar na limpeza e higiene escolar com 68,2% de concordo total, Proteger</p> | <p>Na opinião dos entrevistados, para que haja uma escola primária digna nas comunidades rurais é necessário uma boa colaboração entre todas partes envolventes no proceso de ensino e aprendizagem. Todos devem contribuir para o desenvolvimento da escola. São de opinião que a população não esperassem o</p> | <p>Em nossa opinião as entidades de direito devem visitar sistematicamente as escolas rurais para não viverem na informação limitada.<br/>O governo não deve ignorar as escolas rurais porque também há ciência.<br/>As colocações devem ser por escolha certa e não por nepotismo.<br/>Por outro, deve-se criar as</p> |

Análise das Escolas rurais do ensino primário da Província de Cabinda (Angola). Uma Abordagem Organizacional

|  |                               |   |   |   |
|--|-------------------------------|---|---|---|
|  | <p>nas tarefas escolares.</p> | <p>e conservar o edifício escolar 65,6% de concordo totalmente, Contribuir no melhoramiento da aprendizagem dos alunos com 70,2% e Dar o apoio moral e material aos alunos com 68,9% e 53,0% de concordancia total respectivamente.</p> | <p>governo para intervir na resolução dos problemas que a escola rural vive.</p> <p>As autoridades competentes devem apoiar mais o professor rural para convidar os outros profesoress a terem o gosto de trabalhar nas zonas rurais.</p> | <p>condições para se cativar o professor naquela escola rural.</p> <p>O governo deve-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Formar o homem que está na base de transmissão de conhecimentos para as novas gerações;</li> <li>-Construir escolas condignas com condições necessarias;</li> <li>-Criar o orçamento tendo em conta as dificuldades que as escolas enfrentam.</li> </ul> |
|--|-------------------------------|---|---|---|

(Elaboração própria).

A triangulação de dados e resultados apurados em diferentes instrumentos (questionário, entrevista e grupo de discussão) permite fazer-se uma extrapulação de resultados baseados nos principais factos coincidentes que se derivam na análise e interpretação de cada um deles, incorporando uma maior credibilidade na investigação, que passamos a sintetizar da seguinte maneira:

- Os directores e professores da escola rural que fazem parte da nossa amostra, pertencem na sua maioria o género masculino.

- Quanto ao cargo de direcção é ocupado maioritariamente por homens e o tempo de permanência no cargo aponta nas mulheres embora sendo um número reduzido.

- A maior parte dos directores e professores das escolas rurais têm o nível médio e básico, mas a sua formação corresponde com os cargos que ocupam e a profissão que exercem respectivamente.

- Nas zonas rurais não existe nenhuma escola privada

- A sua situação económica é totalmente baixa.

- A maioria das escolas estão muito mal localizadas, podendo até ter dificuldade de fazer chegar o material didáctico nas mesmas.

- Quase que todas escolas primárias rurais foram construídas na era colonial; também se encontram em estado degradada. Algumas foram construídas no tempo actual, mas que são mal arquitetadas, podendo até não ser denominada escolas. Algumas são de palha, umas de barro e outras aproveitam as sombras das árvores.

- As condições materiais e laborais das escolas primárias rurais quase que não existem; há falta de verba alocada para seu auto-sustento.

**Organizacional**

- A maior parte das escolas apresentam –se antiquadas; não têm residências para os professores, falta de meio de transporte, não existe cantina escolar e um posto de socorro próximo da escola.
- As vias de comunicação são péximas, embora haja hoje uma campanha de reabertura de *bicadas*.
- Nas escolas primárias rurais as relações interpessoais são estreitas, desde dos tempos remotos.
- A relação professor- aluno, sempre exitiu, pois, quem faz todos trabalhos para uma boa vida comunitária do professor é o aluno, isto é, faz lavras para o sustento do professor e outras actividades.
- A gestão de todas escolas primárias rurais depende da realidade das condições de cada escola, mas, na sua maioria é defecitária.
- Para que haja uma escola primária digna nas comunidades rurais é necessário uma boa colaboração entre todas partes envolventes no proceso de ensino e aprendizagem.
- Todos devem contribuir para o desenvolvimento da escola. Assim, a população rural deve intervir na resolução dos problemas que a escola vive, não esperando simplesmente o apoio do governo que é tarde chegar.
- As autoridades competentes devem apoiar o professor rural em bens materiais e serviços para convidar os outros professores a terem o gosto de trabalhar nas zonas rurais.

## **CAPITULO VIII. CONCLUSÕES E FUTURAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO**

### **1. CONCLUSÕES**

Apartir dos dados mais representativos que surgem da aplicação dos instrumentos de recolhe de dados, produzimos conclusões baseadas na análise dos mesmos a fim de se chegar conclusões finais que possam servir para a abertura das outras investigações.

#### **1. 1. Conclusões gerais**

Dentre todas acções, existem aquelas que coincidiram, algumas com uma ligeira divergencia entre professores, directores, lideres da decisão e o grupo de discussão:

- Existe coincidência de ideias entre professores, directores, lideres de decisão e o grupo de discussão ao analisarem a organização das escolas primárias rurais de Cabinda nos seguintes pontos de vistas:

a) Quer os professores quer os directores que trabalham nas zonas rurais têm uma idade média de 44 á 48 anos.

b) Existencia de mais homens nos cargos de direcção, mas que há mais tempo de permanencia nos postos escolares na parte de mulheres.

c) Há mais escolas rurais nos municípios do interior (norte da província) em relação aos municípios do centro e sul da província.

d) O nível de formação académica e profissional dos directores e professores colocados nas escolas primarias rurais de Cabinda-Angola é muito baixo.

e) As escolas primarias localizadas nas zonas rurais de cabinda-Angola estão situadas em locais economicamente baixas

**Organizacional**

- f) Não existem escolas privadas que podiam custiar aos pais/encarregados da educação muitos gastos.
- g) Uma ligeira divergencia no que diz respeito as construções das escolas, umas ja antigas desde tempo colonial, outras construidas no tempo da independecia, mas, na sua maioria encontram-se em maus estado degradadas.
- h) Ausência de salas de professores em maioria das escolas primárias rurais, bem como o salão para educação física e desporto.
- i) Escassez de meios de transporte que facilitaria a deslocação professores residentes nos locais mais distantes nas escolas onde trabalham.
- j) Falta de cantina escolar em todas escolas primárias rurais.
- k) Ausência de um posto de socorro a nível da escola ou próximo dela em caso de doenças dos alunos e professores, mas também para os próprios populares.
- l) Escassez em condições materiais e laborais para um trabalho consistente e eficaz do professor primária da escola rural.
- m) Todas escolas primárias das zonas rurais de Cabinda, nenhuma delas possui verba alocada para suprir e satisfazer as necessidades escolares.
- n) Existencia total das relações inter-pessoais do professor- aluno e a comunidade- escolar.
- o) Nas escolas primárias não existe grupos de aprendizagem cooperativo no seio de alunos.

- p) O professor desperta o interesse dos alunos em aprender e participar das aulas, incentiva o aluno na aprendizagem de conteúdos na sala de aulas e os pais ajudam a aprendizagem dos filhos as lição escolar em casa.
- q) Ha uma vontade do professor contribuir para a melhoria da aprendizagem do aluno, pois, existe em todas dimensões e na medida de possível, fundamentalmente o apoio moral.
- r) Ausência participativa da comunidade rural na tomada de decisões nas escolas primarias rurais.

## **1.2. Conclusões por objectivo específico**

Atendendo os objetivos específicos, apresentamos as conclusões alcançadas em relação a cada um.

**Objectivo 1: Identificar as características dos directores e professores quanto a: idade, género, tempo de serviço, formação académica e profissional específica, a função e a categoria remuneratória desses agentes ligados ao ensino primário das zonas rurais.**

1. Quanto a este objectivo, conclui-se o seguinte:

- Quer os professores quer os directores que trabalham nas zonas rurais têm uma idade média de 44 á 48 anos.
- Embora o género feminino é menos representativo, mesmo assim têm mais anos quer de permanencia no posto, quer anos de serviço. Para os directores têm uma antiguidade de aproximadamente 5 anos e alguns outros em um número reduzido, isto é as femininas têm de 6 a 10 anos de permanencia nos seus postos onde trabalham.
- Los directores y directoras tienen una antigüedad en el centro escolar de hasta 5 años; seguidos de aquellos que llevan de 6 a 10 años principalmente. El cargo mayoritariamente ocupado es el de director del de subdirector ; siendo la antigüedad en estos cargos de en aquellas personas que lo asumieron hasta un máximo de 5 años, seguidos de un que llevan más de 10 años en el cargo o entre 6 y 10 años, respectivamente.

**Organizacional**

- Todos professores das escolas primárias rurais têm um nível académico e profissional muito baixo, na sua maioria têm a 12ª classe não profissional e outros apenas o ensino básico não profissional que corresponde a 8ª classe.
- Para os directores, apesar de terem um nível académico baixo, percebem tudo quanto aprenderam nas formações que foram adquirindo reactivamente ao cargo que ocupam.
- La titulación que ostentan para ejercer el cargo es principalmente referida a estudios medios, uns ejercen este cargo con una titulación básica. Los porcentajes aumentan hasta un sobre la percepción de la adecuación de la formación recibida al cargo que ostentan.
- Tendo em conta do nível profissional e académico que os professores possuem, todos têm uma categoria remuneratória muito baixa.
- Os professores não têm ocupado antes de qualquer posição de gestão; aqueles que já foram responsáveis nos cargos de direcção, apenas o tiveram em pouca percentagem como directores e muito menos como subdirectores ou directores adjuntos.
- Os professores que possuem a formação na sua carreira docente é a menor insignificativa.
- A qualificação académica mais ostensivo é a classe média, seguido de formação básica.
- Na sua maioria são professores do ensino primário, poucos com a categoria do 1º ciclo de ensino primário.

## **Objectivo 2: Caracterizar as condições estrutural, ambiental, económica, financeira e funcional das escolas primárias das zonas rurais de Cabinda (Angola).**

Neste objectivo, em função do tratamento dos resultados obtidos, concluiu-se que:

- Em todas escolas, o uso de uniforme é obrigatório e os alunos têm uma frequência diária as aulas.
- En la mayoría de estos centros escolares el uso del uniforme es obligatorio. sobre la asistencia diaria a clase de los alumnos es total.
- Todas escolas primárias rurais da província de Cabinda-Angola é uma pertença do Estado.
- A maioria das escolas primárias rurais estão localizadas nos municípios do norte da província.
- A maior parte das escolas primárias rurais se encontram nos locais de difícil acesso.
- Todas escolas primárias rurais são de baixa rendimento económico e não têm verba para o seu auto- sustento
- A maioria das escolas rurais têm infra-estruturas com construções precárias.
- A maior parte das escolas primárias rurais, as suas construções são maioritariamente antigas, contruídas na era colonial e nunca sofreram nenhuma reparação.
- As escolas primárias rurais não têm salas suficientes, muitas delas aproveitam as capelas das Igrejas, fazendo-as salas de aulas.
- As escola primárias rurais de Cabinda não têm espaço suficiente para a prática da educação física e desporto.
- As escolas primárias rurais não possuem material curricular adequado.
- A maioria das escolas não possuem sala de professores.
- Todas escolas rurais não possuem meio de transporte para facilitar a deslocação dos professores e funcionários que residem muito distante da escola.
- A maioria das escolas primárias rurais não possuem refeitório ou cantina escolar
- Não existe quer na escola quer próximo dela um posto médico de socorro para acudir não só, a comunidade educativa, mas também como os casos que envolvem os populares.

Organizacional

**Objectivo 3: Conhecer as relações entre a escola e a comunidade onde ela estiver inserida, bem como a relação professor e aluno.**

1. Existe boas relações interpessoais entre professores-alunos, comunidade-escola, nos seguintes termos:

- Existe circulação da informação na escola envolvendo a comunidade rural a volta da escola.

- Troca de informações entre direcção escolar, professores, alunos e a comunidade.

- A percepção da boa relação entre escola e comunidade é total, uma vez que dentro dos centros, há colaboração entre professores e educadores, bem como entre aluno e professor são considerados bom ou muito bom.

- Os alunos são motivados no seu aprendizado, embora houver alguns casos isolados fora desta realidade.

- Não existe entre estudantes grupos de aprendizagens cooperativos, que podia aproxima-los no seu aperfesoamento escolar, bem como no melhoramento das relações interpessoais.

- Existencia da fraca participação da comunidade na tomada de decisões nas acções escolares.

**Objectivo 4: Analisar as dificuldades que os directores das escolas primárias das zonas rurais de Cabinda (Angola) enfrentam a nível da organização das suas escolas.**

1. Atendo as características das escolas primárias localizadas nas zonas rurais, os directores das referidas enfrentam dificuldades tais como:

- Existencia de estado degradante das infra-estruturas

- Ligeira fuga dos alunos a escola por devido dos trabalhos que lhes são responsabilizados pelos pais.

- A escola não possui verba para o seu auto-sustento

- Dificuldade de administrar uma escola sem limite de idade dos alunos ao ingressar na escola. Ou seja, qualquer idade os alunos naquela comunidade pode começar a sua formação inicial.
- Dificuldade em gerir a escola com escassez de recursos de gestão, de garantir a formação contínua de professores na escola primária rural bem como em conciliar a gestão com o ensino de todas as disciplinas, pois, o director é simultaneamente professor de todas as classes.
- As condições de trabalho do director no desenvolvimento das suas funções são desagradáveis.

**Objectivo 5. Valorar o empenho e a contribuição da população na protecção, conservação, manutenção das infra-estruturas escolares e na construção do saber dos alunos**

- Ha muita vontade da população em participarem na protecção e conservação das infra- estruturas escolares bem como na formação e construção das competências dos alunos.
- Existência de um forte apoio moral e material da comunidade aos alunos e professores. Isto mostra a vontade da população desenvolver as suas comunidades por meio da educação.
- Existe uma colaboração da comunidade com os professores para uma boa aprendizagem dos alunos.
- A comunidade ajuda a manter uma boa qualidade do espaço escolar.
- Existência da participação da comunidade na limpeza e higiene da escola

**Objectivo 6. Conhecer a preocupação dos líderes da decisão na criação de condições materiais e laborais nas escalas primárias rurais de Cabinda (Angola).**

1. Sobre a preocupação que os líderes da decisão têm sobre a escola primária rural, conclui-se que:
  - Em relação a tempo colonial, hoje estamos melhor servidos em termos da ajuda pelos líderes da decisão.
  - Os líderes reconhecem existir ainda escolas de madeiras, palhas e escolas impróprias; outras construídas de barro.

**Organizacional**

- Os líderes admitem estar a fazer um esforço enorme de construção das escolas um pouco por todas zonas, mas, como sempre, as escolas rurais relegadas a segundo plano.
- A população precisa ser chamada para contribuir no desenvolvimento da escola e não esperarem que o governo toma iniciativas na resolução dos problemas que a escola rural vive.

### **1.3 Futuras linhas de Investigação**

Entre as futuras linhas de investigação que se abrem a partir do estudo realizado, podemos destacar as seguintes:

- A Secretaria provincial deverá apoiar incondicionalmente as repartições municipais e por sua vez, apoiar as escolas desta dimensão característico (escolas primárias rurais), propondo projectos para o seu desenvolvimento sustentável.

- Organizar as escolas desta dimensão em agrupamentos escolares, onde deverá existir um único director. Nas restantes escolas, ficariam funcionando apenas os coordenadores dos turnos como representantes dos directores dos agrupamentos.

- Sondar a escola que tiver maior número de alunos em cada classe, ali funcionaria a classe com mais alunos, obviamente, garantindo um transporte escolar para alunos descolantes. Em outras palavras, se por exemplo, a 4ª classe possuir mais alunos numa determinada escola, todos outros das outras escolas deveriam juntar – se aos de mais para constituir uma turma significativa e vice-versa. Assim, não só, poderia-se aproveitar os espaços menos explorados, mas também equilibrar e ajudar qualificar o ensino nas escolas onde há escassez de recursos e aumentar a responsabilidade na sua estrutura organizacional.

- Garantir formações para directores que vão actuar nessas zonas, inculcando-os o espírito de liderança, pois, a liderança é uma estratégia nos momentos difíceis; incentivar ao director para a formação de um espírito da vontade de trabalhar onde for necessário, e com capacidade de criar acções ambiciosas em locais com insuficiência de recursos organizacionais.

- Abrir um programa especial de bolsa interna rural especificamente para professores que funcionam nas escolas rurais. Esta poderia funcionar em regime de um memorando entre o Ministério da Educação e as várias instituições superiores pedagógicas da província.

- Garantir um conjunto de condições de trabalho para o professor rural e de aprendizagem para o aluno, desde subsídios de isolamento, risco de vida, renda de casa, subsídio de transporte, de saúde, etc; o material didáctico e outros meios de ensino respectivamente de formas a convidar o professor e o aluno da zona urbana que recusa trabalhar e estudar nas zonas rurais.

- Aproximar as escolas em locais onde há postos de socorro médico ou vice-versa para fazer face sobretudo ao novo fenómeno que as escolas de Angola estão a viver; os desmaios nas escolas.

- Planificar uma verba alocada para escolas rurais e conseqüentemente os directores das referidas escolas devem apresentar projectos educativos exequíveis da escola.

- Incentivar a população rural a terem criatividade caso não haver projectos do governo de construir escolas nos seus locais. Para tal, a comunidade rural pode ter iniciativa de construir escolas de pau, bambus ou de barro, pois, está em causa a formação dos seus filhos.

- Envolver a comunidade rural no desenvolvimento da escola, criando programas sustentáveis que possam provocar interesses, não só do colectivo, mas também o interesse pessoal de cada popular, evitando que os problemas que lhes afetam sejam resolvidos apenas pelo Governo.

**Organizacional**

- Criar mecanismos que podem provocar a vontade da população em participar na protecção e conservação das infra- estruturas escolares bem como na formação e construção das competências dos alunos.
- Criação centros rurais de apoios e orientação escolar dos alunos afectos as comunidades rurais de formas a saberem escolher cursos que possam dar continuidade aos projectos de desenvolvimento sustentável rural.
- Criação de programas educativos que possam aproximar a escola junto das comunidades, isto é, fogueiras, conversa no quintal, limpeza da aldeia, plantação de árvores na aldeia, etc, desta forma, ajuda manter a boa qualidade do espaço escolar.
- Formação de um grupo de aprendizagem cooperativo onde devem fazer parte alunos sob orientação dos professores. Isto provocaria a maior aproximação dos alunos ao maior coesão na sua aprendizagem.
- Criação de uma equipa de futebol escolar, um grupo treatral escolar, um grupo corral da escola, que teria como missão de estreitar e fortificar as relações interpessoais e a socialização dos alunos num ambiente colectivo e aberto.
- Formação de grupos permanentes da limpeza e higiene, não só escolar, mas sim, de toda comunidade onde a escola estiver inserida
- Envolver toda comunidades na tomada de decisões escolares.

De maneira geral, consideramos que este trabalho abre um campo de estudo para as escolas rurais que andam alegadas pela comunidade academica angolana num total esquecimento.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agencia Lusa. (23- 09- 2004). *Angola: Reforma do sistema educativo até 2011 para melhorar a qualidade do ensino*. [Comunicado de imprensa] Acessado em <http://noticias.uol.com.br> aos 5 de maio de 2013.
- Almeida, V.M. (2009). *O mediador Sócio-cultural em Contexto Escolar Contributos para compreensão da sua função social*. Lisboa: Edições Pedagogo, Lda.
- Antunes-Rocha, M.I & Hage, S.M. (2010). *Escola de Direito. Reinventando a escola mulisseriada*. Brasil: Autêntica Editora LTDA. SP,
- Armstrong, M. (2012). *Como ser inda um bom gestor. Guia completo de técnicas e competências essenciais*. (6ª ed.) Lisboa- Portugal: Actual Editora. Tradução de Geraldine Correia e Raquel Santos.
- Arroyo, M.G.C.; Roseli, S. & Molina, M.C. (organizadores). (2004). *Por uma educação do campo*. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes.
- Barroso, J. (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa-Portugal: Universidade Aberta.
- Bell, J. (2010). *Como realizar um projecto de investigação. Um guia para a pesquisa em ciências sociais e educação*. Lisboa: Gadiva.
- Benedito, N.S. (2012). *Centralização, autonomia e diversidade nos Sistemas Educativos de Angola e Portugal*. Portugal: .Edições Cosmos.
- Brumat, M.R. (2011). *Maestros Rurales: Condiciones de Trabajo, Formación Docente y Práctica Cotidiana*. Argentina: Centro de Estudios avanzados. Universidad Nacional de Córdoba.
- Bustos, J.A. (2008). Docentes de Escuela Rural. Análisis de su Formación y sus Actitudes a través de un estudio cuantitativo en Andalucía. *Asociación Interuniversitaria de Investigación Pedagógica*, 26(2), 845-519.
- Cáceres Reche, Mª P. (2007). *El Liderazgo Estudiantil en la Universidad de Granada desde una Perspectiva de Género*. Tesis Doctoral. Granada: Editorial Universidad de Granada.
- Cantón, I. (2004). *Intervención Educativa en la sociedad del conocimiento*. Granada, España: Grupo Editorial Universitario.
- Cara-Díaz, M., Sola-Martinez, T., Aznar-Díaz, I. & Fernández-Martínez, F. (2015). Análisis organizativo de las clases de inclusión escolar em Francia. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 13(2), 795-807.
- Cardoso, J.R. (2013). *O professor do futuro*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores, S.A.

- Carmena, G. & Regidor, J.G. (1981). La política Educativa y la Escuela Rural. *Cuadernos de Pedagogia*, 79. 4-8.
- Cláudio, A.N. (2011). *Currículo de Educação Pré-Escolar*. Luanda-Angola: Editora INIDE.
- Conde, R.M.<sup>a</sup> & Jurado, A.N. (2012). *Organización y planificación escolar*. Madrid: Editorial Síntesis, S.A.
- Constituição angolana (2010). Imprensa nacional – E.P.
- Costa, R.F.B. (2010). *Tecnologia Educativa Incidências da Tecnologias da Informação e Comunicação nas Escolas Secundárias do Concelho de Coimbra*. Tesis Doctoral. Facultad de Ciencias de la Educación. España: Granada.
- Costa, V. (sd). *Função Social da Escola*. A cessado em <http://www.drearaguaina.com.br> aos 5 de Maio de 2013.
- Declaración Universal dos Direitos Linguísticos (06/1996). Barcelona.
- Decreto-Lei nº 45 180, Criação do ministério do ensino superior.
- De Pablos, J.C; Morilo, M.J. (2014). La autenticidad como actitud en el estilo de vida neorrural. En *Territorios Rurales, agricultura local y cadenas alimentarias*. X Colóquios Ibéricos de Estudios Rurales.GranadaDenzin, N.K & Lincon, Y.S. (2006). *O planeamento da pesquisa quaalitativa*. Porto Alegre: Artmed
- Diccionário da língua portuguesa (2011). *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha]. <http://www.priberam.pt/dlpo/chave>. Porto Editora.
- Fachada, M.O. (2012). *Psicologia das Relações Interpessoais*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Faria, C. (2009). *Conflito: o bem necessário*. Acesso em [Http://www.merkatus.com.br/11\\_artigos/49.htm](Http://www.merkatus.com.br/11_artigos/49.htm) aos 21 de abril de 2013
- Fox, D.J. (1987). *El proceso de investigación en Educación*. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários á Prática Educativa*. Rio de Janeiro: Editora Paz e terra Ltda.
- Freita, M.M. et.al. (2010). *Estudo do meio*. Lobito-Angola: Fukuma Editora, SA.
- Gaspar, P. & Diogo, F.(2010). *Sociologia da educação e administração escolar*. Luanda-Angola: Plural Editores. Grupo do Porto Editora.
- González, M. (s/d). *La investigacion-accion como via de desarrollo Profesional en el profesorado de educacion fisica en la escuela rural*. Tesis Doctoral. Universidad de Valladolid.

- Gonçalves, C.A.M. (2012). *Cultura e Clima Organizacional. Contributos da Motivação e Competências de Gestão de Líderes. Estudo de Caso sobre o Gabinete Coordenador de Educação Artística da Região Autónoma da Madeira*. Portugal: Edições Pedagogo, LDA.
- Gordon, T. (1998) *Eficácia na Liderança*. Lisboa: Encontro editora.
- Granados, N.P., Sánchez, N.M.A., & Albarracín, J.L.R. (2014). Incidencia de las condiciones laborales rurales en el clima de aula. *Quaestiones Disputatae: temas en debate*, 7(15).
- Hill, M.M & Hill, A. (2012). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Hinojo Lucena, F. J. (2006). *Percepción de los equipos directivos de los centros de enseñanza secundaria de Andalucía sobre la formación profesional reglada*. Tesis Doctoral. Universidad de Granada.
- Latorre Beltrán, A., Del Rincón, D., & Arnal, J. (2003). Bases metodológicas de la investigación educativa. Barcelona: Experiencia.
- Lei da reforma educativa. Luanda – Angola. Lei de base n.º 13/01, Dezembro, 2001
- Lei da reforma educativa. Luanda – Angola. Lei de base n.º 17/16, outubro, 2016
- Libâneo, J.C. Oliveira, J.F. & Toschi. M.S. (2005). *Educação Escolar: Política Estrutura e Organização*. Sao Paulo: Cortez. (Coleção docencia em formação).
- Lino de Oliveira, M. (2009). *A prática pedagógica na escola superior de educação do Porto: A análise de um modelo de uma formação prática*. Tesis Doctoral. Granada: Editorial Universidad de Granada.
- López, A. & Picado, L. (2010). *Concepção e Gestão da Formação Profissional Contínua da Qualificação Individual à Aprendizagem Organizacional*. Lisboa: Edições Pedagogo.
- Lorenzo Delgado, M. (2004). *Liderazgo educativo y cultura de paz: la escuela como ecosistema social tolerante*. Granada: Editorial Universitario.
- Lorenzo Delgado, M. (2011). *Organización y gestión de centros y contextos educativos*. Madrid: Universitas.
- Marconi, M.A.de & Lakatos, E.M. (2010). *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Editora ATLAS. S.A.
- Martins, J.S.de. (2005). Educação Rural e o Desenraizamento do Educador. *Revista Espaço Educador*, (49).
- Mendonça, A. (2009). *O Insucesso escolar: Políticas Educativas e Práticas Sociais. Um Estudo de Caso Sobre o Arquipélago de Madeira*. Portugal: Edições Pedagogo

- Mendoce, A. (2009). *Evolução da Política Educativa em Portugal*. Acesso em <http://www3.uma.pt/alicemendonca/conteudo/investigacao/evolucaodapoliticaeducativae mPortugal.pdf> Aos 29-02-2013
- Morales, E. (2014). Nuevos pobladores en el medio rural. Una apuesta por la sostenibilidad rural. El caso de Amayuelas da Abajo. En X *Coloquio Ibérico de estudios rurales*. Valladolid: Universidad de Valladolid.
- Moscovici, F.(2000). *Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento e Grupo*. 9. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Moura, M. F.(2010). *Percepção dos Professores do ensino Básico sobre a Educação pré-escolar em Territórios Educativos de Intervenção Prioritária*. Tese de Doutoral na Faculdade de Ciências de Educação. Universidade de Granada. Granada, Espanha.
- Nunes, P. (2012). *A gestão (a administração)*. Acessado [knoow.net@gmail.com](mailto:knoow.net@gmail.com). Aos 9 de Maio de 2013.
- Octávio, M.J. (2011). *Curriculo do 1.º Ciclo do Ensino Secundário*. Angola: Editora INIDE-Luanda
- Oliveira, J. (2007). *Gestão de Recursos Humanos na Administração Pública*. Lisboa: Escolar Editora.
- Oliveira, B.L.C. de (2004). *Educação e Ruralidade Jataienses*. Brasil: Universidade Federal de Goiás- Goiânia.
- O.N.U. (2011). *Maioria dos Pobres do Mundo vivem em Zonas Rurais* Disponível em <http://www.brasil.gov.br> de 14 de fevereiro 2013.
- Pacheco, J.A. (2001). *Políticas Curricular*. Porto: Porto Editor.
- Paro, V.H. (2007). *Gestão Escolar, Gestão e Qualidade de Ensino*. São Paulo: Etica. Acesso em <http://www.mauricioapolinario.com>. No dia 16 de Março de 2013
- Pereira, J.E.D. (2006). *Formação de professores. Pesquisas, representações e poder*. São Paulo: Autêntica Editora.
- Phillips, D.T.(2007). *Liderança Segundo Abraham Lincoln. Estratégias para tempos de Crise*. Acesso em <http://www.livrariacultura.com.br> aos 14 de Março de 2013
- Piedade, M.H.P.de.(2013).*Manual de Formação pessoal, Social e Deontológica*: Lizema: Lda. Luanda.
- Pinto, M. (2009). *Articulação Curricular – Revisitar os Fundamentos*. Acesso em <http://outroarcanjo.blogspot.com> , as 01-04-2013

- Prodanov, C.C. & Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Brasil: Feevale.
- Quivy, R & Campenhoudt, L.V. (2013). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Raso Sánchez, F., Aznar Díaz, I., & Cáceres Reche, M.P. (2014). Integración de tecnologías de la información y comunicación: estudio evaluativo en la escuela rural andaluza (España). *Píxel-Bit. Revista de Medios y Educación*, 45, 51-64.
- Raso-Sánchez, F; Hinojo, M<sup>a</sup>.A; Solá, J.M.(2014). Integración y uso docente de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) en la escuela rural de la provincia de Granada: estudio descriptivo. REICE. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 13(1), 139-159.
- Raso, F. (2012). *La escuela rural andaluza y su profesorado ante las tecnologías de la información y la comunicación (tic): estudio evaluativo*. Tesis Doctoral. Universidad de Granada. Granada. España.
- Raso- Sánchez, F.R & Lucena, M.A.H (2010). *La Escuela Rural y su Profesorado*. Esos Grandes Olvidados. España: Universidad de Granada.
- Reche, M. (2007). *El Liderazgo Estudiantil en la Universidad de Granada desde una Perspectiva de Género*. Tesis Doctoral. Universidad de Granada. Granada.
- Rocha, M.I.A. & Hage, S.M.(2010). *Escola de Direito. Reinventando a escola multisseriadas*. Brasil: Autêntica SP.
- Santos, R.D. (2004). O professor e a produção do conhecimento numa sociedade em transformação. *Revista espaço acadêmico*, (35). Acesso <http://www.espacoacademico.com.br>. Aos 08 de Março de 2013
- Saraiva, A. & Ferenc, A. (2010). A escolha profissional do curso de Pedagogia: análise das representações sociais de discentes. I n: 33<sup>o</sup> Reunião Anual da naped. *Educação no Brasil: O balanço de uma década*. Disponível em <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6350--Int.pdf> Acesso em 01.06.2013.
- Serra,C.(2004). *Curriculo na Educação Pré-Escolar e Articulação Curricular com o 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Porto Editora.
- Silva, A. (2004). *Educação a distancia e o seu grande desafio: o aluno com sujeito da sua própria aprendizagem*. Brasil: FABAC- Faculdade Baiana de Ciência.

Organizacional

- Sola Martínez, T., López Urquizar, N. & Caceres Reche, M. P. (2009). *Educación Especial en su Enmarque Didáctico y Organizativo*. Granada: Grupo Editorial Universidad de Granada.
- Sola, Martínez. T. (2013). *Esquema para El desarrollo de proyecto de investigation*. Material no publicado.
- Sousa, F.C.de & Monteiro, I.P. (2013). *Liderança de Equipas na Resolução de Problemas Complexos: Um guia para inovação Organizacional*. Lisboa: Edições Sílabas.
- Souto, S.M; Dalben, A; Arcas, P.H & Jabif, L. (2012). *Fundamentos teóricos da revitalização da Inspeção da Educação e Diagnóstico institucional para melhoria da qualidade educativa: Material de apoio à formação em competências de Inspectores da educação em Angola*. Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamento de la Educación IIPE- Unesco.
- Sousa, M.J. & Baptista, C.S. (2011). *Como Fazer Investigação. Dissertação, Tese e Relatório Segundo Bolonha*. Lisboa: Edições Técnicas.
- Tamo, K. (2008). *Gerir os Recursos Humanos. Entre Constrangimentos e Alternativas*. Luanda: Capetê-Publicações.
- Trevizan, S. M. (2006). O que é rural? O que é urbano? E a educação. *Ilheus, BA: UESC*. Acesso em: [Http://www.forumeja.org.br](http://www.forumeja.org.br) aos 6 de maio de 2013.
- Universida de Aberta. (2011-2012). *Blog sobre Metodologia da Investigação na Educação do Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia*. Acesso em <http://miemf.wordpress.com/act2/> aos 14-04-2013.
- Uribe, M. (2005). A liderança docente na construção da cultura escolar de qualidade. Um desafio de ordem superior. *Revista PRELAC, 1*, 166-115.
- Wikipedia.org. (2013). *Historial de Cabinda* Acessado <https://es.wikipedia.org/wiki/Cabinda> aos 24 de fevereiro de 2013.
- Zassalas, C. (2003). *Orientação Escolar e Profissional em Angola*. 1ª edição. Luanda: Edições Kulonga.

# **ANEXOS**

# Questionário provisório

## ANEXO1

### QUESTIONÁRIO PARA OS DIRECTORES DAS ESCOLAS PRIMARIAS DAS ZONAS RURAIS.

Inserido no âmbito do doutoramento em ciências da Educação pela Universidade de Granada - Espanha, este questionário tem como objectivo recolher a sua opinião sobre análise da situação organizacional das escolas primárias das zonas rurais da província de Cabinda

O questionário é inteiramente **anónimo e confidencial**. Por isso, **não o assine por favor**. As suas respostas são importantes para nos permitirem fazer o tratamento de dados estatísticos de todas as questões. Não se pretende fazer qualquer identificação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, o que nos interessa é a sua opinião. Por cada pergunta existe uma escala. Pode utilizar qualquer ponto da escala desde que considere adequado.

Antecipamos o agradecimento pela sua colaboração.

Muito obrigado

Este questionário destina-se para indicar a sua resposta, preencha a alternativa correcta como está indicado na figura:

|                        |                   |
|------------------------|-------------------|
| <b>Nome da escola:</b> | <b>País:</b>      |
| <b>Localidade:</b>     | <b>Província:</b> |

#### **A. Dados pessoais e profissionais**

A.1- Idade (anos): a) 18 à 28  b) 28 à 38  c) 38 à 48  d) 48 à 58

A.2- Género: a) Masculino  b) Feminino

A.3- Antiguidade no centro (anos): a) 5 à 10  b) 10 à 15  c) Mais de 15 anos

A. 4- Cargo que ocupa:

|            |  |               |  |
|------------|--|---------------|--|
| Director/a |  | Subdirector/a |  |
|------------|--|---------------|--|

|                |  |                       |  |
|----------------|--|-----------------------|--|
| Chefe de turno |  | Coordenador de classe |  |
|----------------|--|-----------------------|--|

A.5- Antiguidade no cargo (anos) : a) 5 à 10  b) 10 à 15  c) Mais de 15 anos

A. 6- Já ocupou outros cargos da direcção?

Sim

Não

A. 7- Caso sim, qual deles:

|                |  |                       |  |
|----------------|--|-----------------------|--|
| Director/a     |  | Subdirector/a         |  |
| Chefe de turno |  | Coordenador de classe |  |

A. 8- Considera que o cargo que ocupa tem relação com a sua formação académica e profissional?

|     |  |
|-----|--|
| Sim |  |
| Não |  |

A. 9- Título académico que possui

|                 |  |
|-----------------|--|
| 1. Doutorado    |  |
| 2. Mestrado     |  |
| 3. Pós graduado |  |
| 4. Licenciado   |  |
| 5. Médio        |  |
| 6. Básico       |  |

A. 10- A sua situação remuneratório tem sido em função do cargo que ocupa?

Sim

Não

A. 11 – Se for não, a que categoria profissional é a sua remuneração?

a) Professor diplomado II ciclo

|                         |  |
|-------------------------|--|
| 1. Professor 3° escalão |  |
| 2. Professor 4° escalão |  |
| 3. Professor 5° escalão |  |
| 4. Professor 6° escalão |  |
| 5. Professor 7° escalão |  |
| 6. Professor 8° escalão |  |
| 7. Professor 9° escalão |  |

b) Professor diplomado I ciclo

|                         |  |
|-------------------------|--|
| 1. Professor 1° escalão |  |
| 2. Professor 2° escalão |  |
| 3. Professor 3° escalão |  |
| 4. Professor 4° escalão |  |
| 5. Professor 5° escalão |  |
| 6. Professor 6° escalão |  |
| 7. Professor 7° escalão |  |

c) Professor do ensino Primário

|                         |  |
|-------------------------|--|
| 1. Professor 1° escalão |  |
| 2. Professor 2° escalão |  |
| 3. Professor 3° escalão |  |
| 4. Professor 4° escalão |  |
| 5. Professor 5° escalão |  |
| 6. Professor 6° escalão |  |

|                         |  |
|-------------------------|--|
| 7. Professor 7º escalão |  |
|-------------------------|--|

**B. EXTRUTURA ABIOTICA**

**B.1. CONFIGURAÇÃO ARQUITETÓNICA DA ESCOLA**

B.1.1. O número de turmas que a sua escola tem:

- a) 1 à 5 turmas  b) 5 à 9 turmas  c) Mais de 9 turmas

B.1.2. Tem gabinetes do diretor e subdiretor?

- Sim  Não

B.1.3. Possui banheiros?

- Sim  Não

B.1.4. Possui secretária?

- Sim  Não

B.1.5. A condição física, ambiental e climatérico do centro é favorável quanto a:

- a) Frio  b) calor  c) ruído  d) ventilação   
 e) higiene  f) número de sala  g) número de turma

B.1.5.1. A escola possui água canalizada?

- Sim  Não

B.1.5.2. A escola possui corrente eléctrica?

- Sim  Não

B.1.5.3. A escola possui um centro de socorro?

- Sim  Não

B.1.5.4. O centro possui uma cantina escolar?

- Sim  Não

**B.2. Contexto situacional e geográfico da Escola**

B.2.1. Juridicamente a quem entidade pertence escola?

1. Escola pública  2. Escola privada  3. Escola participada

B.2.2. Em que meio está situada a escola: 1- Zona rural  2- Zona urbana   
 4- Zonas periféricas

B.2.3. A situação económica do local onde esta situada a escola:

|       |  |             |  |
|-------|--|-------------|--|
| Alta  |  | Muito alta  |  |
| Baixa |  | Muito baixa |  |

B.2.4. A relação com as outras escolas:

|     |  |           |  |
|-----|--|-----------|--|
| Boa |  | Muito boa |  |
| Má  |  | Muito má  |  |

B.2.5 A relação com as comunidades:

|     |  |           |  |
|-----|--|-----------|--|
| Boa |  | Muito boa |  |
| Má  |  | Muito má  |  |

**B.3. Assinala os recursos materiais abaixo mencionados que existe na sua escola:**

- a) Mobiliário nos escritórios     b) Carteiras     c) computadores   
d) maquina dactilografo     e) quadros em condições     f) meios do ensino   
g) outro material didáctico     h) meio rolante

**B.4. Qual é o tempo laboral dos funcionários docentes e não docentes na sua escola?**

- a) Período matinal:    7h-10h     ;    8h-12h   
b) Período vespertino: 12h- 15h     ;    13h – 17h   
c) período noturno:    17h- 20h     18h – 22h

## **B. ESTRUTURA BIOTICA**

Com um (x), indica o número que corresponde com as afirmações abaixo perfiladas. As respostas vão desde 1 à 4, onde: 1- não concordo totalmente, 2- concordo pouco, 3- concordo e 4- concordo totalmente.

### **C.1. Sobre a organização escolar**

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 1. Desconhecimento administrava dos responsáveis escolares     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. Incompatibilidade de ideias entre funcionários e o director | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. Indisponibilidade de informação                             | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. Descoordenação de funções                                   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. Desordenação de atribuições                                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. Incompatibilidade de horário de trabalho                    | 1 | 2 | 3 | 4 |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 7. Insuficiência de recursos da gestão   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 8. Salas de aulas não definidas (alunos a estudar nos lugares impróprios)        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 9. Insuficiência material didáctica (quadros, carteiras, giz, e outros)          | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10. Gabinetes não definidos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 11. Condições de aprendizagem desfavorecidas                                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 12. Condições de trabalho não esclarecidas                                       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 13. Desnívelamento de idades dos alunos nas turmas                               | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 14. Política de promoção e actualização de carreira profissional não esclarecida | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 15. Desactualização do calendário escolar  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 16. Indefinição da coordenação de classe   | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 17. Uma direcção sem soluções organizacionais                                    | 1 | 2 | 3 | 4 |

### **C.2. Dificuldades na gestão escolar**

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 18. Gestão de uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos                                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 19. Gerir um centro cuja as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 20. Insuficiência na gestão de uma educação de qualidade   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 21. Dificuldade em fazer com que a gestão seja democrática                                       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 22. Gerir uma escola sem, normas e regulamento interno da escola                                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 23. Dificuldade em cumprir e fazer cumprir as leis e regulamentos escolar                        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 24. Falta de meios para estimular a participação dos alunos na escola                            | 1 | 2 | 3 | 4 |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 25. Dificuldade em estimular a participação activa dos professores na gestão escolar  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 26. Dificuldade de criar acções democráticas para a participação dos pais na escola   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 27. Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 28. Uma gestão sem recursos suficientes e significativos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 29. Gerir uma escola com infra-estruturas degradadas  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 30. Gestão de uma escola onde o director é simultaneamente professor de todas classes.                                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 31. Gerir uma escola que os alunos mais pensam em fazer trabalhos com resultados lucrativos imediatos do que a sua educação | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 32. Dificuldade em garantir a formação continua dos professores   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 33. Dificuldade em avaliar as qualidades profissionais do professor   | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 34. Dificuldade de gerir os funcionários com as categorias profissionais baixa  | 1 | 2 | 3 | 4 |

### **C.3. Empenho profissional dos professores**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 35. A planificação diária dos conteúdos inexistente                                   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 36. Deficiente empenho académico e profissional do professor                          | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 37. A exclusão de alguns programas da educação dos componentes das escolas rurais     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 38. Escassas oportunidades na formação contínua e profissional dos professores rurais | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 39. Falta de seminários de refrescamento profissional nos professores rurais          | 1 | 2 | 3 | 4 |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 40. Falta de preparação dos professores vocacionados para trabalhar no contexto rural  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 41. A situação social e de aprendizagem do aluno desfavorecido   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 42. Incapacidade dos professores fazer da língua escolar uma prática contínua dos alunos   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 43. Métodos de ensino desajustados para um ensino formal   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 44. A vida profissional e social do professor não se adequa com a realidade rural  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 45. Escolas semi-moribundas por não recuperação das estruturas escolares   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 46. Relação deficiente entre professor - aluno dentro e fora da sala de aula   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 47. Dificuldade de adaptação do professor ao novo, uma realidade do mundo e condições de trabalho diferentes (zona rural)  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 48. Obrigação do professor respeitar as condições culturais e de aprendizagem dos alunos das escolas rurais (precisar más este item, no se sabe si es una norma propia del “deber ser” o algo que se hace) | 1 | 2 | 3 | 4 |

#### **C.4. Melhoramento organizacional da**

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 48. Incentivam os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 49. Ajudam os alunos as tarefas escolares                        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 50. Participam na limpeza e higiene da escola                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 51. Protegem e conservar o edifício escolar                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 52. Contribuam no melhoramento da aprendizagem dos alunos        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 53. Dão o apoio moral aos alunos                                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 54. Dão apoio material aos alunos                                | 1 | 2 | 3 | 4 |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 55. Colaboram com o professor para uma boa aprendizagem do aluno        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 56. Dão apoio afectivo e moral ao professor através de diálogo          | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 57. Garantem apoio material ao professor (casa, mantimento e bem-estar) | 1 | 2 | 3 | 4 |

**C.5. Sugestões para o melhoramento do sistema educativo.**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 58. Adequar o sistema educativo de acordo o meio onde esta inserido a escola      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 59. Garantir meios favoráveis para uma boa aprendizagem dos alunos                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 60. Os professores devem possuir qualidades profissionais aceitáveis              | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 61. Disponibilizar recursos financeiros para a formação profissional do professor | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 62. Recuperação das salas de aulas destruídas                                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 63. Revitalizar as escolas em estado degradação                                   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 64. Proporcionar o material tecnológico ao nível das outras escolas urbanas       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 65. Garantir um meio ambiente escolar satisfatória                                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6.6. Prevenir a ventilação e o ruído  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 67. Garantir a energia e água   | 1 | 2 |   | 4 |

## ANEXO II

### QUESTIONÁRIO PROVISÓRIO DOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA RURAL

Inserido no âmbito do doutoramento em ciências da Educação pela Universidade de Granada-Espanha, este questionário tem como objetivo recolher a sua opinião sobre análise da situação organizacional das escolas primárias das zonas rurais da província de Cabinda

O questionário é inteiramente **anónimo e confidencial**. Por isso, **não o assine por favor**. As suas respostas são importantes para nos permitirem fazer o tratamento de dados estatísticos de todas as questões. Não se pretende fazer qualquer identificação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, o que nos interessa é a sua opinião. Por cada pergunta existe uma escala. Pode utilizar qualquer ponto da escala desde que considere adequado.

Muito obrigado pela sua colaboração.

Indica a sua resposta, preenchendo a alternativa correta como está indicado na figura:

|                        |                   |
|------------------------|-------------------|
| <b>Nome da escola:</b> | <b>País:</b>      |
| <b>Localidade:</b>     | <b>Província:</b> |

#### **A. Dados pessoais e profissionais**

A.1- Idade (anos): a) 18 à 28  b) 28 à 38  c) 38 à 48  d) 48 à 58

A.2- Género: a) Masculino  b) Feminino

A.3- Antiguidade no centro (anos): a) 5 à 10  b) 10 à 15  c) Mais de 15 anos

A. 6- Já ocupou algum cargo da direção?

Sim  Não

A. 7- Caso sim, qual deles:

|                |  |                       |  |
|----------------|--|-----------------------|--|
| Diretor/a      |  | Subdiretor/a          |  |
| Chefe de turno |  | Coordenador de classe |  |

A. 8- Possui a formação académica profissional da carreira docente?

|     |  |
|-----|--|
| Sim |  |
|-----|--|

|     |  |
|-----|--|
| Não |  |
|-----|--|

A. 9- Título académico que ostenta?

|                 |  |
|-----------------|--|
| 1. Doutorado    |  |
| 2. Mestrado     |  |
| 3. Pós graduado |  |
| 4. Licenciado   |  |
| 5. Médio        |  |
| 6. Básico       |  |

A. 10 - Categoria profissional em que estas inserido

Professor diplomado II ciclo

|                         |  |
|-------------------------|--|
| 1. Professor 3º escalão |  |
| 2. Professor 4º escalão |  |
| 3. Professor 5º escalão |  |
| 4. Professor 6º escalão |  |
| 5. Professor 7º escalão |  |
| 6. Professor 8º escalão |  |
| 7. Professor 9º escalão |  |

Professor diplomado I ciclo

|                         |  |
|-------------------------|--|
| 1. Professor 1º escalão |  |
| 2. Professor 2º escalão |  |
| 3. Professor 3º escalão |  |

|                         |  |
|-------------------------|--|
| 4. Professor 4º escalão |  |
| 5. Professor 5º escalão |  |
| 6. Professor 6º escalão |  |
| 7. Professor 7º escalão |  |

Professor do ensino Primário

|                         |  |
|-------------------------|--|
| 1. Professor 1º escalão |  |
| 2. Professor 2º escalão |  |
| 3. Professor 3º escalão |  |
| 4. Professor 4º escalão |  |
| 5. Professor 5º escalão |  |
| 6. Professor 6º escalão |  |
| 7. Professor 7º escalão |  |

**B. EXTRUTURA ABIOTICA**

B.1. CONFIGURAÇÃO ARQUITETÓNICA DA ESCOLA

B.1.1. O número de turmas que a sua escola tem:

- a) 1 à 5 turmas  b) 5 à 9 turmas  c) Mais de 9 turmas

B.1.2. A escola possui as condições estruturais como:

- Gabinetes do director
- Gabinete do subdirector
- Sala de professores
- Banheiros
- Secretária escolar

B.1.3. A condição física, ambiental e climatérico do centro é favorável quanto a:

- a) Frio  b) calor  c) ruído  d) ventilação   
 c) higiene  d) número de sala  d) número de turma

B.1.5.1. A escola possui água canalizada?

Sim  Não

B.1.5.2. A escola possui corrente eléctrica?

Sim  Não

B.1.5.3. A escola possui um centro de socorro?

Sim  Não

B.1.5.4. O centro possui uma cantina escolar?

Sim  Não

## **B.2. Contexto situacional e geográfico da Escola**

B.2.1. Juridicamente a quem entidade pertence escola?

1. Escola pública  2. Escola privada  3. Escola comparticipada

B.2.2. Em que meio está situada a escola: 1- Zona rural  3- Sub - urbana

4- Zonas periféricas

B.2.3. A situação económica do local onde esta situada a escola:

|       |  |             |  |
|-------|--|-------------|--|
| Alta  |  | Muito alta  |  |
| Baixa |  | Muito baixa |  |

B.2.4. A relação com as outras escolas:

|     |  |           |  |
|-----|--|-----------|--|
| Boa |  | Muito boa |  |
| Má  |  | Muito má  |  |

B.2.5 A relação com as comunidades:

|     |  |           |  |
|-----|--|-----------|--|
| Boa |  | Muito boa |  |
| Má  |  | Muito má  |  |

**B.3. Assinala com x os recursos materiais abaixo mencionados que existe na sua escola:**

a) Mobiliário nos escritórios  b) Carteiras  c) computadores

- d) maquina dactilografo  e) quadros em condições  f) meios do ensino   
 g) material didáctico  h) meio rolante

**B.4. Qual é o seu tempo laboral enquanto docente?**

- a) Período matinal: 7h-11h  ; 8h-12h   
 b) Período vespertino: 12h- 14h  ; 13h – 17h   
 c) Período noturno: 17h- 21h  18h- 22h

**ESTRUTURA BIOTICA**

Com um (x), indica o número que corresponde com as afirmações abaixo perfiladas. As respostas vão desde 1 à 4, onde: 1- não concordo totalmente, 2- concordo pouco, 3- concordo e 4- concordo totalmente.

**C.1. Sobre a organização escolar**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1. Desconhecimento do trabalho administrativo pelos responsáveis escolares      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. Incompatibilidade de ideias entre funcionários e o director                  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. Comunicação deficiente entre a direcção e os professores                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. Descoordenação de funções entre responsáveis escolares                       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. Desordenação de atribuições  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. Incompatibilidade de horário de trabalho                                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. Insuficiência dos espaços para as salas de aulas                             | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 8. Situação de aprendizagem ineficiente   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 9. Insuficiência material didático (quadros, carteiras, giz, e outros)          | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10. Dificuldade da planificação diária por falta do espaço físico para o efeito | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 11. Condições de aprendizagem desfavorecidas para os alunos                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 12. Condições de trabalho dos professores não esclarecidas                      | 1 | 2 | 3 | 4 |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 13. Crianças, adolescentes e adultos mistos na mesma turma | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 14. Indecisão na promoção e atualização de carreira        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 15. Desatualização do calendário escolar                   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 16. Indefinição na coordenação de classe aos professores   | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 17. Impresição na orientação e coordenação de actividades  | 1 | 2 | 3 | 4 |

### **C.2. Dificuldades na gestão escolar**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 18. Dificuldades em lidar com alunos cujo as idades são diversificadas (adultos e crianças na mesma turma)  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 19. Dificuldade de gerir uma turma cuja as famílias levam os filhos no campo na hora da aula  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 20. Insuficiência na gestão de uma educação de qualidade  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 21. Falta de meios para estimular a participação dos alunos na escola   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 22. Dificuldade em cumprir e fazer cumprir a lei e regulamento interno da escola  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 23. Dificuldades de criar ações convidativas para a participação dos pais/encarregados da educação na vida ativa escolar dos alunos                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 24. Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 25. Inconsistência gerir uma turma onde os alunos mais pensam em fazer trabalhos com resultados lucrativos imediatos do que a sua própria formação. | 1 | 2 | 3 | 4 |

### **C.3. Empenho profissional dos professores**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 35. A inexistente planificação diária dos conteúdos escolares | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 36. Deficiente empenho académico e profissional do professor  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 37. Contribui para a organização da escola                    | 1 | 2 | 3 | 4 |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 38. Participação activa na leccionação das aulas   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 38. O modo organizacional das aulas na turma ajuda o trabalho do director                                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 39. Falta de preparação dos professores vocacionados para trabalhar no contexto rural                        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 40. A situação social e de aprendizagem do aluno desfavorecido   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 41. Falta de empenho do professor para fazer a língua escolar como uma pratica como no aluno                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 42. Métodos de ensino desajustados para uma educação formal  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 43. A vida profissional e social do professor não se adequa com a realidade rural                            | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 44. Ajudar a direcção na recuperação das estruturas escolares degradadas                                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 45. Imprimir dinamismo no trabalho escolar   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 46. Inadaptação do professor ao novo, uma realidade do mundo e condições de trabalho diferentes (zona rural) | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 47. Lentidão no cumprimento das orientações superiormente formalizadas                                       | 1 | 2 | 3 | 4 |

#### **C.4. Melhoramento organizacional da escola primaria rural**

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 48. Incentivam os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 49. Ajudam os alunos as tarefas escolares                        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 50. Participam na limpeza e higiene da escola                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 51. Protegem e conservam o edificio escolar                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 52. Contribuam no melhoramento da aprendizagem dos alunos        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 53. Dão o apoio moral aos alunos                                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 54. Dão apoio material aos alunos                                | 1 | 2 | 3 | 4 |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 55. Colaboram com os pais para uma boa aprendizagem do aluno | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 56. Dão apoio afectivo e moral ao aluno através de diálogo   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 57. Garantem apoio material ao aluno                         | 1 | 2 | 3 | 4 |

**C.5. Atribuições sobre o melhoramento do sistema do ensino na escola rural.**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 58. Adequar o sistema educativo de acordo o meio onde esta inserido a escola      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 59. Garantir meios favoráveis para uma boa aprendizagem dos alunos                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 60. Os professores devem possuir qualidades profissionais aceitáveis              | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 61. Disponibilizar recursos financeiros para a formação profissional do professor | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 62. Recuperação das salas de aulas destruídas                                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 63. Revitalizar as escolas em estado degradação                                   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 64. Proporcionar o material tecnológico ao nível das outras escolas urbanas       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 65. Garantir um meio ambiente escolar satisfatório                                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6.6. Prevenir a ventilação e o ruído  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 67. Garantir a energia e água   | 1 | 2 |   | 4 |

**C6. Formação contínua de professores**

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 68. Escassas oportunidades na formação contínua e profissional dos professores rurais            | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 69. Falta de seminários de refrescamento profissional nos professores rurais                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 70. Oportunidade de cursos de formação de professores em matéria da didáctica do ensino primário | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 71. Tem a cultura de planificar os conteúdos   | 1 | 2 | 3 | 4 |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 72. Tem tido facilidade de ingresso ao ensino superior mas que nunca foi bem aproveitada por si. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 73. Falta de politicas do ministerio da educaçao para a formaçao contnua dos seus quaddros       |   |   |   |   |

**C.7.Relaçao professor-aluno; escola- família Formaçao contnua de professores**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 73. Relaçao deficiente entre professor - aluno dentro e fora da sala de aula                                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 74. Mostra o seu interesse e procupaçao pelos alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 75. Tem conversado com os pais e encarregados da educaçao para debaterem quesoes de aprendizagem dos alunos | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 76. Esteve sempre à diposicao dos alunos durante o horario de atendimento ou no final das aulas             | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 77. Existiu uma atmosfera de respeito mútuo entre professor, alunos e encarregado                           | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 78. Tem repreendido os alunos que cotribuam na degradaçao do edificio escolar                               | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 79. Quando repreende os alunos, tem existido o clima de boa colaboraçao dos pais                            | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 80. Quando o professor orienta a tarefa, os encarregados ajudam na aprendizagem do aluno                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 81. Incentiva os alunos aprenderem por sua própria força  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 82. Procura valorizar o mais possível os alunos, elogiando todos os seus desempenhos                        | 1 | 2 | 3 | 4 |

## ANEXO III

### SUGESTÃO DA DIRECTORA DE TESE

#### QUESTIONÁRIO PARA OS DIRECTORES DAS ESCOLAS PRIMARIAS DAS ZONAS RURAIS.

Inserido no âmbito do doutoramento em ciências da Educação pela Universidade de Granada - Espanha, este questionário tem como objectivo recolher a sua opinião sobre análise da situação organizacional das escolas primárias das zonas rurais da província de Cabinda

O questionário é inteiramente **anónimo e confidencial**. Por isso, **não o assine por favor**. As suas respostas são importantes para nos permitirem fazer o tratamento de dados estatísticos de todas as questões. Não se pretende fazer qualquer identificação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, o que nos interessa é a sua opinião. Por cada pergunta existe uma escala. Pode utilizar qualquer ponto da escala desde que considere adequado.

Antecipamos o agradecimento pela sua colaboração.

Muito obrigado

Este questionário destina-se para indicar a sua resposta, preencha a alternativa correcta como está indicado na figura:

|                        |                   |
|------------------------|-------------------|
| <b>Nome da escola:</b> | <b>País:</b>      |
| <b>Localidade:</b>     | <b>Província:</b> |

#### **A. Dados pessoais e profissionais**

A.1- Idade (anos): a) 18 à 28  b) 28 à 38  c) 38 à 48  d) 48 à 58

A.2- Género: a) Masculino  b) Feminino

A.3- Antiguidade no centro (anos): a) 5 à 10  b) 10 à 15  c) Mais de 15 anos

A. 4- Cargo que ocupa:

|                |  |                       |  |
|----------------|--|-----------------------|--|
| Director/a     |  | Subdirector/a         |  |
| Chefe de turno |  | Coordenador de classe |  |

A.5- Antiguidade no cargo (anos) : a) 5 à 10  b) 10 à 15  c) Mais de 15 anos

A. 6- Já ocupou outros cargos da direcção?

Sim

Não

B. 7- Caso sim, qual deles:

|                |  |                       |  |
|----------------|--|-----------------------|--|
| Director/a     |  | Subdirector/a         |  |
| Chefe de turno |  | Coordenador de classe |  |

B. 8- Considera que o cargo que ocupa tem relação com a sua formação académica e profissional?

|     |  |
|-----|--|
| Sim |  |
| Não |  |

B. 9- Título académico que possui

|                 |  |
|-----------------|--|
| 7. Doutorado    |  |
| 8. Mestrado     |  |
| 9. Pós graduado |  |
| 10. Licenciado  |  |
| 11. Médio       |  |
| 12. Básico      |  |

C. 10- A sua situação remuneratório tem sido em função do cargo que ocupa?

Sim  Não

C. 11 – Se for não, a que categoria profissional é a sua remuneração?

d) Professor diplomado II ciclo

|                          |  |
|--------------------------|--|
| 8. Professor 3º escalão  |  |
| 9. Professor 4º escalão  |  |
| 10. Professor 5º escalão |  |
| 11. Professor 6º escalão |  |
| 12. Professor 7º escalão |  |
| 13. Professor 8º escalão |  |
| 14. Professor 9º escalão |  |

e) Professor diplomado I ciclo

|                         |  |
|-------------------------|--|
| 8. Professor 1º escalão |  |
| 9. Professor 2º escalão |  |

|                          |  |
|--------------------------|--|
| 10. Professor 3º escalão |  |
| 11. Professor 4º escalão |  |
| 12. Professor 5º escalão |  |
| 13. Professor 6º escalão |  |
| 14. Professor 7º escalão |  |

f) Professor do ensino Primário

|                          |  |
|--------------------------|--|
| 8. Professor 1º escalão  |  |
| 9. Professor 2º escalão  |  |
| 10. Professor 3º escalão |  |
| 11. Professor 4º escalão |  |
| 12. Professor 5º escalão |  |
| 13. Professor 6º escalão |  |
| 14. Professor 7º escalão |  |

#### **D. EXTRUTURA ABIOTICA**

##### **B.1. CONFIGURAÇÃO ARQUITETÓNICA DA ESCOLA**

B.1.1. O número de turmas que a sua escola tem:

a) 1 à 5 turmas  b) 5 à 9 turmas  c) Mais de 9 turmas

B.1.2. Tem gabinetes do diretor e subdiretor?

Sim  Não

B.1.3. Possui banheiros?

Sim  Não

B.1.4. Possui secretária?

Sim  Não

B.1.5. **A condição física, ambiental e climatérico do centro é favorável quanto a:** Es un item con varios significados mezclados (contaminación acústica, condiciones climatológicas, etc.) habría mejor que separar por items las diferentes partes de información para saber concretamente si reúnen estos requisitos

a) Frio  b) calor  c) ruido  d) ventilação   
 c) higiene  d) número de sala  d) número de turma

B.1.5.1. A escola possui água canalizada?

Sim  Não

B.1.5.2. A escola possui corrente eléctrica?

Sim  Não

B.1.5.3. A escola possui um centro de socorro?

Sim  Não

B.1.5.4. O centro possui uma cantina escolar?

Sim  Não

## B.2. Contexto situacional e geográfico da Escola

B.2.1. Juridicamente a quem entidade pertence escola?

1. Escola pública  2. Escola privada  3. Escola comparticipada

B.2.2. Em que meio está situada a escola: 1- Zona rural  3- (ERROR EN LA   
NUMERACIÓN) Sub - urbana 4- Zonas periféricas

B.2.3. A situação económica do local onde esta situada a escola:

|       |  |             |  |
|-------|--|-------------|--|
| Alta  |  | Muito alta  |  |
| Baixa |  | Muito baixa |  |

B.2.4. A relação com as outras escolas:

|     |  |           |  |
|-----|--|-----------|--|
| Boa |  | Muito boa |  |
| Má  |  | Muito má  |  |

B.2.5 A relação com as comunidades: ¿A QUÉ SE REFIEREN LAS  
“COMUNIDADES”?

|     |  |           |  |
|-----|--|-----------|--|
| Boa |  | Muito boa |  |
| Má  |  | Muito má  |  |

## B.3. Assinala os recursos materiais abaixo mencionados que existe na sua escola:

a) Mobiliário nos escritórios  b) Carteiras  c) computadores   
d) maquina dactilografo  e) quadros em condições  f) meios do ensino   
g) outro material didático  h) meio rolante

## B.4. Qual é o tempo laboral dos funcionários docentes e não docentes na sua escola?

a) Período matinal: 7h-10h  ; 8h-12h   
b) Período vespertino: 12h- 15h  ; 13h – 17h   
c) período noturno: 17h- 20h  18h – 22h

## **E. ESTRUTURA BIOTICA**

Com um (x), indica o número que corresponde com as afirmações abaixo perfiladas. As respostas vão desde 1 à 4, onde: 1- não concordo totalmente, 2- concordo pouco, 3- concordo e 4- concordo totalmente.

### **C.1. Sobre a organização escolar (incluir items que hagan referencia a la relación entre profesor-alumno, comunidade-profesor, tal y como se recoge en los objetivos)**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 12. Desconhecimento administrava dos responsáveis escolares                                       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 13. Incompatibilidade de ideias entre funcionários e o director                                   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 14. Indisponibilidade de informação   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 15. Descoordenação de funções (¿ESTOS DOS ITEMS PODRÍAN ESTAR RELACIONADOS? EVITAR SOLAPAMIENTOS) | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 16. Desordenação de atribuições   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 17. Incompatibilidade de horário de trabalho ¿CON QUÉ? ¿CUÁL ES EL MOTIVO DE LA INCOMPATIBILIDAD? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 18. Insuficiência de recursos da gestão   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 19. Salas de aulas não definidas (alunos a estudar nos lugares impróprios)                        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 20. Insuficiência material didáctica (quadros, carteiras, giz, e outros)                          | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 21. Gabinetes não definidos   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 22. Condições de aprendizagem desfavorecidas ¿QUÉ SE ENTIENDE POR ESTE ITEM? PRECISAR MÁS         | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 12. Condições de trabalho não esclarecidas  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 26. Desnívelamento de idades dos alunos nas turmas  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 27. Política de promoção e actualização de carreira profissional não esclarecida                  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 28. Desactualização do calendário escolar   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 29. Indefinição da coordenação de classe  | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 30. Uma direcção sem soluções organizacionais   | 1 | 2 | 3 | 4 |

### **C.2. Dificuldades na gestão escolar EVITAR LAS REPETICIONES “DIFICULTAD”. Este es un ámbito en el que hay que graduar el nivel de acuerdo**

con la afirmación dada, por lo que no es necesario remarcar las “dificultades”, esto se deriva del tipo de acuerdo marcado en su respuesta.

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 31. Gestão de uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 32. Gerir um centro cuja as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo                            | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 33. Insuficiência na gestão de uma educação de qualidade  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 34. Dificuldade em fazer com que a gestão seja democrática  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 35. Gerir uma escola sem, normas e regulamento interno da escola  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 36. Dificuldade em cumprir e fazer cumprir as leis e regulamentos escolar   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 37. Falta de meios para estimular a participação dos alunos na escola   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 38. Dificuldade em estimular a participação activa dos professores na gestão escolar  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 39. Dificuldade de criar acções democráticas para a participação dos pais na escola   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 40. Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 41. Uma gestão sem recursos suficientes e significativos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 42. Gerir uma escola com infra-estruturas degradadas  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 43. Gestão de uma escola onde o director é simultaneamente professor de todas classes.                                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 44. Gerir uma escola que os alunos mais pensam em fazer trabalhos com resultados lucrativos imediatos do que a sua educação | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 45. Dificuldade em garantir a formação continua dos professores   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 46. Dificuldade em avaliar as qualidades profissionais do professor   | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 47. Dificuldade de gerir os funcionários com as categorias profissionais baixa  | 1 | 2 | 3 | 4 |

### C.3. Empenho profissional dos professores

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 35. A planificação diária dos conteúdos inexistente          | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 48. Deficiente empenho académico e profissional do professor | 1 | 2 | 3 | 4 |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 49. A exclusão de alguns programas da educação dos componentes das escolas rurais  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 50. Escassas oportunidades na formação contínua e profissional dos professores rurais  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 51. Falta de seminários de refrescamento profissional nos professores rurais   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 52. Falta de preparação dos professores vocacionados para trabalhar no contexto rural  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 53. A situação social e de aprendizagem do aluno desfavorecido   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 54. Incapacidade dos professores fazer da língua escolar uma pratica continua dos alunos   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 55. Métodos de ensino desajustados para um ensino formal   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 56. A vida profissional e social do professor não se adequa com a realidade rural  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 57. Escolas semi-moribundas por não recuperação das estruturas escolares   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 58. Relação deficiente entre professor - aluno dentro e fora da sala de aula   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 59. Dificuldade de adaptação do professor ao novo, uma realidade do mundo e condições de trabalho diferentes (zona rural)  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 60. Obrigação do professor respeitar as condições culturais e de aprendizagem dos alunos das escolas rurais (precisar más este item, no se sabe si es una norma propia del “deber ser” o algo que se hace) | 1 | 2 | 3 | 4 |

**C.4. Melhoramento organizacional da escola (éste ámbito estaría relacionado con el anterior, esto es, el “desempeño profesional del profesor)**

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 48. Incentivam os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 56. Ajudam os alunos as tarefas escolares                        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 57. Participam na limpeza e higiene da escola                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 58. Protegem e conservar o edificio escolar                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 59. Contribuam no melhoramento da aprendizagem dos alunos        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 60. Dão o apoio moral aos alunos                                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 61. Dão apoio material aos alunos                                | 1 | 2 | 3 | 4 |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 62. Colaboram com o professor para uma boa aprendizagem do aluno        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 56. Dão apoio afectivo e moral ao professor através de diálogo          | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 57. Garantem apoio material ao professor (casa, mantimento e bem-estar) | 1 | 2 | 3 | 4 |

**C.5. Sugestões para o melhoramento do sistema educativo.**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 58. Adequar o sistema educativo de acordo o meio onde esta inserido a escola      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 59. Garantir meios favoráveis para uma boa aprendizagem dos alunos                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 60. Os professores devem possuir qualidades profissionais aceitáveis              | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 61. Disponibilizar recursos financeiros para a formação profissional do professor | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 62. Recuperação das salas de aulas destruídas                                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 63. Revitalizar as escolas em estado degradação                                   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 64. Proporcionar o material tecnológico ao nível das outras escolas urbanas       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 65. Garantir um meio ambiente escolar satisfatória                                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6.6. Prevenir a ventilação e o ruído  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 67. Garantir a energia e água   | 1 | 2 |   | 4 |

## ANEXO IV

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DAS ESCOLAS PRIMARIAS DAS ZONAS RURAIS

Inserido no âmbito do doutoramento em ciências da Educação pela Universidade de Granada-Espanha, este questionário tem como objetivo recolher a sua opinião sobre análise da situação organizacional das escolas primárias das zonas rurais da província de Cabinda

O questionário é inteiramente **anónimo e confidencial**. Por isso, **não o assine por favor**. As suas respostas são importantes para nos permitirem fazer o tratamento de dados estatísticos de todas as questões. Não se pretende fazer qualquer identificação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, o que nos interessa é a sua opinião. Por cada pergunta existe uma escala. Pode utilizar qualquer ponto da escala desde que considere adequado.

**Indica a sua resposta, preenchendo a alternativa correta como está indicado na figura:**

|                        |                   |
|------------------------|-------------------|
| <b>Nome da escola:</b> | <b>País:</b>      |
| <b>Localidade:</b>     | <b>Província:</b> |

#### **A. Dados pessoais e profissionais**

A.1- Idade (anos): a) 18 à 28  b) 28 à 38  c) 38 à 48  d) 48 à 58

A.2- Género: a) Masculino  b) Feminino

A.3- Antiguidade no centro (anos): a) 5 à 10  b) 10 à 15  c) Mais de 15 anos

A. 6- Já ocupou algum cargo da direção?

Sim  Não

C. 7- Caso sim, qual deles:

|                |                          |                       |                          |
|----------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------|
| Diretor/a      | <input type="checkbox"/> | Subdiretor/a          | <input type="checkbox"/> |
| Chefe de turno | <input type="checkbox"/> | Coordenador de classe | <input type="checkbox"/> |

C. 8- Possui a formação académica profissional da carreira docente?

|     |                          |
|-----|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> |
| Não | <input type="checkbox"/> |

C. 9- Título académico que ostenta?

|               |                          |
|---------------|--------------------------|
| 13. Doutorado | <input type="checkbox"/> |
| 14. Mestrado  | <input type="checkbox"/> |

|                  |  |
|------------------|--|
| 15. Pós graduado |  |
| 16. Licenciado   |  |
| 17. Médio        |  |
| 18. Básico       |  |

D. 10 - Categoria profissional em que estas inserido

Professor diplomado II ciclo

|                          |  |
|--------------------------|--|
| 15. Professor 3º escalão |  |
| 16. Professor 4º escalão |  |
| 17. Professor 5º escalão |  |
| 18. Professor 6º escalão |  |
| 19. Professor 7º escalão |  |
| 20. Professor 8º escalão |  |
| 21. Professor 9º escalão |  |

Professor diplomado I ciclo

|                          |  |
|--------------------------|--|
| 15. Professor 1º escalão |  |
| 16. Professor 2º escalão |  |
| 17. Professor 3º escalão |  |
| 18. Professor 4º escalão |  |
| 19. Professor 5º escalão |  |
| 20. Professor 6º escalão |  |
| 21. Professor 7º escalão |  |

Professor do ensino Primário

|                          |  |
|--------------------------|--|
| 15. Professor 1º escalão |  |
| 16. Professor 2º escalão |  |
| 17. Professor 3º escalão |  |
| 18. Professor 4º escalão |  |

|                          |  |
|--------------------------|--|
| 19. Professor 5º escalão |  |
| 20. Professor 6º escalão |  |
| 21. Professor 7º escalão |  |

## **E. EXTRUTURA ABIOTICA**

### **B.1. CONFIGURAÇÃO ARQUITETÓNICA DA ESCOLA**

B.1.1. O número de turmas que a sua escola tem:

a) 1 à 5 turmas  b) 5 à 9 turmas  c) Mais de 9 turmas

B.1.2. A escola possui as condições estruturais como:

- Gabinetes do diretor

- Gabinete do subdiretor

- Sala de professores

- Banheiros

- Secretária escolar

B.1.3. A condição física, ambiental e climatérico do centro é favorável quanto a:

a) Frio  b) calor  c) ruído  d) ventilação

c) higiene  d) número de sala  e) número de turma

B.1.5.1. A escola possui água canalizada?

Sim  Não

B.1.5.2. A escola possui corrente elétrica?

Sim  Não

B.1.5.3. A escola possui um centro de socorro?

Sim  Não

B.1.5.4. O centro possui uma cantina escolar?

Sim  Não

### **B.2. Contexto situacional e geográfico da Escola**

B.2.1. Juridicamente a quem entidade pertence escola?

1. Escola pública  2. Escola privada  3. Escola participada

B.2.2. Em que meio está situada a escola: 1- Zona rural  3- Sub - urbana

4- Zonas periféricas

B.2.3. A situação económica do local onde esta situada a escola:

|       |  |             |  |
|-------|--|-------------|--|
| Alta  |  | Muito alta  |  |
| Baixa |  | Muito baixa |  |

B.2.4. A relação com as outras escolas:

|     |  |           |  |
|-----|--|-----------|--|
| Boa |  | Muito boa |  |
| Má  |  | Muito má  |  |

B.2.5 A relação com as comunidades:

|     |  |           |  |
|-----|--|-----------|--|
| Boa |  | Muito boa |  |
| Má  |  | Muito má  |  |

**B.3. Assinala com x os recursos materiais abaixo mencionados que existe na sua escola:**

- a) Mobiliário nos escritórios       b) Carteiras       c) computadores   
d) maquina dactilografo       e) quadros em condições       f) meios do ensino   
g) material didático       h) meio rolante

**B.4. Qual é o seu tempo laboral enquanto docente?**

- a) Período matinal: 7h-11h  ; 8h-12h   
b) Período vespertino: 12h- 14h  ; 13h – 17h   
c) Período noturno: 17h- 21h  18h- 22h

### **ESTRUTURA BIOTICA**

Com um (x), indica o número que corresponde com as afirmações abaixo perfiladas. As respostas vão desde 1 à 4, onde: 1- não concordo totalmente, 2- concordo pouco, 3- concordo e 4- concordo totalmente.

#### **C.1. Sobre a organização escolar**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 23. Desconhecimento do trabalho administrativo pelos responsáveis escolares | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 24. Incompatibilidade de ideias entre funcionários e o director                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 25. Comunicação deficiente entre a direcção e os professores                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 26. Descoordenação de funções entre responsáveis escolares                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 27. Desordenação de atribuições   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 28. Incompatibilidade de horário de trabalho                                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 29. Insuficiência dos espaços para as salas de aulas                            | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 30. Situação de aprendizagem ineficiente  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 31. Insuficiência material didático (quadros, carteiras, giz, e outros)         | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 32. Dificuldade da planificação diária por falta do espaço físico para o efeito | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 33. Condições de aprendizagem desfavorecidas para os alunos                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 12. Condições de trabalho dos professores não esclarecidas                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 48. Crianças, adolescentes e adultos mistos na mesma turma                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 49. Indecisão na promoção e atualização de carreira                             | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 50. Desatualização do calendário escolar  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 51. Indefinição na coordenação de classe aos professores                        | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 52. Impresição na orientação e coordenação de actividades                       | 1 | 2 | 3 | 4 |

**Observaciones similares al cuestionario de directores en esta primera parte del instrumento**

**C.2. Dificuldades na gestão escolar**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 53. Dificuldades em lidar com alunos cujo as idades são diversificadas (adultos e crianças na mesma turma)  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 54. Dificuldade de gerir uma turma cuja as famílias levam os filhos no campo na hora da aula  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 55. Insuficiência na gestão de uma <b>educação de qualidade (es muy ambigüo a qué hace referencia, más recursos, más exigencia formativa, mejores resultados, etc.)</b> | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 56. Falta de meios para estimular a participação dos alunos na escola   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 57. Dificuldade em cumprir e fazer cumprir a lei e regulamento interno da escola  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 58. Dificuldades de criar ações convidativas para a participação dos pais/encarregados da educação na vida ativa escolar dos alunos                                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 59. Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 60. Inconsistência gerir uma turma onde os alunos mais pensam em fazer trabalhos com resultados lucrativos imediatos do que a sua própria formação.                     | 1 | 2 | 3 | 4 |

**C.3. Empenho profissional dos professores**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 35. A inexistente planificação diária dos conteúdos escolares             | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 61. Deficiente empenho académico e profissional do professor              | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 62. Contribui para a organização da escola                                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 63. Participação activa na lecionação das aulas                           | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 64. O modo organizacional das aulas na turma ajuda o trabalho do director | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 65. Falta de preparação dos professores vocacionados para trabalhar no    | 1 | 2 | 3 | 4 |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| contexto rural   |   |   |   |   |
| 66. A situação social e de aprendizagem do aluno desfavorecido   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 67. Falta de empenho do professor para fazer a língua escolar como uma prática como no aluno                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 68. Métodos de ensino desajustados para uma educação formal  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 69. A vida profissional e social do professor não se adequa com a realidade rural                            | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 70. Ajudar a direcção na recuperação das estruturas escolares degradadas                                     |   |   |   |   |
| 71. Imprimir dinamismo no trabalho escolar   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 72. Inadaptação do professor ao novo, uma realidade do mundo e condições de trabalho diferentes (zona rural) | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 73. Lentidão no cumprimento das orientações superiormente formalizadas                                       | 1 | 2 | 3 | 4 |

#### C.4. Melhoramento organizacional da escola primaria rural

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 48. Incentivam os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 63. Ajudam os alunos as tarefas escolares                           | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 64. Participam na limpeza e higiene da escola                       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 65. Protegem e conservam o edifício escolar                         | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 66. Contribuam no melhoramento da aprendizagem dos alunos           | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 67. Dão o apoio moral aos alunos                                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 68. Dão apoio material aos alunos                                   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 69. Colaboram com os pais para uma boa aprendizagem do aluno        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 56. Dão apoio afetivo e moral ao aluno através de diálogo           | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 57. <b>Garantem apoio material ao aluno ¿es similar al ítem 54?</b> | 1 | 2 | 3 | 4 |

**C.5. Atribuições (serían mejor sugerencias o propuestas de mejora) sobre o melhoramento do sistema do ensino na escola rural. INCLUIR ESTE ÁMBITO AL FINAL DEL CUESTIONARIO**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 58. Adequar o sistema educativo de acordo o meio onde esta inserido a escola      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 59. Garantir meios favoráveis para uma boa aprendizagem dos alunos                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 60. Os professores devem possuir qualidades profissionais aceitáveis              | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 61. Disponibilizar recursos financeiros para a formação profissional do professor | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 62. Recuperação das salas de aulas destruídas                                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 63. Revitalizar as escolas em estado de degradação                                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 64. Proporcionar o material tecnológico ao nível das outras escolas urbanas       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 65. Garantir um meio ambiente escolar satisfatório                                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6.6. Prevenir a ventilação e o ruído  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 67. Garantir a energia e água   | 1 | 2 |   | 4 |

**C6. Formação contínua de professores (ESTE AMBITO DEBERÍA INCLUIRSE EN EL RESTO DE INSTRUMENTOS)**

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 68. Escassas oportunidades na formação contínua e profissional dos professores rurais            | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 69. Falta de seminários de refrescamento profissional nos professores rurais                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 70. Oportunidade de cursos de formação de professores em matéria da didáctica do ensino primário | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 71. Tem a cultura de planificar os conteúdos   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 72. Tem tido facilidade de ingresso ao ensino superior mas que nunca foi bem aproveitada por si. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 73. Falta de políticas do ministério da educação para a formação contínua dos seus quadros       |   |   |   |   |

**C.7.Relação professor-aluno; escola- família Formação contínua de professores (ESTE AMBITO DEBERÍA INCLUIRSE EN EL RESTO DE INSTRUMENTOS)**

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 73. Relação deficiente entre professor - aluno dentro e fora da sala de aula                                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 74. Mostra o seu interesse e preocupação pelos alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 75. Tem conversado com os pais e encarregados da educação para debaterem questões de aprendizagem dos alunos | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 76. Esteve sempre à disposição dos alunos durante o horário de atendimento ou no final das aulas             | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 77. Existiu uma atmosfera de respeito mútuo entre professor, alunos e encarregado                            | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 78. Tem repreendido os alunos que contribuam na degradação do edificio escolar                               | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 79. Quando repreende os alunos, tem existido o clima de boa colaboração dos pais                             | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 80. Quando o professor orienta a tarefa, os encarregados ajudam na aprendizagem do aluno                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 81. Incentiva os alunos aprenderem por sua própria força   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 82. Procura valorizar o mais possível os alunos, elogiando todos os seus desempenhos                         | 1 | 2 | 3 | 4 |

## ANEXO V

### ANALISE DE JUCE EXPERTO

Estimado Doctorando:

La entrevista debe usted construirla y elaborarla a partir de los datos ofrecidos en los instrumentos cuantitativos, es decir, una vez tengamos los resultados de los cuestionarios, se elabora la entrevista para profundizar o bien completar los resultados obtenidos de los inqueritos.

- En cuanto a los instrumentos cualitativos, debo indicarle lo siguiente:

- . En los datos personales, no indicaría ningún rango de edad simplemente dejaría un hueco para que pusieran de forma numérica la edad y así poder hayar fácilmente la media aritmética de los directores.
- . La antigüedad en el centro, también quitaría los rangos de edad, lo dejaría libre.
- . La configuración arquitectónica, la veo muy floja, ademas no tiene sentido en función de los propios objetivos de investigación. Se puede resumir considerablemente y no aumentar el numero de ítems en función de si la escuela es de barro, chapa, cemento, ladrillo o hierro...
- . Debe darle mayor peso a la política educativa dentro de la escuela, es decir, al apartado 2.C. relaciones interpersonales de los miembros del centro, realizando una mayor batería de preguntas (ítems).
- . La estructura de los instrumentos es correcta, esta realizada en base

a la tesis de su Directora, no obstante, le falta

profundidad y que realmente respondan plenamente al problema de investigación planteado y a los propios objetivos de investigación.

Debe documentarse más y ver realmente que necesitamos saber tanto del profesorado como de los directivos

Sin más, reciba un cordial saludo. Atentamente Doctor 2

## ANEXO VI

### ANALISE DE JUCE EXPERTO

Mejorar formato de entrada indicando departamento y logo Universidad de Granada

#### QUESTIONÁRIO PARA OS DIRECTORES ESCOLAR DAS ESCOLAS PRIMARIAS DAS ZONAS RURAIS DE CABINDA

Inserido no âmbito do doutoramento em ciências da Educação pela Universidade de Granada, este questionário tem como objectivo recolher a sua opinião sobre análise das escolas primárias das zonas rurais da província de Cabinda no ponto de vista da organização .

O questionário é inteiramente **anónimo e confidencial**. Por isso, **não o assine por favor**. As suas respostas são importantes para nos permitirem fazer o tratamento de dados estatísticos de todas as questões. Não se pretende fazer qualquer identificação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, o que nos interessa é a sua opinião.

Antecipamos o agradecimento pela sua colaboração.

Este questionário destina-se para indicar a sua resposta, preencha a alternativa correcta como está indicado na figura. Neste caso, convidamos ao caro participante colocar um x nas questões que achares adequadas:

|                        |                   |
|------------------------|-------------------|
| <b>Nome da escola:</b> | <b>País:</b>      |
| <b>Localidade:</b>     | <b>Província:</b> |

#### **A. Dados pessoais e profissionais**

A.1- Idade (anos): a) 18 à 28  b) 28 à 38  c) 38 à 48  d) 48 à 58

A.2- Género: a) Masculino  b) Feminino

A.3- Antiguidade no centro (anos): a) 5 à 10  b) 10 à 15  c) Mais de 15 anos

A. 4- Cargo que ocupa:

|            |               |  |
|------------|---------------|--|
| Director/a | Subdirector/a |  |
|------------|---------------|--|

A.5- Antiguidade no cargo (anos) : a) 5 à 10  b) 10 à 15  c) Mais de 15 anos

A.6- Titulo académico que possui

|               |  |
|---------------|--|
| 19. Doutorado |  |
|---------------|--|

|                  |  |
|------------------|--|
| 20. Mestrado     |  |
| 21. Pós graduado |  |
| 22. Licenciado   |  |
| 23. Médio        |  |
| 24. Básico       |  |

A.7- Considera que o cargo que ocupa tem relação com a sua formação?

|     |  |
|-----|--|
| Sim |  |
| Não |  |

### **EXTRUTURA ABIOTICA**

Com um (x), coloca no quadradinho correspondente e na sequencia, com o mesmo (x) coloca nas respostas que vão desde 1 à 4, onde: 1- não concordo totalmente, 2- concordo pouco, 3- concordo e 4- concordo totalmente.

#### **B.1. Contexto situacional, económico e geográfico**

B1.1. Juridicamente a quem entidade pertence a escola?

1. Escola pública  2. Escola privada  3. Escola comparticipada

B1.2.. Em que Zona está situada a escola?

1- Norte da província  3- Centro da província  4- Sul da província

B1.3. A situação económica do local onde esta situada a escola:

|       |  |             |  |
|-------|--|-------------|--|
| Alta  |  | Muito alta  |  |
| Baixa |  | Muito baixa |  |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 1. A escola situa-se num local com muita ventilação  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. A escola situa-se num local com muita temperatura   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| A escola situa-se num local com muito ruído <b>Quizás aunar estos ítems en torno a condiciones óptimas del aulario</b> | 1 | 2 | 3 | 4 |

|    |  |  |  |  |
|----|--|--|--|--|
| 3. |  |  |  |  |
|----|--|--|--|--|

## B.2. Configuração Arquitectónica

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 34. A escola tem uma construção precária   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| O material que se construiu a escola é recomendável para a prática do processo do ensino e aprendizagem? <i>Cambiar la estructura del item para seguir con linealidad</i>                                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 35.  |   |   |   |   |
| 36. Desde que se construiu a escola, já passaram muitos anos   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| A infra - estrutura escolar ainda se encontra em bom estado físico <i>Contenido similar</i> al item 1  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 37.  |   |   |   |   |
| 38. A escola foi construída de blocos de barro   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 39. A escola foi construída de blocos de cimento   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 40. A escola é de construção de madeira  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 41. A escola tem uma construção pré – fabricada  | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 42. Desde que se construiu a escola, já sofreu a reparação   | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 43. A cobertura da escola é feita de chapas de zinco   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| A cobertura da escola é feita de palhas <i>Al igual que en otros ítems no habría que especificar tanto y sí hablar de la calidad de los materiales de construcción y la idoneidad en el uso de los mismos.</i> | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 44.  |   |   |   |   |
| 45. A escola possui corrente eléctrica   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 46. A escola possui a água canalizada  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 47. A escola possui salas suficientes para albergar o número de alunos matriculados  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 48. Existe as condições de aprendizagem e do trabalho em todas salas   | 1 | 2 | 3 | 4 |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 49. Tem carteiras para os alunos em todas salas                         | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 50. Tem Secretaria para o professor                                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 51. Em todas salas tem quadros de escrever em boas condições            | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 52. A escola tem gabinete para o director                               | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 53. A escola possui balneários  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 54. A escola possui secretária administrativa                           | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 55. A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto | 1 | 2 | 3 | 4 |

## **B. ESTRUTURA BIOTICA**

Com um (x), indica o número que corresponde com as afirmações abaixo perfiladas. As respostas vão desde 1 à 4, onde: 1- não concordo totalmente, 2- concordo pouco, 3- concordo e 4- concordo totalmente.

### **C.1. Condições materiais**

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| A escola tem quadros, carteiras, giz, manuais, programas e guia do professor.<br><b>Material curricular adecuado</b>         | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 56.  |   |   |   |   |
| 57. A escola tem a sala de professores para planificação da matéria  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 58. A escola possui residência para os professores   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 59. A escola oferece condições materiais para um trabalho de qualidade   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 60. Tem meio de transporte para os funcionários da escola  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 61. Tem meios financeiros para renovar o património escolar  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Tem o papel para produzir as mini - pautas e outros documentos <b>Cuidar la numeración de los ítems. Pasa del 28 al 13!!</b> | 1 | 2 | 3 | 4 |
| IMPORTANTE   |   |   |   |   |
| 61.  |   |   |   |   |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 62. Tem máquina dactilógrafo, computador e maquina fotocopiador da escola | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 63. Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos            | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 64. Tem posto de socorro para os professores e os alunos                  | 1 | 2 | 3 | 4 |

**C.1.1. Condições Funcionais** Uniria cone l apartado c1 o bien seria c.2

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 19. A escola promove actividades escolares e extras – escolares   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| A escola possui condições que apoia as actividades escolares e extra – escolar <b>Fusionar el item 19 y 20</b>  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 20.   |   |   |   |   |
| Os alunos funcionam em lugares impróprios, isto é, por debaixo de arvores, no ar livre, na vedação de paus ou bambus <b>Aclarar la redacción de este ítem</b> | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 21.   |   |   |   |   |
| 20. As responsabilidades na escola são distribuídas   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 21. Os funcionários cada um cumpre com a sua actividade que lhe é atribuída   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 22. O horário da escola estabelecida é de conhecimento de todos funcionários e alunos   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Os funcionários cumprem com o horários escolar estabelecido <b>fusionar</b>   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 23.   |   |   |   |   |
| 24. Costumam manter a boa qualidade do espaço escolar   | 1 | 2 | 3 | 4 |

**C.2. Relações interpessoais** **Equilibrar en esta dimensión el número de ítems . Añadir alguna cuestión más.Por ej. Se crean comunidades de aprendizaje colaborativas**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 25. A direcção escolar proporciona a informação a nível de todos funcionários | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 26. Existe a troca de informação dentro da escola entre colegas               | 1 | 2 | 3 | 4 |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 27. Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 28. Há colaboração entre o professor e os encarregados da educação          | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 29. Há boa relação entre o aluno e o professor                              | 1 | 2 | 3 | 4 |

### C.3. Gestão

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 30. Tem dificuldades de gerir uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 31. Tem problema de gerir um centro cujas as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo                   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 32. Insuficiência na gestão de uma educação de qualidade  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 33. Tem dificuldade em fazer com que a gestão seja democrática  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 34. Facilidades em dirigir uma escola com recurso de gestão insignificativos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 35. A infra - estruturas escolar esta no estado degradada   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 36. Existe meios para estimular a participação dos alunos na escola   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 37. Existe meios para estimular a participação activa dos professores na gestão escolar   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 38. Dificuldade de criar acções democráticas para a participação dos pais na escola   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 39. Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 40. Dificuldade de gerir uma escola que não tem a possibilidade de garantir a formação continua dos professores                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 41. Dificuldade de gerir uma escola sem verba   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 42. Gestão de uma escola onde o director é simultaneamente professor de todas classes.  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 43. Gerir uma escola que os alunos mais pensam em fazer trabalhos com resultados lucrativos imediatos do que a sua própria formação | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 44. Dificuldade em gerir uma escola onde na mesma sala, na mesma hora,  | 1 | 2 | 3 | 4 |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| o mesmo professor em simultâneo lecciona classes diferentes.                                |   |   |   |   |
| 45. Dificuldade em avaliar as qualidades profissionais do professor                         | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 46. Dificuldade de gerir os funcionários com categorias profissionais e remuneratório baixo | 1 | 2 | 3 | 4 |

**C.5. Contribuição C4**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 48. Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 70. Ajudar os alunos nas tarefas escolares                              | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 71. Participar na limpeza e higiene da escola                           | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 72. Proteger e conservar o edifício escolar                             | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 73. Contribuir no melhoramento da aprendizagem dos alunos               | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 74. Dar o apoio moral aos alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 75. Dar o apoio material aos alunos                                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 76. Colaborar com o professor para uma boa aprendizagem do aluno        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 56. Proporcionar ao professor condições razoáveis de trabalho           | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 57. Garantir apoio material ao professor (casa, mantimento e bem-estar) | 1 | 2 | 3 | 4 |

## ANEXO VII

### ANALISE DE JUCE EXPERTO

QUESTIONÁRIO PARA AOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PRIMARIAS DAS ZONAS RURAIS *Idem. Cuestiones de formato*

Inserido no âmbito do doutoramento em ciências da Educação pela Universidade de Granada-Espanha, este questionário tem como objectivo recolher a sua opinião sobre análise da situação organizacional das escolas primárias das zonas rurais da província de Cabinda

O questionário é inteiramente **anónimo e confidencial**. Por isso, **não o assine por favor**. As suas respostas são importantes para nos permitirem fazer o tratamento de dados estatísticos de todas as questões. Não se pretende fazer qualquer identificação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, o que nos interessa é a sua opinião.

Indica a sua resposta, preenchendo a alternativa correcta como está indicado na figura. Neste caso, convidamos ao caro professor colocar um x nas questões que achares adequadas

#### **A. Dados pessoais e profissionais**

A.1- Idade (anos): a) 18 à 28  b) 28 à 38  c) 38 à 48  d) 48 à 58

A.2- Género: a) Masculino  b) Feminino

A.3- Antiguidade no centro (anos): a) 5 à 10  b) 10 à 15  c) Mais de 15 anos

A. 6- Já ocupou algum cargo da direcção?

Sim  Não

D. 7- Caso sim, qual dele:

|                |                          |                       |                          |
|----------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------|
| Diretor/a      | <input type="checkbox"/> | Subdiretor/a          | <input type="checkbox"/> |
| Chefe de turno | <input type="checkbox"/> | Coordenador de classe | <input type="checkbox"/> |

D. 8- Possui a formação profissional da carreira docente?

|     |                          |
|-----|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> |
|-----|--------------------------|

|     |  |
|-----|--|
| Não |  |
|-----|--|

D. 9- Título acadêmico que ostenta?

|                  |  |
|------------------|--|
| 25. Doutorado    |  |
| 26. Mestrado     |  |
| 27. Pós graduado |  |
| 28. Licenciado   |  |
| 29. Médio        |  |
| 30. Básico       |  |

A. 10- Categoria profissional em que estas inserido **Solo establecería la respuesta en torno al tipo de profesor y no en el nivel de impartición**

Professor diplomado II ciclo

|                          |  |
|--------------------------|--|
| 22. Professor 3° escalão |  |
| 23. Professor 4° escalão |  |
| 24. Professor 5° escalão |  |
| 25. Professor 6° escalão |  |
| 26. Professor 7° escalão |  |
| 27. Professor 8° escalão |  |
| 28. Professor 9° escalão |  |

Professor diplomado I ciclo

|                          |  |
|--------------------------|--|
| 22. Professor 1° escalão |  |
| 23. Professor 2° escalão |  |

|                          |  |
|--------------------------|--|
| 24. Professor 3º escalão |  |
| 25. Professor 4º escalão |  |
| 26. Professor 5º escalão |  |
| 27. Professor 6º escalão |  |
| 28. Professor 7º escalão |  |

Professor do ensino Primário

|                          |  |
|--------------------------|--|
| 22. Professor 1º escalão |  |
| 23. Professor 2º escalão |  |
| 24. Professor 3º escalão |  |
| 25. Professor 4º escalão |  |
| 26. Professor 5º escalão |  |
| 27. Professor 6º escalão |  |
| 28. Professor 7º escalão |  |

**B. EXTRUTURA ABIOTICA**

B.1. CONFIGURAÇÃO ARQUITETÓNICA DA ESCOLA

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 1. A escola tem uma construção precária  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. O material que se construiu a escola é recomendável para a prática do processo do ensino e aprendizagem | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. Desde que se construiu a escola, já passaram muitos anos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. A infra - estrutura escolar ainda se encontra em bom estado físico                                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. A escola esta num estado de degradação  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. Desde que construiu a escola, ainda não sofreu a reabilitação   | 1 | 2 | 3 | 4 |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 7. A escola foi construída de blocos de barro                           | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 8. A escola foi construída de blocos de cimento                         | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 9. A escola é feita de construção de madeira                            | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10. A escola tem uma construção pré – fabricada                         | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 11. A cobertura da escola é feita de chapa de cinco                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 12. A cobertura da escola é feita de palhas                             | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 13. A escola possui corrente eléctrica                                  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 14. A escola possui a água canalizada                                   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 15. As salas que a escola tem satisfaz o número de alunos matriculados  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 15 Existe as condições de aprendizagem e do trabalho em todas sal       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 16 A escola possui carteiras para os alunos                             | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 17 Tem Secretaria para o professor                                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 18 Tem quadro em condições a todas salas                                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 19. A escola tem gabinete para o director                               | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 20. A escola possui balneários  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 21. A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto | 1 | 2 | 3 | 4 |

## B.2.Contexto situacional

|   |          |          |          |          |
|---|----------|----------|----------|----------|
| <b>22.</b> A escola esta localiizada num local com muita ventilação <b>Idem del otro cuestionario</b> | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> |
| <b>23.</b> A escola esta localiizada num local com muitatemperatura                                   | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> |
| <b>24.</b> A escola situa-se num local com muito ruído  | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> |

### B.3. Tempo laboral

- a) Período matinal: 7h-11h  -12h
- b) Período vespertino: 12h- 14h  ; 13h - 17h
- c) Período nocturno: 17h- 21h  ; 18h - 22h

### ESTRUTURA BIOTICA

Com um (x), indica o número que corresponde com as afirmações abaixo perfiladas. As respostas vão desde 1 à 4, onde: 1- não concordo totalmente, 2- concordo pouco, 3- concordo e 4- concordo totalmente.

### C.1. Condições materiais *Tomar en consideración las mismas indicaciones realizadas en el cuestionario para directivos.*

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 25. A escola possui salas de aulas em condições perfeitas                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 26. Existe sala de professores para a planificação e preparação dos conteúdos | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 27. Tem residência para os professores  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 28. . A escola tem carteiras em todas salas de aulas                          | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 29. Tem quadros em condições para escrever                                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 30. Existe meio de transporte para os funcionários da escola                  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 31. Tem papel para produzir as mini - pautas e outros documentos              | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 32. Tem computadores na escola que facilita o trabalho do professor           | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 33. Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 34. Tem posto de socorro para os professores e os alunos                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 35. Todo património da escola encontra – se em bom estado físico              | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 36. As condições do trabalho tem sido do seu agrado                           | 1 | 2 | 3 | 4 |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 37. Existe uma lavra escolar                                  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 38. A escola garante os manuais para os alunos                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 39. O director da escola tem o seu gabinete pessoal na escola | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 40. A escola possui a água canalizada                         | 1 | 2 | 3 | 4 |

### **C.1.1. Condições Funcionais**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 41. A escola promove actividades extras – escolares                               | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 42. Tem condições materiais que apoia as actividades escolares e extra-escolar    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 43. Tem um subdirector da escola  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 44. Tem coordenador de turno  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 45. Cumpre com as actividades em função da responsabilidade que lhe foi atribuída | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 46. Tem ajudado na funcionamento pleno da escola                                  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 47. Cumpre o horário escolar  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 48. Ajuda manter a boa qualidade do espaço escolar                                | 1 | 2 | 3 | 4 |

### **C.2. Relações interpessoais**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 49. Tem boas relações com a direcção escolar                                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 50. Existe a circulação fácil da informação na escola                       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 51. Tem boas relações com os alunos   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 52. Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 53. Tens boa colaboração com os pais/encarregados da educação dos alunos    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 54. Trabalhas com classes diferentes classe                                 | 1 | 2 | 3 | 4 |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 55. Todos alunos da sua classe têm a mesma idade | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 56. Existe bom relacionamento entre alunos       |   |   |   |   |

**C.4. Contribuição**

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 56. Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 57. Ajudar os alunos nas tarefas escolares                       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 58. Participar na limpeza e higiene da escola                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 59. Proteger e conservar o edifício escolar                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 60. Contribuir no melhoramento da aprendizagem dos alunos        | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 61. Dar o apoio moral aos alunos                                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 62. Dar o apoio material aos alunos                              | 1 | 2 | 3 | 4 |

## ANEXO VIII

### ANÁLISE DE JUCE EXPERTO

Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad de Granada. Departamento de Didáctica y Organización Escolar. Grupo de Investigación A.R.E.A. (HUM – 672): Análisis de la Realidad Educativa Andaluza. El DOUTOR 1, Profesor del Departamento de Didáctica y Organización Escolar de la Universidad de Granada e Investigador del Programa de Doctorado Internacional “Currículum, Profesorado e Instituciones Educativas (100 / 56 / 7)” INFORMA Que visto el instrumental de medida presentado por el alumno FERNANDO BUMBA a protocolo de validación de contenido por juicio de expertos para su correspondiente administración oficial de cara a la realización de su tesis doctoral, se han de tener en cuenta, a mi juicio, y de cara a su configuración definitiva, los siguientes aspectos: El número de ítems del instrumento resulta ciertamente excesivo para una investigación de este tipo. Se• aconseja reformular su contenido para que, una vez cubiertos los objetivos prefijados, se evite el efecto cansancio por parte de los encuestados, de lo contrario, esto afecta al nivel de respuesta por parte de los mismos, sobre todo a las últimas cuestiones, y puede degenerar fácilmente en un grave problema de fiabilidad por falta de quórum de receptividad por parte de la muestra de estudio. ESTE HECHO ES BASTANTE IMPORTANTE. La edad, así como todas aquellas preguntas formuladas en nivel de medida de escala, deben ser• cuantificadas por intervalos de la misma amplitud (no más de cinco); primero porque si esto se hace en modalidad de escala dificulta su tratamiento estadístico y afecta a la fiabilidad del cuestionario, y segundo, porque es una cuestión que, para muchas personas, resulta incómoda de responder de esa manera, por cuanto se les obliga a decir el dato con exactitud y eso no les gusta. Si se codifica, sin embargo, por intervalos, el índice de respuesta será considerablemente mayor. No se debe olvidar de ninguna manera el detallar en las instrucciones la necesidad de que SE• CONTESTEN TODOS LOS ÍTEMS SIN EXCEPCIÓN Y DE QUE SEAN REVISADOS TRAS LA CUMPLIMENTACIÓN DEL INSTRUMENTO. Es imprescindible solicitar una colaboración abierta y transparente y especificar claramente, y siempre que no afecte a la objetividad de la investigación, los objetivos que se persiguen con la recogida de datos. Los ítems con MÁS DE CINCO ALTERNATIVAS de respuesta cerrada, o que incluyen ALGUNA• MODALIDAD DE RESPUESTA ABIERTA / CUALITATIVA (¿Cuál?, Otros, Justificar, etc...) SON INADMISIBLES en este tipo de instrumentos.

Deben obligatoriamente de ser reformulados de forma que se cumpla este requisito pues, de lo contrario, generarán una amplia dispersión en torno a los promedios de respuesta y, con ellos, considerables problemas de fiabilidad y consistencia interna. Es evidente que ello es un esfuerzo adicional difícil para el investigador en no pocas ocasiones, sobre todo si está empezando, pero más vale prevenir. En este último sentido y, habida cuenta de lo ya dicho anteriormente, se recomienda, en primer lugar,• que todos los ítems del instrumento tengan, en la medida de lo posible, el mismo número de alternativas. La razón de esto es que esta estructuración favorece considerablemente la obtención de un buen coeficiente de consistencia interna y, en consecuencia, la mejora de la fiabilidad del instrumento; en segundo lugar, es preferible, de cara a este último factor, a la administración y a la aceptabilidad del mismo, que todo el cuestionario disfrute de una estructura de intensidad de tipo Likert, o cuando menos, con un nivel de medida ordinal. Este tipo de configuraciones son las que más animan a los participantes en la investigación a cumplimentar la encuesta debidamente y con buen porcentaje de reciprocidad por su parte. No se debe recurrir, en la medida de nuestras posibilidades, a cuestiones planteadas en tono• interrogativo. Se recomienda siempre optar por el uso de oraciones enunciativas afirmativas, pues si se equivoca en su aseveración, ya se encargará el encuestado de corregir su suposición. Las preguntas formuladas en interrogativa tienden a sesgar la capacidad de respuesta de los sujetos participantes en el estudio, ya que revelan cierta inseguridad por parte del encuestador, y eso nunca gusta a los que toman parte en la recogida de datos. Los ítems relativos a situaciones muy personales o de carácter comprometido a nivel político, social,• religioso, económico o ideológico deben evitarse a toda costa, ya que su propia naturaleza intimida y, en algunos casos, enfurece a muchos de los encuestados que, ante tal situación optan, o bien por no responder en la mayoría de los casos, o por mentir en el resto. Esto implica que, en el mejor de los casos, se producirá un importante sesgo de contenido en los datos con el consecuente problema de fiabilidad y falta de consistencia interna del instrumento y, en el peor, que haya que repetir la investigación si el número de estas preguntas es excesivo. Es igualmente imprescindible no hacer uso de negativas, cuantificadores, adjetivos calificativos u• opiniones personales en la formulación del contenido de cada una de las cuestiones que componen el instrumento, pues suelen otorgarle un carácter tendencioso y condicionado que, en unos casos, deja en la incertidumbre al encuestado y, en otros, orientan inconscientemente su respuesta,

alejándola de la realidad, que es la que la persona debería dar, en condiciones carentes de presión. Estos sesgos pueden afectar seriamente, no sólo la calidad de la información obtenida en el estudio, sino también a la fiabilidad y validez de la encuesta empleada, por lo que deben evitarse sobremanera. También se deben evitar las preguntas complejas o excesivamente intelectuales, aun cuando la población hacia la cual va dirigida el instrumento esté constituida por informantes sofisticados. Cuando la muestra sea representativa de toda la población adulta, son lugares comunes los malentendidos de lo que el investigador cree que es un lenguaje claro y sin ambigüedades. Sería interesante observar y analizar detenidamente las aportaciones y modificaciones realizadas en aquellos ítems del instrumento marcados con el color rojo. Están en clara referencia a pequeñas sutilezas del mismo que conviene tener en cuenta por el bien del correcto desarrollo del procedimiento de recogida de datos. Los pequeños detalles suelen ser los más importantes. La gramática, el paginado, la formulación de los objetivos de investigación, la alineación y numeración de los ítems y el aspecto del instrumento son otros factores muy a tener en cuenta para mejorar la reciprocidad y el nivel de respuesta de los encuestados. Se debe tener en cuenta que lo que se persigue con el uso del cuestionario es precisamente eso: la mayor colaboración posible por parte de los participantes en el estudio, por tanto es importante no escatimar esfuerzos sobre este particular respecto tanto en la formulación inicial como en la revisión final de la escala. A la vista del instrumento presentado, sería conveniente, también, tener presentes las siguientes consideraciones: El aspecto del cuestionario es de vital importancia. Debe parecer fácil y atractivo. Una presentación apretada no atrae; un instrumento amplio con espacio abundante para preguntas y respuestas tiende a animar mucho más a los potenciales informantes en lo que a cumplimentación se refiere. Son esenciales la claridad en la redacción y la simplicidad en el diseño. Unas instrucciones claras deben guiar al informante, deben invitar a la participación. Sin embargo, unas premisas complicadas y procedimientos complejos pueden intimidarle. Se deben distribuir los contenidos de la encuesta de tal manera que se optimice la cooperación. Por ejemplo, hay que incluir cuestiones que probablemente sean de interés general y asegurarse de que los ítems que aparecen primeramente en el formato no sugieren a los informantes que la pregunta no está dirigida a ellos. Conviene intercalar cuestiones de actitudes a lo largo del impreso para permitir a los informantes airear sus puntos de vista en vez de simplemente describir su comportamiento. Tales cuestiones alivian el

aburrimiento y la frustración, al igual que proporcionan información de valor en el proceso. Las páginas en colores pueden ayudar a aclarar la estructura general del cuestionario, así como pueden ayudar al informante en lo que a las instrucciones de cumplimentación se refiere. Poner marcas dentro de casillas como forma de responder un cuestionario es familiar a la mayoría de los informantes, mientras que envolver con un círculo números precodificados en el lado derecho del cuestionario puede ser una importante fuente de confusión y error. La práctica de preguntas con subpárrafos es una técnica útil para agrupar cuestiones relacionadas con un artículo específico. ¡Es también un modo de hacer que las preguntas aparezcan más insignificantes de lo que realmente son! Es aconsejable repetir las instrucciones tan a menudo como se necesite. Puesto que todo depende de que el informante conozca exactamente lo que se le pide, son esenciales unas directrices claras y sin ambigüedades, presentadas atrevida y atractivamente.

## Questionário definitivo para os Directores

### ANEXO IX

#### DEPARTAMENTO DIDÁCTICA E ORGANIZAÇÃO

#### UNIVERSIDADE DE GRANADA

#### QUESTIONÁRIO PARA OS DIRECTORES DAS ESCOLAS PRIMARIAS DAS ZONAS RURAIS DE CABINDA

Inserido no âmbito do doutoramento em ciências da Educação, este questionário tem como objectivo recolher a sua opinião sobre análise das escolas primárias das zonas rurais da província de Cabinda no ponto de vista da organização.

O questionário é inteiramente **anónimo e confidencial**. Por isso, **não o assine por favor**. As suas respostas são importantes para nos permitirem fazer o tratamento de dados estatísticos de todas as questões. Não se pretende fazer qualquer identificação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, o que nos interessa é a sua opinião.

Antecipamos o agradecimento pela sua colaboração.

Este questionário destina-se para indicar a sua resposta, preencha a alternativa correcta como está indicado na figura. Neste caso, convidamos cordialmente o senhor director colocar um (X) nas questões que achares adequadas:

|                        |                   |
|------------------------|-------------------|
| <b>Nome da escola:</b> | <b>País:</b>      |
| <b>Localidade:</b>     | <b>Província:</b> |

#### **A. Dados pessoais e profissionais**

A.1- Idade (anos): a) 18 à 23  b) 23 à 28  c) 28 à 33  d) 33 à 38  e) 38 à 43  f) 43 à 48  g) 48 à 53  h) 53 à 58

A.2- Género: a) Masculino  b) Feminino

A.3- Antiguidade no centro (anos): a) 0 à 5  b) 5 à 10  c) 10 à 15  d) 15 à 20  e) 20 à 25  f) 25 à 30  g) 30 à 35

A. 4- Cargo que ocupa:

|            |                          |               |                          |
|------------|--------------------------|---------------|--------------------------|
| Director/a | <input type="checkbox"/> | Subdirector/a | <input type="checkbox"/> |
|------------|--------------------------|---------------|--------------------------|

A.5- Antiguidade no cargo (anos) : a) 0 à 5  b) 5 à 10  c) Mais de 10 anos

A.6- Título académico que possui

|                        |                          |
|------------------------|--------------------------|
| 1. Doutor<br>ado       | <input type="checkbox"/> |
| 2. Mestra<br>do        | <input type="checkbox"/> |
| 3. Pós<br>gradua<br>do | <input type="checkbox"/> |
| 4. Licenci<br>ado      | <input type="checkbox"/> |
| 5. Médio               | <input type="checkbox"/> |
| 6. Básico              | <input type="checkbox"/> |

A.7- Considera que o cargo que ocupa tem relação com a sua formação?

|     |                          |
|-----|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> |
| Não | <input type="checkbox"/> |

## **B. EXTRUTURA ABIOTICA**

No quadradinho correspondente, coloca um (X) nas respostas que achares adequadas.

### **B.1. Contexto situacional, económico e geográfico**

B1.1. Juridicamente a quem entidade pertence a escola?

1. Escola pública  2. Escola privada  3. Escola participada

B1.2.. Em que Zona está situada a escola?

1- Norte da província  3- Centro da província  4- Sul da província

B1.3. A situação económica do local onde esta situada a escola:

|      |                          |            |                          |
|------|--------------------------|------------|--------------------------|
| Alta | <input type="checkbox"/> | Muito alta | <input type="checkbox"/> |
|------|--------------------------|------------|--------------------------|

|       |  |             |  |
|-------|--|-------------|--|
| Baixa |  | Muito baixa |  |
|-------|--|-------------|--|

Com um (X), coloca no quadradinho correspondente as respostas em causa que vão desde 1 à 4, onde: 1- não concordo totalmente, 2- concordo pouco, 3- concordo e 4- concordo totalmente.

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 4. A escola esta localizada numa zona não adequada para a pratica de processo docente educativo em termos da temperatura, ventilação e ruído | 1 | 2 | 3 | 4 |
|--|---|---|---|---|

### **B.2. Configuração Arquitectónica**

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 1. A escola possui uma construção precária   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. A escola já é muito antiga  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. A escola já sofreu a reparação  | 1 | 2 | 4 | 5 |
| 4. A escola possui salas suficientes para albergar o número de alunos matriculados | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. O espaço escolar é vasto  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. A escola tem um espaço de fácil acesso para a crianças                          | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto             | 1 | 2 | 3 | 4 |

### **C. ESTRUTURA BIOTICA**

Com um (x), indica o número que corresponde com as afirmações abaixo perfiladas. As respostas vão desde 1 à 4, onde: 1- não concordo totalmente, 2- concordo pouco, 3- concordo e 4- concordo totalmente.

#### **C.1. Condições materiais**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1. A escola possui material curricular adequado                       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. A escola tem a sala de professores para planificação da matéria    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. A escola possui residência para os professores                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. A escola oferece condições materiais para um trabalho de qualidade | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. Tem meio de transporte para os funcionários da escola              | 1 | 2 | 3 | 4 |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 6. Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. Tem um posto de socorro próximo da escola   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| <b>C.2. Condições Funcionais</b>   |   |   |   |   |
| 1. A escola promove actividades escolares e extras – escolares   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. Os alunos funcionam em lugares impróprios ( por baixo de arvores e no ar livre)                               | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. Os funcionários cumprem com as actividades que lhe são atribuídas   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. Os funcionários cumprem com o horário escolar estabelecido  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. Costumam manter a boa qualidade do espaço escolar   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. O uniforme escolar é de uso obrigatório   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. Os alunos têm a frequência diário as aulas  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| <b>C.3. Relações interpessoais</b>   |   |   |   |   |
| 1. A direcção escolar proporciona a informação ao nível de todos funcionários                                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. Existe a troca de informação dentro da escola entre colegas   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida                                       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. Há colaboração entre o professor e os encarregados da educação  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. Há boa relação entre o aluno e o professor  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. Existe no seio de alunos um grupo de aprendizagem cooperativa   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. Todos agentes da escola primária participam na tomada da decisão  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| <b>C.4. Gestão</b>   |   |   |   |   |
| 1. Dificuldades de gerir uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos                                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. Tem problema de gerir um centro cujas as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo | 1 | 2 | 3 | 4 |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 3. A infra – estrutura escolar esta em estado degradada                         | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. A escola tem a possibilidade de garantir a formação contínua dos professores | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. Dificuldade de gerir uma escola sem verba                                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. O director é simultaneamente professor de todas classes.                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| <b>C.5. Contribuição</b>  |   |   |   |   |
| 1. Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. Ajudar os alunos nas tarefas escolares                                       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. Participar na limpeza e higiene da escola                                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. Proteger e conservar o edificio escolar                                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. Dar o apoio moral e material aos alunos e os professores                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. Colaborar com o professor para uma boa aprendizagem do aluno                 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. Proporcionar ao professor condições razoáveis de trabalho                    | 1 | 2 | 3 | 4 |

## Questionário definitivo para os professores

### ANEXO X

DEPARTAMENTO DIDÁCTICA E ORGANIZAÇÃO

UNIVERSIDADE DE GRANADA

#### QUESTIONÁRIO PARA AOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PRIMARIAS DAS ZONAS RURAIS

Inserido no âmbito do doutoramento em ciências da Educação pela Universidade de Granada - Espanha, este questionário tem como objectivo recolher a sua opinião sobre análise da situação organizacional das escolas primárias das zonas rurais da província de Cabinda

O questionário é inteiramente **anónimo e confidencial**. Por isso, **não o assine por favor**. As suas respostas são importantes para nos permitirem fazer o tratamento de dados estatísticos de todas as questões. Não se pretende fazer qualquer identificação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, o que nos interessa é a sua opinião

Antecipamos os nossos profundos agradecimentos

Indica a sua resposta, preenchendo a alternativa correcta como está indicado na figura. Neste caso, convidamos o caro professor colocar um (X) nas questões que achares adequadas

#### **A. Dados pessoais e profissionais**

A.1- Idade (anos): a) 18 à 23  b) 23 à 28  c) 28 à 33  d) 33 à 38  e) 38 à 43

f) 43 à 48  g) 48 à 53  h) 53 à 58

A.2- Género: a) Masculino  b) Feminino

A.3- Antiguidade no centro (anos): a) 0 à 5  b) 5 à 10  c) Mais de 10 anos

A. 4- Já ocupou algum cargo da direcção?

Sim  Não

A.5 - Caso sim, qual dele:

|            |  |               |  |
|------------|--|---------------|--|
| Director/a |  | Subdirector/a |  |
|------------|--|---------------|--|

|                |  |                       |  |
|----------------|--|-----------------------|--|
| Chefe de turno |  | Coordenador de classe |  |
|----------------|--|-----------------------|--|

A. 6- Possui a formação profissional da carreira docente?

|     |  |
|-----|--|
| Sim |  |
| Não |  |

A. 7- Título académico que ostenta.

|                 |  |
|-----------------|--|
| a. Doutorado    |  |
| b. Mestrado     |  |
| c. Pós graduado |  |
| d. Licenciado   |  |
| e. Médio        |  |
| f. Básico       |  |

A. 8- Categoria profissional em que estas inserido

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| 1. Professor diplomado II ciclo |  |
| 2. Professor diplomado I ciclo  |  |
| 3. Professor do ensino Primário |  |

**A. EXTRUTURA ABIOTICA**

Com um (**X**), indica o número que corresponde com as afirmações a baixos indicadas. As respostas vão desde 1 à 4, onde: 1- não concordo totalmente, 2- concordo pouco, 3- concordo e 4- concordo totalmente.

**B.1. Configuração arquitectónica da escola**

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| a. A escola possui uma construção precária                                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| b. A escola tem uma estrutura muito antiga                                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| c. A escola já sofreu a reparação   | 1 | 2 | 4 | 5 |
| d. A escola possui salas suficientes para o número de alunos matriculados | 1 | 2 | 3 | 4 |
| e. O espaço escolar é vasto   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| f. A escola se encontra num local de fácil acesso                         | 1 | 2 | 3 | 4 |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| g. A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| <b>B.2. Contexto situacional</b>  |   |   |   |   |
| 1. A escola esta localizada numa zona não adequada para a pratica de processo docente educativo   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| <b>B.3. Tempo laboral do professor</b>  |   |   |   |   |
| a) Período matinal: 7h -11h <input type="checkbox"/> ; 8h - 12h <input type="checkbox"/>  |   |   |   |   |
| b) Período vespertino: 12h- 14h <input type="checkbox"/> ; 13h - 17h <input type="checkbox"/>   |   |   |   |   |
| c) Período nocturno: 17h- 21h <input type="checkbox"/> ; 18h - 22h <input type="checkbox"/>   |   |   |   |   |
| <b><u>ESTRUTURA BIOTICA</u></b>   |   |   |   |   |
| Com um (X), indica o número que corresponde com as afirmações abaixo perfiladas. As respostas vão desde 1 à 4, onde: 1- não concordo totalmente, 2- concordo pouco, 3- concordo e 4- concordo totalmente. |   |   |   |   |
| <b>C.1. Condições materiais</b>   |   |   |   |   |
| h. A escola possui salas de aulas em condições perfeitas  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| i. Existe meio de transporte para os funcionários da escola   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| j. A escola possui as condições de trabalho para os funcionários  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| k. Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| l. Tem posto de socorro próximo da escola   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| m. A escola garante os manuais (livro) para os alunos   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. O director tem boas condições de trabalho  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| <b>C.2. Condições Funcionais</b>  |   |   |   |   |
| 1. A escola promove actividades extras – escolares  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. As aulas funcionam em lugares impróprios   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. Existe uma coordenação de turno  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. Os funcionários cumprem com responsabilidade que lhes foram atribuídas   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. Tem ajudado no funcionamento pleno da escola   | 1 | 2 | 3 | 4 |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| 6. Cumpre com o horário escolar  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. Ajuda manter a boa qualidade do espaço escolar                              | 1 | 2 | 3 | 4 |
| <b>C.3. Relações interpessoais</b>   |   |   |   |   |
| 1. Tem boas relações com a direcção escolar                                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. Existe a circulação fácil da informação na escola                           | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. Tem boas relações com os alunos   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. Os alunos têm grupo de aprendizagem cooperativa                             | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. todos funcionários da escola participam na tomada de decisão da escola      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. professor despertar o interesse do aluno em aprender e participar das aulas | 1 | 2 | 3 | 4 |
| <b>C.4. Contribuição</b>   |   |   |   |   |
| 1. Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares                | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. Ajudar os alunos nas tarefas escolares                                      | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. Participar na limpeza e higiene da escola                                   | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. Proteger e conservar o edifício escolar                                     | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. Contribuir no melhoramento da aprendizagem dos alunos                       | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. Dar o apoio moral aos alunos  | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. Dar o apoio material aos alunos   | 1 | 2 | 3 | 4 |

## Questionário definitivo para os professores

### ANEXO XI

DEPARTAMENTO DIDÁCTICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR  
UNIVERSIDADE DE GRANADA

ENTREVISTA DIRIGIDA AOS CHEFES DAS 4 REPARTIÇÕES  
MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO DE CABINDA (ANGOLA)

Inserido no âmbito do doutoramento em ciências da Educação pela Universidade de Granada, esta entrevista tem como objetivo recolher a sua opinião sobre análise das escolas primárias das zonas rurais da província de Cabinda, uma abordagem organizacional. Não há necessidade da sua identificação, nem tão pouco precisamos avaliar respostas certas ou erradas; o que nos interessa é a sua opinião.

1. O que sabe acerca dos professores das escolas primárias rurais, em termos de género, anos de serviços, idade, a situação académica e profissional?
2. Como caracteriza os directores escolares das zonas rurais no que concerne aos anos que estão no centro e o nível académico que possuem?
3. Como avalia a situação actual das escolas primárias rurais da província de Cabinda, isto é, se é pertença estatal ou privado; se têm verba ou não, se são participada ou não e se têm acesso fácil para a sua localização em termos de fazer chegar o material didáctico necessário e se a sua localização encontra-se em lugar de muita circulação de veículos?
4. Que configuração arquitectónica as escolas primárias rurais têm, desde o tipo de material de construção e da qualidade do espaço (espaço ambiental para o recreio, o clima, a temperatura, o reflexo solar e as repercussões na aprendizagem do aluno e no trabalho do professor)?
5. Como são as condições materiais e laborais existentes nas escolas primárias rurais de Cabinda? argumenta.
6. Sobre as relações interpessoais entre a escola e a comunidade; professor-aluno nas escolas rurais, como são no seio desses componentes escolares?
7. Tem notado algumas dificuldades na gestão das escolas primárias rurais pelos seus directores dado o contexto actual? argumenta.
8. Na sua opinião, o que deve ser feito nas escolas primárias rurais de Cabinda para melhorar a qualidade da sua actuação?

## ANEXO. XI

### TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA (I, II III E IV)

Entrevistado os líderes da decisão sobre a análise de todas dimensões em função dos objetivos da pesquisa. As suas opiniões não são totalmente divergentes no que tange a todas abordagens. Acerca da identificação dos directores e professores das zonas rurais concernente a género, idade, anos de serviços as suas vidas académicas e profissionais, a resposta alçada é a seguinte:

*Os directores e professores que trabalhavam nas escolas rurais, na época passada apenas eram os mais velhos com idades avançadas, hoje denota –se a juventude aceitarem trabalhar nessas comunidades rurais por falta de emprego. Por isso, os anos de serviços dos trabalhadores ronda na volta de cinco a quinze anos de permanencia no local. A quem começa a sua carreira numa escola e termina na mesma escola. Quanto ao género, a maioria os que trabalham nas zonas rurais são homens. Sobre a formação académica e profissional do professor rural, dizer que todos não têm uma formação academica elevada, e podemos até dizer que não são professores. Basta ver, o mais estudioso tem a décima segunda classe. (Entrevistado I).*

*Para bem dizer, quer os professores quer os directores que trabalham nas escolas primárias das comunidades rurais, na sua maioria são homens com uma idade avançada, e ja trabalham nestes postos a muitos anos; até, alguns são evangelistas das igrejas e uns são os coordenadores das mesmas aldeias. Quanto a formação académica e profissional deles, podemos considerar baixa porque, ainda temos professores com apenas ensino de base, últimamente o ensino médio mas que não é da carreira profissional docente. (Entevistado II).*

*[...] na qualidade de admistrador, temos esses dados no homem da area social. Mas, pelas visitas que efectuamos apenas encontramos professores e directores com idades muita avançadas e na sua maioria homens. Quanto ao tempo da permanencia nos postos escolares, os jovem não aceitam trabalhar nas zonas rurais sob pena de frustrar a sua caminhada formativa. Ja pedimos que nos colocassem nevéis escolares superiores nas vilas mais próximos, nem por isso. Temos muito professores com muito baixo nivel da escolaridade. (Entrevistado III).*

*Vou começar por dizer o seguinte: anteriormente somente podia trabalhar nas comunidades rurais os profesoeres com idade superior a trinta e cinco anos, pois, os*

*jovens tinham receio de se "engavetar " num local onde não há desenvolvimento. Hoje, com a falta do emprego o cenário mudou. Agora a estratégia dos jovens é utilizar as zonas rurais como forma de aquisição de emprego. Como já não existe a facilidade na transferência, eles usam influencias que lhes confere a saída do campo para a cidade. Aí tem o factor antiguidade nos centros educativos. Quanto ao genero, são colocados nas escolas rurais apenas os homens. As poucas mulheres que lá trabalham são residentes. Sobre a formação académica e profissional dos quadros da educação que trabalham nas zonas rurais, a maior parte deles apenas têm o ensino médio e básico não profissional. A sua maioria fizeram o Puniv que no nosso contexto é o ensino geral não profissionalizante. (Entrevistado IV).*

Como avalia a situação actual das escolas primárias rurais da província de Cabinda, isto é, se é pertença estatal ou privado; se têm verba ou não, se são comparticipada ou não e se têm acesso fácil para a sua localização em termos de fazer chegar o material didactico necessário e se a sua localização encontra-se em lugar de muita circulação de veículos:

*Posso dizer que as escolas primárias rurais se revejam na lei da reforma educativa do estado, embora não tendo verbas para o seu auto sustento, geograficamente estão muito fora das vilas com uma população muito inferior por causa da situação política e são zonas totalmente pobres em questões materiais. (Entrevistado I).*

*Na sua maioria são escolas públicas, e só no ano passado que a igreja católica coloca uma escola comparticipada nesta comuna. Podemos dizer também que todas escolas estão numa zona pobre. (Entrevistado II).*

*Embora baseando das normas jurídicas que regulam a construção das escolas, partindo do ponto de vista inspectiva, algumas escolas não deveriam ser do Estado porque foram postos sem estudo do meio, sem condições funcionais. Mas, são do Governo embora não terem dinheiro para auto-sustentação. (Entrevistado III).*

*Juridicamente todas escolas primárias situadas nas zonas rurais pertencem ao Estado. Económicamente, são escolas totalmente pobres, incluindo as áreas onde se encontram; geograficamente, algumas estão situadas em sitios favoráveis, mas a maioria estão localizadas em locais de difícil acesso, não tendo neste caso locais para lazer e desporto. Para fazer chegar o material de ensino utilizam a força dos alunos*

*como mão de obra. Exemplo, escolas como Massamba, Suco-Kingubi para sair do Pangala, são quilómetros a percorrer; é muito distante, para não falarmos das outras. Posso considerar que estas escolas estão isoladas das outras porque estão muito distantes da vila e que nunca viram a "carra" de um meio de transporte.* **(Entrevistado IV)**

Sobre a configuração arquitetónica que as escolas primárias rurais possuem, desde o tipo de material de construção e da qualidade do espaço (espaço ambiental para o recreio, o clima, a temperatura, o reflexo solar e as repercussões na aprendizagem do aluno e no trabalho do professor) .

*Em relação ao tempo colonial, hoje há uma certa evolução embora haver ainda escolas de madeiras, de palhas e escolas impróprias, mas já temos, mesmo sendo em poucas quantidades, escolas construídas com material de construção aceitável. Mesmo assim, queremos mais melhorias.* **(Entrevistado I)**

*Podemos dizer que na sua maioria das escolas hoje já são de construção de blocos embora tendo outras que ainda são de barro. Quanto a sua localização, podemos dizer que, todo esforço é feito para a sua melhor localização, mas muitas delas estão fora de acesso fácil.* **(Entrevistado II).**

*Algumas escolas possuem qualidades requeridas, outras têm a péssima configuração arquitetónica, outras escolas nem têm nenhuma configuração, são apenas sombras de palhas.* **(Entrevistado III).**

*[...], quer dizer, as escolas rurais são construídas consoante o número de alunos, embora existe insuficiência de salas de aulas. Exemplo, algumas condições exigidas caso como um pavilhão para a prática de desporto e educação física não existe. As poucas escolas que estão sendo construídas agora têm um material adequado, a maioria delas são improvisadas. Algumas são capelas, outras são jangos do sobado algumas por debaixo de árvores, etc* **(Entrevistado IV)**

Relativamente a análise que se faz a cerca das condições materiais e laborais existentes nas escolas primárias rurais de Cabinda, os entrevistados omitiram as seguintes ideias:

*Achamos que, olhando o que temos, podemos considerar positivas. So que necessita-se melhorias, porque, há falta de muita coisa como: bibliotecas, salas de leituras, instalação das redes sociais, para não falarmos do computador que é algo indispensável nessas zonas [...].* **(Entrevistado I)**

*Na minha opinião, as condições quer materiais que laborais dos professores, não são boas e nem satisfazem, pois, o professor continua a improvisar. (EntrevistadoII).*

*Nós como governo procuramos fazer tudo para que haja boas condições tanto laborais, tanto materiais, como funcionais. Como sabeis que, em toda parte de Africa as dificuldades não faltam. É assim que, mesmo que haja vontade de apoiar por parte da repatição municipal, mas, por causa da situação geográfica dessas escolas rurais, os apoios sempre chegaram tarde. (EntrevistadoIII).*

*Quanto as condições materiais e laborais das escolas primárias rurais, enquanto não tiverem uma verba alocada para seu manosiamento de formas a resolverem sempre os problemas que lhes afligem, vão continuando se queixar da falta de material para sustentar o ensino e aprendizagem nestas escolas primárias rurais. Vejamos que mesmo as repartições municipais que estão mais próximos dessas escolas nunca recebemos nenhuma verba para pronto acudirmos as necessidades das escolas em referencia. Qualquer apoio tem sido da tutela da Secretaria Provincial o que nos torna difícil. Neste caso os professores e os alunos fazem tudo para desarascarem qualquer material para os seus estudos. Todas escolas antigas e por sinal são a maioria não têm residências, os professores fazem vai – vem a pe sem meio de transporte e outros vindos dos sitios mais longens vivem nas casas dos populares; agora, nas actuais escolas que estão sendo construidas pelo governo já estão colocando casas para os professores. Não existe cantina escolar que podia ajudar o professor porque os empresários não investem nessas comunidades, acham que alí são zonas pobres que não rendaria nada a eles (Entrevistado IV).*

Olhando para as condições Funcionais das escolas primárias rurais de Cabinda (Angola); como justificas este argumento?

*Em termos de funcionamento dessas escolas, não tenho muito a dizer porque, so sei que nada funciona nessas zonas em termos do progresso escolar. Prefiro ficar calado [...](Entrevistado I)*

*Funcionalmente podemos considera-las normais a pesar de haver debilidades, mas é muito necessária a superação do próprio homem. É de lovar o esforço dos professores que trabalham de maneiras que trabalham, com cheio de dificuldades. Existe também aqueles professores que não funcionam de forma regular. (EntrevistadoII).*

*Em termos de funcionamento, acho que tudo anda morto, por esta razão, os trabalhos correm como correm nas zonas rurais [...] (EntrevistadoIII).*

*[...], falando do funcionamento, como pode isto acontecer se temos nessas escolas insuficiência números de professores e alunos. Assim sendo não pode nenhuma organização funcionar como tal. Vejamos, nas escolas rurais, um professor trabalha com quatro (4) a cinco (5) classes, isto é, de pré a 3ª ou 4ª classe, alegando por terem poucos alunos. Assim, como podem funcionar adequadamente? Alí quase que não existe ensino como tal, o que existe é alfabetização; **falou com um riso, banando a cabeça.** Os professores lamentam sobre o subsidio de isolamento porque o professor rural não tem condições de trabalho mas ganha menos. A outra questão que faz as escolas não terem um bom funcionamento é por tudo estar centralizado na cidade capital. Reparem que com a bancarização dos salários, no acto de pagamento, como não temos bancos ca nesta sede do município, as escolas feicham por mais de uma semana razão porque os professores vão a busca do salário na cidade (Entrevistado IV).*

A cerca das relações interpessoais dos funcionários da escola primária rural, bem como a relação escola – comunidade.

*Por mim, as relações interpessoais nas escolas primárias rurais tem sido de forma regular porque, existe uma forte troca de experiências entre professores, alunos e os país-encarregados. Há sempre intercambio de ideias não no contexto escolar, mas também na quilo que lhes toca na extra-escola. Existe algumas escolas com uma certo mau relacionamento entre a escola e a comunidade, mais a maioria têm as boas relações.(EntrevistadoI)*

*As relações interpessoais entre professores, direcção e a comunidade são boas, embora haja um ou outro problema no seu seio. Apenas nestas comunidades o que existe é que os país não e nem precisam saber como anda a situação academica do seu filho.(EntrevistadoII)*

*As relações interpessoais dos funcionarios são boas, a questão é, ainda regista-se a falta do conhecimento por esta comunidade o valor preponderante do proceso do ensino e aprendizagem. Não conseguem de acompanhar o proceso de formação dos seus filhos e tão pouco o proceso de funcionamento e na participação na gestão das escolas.(EntrevistadoIII)*

*As relações geralmente são boas entre todos, professores, aluno, direcção da escola e a comunidade, isto porque. Veja que, por falta de residências para professores, a população oferece as suas próprias casas e alimentação a custo zero*

*para os professores viverem e alimentarem-se. Para aqueles professores e directores residentes, o divertimento nos periodos extra-aulas é juntamente com os encarregados e os alunos; vão juntos a lavra, a caça, cantam no mesmo grupo coral; isto somente acontece quando no seio existir as boas relações (Entrevistado IV).*

Relativamente ao tipo de gestão que os directores das escolas primárias rurais prestam aos utentes, tendo em conta o seu contexto, todos líderes da decisão opinaram o seguinte:

*A gestão de todas escola primárias rurais depende da realidade das condições de cada escola e da maneira que os funcionarios da mesma escola as criam. Acho as escolas rurais difícil os directores terem uma boa gestão por não serem gestores e também não possuirem uma verba para desenvolverem as suas escolas [...]. (Entrevistado I)*

*Por mim é uma gestão sem estória, porque quando não há recursos da gestão, não se pode falar da gestão [...] (EntrevistadoII)*

*[...] Como falar da gestao nas escolas rurais duma vez que não têm o que devem gerir? Lamento (EntrevistadoIII).*

*A gestão dessas escolas para bem dizer é feita de forma mecânica, porque ninguém tem a formação de gestão. Cada um faz da maneira que bem entender, salvo neste momento que tiveram seminário, mas, uma vez só não é suficiente para um trabalho de qualidade. Acho que as escolas de formação de professores deveriam ter essa especialidade de formação de gestores para ajudar os directores das escolas rurais que não têm possibilidade de continuar a sua formação superior. Estas escolas sem dinheiro vivem com graças a Deus. Aquelas que estão próximo das vilas, como alguns encarregados trablham, aqueles com boa fé ainda participam em algumas questões, mas, as que estão muito fora da vila, não têm como sobreviverem. Ali o director gasta o seu proprio dinheiro para acompra de giz, o papel e outros meios. Exemplo, visitei uma escola em que o director assumiu em comprar os cadernos, lapizeiras e outros meios no próprio seu salário para os alunos, porque os país desseram que não tinham dinheiro, e que não podiam se responsabilizar (Entrevistado IV).*

Na sua opinião, o que deve ser feito nas escolas primárias rurais de Cabinda para melhorar a qualidade da sua actuação, todos entrevistados opinaram o seguinte:

*Na minha opinião, para que haja uma escola primária digna nas comunidades rurais é necessário uma boa colaboração entre todas partes envolventes no proceso de ensino e aprendizagem. Todos devem contribuir e fazerem parte no desenvolvimento das mesmas. Debe existir uma certa coesão na comunicação, participando activamente nas actividades escolar* **(Entrevistado I)**

*Deve-se envolver toda comunidade escolar e não escolar para contribuir na construção da escola rural. Sou de opinião que a população não esperassem o governo para intervir na resolução dos problemas que a escola rural vive.* **(Entrevistado II)**

*Eu sou de opinião que dessem mais condições ao professor rural para convidar o melhor professor ter gosto de trabalhar nas zonas rurais. Tem os empresarios que actuam nessas zonas devem ser responsabilizados de formas a ajudarem as escolas***(Entrevistado III).**

*Ja falei muito na pergunta anterior, [...] a outra maneira, talvez deverá haver uns incentivos, em estimulos para todos aqueles professores que dingnarem em trabalhar nas zonas rurais, porque, tem havido momentos que os professores que trabalham nas escolas urbanas zombam em termo de gozos os professores que trabalham na escola rural. Se houvesse mais condições para quem vai nas escolas rurais, acredito que convidaría muitos outros que acham de que trabalhar numa escola rural é perder o seu de tempo necessário* **(Entrevistado IV).**

## ANEXO XII

### DEPARTAMENTO DIDÁCTICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

#### UNIVERSIDADE DE GRANADA

#### GRUPO DE DISCUSSÃO, AUTORIDADES TRADICIONAIS DOS 4 MUNICIPIOS

Inserido no âmbito do doutoramento em ciências da Educação pela Universidade de Granada - Espanha, este grupo da discussão tem como objetivo dar uma opinião sobre análise das escolas primárias rurais da província de Cabinda, numa abordagem organizacional. A sua contribuição é de valor comum e poderá nos permitir fazer a descrição das informações que precisamos. Não se pretende fazer qualquer identificação pessoal. Não há contribuições mais valiosas que outras, todas são do nosso interesse e válidas. *O nosso profundo agradecimento.*

1. Que professor rural temos em termo de genero, idade, a situação academica e profissional?
2. Qual é o genero, idade, nível académico e profissional dos director da escola rural?
3. Tem havido apoio material e financeiro das escolas primarias rurais pelo governo, empresários e pela comunidade a sua volta?argumenta.
4. Há uma certa fácil localização das escolas primarias rurais, mesmo ao fazer chegar o material escolar necessario nela; mesmo em termo de temperatura, ruido e a protecção das crianças na circulação de veículos?argumenta.
5. Como avalia a construação e o tipo de material das escolas primárias rurais; favorece para um bom trabalho do professor e boa aprendizagem dos alunos? Argumenta.
6. Argumenta a cerca das condições materiais e laborais da escola primária rural isto é, o espaço, ambiente escolar, o recreio, o clima escolar, a temperatura, o reflexo solar e as repercusões que dá na aprendizagem do aluno e no trabalho do professor?
7. O que achas das relações interpessoais entre o professor da escola primaria rural, o aluno e a comunidade a sua volta?
8. Como caracteriza a gestão dos directores da escola primaria rural tendo em conta a sua situação contextual?
9. O que deve ser feito para uma escola primária rural actual e actuante?

## ANEXO. XII

### TRANSCRIÇÃO DO GRUPO DE DISCUSSÃO (I, II III E IV)

Sobre o professor e director da escola rural que temos desde o genero, idade, a situação academica e profissional, os integrantes do grupo dissidiram o seguinte:

- **BA.** *As mulheres trabalham lá, mas em pouco número. A situação académica dos professores nas escolas rurais é deficiente; eu considero-os de relachados. Por mim, a sua prestação esta mais nos trabalhos do campo e o trabalho da escola é relegado no segundo plano. Muitos fazem os seus alunos seus instrumentos. Por exemplo, as escolas próximas das fronteiras, os professores estão muito mais inclinados no comércio. Talves hoje como está em curso uma actividade para identificar os professores que não trabalham denominada prova de vida, poderá trazer algumas novidades na formação de alguns professores. Um exemplo claro e prático, um aluno que eu dei aulas, não tinha na altura sequer o ensino de base mas já dava aulas.*
- **BG.** *A pergunta tem uma visão conjunta, porque, admite-se haver muitos professores do que professoras nestas escolas por factor de guerra, eu não aceitaria a minha mulher me deixar para ir trabalhar na aldeia e eu ficar na cidade; sobre o nivel academico e profissional, na sua maioria têm um nivel muito baixo. Hoje muitos professores não deveriam trabalhar, mas por falta de quadro humano qualificado nessas zonas, estes são a alternativa. Como dizem, (quem não tem cão caça com gato). Não são profissionais também porque, os poucos com ensino medio, muitos deles têm Puniv e outros Industrial.*
- **L.** *Acrescentando, os professores que estão nas zonas rurais estão muinto distantes das escolas grandes como ensino médio e universidades, dificilmente vão a busca de formação quer académica quer profissional, em função das muitas dificuldades que eles enfrentam. A outra coisa que motivava a formação é o aumento salarial por nivel, hoje já não acontece. Agora, as pessoas dizem que estudar como não o meu salário não vai mudar; não vou mudar de categoria. Em parte, nas escolas rurais ha mais alfabetização.*

- **D.** *Na minha aldeia se já trabalharam cinco mulheres desde em tão, é com muita sorte. Quanto ao nível, no passado sim, apenas se preocupavam nos trabalhos do campo, agora, muitos deles já querem estudar. Na comuna de Tando Zinze, até hoje existe professores que ainda não têm apenas o ensino de base, mas é a comuna com mais alunos a nível de Cabinda.*
- **BD.** *Eles estão mais virados ao ensino padronizado, não se preocupam com a Formação e com o contexto. A escola não se reve por isso, não há formação continua como nas cidades. Para eles, ensinar é apenas dar o **acb** no aluno. Nem todos têm um ensino profissional, salvo um ou dois.*

Há uma certa fácil localização das escolas primarias rurais, mesmo ao fazer chegar o material escolar necessario nela; mesmo em termo de temperatura, ruido e a protecção das crianças na circulação de veículos?argumenta:

- **BA.** *(...) isto depende; nem todas aldeias vivem nesta situação. Noutras escolas rurais nota – se algumas melhorias; nas outras a pobreza é extrema, mas, o importante para nós é exigir a criatividade do director para não cair nesta pobreza. A pobreza é notório porque tudo entregamos ao cargo da Secretaria provincial o que não deveria ser. Repara que, ultimamente na minha aldeia a escola é uma capela sem portas. Para os alunos aprenderem devem primeiro ou varer as impurezas dos animais domesticos porque é o cartão de visitas, ou esperar ainda que a catequesa passa primeiro. Assim sendo, há atrasos na hora de entreda.*
- **BG.** *Por mim, os comentários dos directores teriam maior consistência neste materia, porque, os professores somente esperam que sejam chamados para o trabalho. Isto é preocupante, porque, a questão económica que se resumen em pobreza e geográfica ou a boa localização, não esta somente nas escolas rurais; mas sim, existe também nas escolas da cidade. Embora nos anos anteriores havia mais dificuldades do que nos anos actuais, eu sempre defendí que: se nas cidades há um mar das dificuldades, quanto mais as escolas rurais?*
- **L.** *(...), nao tenho nada a dizer sobre isto.*
- **D.** *As escolas nas zonas rurais, economicamente não estão boas; mesmo que haja criatividade do director. Exemplo, muitas escolas rurais não conseguem de*

*buscar o material escolar e merenda escolar nas direções municipais, por falta de boa via e meios como transportar.*

- **BD.** *Económicamente, as zonas onde estão localizadas as escolas em referencia estão em pessimas condições; todas são pobres, não têm orçamento. Algumas não são escolas para bem dizer, mas sim, são por mim consideradas capelas. Geográficamente todas escolas rurais estão fora do contexto urbano. Temos até na cidade escolas primarias mais pessimas em relação muitas que estão nas aldeias; isto é triste.*

Como avalia a construção e o tipo de material das escolas primárias rurais; favorece para um bom trabalho do professor e boa aprendizagem dos alunos? As argumentações do grupo foram as seguintes.

- **BA.** *Algumas escolas foram construídas na era colonial, mesmo tendo boa construção, já se encontram em estado degradada. As outras estão sendo construídas neste tempo, mas, as de mais que existem, são aquelas escolas arquitetonicamente mal construídas. Só para dizer que, outras não são escolas.*
- **BG.** *A única maneira de exprimir os meus sentimentos nesta pergunta, é a seguinte: muito triste falar e ver as escolas rurais ontem e hoje. Apesar de construir boas escolas em algumas zonas rurais isoladamente, digo que a decisão nunca pensou fazer nada de melhor nas escolas rurais, isto porque, a conclusão que cheguei, é que a zona rural no geral é “ tapete ” da urbana.*
- **L.** *Na minha opinião, em algumas aldeias as estruturas onde funcionam as salas de aulas não foram concebidas como escolas. Para mim, o que há mais é a mentira [...].*
- **D.** *Considero isto como situação grave. Num momento como esta, a maior parte de aldeias consideram as Igrejas como escolas, salvo aquela que foram construídas na era colonial, que também encontram-se em estado degradada. Mas também em algumas aldeias.*
- **BD.** *Tudo apenas é uma mentira; apá! [...].*

Que opinião pode omitir a cerca das condições materiais, laborais e funcionais da escola primária rural de Cabinda que os funcionários enfrentam.

- **BA.** *[...] meu amigo, talvez tudo esta dito, não existe condições materiais e não acredito que tenha em algumas escolas as condições funcionais. Digo isto*

*porque, em algumas escolas não tem onde colocar ou arquivar pelo menos os documentos escolares dos alunos.*

- **BG.** *Se as escolas rurais têm sido centros de abuso e brincadeiras para justificar as suas falhas, como melhorar a condição material e muito menos funcional? o funcionamento é inadequado.*
- **L.** *Eu não tenho nada a dizer sobre as condições quer materiais, quer funcionais porque, o fazendo posso chocar algumas entidades. Imagina que aqui nesta escola, tudo funciona na residência do director por falta de tais condições; é triste.*
- **D.** *Acho certo o que já falou o colega [...]*
- **BD.** *Que condições materiais podem te existir, mas, muitas das escolas os meios de transportes não chegam lá. Talvez, ao pensarmos nas outras condições, deveríamos falar primeiro das carteiras, quadros e outros meios didácticos mais faceis. Esses meios em algumas escolas não existem. Neste caso, que material vão ter? No ponto de vista funcional, também é mesma coisa. Vão funcionar como se eles não têm os meios funcionais.*

As relações interpessoais entre a escola e a comunidade rural; escola-professor e professor – aluno, constitui uma base de estabilidade e troca de experiências no seio da comunidade escolar rural e não só. Que argumento temos a cerca desta variável.

- **BA.** *As relações existem e sempre existiram mesmo no nosso tempo enquanto alunos nestas zonas. Repara que os pais dos alunos conhecem os professores, com eles aos sábados vão a caça, em fim, ali mesmo eles os professores recebem queixas dos alunos aos pais, e vice-versa, tendo em conta a situação do meio que é tão restrito. Por outro, muitas vezes, falando da relação professor-aluno, quem faz todos os trabalhos para uma boa vida comunitária do professor é o aluno, isto é, faz lavras para o sustento do professor e outras actividades*
- **BG.** *As relações no meu ponto de vista são íntimas entre a comunidade e escola, Isto porque, muitas vezes, o próprio professor ou director da escola é simultaneamente o catequista da igreja da aldeia. Toda informação que supostamente ele deseja dar ao povo, se não passar no fórum escolar pode passar no contexto da igreja. Mesmo assim, ainda com ele vão juntos a lavra (cultivo do campo), caça, na pesca do rio e noutros cantos de convívio. Viví*

*uma experiência no município de Bucu-Zau, durante o exercício das funções do professor, um grupo de jovens ficavam pelas janelas observando o seu trabalho. Como a atitude não era do agrado dos professores, recorreram as autoridades tradicionais, que, imediatamente chamaram publicamente a atenção aos jovens que assim o procediam.*

- **L.** *Desde antiguidade as relações entre as ambas individualidades existiram [...]*
- **D.** *[...] há boas relações entre a comunidade - escola, direcção- professores e professores- alunos.*
- **BD.** *As relações são estreitas, isto porque, nas aldeias, quando o professor chega pela primeira vez, em primeira mão, vai fazer a sua apresentação ao coordenador do bairro. Para as escolas que não têm residência do professor, quem lhe atribui a casa /residência é o mesmo coordenador ou um popular qualquer. Neste caso, todos seus trabalhos de limpeza e higiene de casa é feito pelos alunos.*

Faça uma caracterização da gestão praticada pelos directores das escolas primárias rurais tendo em conta da situação de escassez de recursos que eles enfrentam.

- **BA.** *Considero a gestão praticada pelos directores colocados nas zonas rurais, como sendo uma totalmente mecanizada justamente por não terem recursos da gestão.*
- **BG.** *Na nossa realidade, mesmo aquelas escolas orçamentadas têm dificuldades na sua gestão, quanto mais uma escola rural. Desde sempre a escola rural foi entregue a cuidado da população e não a cuidado dos directores nomeados por convêniencia*
- **L.** *[...] como não estou dentro, difícil caracterizar a sua gestão. Por aquilo que conheço da realidade rural, não são gestores e nem têm nada para gerir.*
- **D.** *so sei que nessas escolas existe uma gestão pauperíma*
- **BD.** *Eu acho que os directores das escolas rurais são os únicos mesmo sem saberem o que fazem, utilizam a gestão participativa. Isto porque, só o facto de colaborar com a população, é suficiente para que assim considerassemos. Quanto ao dinheiro, confiar no nosso governo, as escolas nesta comunidade param.*

O que deve ser feito para uma escola primária rural actual e actuante, igualmente a discussão quase que estava a volta das ideias semelhantes.

- **BA.** *Por mim, as entidades de direito devem visitar sistematicamente as escolas rurais para não viverem na informação limitada. Não digo que essas escolas são esquecidas, mas, é necessário que as pessoas que estão em frente ajudam melhorar as condições quer materiais quer funcionais das escolas rurais, e não deixarem que os encarregados, os populares fazem tudo. Eu pessoalmente chorei por ver os nossos irmãos e filhos das zonas rurais a estudarem em tipo de escolas como se fosse um curral de bois. Eu sensibilizei as populações para não pararem de ajudar esses filhos e sobretudo os professores porque o governo não tem vontade de melhorar isto.*
- **BG.** *Concordo plenamente com todas opiniões dos colegas que me antecederam. Para isso, eu faço ao uso das palavras do Dr Emilio quando diz durante o programa de aprende brincando da rádio regional de Cabinda: a ciência é ciência em qualquer canto do mundo. Entretanto, o governo não deve ignorar as escolas rurais porque também há ciência. As colocações devem ser por escolha certa e não por nepotismo. Por outro, deve-se criar as condições para se cativar o professor naquela escola rural, se assim não acontecer, este professor somente faz um dia no local de serviço e no dia seguinte volta para cidade. Muitas vezes, ao colocarmos os professores, devem atender as áreas de origem, independentemente das questões tribais, quem é da área não vai deixar os seus irmãos sem estudarem, como acontece nos colegas que não são.*
- **L.** *Penso que os líderes que têm o poder da decisão devem procurar equilibrar tal como são as escolas urbanas no concernentes das condições quer do trabalho dos professores, quer da aprendizagem dos alunos*
- **D.** *As nossas instancias superiores devem procurar nomear as pessoas nos cargos das direcções escolares com espirito de gerencia. Os directores devem criar simpatia com as populações, criar com eles uma gestão participativa. Assim sendo, o povo ajuda o resto, para não confiar o governo que não se sabe quando o fará.*
- **BD.** *O governo deve-se:*

- *Formar o homem que está na base de transmissão de conhecimentos para as novas gerações;*
- *Construir escolas condignas com condições necessárias;*
- *Criar o orçamento tendo em conta as dificuldades que as escolas enfrentam.*

**ANEXO XII**

**RELACIONADO AS FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS**

## ANEXOS

### RELAÇÃO DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS.

#### FIGURAS

|   |     |
|---|-----|
| Figura 1: Organigrama das escolas rurais distantes das cidades com mais de 50 alunos.....                   | 26  |
| Figura 2 Organigrama das escolas rurais dos locais mais distantes das cidades como menos de 50 alunos ..... | 27  |
| Figura 3: Etapas do procedimento.....   | 123 |
| Figura 4: Elementos en el processo de investigaciõn-acciõn- inovaciõn.....                                  | 124 |

#### GRÁFICOS

##### GRÁFICOS RESULTADO DO QUESTIONARIO PARA OS DIRECTORES

|   |     |
|---|-----|
| Gráfico 1: Género * Antiguidade no centro (anos) .....  | 165 |
| Gráfico 2: Género * Cargo que ocupa.....  | 166 |
| Gráfico 3: Género * Antiguidade no Cargo .....  | 167 |
| Gráfico 4: Género * Título académico que possui .....   | 168 |
| Gráfico 5: Género * Considera que o cargo que ocupa tem relacao com a sua formação .....  | 169 |
| Gráfico 6: Género * Juridicamente a quem entidade pertence a escola? .....  | 170 |
| Gráfico 7: contingencia Género * Em que Zona está situada a escola?.....  | 171 |
| Gráfico 8: Género * A situacao económica do local onde esta situada la escola.....  | 172 |
| Gráfico 9: Género * A escola esta localizada numa zona nao adequada para a practica de processo docente educativo em termos da temperatura, ventilacao e ruído..... | 173 |
| Gráfico 10: Género * A escola já é muito antiga .....   | 174 |
| Gráfico 11: Género * A escola já sofreu a reparação.....  | 175 |
| Gráfico 12: Género * A escola possui salas suficientes para albergar o número de alunos matriculado. ....   | 176 |
| Gráfico 13: Género * A escola possui o espaco para prática da educacao fisica e desporto .....  | 177 |
| Gráfico 14: Género * A escola possui material curricular adequado.....  | 178 |
| Gráfico 15: Género * A escola tem a sala de professores para planificacao da materia .....  | 179 |
| Gráfico 16: Género * A escola possui residencia para os professores .....   | 180 |
| Gráfico 17: Género * Tem meio de transporte para os funcionários da escola.....   | 182 |
| Gráfico 18: Género * Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos.....  | 183 |
| Gráfico 19: Género * Tem um posto de socorro próximo da escola.....   | 184 |
| Gráfico 20: Género * A escola promove actividades extra-escolares.....  | 185 |
| Gráfico 21: Género * Os funcionários cumprem com as actividades que lhe sao atribuídas.....   | 186 |

|  |     |
|--|-----|
| Gráfico 22: Género * Os funcionários cumprem com o horario escolar estabelecido .....  | 187 |
| Gráfico 23: Género * Costumam manter a boa qualidade do espaco escolar .....   | 188 |
| Gráfico 24: Género * Os alunos tem a frequencia diário as aulas.....   | 189 |
| Gráfico 25: Género * Existe a troca de informacao dentro da escola entre colegas .....   | 190 |
| Gráfico 26: Género * Existe uma boa relacao entre a escola e a comunidade onde esta inserida .....                                       | 191 |
| Gráfico 27: Género * Há boa relacao entre o aluno e o professor .....  | 192 |
| Gráfico 28: Género * Existe no seio de alunos um grupo de aprendizagem cooperativa .....   | 193 |
| Gráfico 29: Género * Todos agentes da escola primária participam na tomada da decisao .....  | 194 |
| Gráfico 30: Género * Dificuldades de gerir uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos .....                                      | 195 |
| Gráfico 31: Género * Tem problema de gerir um centro cujas as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo ..... | 196 |
| Gráfico 32: Género * A infra – estrutura escolar esta em estado degradada.....   | 197 |
| Gráfico 33: Género * Impossibilidade de conter a desistência constante dos aluno .....   | 198 |
| Gráfico 34: Género * A escola Género * A escola tem a possibilidade de garantir a formação contínua dos professores .....                | 199 |
| Gráfico 35: Género * Dificuldade de gerir uma escola sem verba.....  | 200 |
| Gráfico 36: Género * O director é simultaneamente professor de todas classes.....  | 201 |
| Gráfico 37: Género * Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares .....  | 202 |
| Gráfico 38: Género * Ajudar os alunos nas tarefas escolares .....  | 203 |
| Gráfico 39: Género * Participar na limpeza e higiene da escola.....  | 204 |
| Gráfico 40: Género * Proteger e conservar o edificio escolar.....  | 205 |
| Gráfico 41: Género * Dar o apoio moral e material aos alunos e os professores.....   | 206 |
| Gráfico 42: Género * Colaborar com o professor para uma boa aprendizagem do aluno.....   | 207 |
| Gráfico 43: Género * Proporcionar ao professor condicoes razoaveis de trabalho.....  | 208 |

## GRÁFICOS RESULTADO DO QUESTIONARIO PARA OS PROFESSORES

|   |     |
|---|-----|
| Gráfico 44: Género * Antiguidade no centro (anos) .....   | 225 |
| Gráfico 45: Género * Já ocupou algum cargo da direccao? .....                                     | 226 |
| Gráfico 46: Género * Caso sim, quali dele .....   | 227 |
| Gráfico 47: Género * Possui a formacao profissional da carreira docente?.....                     | 228 |
| Gráfico 48: Género * Título académico que ostenta .....   | 229 |
| Gráfico 49: Género * Categoría Profissional em que estas inserido .....                           | 230 |
| Gráfico 50: Género * A escola tem uma estrutura muito antiga .....                                | 231 |
| Gráfico 51 Género * A escola já sofreu a reparacao .....  | 232 |
| Gráfico 52: Género * A escola possui salas suficientes para o número de alunos matriculados ..... | 233 |
| Gráfico 53: Género * A escola possui o espaco para prática da educacao fisica e desporto .....    | 234 |

|  |     |
|--|-----|
| Gráfico 54: Género * Período matinal .....   | 235 |
| Gráfico 55: Género * Período vespertino.....   | 236 |
| Gráfico 56: Género * Período nocturno .....  | 237 |
| Gráfico 57: Género * A escola possui salas de aulas em condições perfeitas .....                   | 238 |
| Gráfico 58: Género * Existe meio de transporte para os funcionários da escola .....                | 239 |
| Gráfico 59: Género * Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos.....               | 240 |
| Gráfico 60: Género * Tem posto de socorro próximo da escola.....                                   | 241 |
| Gráfico 61: Género * A escola garante os manuais (livro) para os alunos .....                      | 242 |
| Gráfico 62: Género * O director tem boas condições de trabalho .....                               | 243 |
| Gráfico 63: Género * A escola promove actividades extraescolares .....                             | 244 |
| Gráfico 64: Género * As aulas funcionam em lugares impróprios .....                                | 245 |
| Gráfico 65: Género * A coordenação de turno funciona em pleno .....                                | 246 |
| Gráfico 66: Género * Os funcionários cumprem com responsabilidade que lhes foram atribuídas .....  | 247 |
| Gráfico 67: Género * Cumpre com o horário escolar .....  | 248 |
| Gráfico 68: Género * Ajuda manter a boa qualidade do espaço escolar.....                           | 249 |
| Gráfico 69: Género * Tem boas relações com a direcção escolar.....                                 | 250 |
| Gráfico 70: Género * Existe a circulação fácil da informação na escola .....                       | 251 |
| Gráfico 71: Género * Tem boas relações com os alunos .....   | 252 |
| Gráfico 72: Género * Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde está inserida ..... | 253 |
| Gráfico 73: Género * Os alunos têm grupo de aprendizagem cooperativa.....                          | 254 |
| Gráfico 74: Género * Todos funcionários da escola participam na tomada de decisão da escola .....  | 255 |
| Gráfico 75: Género * Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares .....            | 256 |
| Gráfico 76: Género * Participar na limpeza e higiene da escola.....                                | 257 |
| Gráfico 77: Género * Proteger e conservar o edifício escolar.....                                  | 258 |
| Gráfico 78: Género * Contribuir no melhoramento da aprendizagem dos alunos.....                    | 259 |
| Gráfico 79: Género * Dar o apoio moral aos alunos.....   | 260 |
| Gráfico 80: Género * Dar o apoio material aos alunos .....   | 261 |

## TABELAS

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 1. Escolas primárias das zonas rurais .....   | 27  |
| Tabela 2. Carga horario de cada disciplina em todas as classes do ensino primário.....   | 36  |
| Tabela 3. Distribución de las escuelas de la enseñanza primaria de las zonas rurales de la provincia de Cabinda por municipios, comunas y zonas escolares.....                     | 51  |
| Tabela 4. Questões observadas nas escolas do ensino primário das zonas rurais de Cabinda (Angola). .....   | 66  |
| Tabela 5. Capacidade dos directores escolares em gerir as escolas do ensino primário, zonas rurais de Cabinda (Angola). .....  | 67  |
| Tabela 6. Indicadores dos pais/encarregados da educação com a missão de ajudar melhorar a qualidade de aprendizagem do aluno nas escolas do ensino primário das zonas rurais ..... | 68  |
| Tabela 7. Constituição do grupo de juicio expertos .....   | 128 |
| Tabela 8. Distribuição da População estudada por Município .....   | 133 |
| Tabela 9. Distribuição da Amostra por Município.....   | 136 |
| Tabela 10. Casos de processamento de informações de resumo .....   | 141 |
| Tabela 11. Estadísticas de fiabilidade.....  | 141 |
| Tabela 12: Estadísticos de los elementos .....   | 142 |
| Tabela 13. (continuación): Estadísticos de los elementos .....   | 143 |
| Tabela 14. (continuación): Estadísticos de los elementos .....   | 144 |
| Tabela 15: Idade (edad).....   | 144 |
| Tabela 16: Género .....  | 145 |
| Tabela 17: Antiguidade no centro (anos) Antigüedad en el Centro (años) .....   | 146 |
| Tabela 18: Cargo que ocupa.....  | 146 |
| Tabela 19: Antiguidade no Caro .....   | 147 |
| Tabela 20: Título académico que possui .....   | 148 |
| Tabela 21: Considera que o cargo que ocupa tem relacao com a sua formacao .....  | 148 |
| Tabela 22: Jurídicamente a quem entidade pertence a escola? .....  | 149 |
| Tabela 23: Em que zona está situada a escola? .....  | 149 |
| Tabela 24: A situacao económica do local onde está situada la escola.....  | 150 |

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 25: A escola possui uma construçao precária.....   | 150 |
| Tabela 26: A escola já é muito antiga.....  | 151 |
| Tabela 27: A escola já sofreu a reparacao.....  | 152 |
| Tabela 28 : A escola possui salas suficientes para albergar o número de alunos matriculados.                                  | 152 |
| Tabela 29: A escola é de fácil acesso para a crianças.....  | 153 |
| Tabela 30: A escola possui o espaço para prática da educacao física e desporto.....   | 154 |
| Tabela 31: A escola possui material curricular adequado.....  | 155 |
| Tabela 32: A escola tem a sala de professores para planificacao da materia.....   | 156 |
| Tabela 33: A escola possui residencia para os professores.....  | 157 |
| Tabela 34: Tem meio de transporte para os funcionários da escola.....   | 158 |
| Tabela 35: Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos.....  | 159 |
| Tabela 36: Tem um posto de socorro próximo da escola.....   | 160 |
| Tabela 37: A escola promove actividades extraescolares.....   | 160 |
| Tabela 38: Os funcionários cumprem com as actividades que lhe são atribuídas.....   | 161 |
| Tabela 39: Os funcionários cumprem com o horario escolar estabelecido.....  | 162 |
| Tabela 40: Costumam manter a boa qualidade do espaço escolarr.....  | 163 |
| Tabela 41: O uniforme escolar é de uso obrigatório.....   | 164 |
| Tabela 42 : Os alunos tem a frequencia diário as aulas.....   | 165 |
| Tabela 43: Existe a troca de informacao dentro da escola entre colegas.....   | 166 |
| Tabela 44: Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida.....                                       | 167 |
| Tabela 45: Há boa relação entre o aluno e o professor.....  | 168 |
| Tabela 46: Existe no seio de alunos um grupo de aprendizagem cooperativa.....   | 169 |
| Tabela 47: Todos agentes da escola primária participam na tomada da decisao.....  | 169 |
| Tabela 48: Dificuldades de gerir uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos.....                                      | 170 |
| Tabela 49: Tem problema de gerir um centro cujas as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo..... | 171 |
| Tabela 50: Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunosos.....  | 172 |
| Tabela 51: A escola tem a possibilidade de garantir a formação contínua dos professores.....                                  | 173 |
| Tabela 52: Dificuldade de gerir uma escola sem verba.....   | 174 |

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 53: O director é simultaneamente professor de todas classes.....  | 175 |
| Tabela 54: Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares .....  | 176 |
| Tabela 55: Ajudar os alunos nas tarefas escolares .....  | 177 |
| Tabela 56: Participar na limpeza e higiene da escola.....  | 178 |
| Tabela 57: Proteger e conservar o edificio escolar.....  | 179 |
| Tabela 58: Dar o apoio moral e material aos alunos e os professores.....   | 180 |
| Tabela 59: Colaborar com o professor para uma boa aprendizagem do aluno.....   | 181 |
| Tabela 60: Proporcionar ao professor condicoes razoaveis de trabalho.....  | 182 |
| Tabela 61: Tabla de contingencia Género * Antiguidade no centro (anos) .....   | 183 |
| Tabela 62: Tabla de contingencia Género * Cargo que ocupa.....   | 184 |
| Tabela 63: Tabla de contingencia Género * Antiguidade no Cargo .....   | 185 |
| Tabela 64: Tabla de contingencia Género * Título académico que possui .....  | 186 |
| Tabela 65: Tabla de contingencia Género * Considera que o cargo que ocupa tem relacao com a sua formacao .....   | 187 |
| Tabela 66: Tabla de contingencia Género * Juridicamente a quem entidade pertence a escola?<br>.....  | 188 |
| Tabela 67: Tabla de contingencia Género * Em que Zona está situada a escola? .....   | 189 |
| Tabela 68: Tabla de contingencia Género * A situacao económica do local onde esta situada la escola.....   | 190 |
| Tabela 69: Tabla de contingencia Género * A escola esta localizada numa zona não adequada para a practica de proccesso docente educativo em termos da temperatura, ventilacao e ruído. 191 |     |
| Tabela 70: Tabla de contingencia Género * A escola já é muito antiga .....   | 192 |
| Tabela 71: Tabla de contingencia Género * A escola já sofreu a reparação.....  | 193 |
| Tabela 72: Tabla de contingencia Género * A escola possui salas suficientes para albergar o número de alunos matriculados.....   | 195 |
| Tabela 73: Tabla de contingencia Género * A escola possui o espaco para prática da educação física e desporto.....   | 196 |
| Tabela 74: Tabla de contingencia Género * A escola possui material curricular adequado.....  | 197 |
| Tabela 75: Tabla de contingencia Género * A escola tem a sala de professores para planificacao da materia.....   | 198 |
| Tabela 76: Tabla de contingencia Género * A escola possui residencia para os professores ...   | 199 |

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 77: Tabla de contingencia Género * Tem meio de transporte para os funcionários da escola.....  | 200 |
| Tabela 78: Tabla de contingencia Género * Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos .....  | 201 |
| Tabela 79: Tabla de contingencia Género * Tem um posto de socorro próximo da escola .....   | 202 |
| Tabela 80: Tabla de contingencia Género * A escola promove actividades extra-escolares....  | 203 |
| Tabela 81: Tabla de contingencia Género * Os funcionários cumprem com as actividades que lhe sao atribuídas.....  | 204 |
| Tabela 82 : Tabla de contingencia Género * Os funcionários cumprem com o horario escolar estabelecido.....  | 205 |
| Tabela 83: Tabla de contingencia Género * Costumam manter a boa qualidade do espacio escolar .....  | 206 |
| Tabela 84: Tabla de contingencia Género * Os alunos tem a frecuencia diário as aulas.....   | 207 |
| Tabela 85 : Tabla de contingencia Género * Existe a troca de informação dentro da escola entre colegas.....   | 208 |
| Tabela 86: Tabla de contingencia Género * Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida.....  | 209 |
| Tabela 87: Tabla de contingencia Género * Há boa relação entre o aluno e o professor.....   | 210 |
| Tabela 88: Tabla de contingencia Género * Existe no seio de alunos um grupo de aprendizagem cooperativa.....  | 211 |
| Tabela 89: Tabla de contingencia Género * Todos agentes da escola primária participam na tomada da decisao .....  | 212 |
| Tabela 90: Tabla de contingencia Género * Dificuldades de gerir uma escola sem idade limite de ingresso dos alunos.....                                       | 213 |
| Tabela 91: Tabla de contingencia Género * Tem problema de gerir um centro cujas as famílias tiram os filhos da escola para ajudar os trabalhos do campo ..... | 214 |
| Tabela 92: Tabla de contingencia Género * A infra – estrutura escolar esta em estado degradada .....  | 215 |
| Tabela 93: Tabla de contingencia Género * Impossibilidade de conter a desistência constante dos alunos.....   | 216 |
| Tabela 94: Tabla de contingencia Género * A escola tem a possibilidade de garantir a formação contínua dos professores .....                                  | 217 |
| Tabela 95: Tabla de contingencia Género * Dificuldade de gerir uma escola sem verba.....  | 218 |
| Tabela 96: Tabla de contingencia Género * O director é simultaneamente professor de todas classes.....  | 219 |

|  |  |
|--|--|
| Tabela 97: Tabla de contingencia Género * Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares ..... | 220                                      |
| Tabela 98: Tabla de contingencia Género * Ajudar os alunos nas tarefas escolares .....                       | 221                                      |
| Tabela 99: Tabla de contingencia Género * Participar na limpeza e higiene da escola.....                     | 222                                      |
| Tabela 100: Tabla de contingencia Género * Proteger e conservar o edificio escolarr .....                    | 223                                      |
| Tabela 101: Tabla de contingencia Género * Dar o apoio moral e material aos alunos e os professores.....     | 224                                      |
| Tabela 102:Tabla de contingencia Género * Colaborar com o professor para uma boa aprendizagem do aluno.....  | 225                                      |
| Tabela 103: Tabla de contingencia Género * Proporcionar ao professor condições razoaveis de trabalho.....    | 226                                      |
| Tabela 104: Resumen del procesamiento de los casos.....  | 228                                      |
| Tabela 105:Estadísticos de fiabilidad.....   | 228                                      |
| Tabela 106: Estadísticos de los elementos .....  | 229                                      |
| Tabela 107 (continuación): Estadísticos de los elementos .....   | 230                                      |
| Tabela 108 (continuación): Estadísticos de los elementos .....   | 231                                      |
| Tabela 109: Idade (edad).....  | 231                                      |
| Tabela 110: Género .....   | 232                                      |
| Tabela 111: Antiguidade no centro (anos) .....   | 232                                      |
| Tabela 112: Já ocupou algum cargo da direccao? .....   | 233                                      |
| Tabela 113: Caso sim, qual dele .....  | 234                                      |
| Tabela 114: Possui a formação profissional da carreira docente?.....   | 234                                      |
| Tabela 115: Título académico que ostenta .....   | 235                                      |
| Tabela 116: Categoría Profissional em que estas inseridas.....   | 236                                      |
| Tabela 117: A escola tem uma estructura muito antiga .....   | <b>¡Error! Marcador no definido.</b> 236 |
| Tabela 118: A escola já sofreu a reparacao .....   | 237                                      |
| Tabela 119: A escola possui salas suficientes para o número de alunos matriculados .....                     | 238                                      |
| Tabela 120: A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto.....                         | 238                                      |
| Tabela 121: Periodo matinal .....  | 239                                      |
| Tabela 122: Periodo vespertino.....  | 240                                      |

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 123: Periodo nocturno .....  | 240 |
| Tabela 124: A escola possui salas de aulas em condicoes perfeitas.....                                  | 241 |
| Tabela 125: Existe meio de transporte para os funcionários da escola .....                              | 241 |
| Tabela 126: Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos.....                             | 242 |
| Tabela 127: Tem posto de socorro próximo da escola.....   | 243 |
| Tabela 128: A escola garante os manuais (livro) para os alunos .....                                    | 243 |
| Tabela 129: A escola promove actividades extra-escolares .....  | 244 |
| Tabela 130: A coordenacao de turno funciona em plenoe .....   | 245 |
| Tabela 131: Os funcionários cumprem com responsabilidade que lhes foram atribuídas .....                | 245 |
| Tabela 132: Cumpre com o horário escolar .....  | 246 |
| Tabela 133: Ajuda manter a boa qualidade do espaco escolar .....  | 247 |
| Tabela 134: Tem boas relacoes com a direcção escolar.....   | 247 |
| Tabela 135: Existe a circulacao facil da informacao na escola .....                                     | 248 |
| Tabela 136: Tem boas relacoes com os alunos .....   | 249 |
| Tabela 137: Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde esta inserida.....                | 249 |
| Tabela 138: Os alunos tem grupo de aprendizagem cooperativa.....  | 250 |
| Tabela 139: Todos funcionarios da escola participam na tomada de decisao da escola .....                | 251 |
| Tabela 140: O professor despertar o interesse do aluno em aprender e participar das aulas... 251        |     |
| Tabela 141: Participar na limpeza e higiene da escola.....  | 252 |
| Tabela 142: Proteger e conservar o edificio escolar.....  | 253 |
| Tabela 143: Dar o apoio material aos alunos .....   | 253 |
| Tabela 144: Tabla de contingencia Género * Antiguidade no centro (anos)).....                           | 254 |
| Tabela 145: Tabla de contingencia Género * Já ocupou algum cargo da direccao? .....                     | 255 |
| Tabela 146: Tabla de contingencia Género * Caso sim, qual dele.....                                     | 256 |
| Tabela 147: Tabla de contingencia Género * Possui a formação profissional da carreira docente?<br>..... | 257 |
| Tabela 148: Tabla de contingencia Género * Título académico que ostenta .....                           | 258 |
| Tabela 149: Tabla de contingencia Género * Categoría Profissional em que estas inserido ...             | 259 |
| Tabela 150: Tabla de contingencia Género * A escola tem uma estructura muito antiga .....               | 260 |

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 151: Tabla de contingencia Género * A escola já sofreu a reparação .....   | 261 |
| Tabela 152: Tabla de contingencia Género * A escola possui salas suficientes para o número de alunos matriculados.....  | 262 |
| Tabela 153: Tabla de contingencia Género * A escola possui o espaço para prática da educação física e desporto.....     | 263 |
| Tabela 154: Tabla de contingencia Género * Período matinal .....  | 264 |
| Tabela 155: Tabla de contingencia Género * Período vespertino .....   | 265 |
| Tabela 156: Tabla de contingencia Género * Período nocturno .....   | 266 |
| Tabela 157: Tabla de contingencia Género * A escola possui salas de aulas em condições perfeitas .....                  | 267 |
| Tabela 158: Tabla de contingencia Género * Existe meio de transporte para os funcionários da escola.....                | 268 |
| Tabela 159: Tabla de contingencia Género * Tem cantina escolar para o lanche dos professores e alunos.....              | 269 |
| Tabela 160: Tabla de contingencia Género * Tem posto de socorro próximo da escola .....                                 | 270 |
| Tabela 161: Tabla de contingencia Género * A escola garante os manuais (livro) para os alunos .....                     | 271 |
| Tabela 162: Tabla de contingencia Género * O director tem boas condições de trabalho.....                               | 272 |
| Tabela 163: Tabla de contingencia Género * A escola promove actividades extra-escolares ...                             | 273 |
| Tabela 164: Tabla de contingencia Género * As aulas funcionam em lugares impróprios .....                               | 274 |
| Tabela 165: Tabla de contingencia Género * A coordenação de turno funciona em plenoe .....                              | 275 |
| Tabela 166: Tabla de contingencia Género * Os funcionários cumprem com responsabilidade que lhes foram atribuídas ..... | 276 |
| Tabela 167: Tabla de contingencia Género * Cumpre com o horário escolar .....   | 277 |
| Tabela 168: Tabla de contingencia Género * Ajuda manter a boa qualidade do espaço escolar .....                         | 278 |
| Tabela 169: Tabla de contingencia Género * Tem boas relações com a direcção escolar .....                               | 279 |
| Tabela 170: Tabla de contingencia Género * Existe a circulação fácil da informação na escola .....                      | 280 |
| Tabela 171: Tabla de contingencia Género * Tem boas relações com os alunos .....  | 281 |
| Tabela 172: Tabla de contingencia Género * Existe uma boa relação entre a escola e a comunidade onde está inserida..... | 282 |

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 173: Tabla de contingencia Género * Os alunos tem grupo de aprendizagem cooperativa .....  | 283 |
| Tabela 174: Tabla de contingencia Género * Todos funcionarios da escola participam na tomada de decisao da escola .....                                       | 284 |
| Tabela 175: Tabla de contingencia Género * Incentivar os alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares.....  | 285 |
| Tabela 176: Tabla de contingencia Género * Participar na limpeza e higiene da escola.....   | 286 |
| Tabela 177: Tabla de contingencia Género * Proteger e conservar o edificio escolar.....   | 287 |
| Tabela 178: Tabla de contingencia Género * Contribuir no melhoramiento da aprendizagem dos alunos .....   | 288 |
| Tabela 179: Tabla de contingencia Género * Dar o apoio moral aos alunos .....   | 289 |
| Tabela 180: Tabla de contingencia Género * Dar o apoio material aos alunos .....  | 290 |
| Tabela 181: género, idade, anos de serviço, vida académica e profissional.....  | 305 |
| Tabela 182: Escola é pertença estatal ou privado; se têm verba ou não, se é comparticipada ou não e se têm acesso fácil.....                                  | 306 |
| Tabela 183: Material de construção, espaço ambiental e temperatura.....   | 307 |
| Tabela 184: Condições materiais e laborais.....   | 308 |
| Tabela 185: Condições Funcionais.....   | 309 |
| Tabela 186: Relações interpessoais.....   | 310 |
| Tabela 187: Gestão.....   | 311 |
| Tabela 188: Opinião.....  | 312 |
| Tabela 189: características do professor e director da escola primária rural reactivamente ao genero, idade, a situação académica e profissional.....         | 314 |
| Tabela 190: Fácil localização das escolas primarias rurais; temperatura e ruido.....  | 315 |
| Tabela 191: Construação e o tipo de material das escolas primárias rurais.....  | 316 |
| Tabela 192: Relações interpessoais dos funcionários da escola primária rural, bem como a relação escola – comunidade.....                                     | 317 |
| Tabela 193: A gestão praticada pelos directores das escolas primárias rurais tendo em conta da situação de escacez de recursos que eles enfrentam.....        | 318 |
| Tabela 194: O que deve ser feito para uma escola primária rural actual e actuante, igualmente a discussão quase que estava a volta das ideia semelhantes..... | 319 |